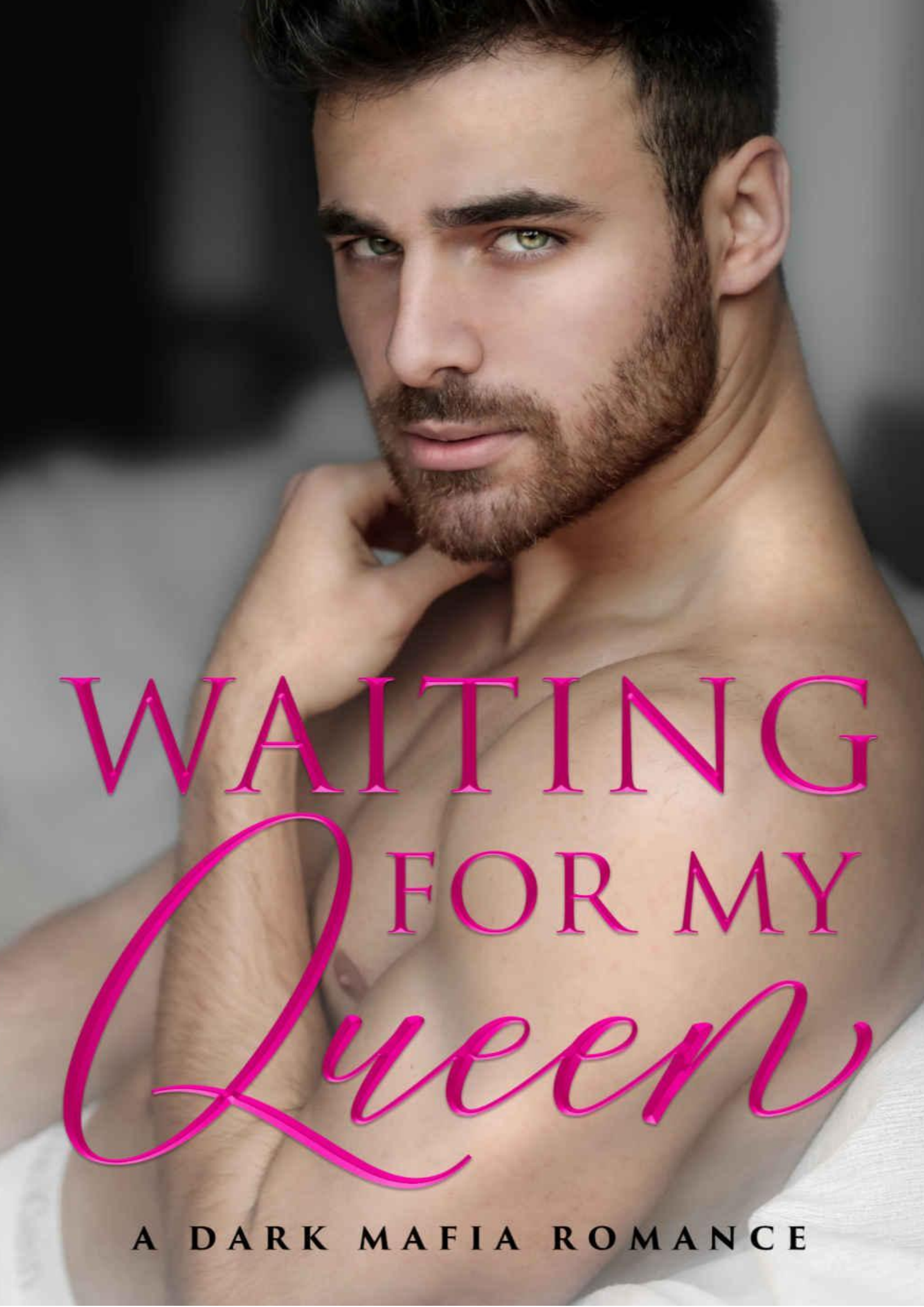
WAITING
FOR MY
Queen
A DARK MAFIA ROMANCE



Tradução: Ariella

Revisão Inicial: Alê C & Clau

Revisão Final: Luma

Leitura Final: Paty

Conferencia: Alessandra, Ariella & Lorelai

Formatação: Ariella

Sobre Whaiting for my Queen

O HERÓI AKA O ANTI-HERÓI

Luca Rossini é muito odiável, mas peço que lhe dê credito antes de decidir que ele é irrecuperável. Ele pode te surpreender.

Emilia

Tudo que eu sempre quis foi casar por amor.
Mas garotas como eu não têm esse luxo.
Somos usados como peões em um jogo que não podemos controlar.
O jogo? É chamado de Máfia.
Fui tola o suficiente para tentar mudar as regras... e perdi.

Luca

Ela me foi prometida anos atrás.
E ele se atreveu a tirá-la de mim.
Ousou tocar no que era meu.
Eu coloquei um fim nisso.
Espero que ele esteja gostando da vista de seu quarto de terra.

Emilia

O assassino do meu amado colocou um anel de rubi em meu dedo e me chamou de sua rainha.
Mas essa pedra vermelha simboliza algo diferente para mim.
Representa o sangue derramado por aqueles que mais amo.
O inferno estava vazio no dia em que nos casamos.
Porque o diabo estava diante de mim e disse "eu aceito."

Luca

Eu a via como uma posse.
Um brinquedo brilhante com o qual eu não queria que outros meninos brincassem.
Mas ela é muito mais.
Linda, corajosa, forte e quebrada ao mesmo tempo.

Ela tem gosto de tudo que eu sempre quis.

Emilia

Secreto e paciente.
Espero o momento perfeito para buscar minha vingança.
Mas lentamente, eu o sinto me possuindo.
Seu coração está cheio de escuridão...
E eu ainda quero cada centímetro dele.
Por mais que tente, não posso deixar de amar este lindo monstro.

Luca

Estou esperando pacientemente porque sei que ela é minha.

Minha de uma forma que ninguém jamais entenderá.

Mesmo que ela ainda não tenha percebido.

Por amor, eu faria qualquer coisa.

Por ela, eu faria tudo.

1

Emilia Bellini

NOVA IORQUE, 1978

— *Alguém... está fazendo aniversário na próxima semana.* — Nic diz as palavras como se o aniversário deste ano fosse uma ocasião feliz e algo para ser comemorado.

Não é. Não por um longo tempo.

— Deus, Nic. Por que você tinha que trazer isso à tona agora, depois de todo esse tempo?

Seus beijos contra o meu pescoço, seu hálito quente percorrendo minha pele, suas mãos segurando minha cintura. Eu estava gostando de tudo, e agora ele acabou com o clima.

Empurro seus ombros, mas o imbecil não se mexe. Puxando-me para mais perto, ele pressiona a boca no meu ouvido e sussurra: — Vinte e um, Em. É um aniversário importante.

Posso estar fazendo vinte e um, mas esse marco não significa nada para mim. Ainda não tenho permissão para fazer minhas próprias escolhas ou decisões. Vou passar de mandada pelo meu pai para ser mandada pelo meu marido. Literalmente. Vou trocar uma gaiola por outra. Minhas asas permanecerão para sempre cortadas.

— O que está errado?

Eu não quero falar sobre isso agora. — Nada.

— Você sabe que não pode fazer isso comigo. — Nic coloca o dedo debaixo do meu queixo e o levanta, me forçando a olhar para ele. — Diga-me o que está acontecendo.

Não quero contar a ele sobre a conversa entre meus pais que ouvi ontem à noite. Mas eu sei em meu coração que ele merece saber a verdade. Nic e eu não guardamos segredos um do outro. Nós nunca guardamos.

— Não são boas notícias.

— A julgar pela expressão em seu rosto, eu não esperava que fosse.

Apesar de fingir que nunca chegaria, o dia chegou. — Os Rossini estão vindo visitar Papá na próxima semana. Eu os ouvi conversando sobre isso.

Nic inala profundamente e lentamente libera a respiração, as bochechas inchando. — Uau. Eu pensei que você ia me dizer que não conseguiu a liderança na nova produção.

— Eu desistiria da liderança um milhão de vezes se isso significasse evitar... — Eu não consigo nem terminar a frase. Dizer as palavras torna tudo muito real.

Nic me puxa contra seu peito, aperta com força e beija o topo da minha cabeça. — Eu não vou deixá-lo ter você.

Ele.

Luca Rossini. Rei. Da. Máfia. Desgraçado.

Meu noivo.

— Infelizmente, você não tem voz sobre isso. — E eu também não.

Nic nasceu nesta vida, mas em um nível muito diferente que eu. Ele entende como as coisas funcionam. Ele soube a vida inteira que fui

prometida a outro homem. Nós dois sabíamos, mas isso não impediu de nos apaixonarmos.

— Não era assim que eu queria ter essa conversa. — diz ele.

— Que conversa?

Nic solta seu abraço e embala meu rosto com as mãos. — Eu te amei desde que me lembro. Na verdade, não me lembro de nunca não *ter* te amado. Mesmo quando tínhamos doze anos e você me chutou por te beijar.

Apesar da dor e do medo que sentia no momento, ri baixinho ao me lembrar do incidente.

— Pode não ter parecido na época, mas eu também te amava.

— Nunca houve um tempo em que você não estivesse ao meu lado. Não quero saber como é não ter mais você.

— Eu também não quero saber como é. — Mas eu vou saber. E eu vou saber muito em breve.

— Você é *minha* Em, não *dele*.

— Eu sempre serei *sua*. Não há nada que ele ou qualquer outra pessoa possa fazer para tirar isso de nós.

— Eu não sou um Rossini. Eu não tenho um império, e nunca terei. Não posso lhe dar o estilo de vida que ele pode. Mas sou eu quem te ama de todo o coração.

Nossos pais são melhores amigos e fomos criados juntos desde o nascimento. Eu, uma princesa da máfia. Ele, o filho de um soldado do crime organizado da minha família italiana - Cosa Nostra. E agora ele está no caminho inevitável para se tornar um soldado para o meu pai.

Nunca me importei que ele estivesse no fundo de nossa estrita estrutura hierárquica. Ele sempre foi *meu* Nic, o garoto lindo que eu amo.

— Você sabe que impérios não significam nada para mim.

Com as mãos ainda embalando meu rosto, seus polegares acariciam minhas bochechas. — Quero que se case comigo. Não com ele.

Minha cabeça gira com alegria. Meu intestino aperta de alegria.

E meu coração se parte.

— Nic...

— Eu sei o que você está pensando: não é possível. Mas eu quero tentar. Temos que tentar... isto é, se você me quiser como seu marido.

Eu sonhei tantas vezes com um momento como este - estar com um homem que me queria por *mim*. Emília Bellini, a mulher, não a princesa da Máfia.

— É uma conversa muito perigosa para se ter.

— Eu não ligo. Não serei intimidado pelos Rossinis.

Talvez não, mas ele deveria estar. Eles são uma família muito poderosa. Não quero pensar no que aconteceria com Nic se a pessoa errada o ouvisse dizendo uma coisa dessas.

Estendendo a mão, coloquei as pontas dos dedos sobre seus lábios. — Shh... não diga essas palavras tão alto. Você nunca sabe quem está ouvindo.

Ele beija as pontas dos meus dedos e as tira de seus lábios. — Eu tenho que dizer isso porque é como me sinto. Eu não aguento mais, Em. Eu quero que você seja minha. *Minha* esposa.

Olho nos seus belos olhos castanhos escuros e só vejo uma coisa: minha alma gêmea. — Eu seria a mulher mais sortuda do mundo por ter você como meu marido, mas não é possível. Eu pertenço a Luca Rossini. Pode muito bem estar escrito em pedra.

Pedra e sangue.

— Me ajude a esculpir essas palavras estúpidas. Diga sim e juntos escreveremos nosso próprio destino.

Tudo que eu sempre quis foi me casar por amor. Mas garotas como eu não se dão esse luxo. Somos usadas como peões em um jogo que não podemos controlar.

Mas é 1978. Vivemos em um mundo moderno, completamente diferente do de meus pais e avós. E eu quero tentar mudar as regras.

— Vamos fazer isso.

Segurando os lados do meu rosto, Nic pressiona um beijo suave na minha boca. — Você realmente disse sim para ser minha esposa?

— Eu disse, mas você precisa pedir uma reunião com o Papá. Em breve. Antes de ele se encontrar com Marco e Luca Rossini na próxima semana.

Isso poderia realmente funcionar? É possível que meu pai me desse a Nic em vez de Luca Rossini?

Ele ama o pai de Nic como um irmão, então talvez.

Esperançosamente.

Eu envolvo meus braços em torno de Nic e pulo, circulando minhas pernas em volta de sua cintura. — Eu te amo. Deus eu te amo.

— Eu também te amo.

A boca de Nic devora a minha, e minhas costas batem contra a casa quando ele me empurra contra a parede externa. — Merda... desculpe... eu te machuquei?

— Estou bem.

— Eu me odiaria se alguma vez te machucasse.

— Você nunca me machucaria. — Eu enfio meus calcanhares em seu lado, persuadindo-o a seguir como um jóquei no cavalo. — Apenas cale a boca e me beije.

E me beijou, ele fez, como nunca antes.

Tonta, eu quebro nosso beijo e suspiro por ar. — Se não pararmos, precisaremos confessar e visitar o padre Michael.

— Quero fazer muitas coisas com você que exigirão uma confissão com o padre Michael.

Minha risada soa como um pássaro que chia. — Nicolò Moretti! Você... você é tão...

— Eu sou o que?

— Atrevido. — E lindo, amável e perfeito.

— Atrevido não começa a descrever o que está em minha mente. Você coraria se pudesse ler meus pensamentos agora.

— Aposto que são exatamente os mesmos pensamentos que passam pela minha cabeça.

Soltando minhas pernas em volta da cintura de Nic, desço por seu corpo, deliberadamente esfregando minha virilha sobre a protuberância na sua calça jeans. O contato dura apenas um segundo, mas é suficiente para provocar um gemido profundo e gutural dele.

— Eu não preciso ler sua mente. Eu posso ler seu corpo muito bem.

Ele me aperta e me pressiona contra ele. — Você pode sentir isso, hein?

Ele está brincando comigo? — Claro, eu posso sentir isso.

— Você faz com que isso aconteça comigo com mais frequência do que imagina.

— Você está confuso se acredita que não sei quando isso acontece.

Virando a mão, coloco minha palma contra o zíper da calça jeans e a movo lentamente para cima e para baixo na sua ereção.

— Droga, Em...

— Isso é bom?

— Sim. — ele resmunga, e a pausa em sua voz me lembra um garoto passando pela puberdade. Mas Nic está bem além da puberdade. Ele é um homem. E eu sou uma mulher que não quer parar de tocá-lo. Consequências sejam condenadas.

Nic murmura uma profanação baixinho quando eu abro o botão de seu jeans.

— Você quer que eu pare?

— Não. — Ele balança a cabeça. — Continue.

Agarrando a aba do zíper entre o polegar e o indicador, puxo para baixo, separando lentamente os dentes de latão que prende sua calça. Sua respiração se torna uma respiração quente contra o meu ouvido, e a antecipação de tocá-lo faz minhas mãos tremerem.

Isso está errado aos olhos de Deus. Eu sei disso, mas não quero parar.

Flashes de luz. Uma vez. Duas vezes. Três vezes.

Não há relâmpagos no céu. Nem uma lâmpada piscando na varanda.

Sacudindo, afasto minha mão da calça de Nic quando registro que os faróis estão se aproximando da casa. — Alguém está vindo.

Os Rossinis apareceriam cedo e sem aviso prévio a essa hora de quinta-feira? Eu não sei nada sobre eles, então não tenho ideia do que eles são capazes.

— Você precisa ir antes que alguém nos veja.

Nic se afasta de mim e começa a reajustar seu jeans enquanto murmura palavrões baixinho.

Pegando fogo por um minuto.

Apagado no próximo.

— Eu te amo.

Quero beijá-lo antes que ele vá, mas não me atrevo a arriscar.

— Eu também te amo, mas você precisa sair daqui antes que algo ruim realmente aconteça.

Aliviada quando Nic faz sua fuga sem incidentes, entro na minha casa escura e ando na ponta dos pés. Meu coração pula na garganta quando ouço meu pai dizer meu nome.

Ah, Merda. Ele estava na janela assistindo? Ouvindo?

— Sim, Papá?

— Entre na sala, por favor.

Ando no escuro, estendendo minhas mãos. Um rápido clique duplo depois, a lâmpada no canto ilumina de repente a sala, e vejo meu pai sentado em sua cadeira favorita.

Tenho medo de perguntar, mas forço as palavras. — O que você está fazendo?

— Às vezes, sento-me sozinho no escuro quando tenho muito em mente. Isso ajuda a acalmar o caos na minha cabeça.

— Está tudo bem?

Papá aponta para o sofá ao lado dele. — Venha se juntar a mim. Vamos conversar.

O rosto do meu pai é tipicamente desprovido de emoção, sem revelar nada. Ele é o homem mais estoico do mundo quando se trata de lidar com seus homens, mas comigo ele é diferente. Eu sempre posso ler a turbulência em seu rosto.

— Algo está errado.

— Com seu vigésimo primeiro aniversário chegando, a hora é agora. Os Rossini ligaram e vão me ver semana que vem. Eles vão insistir em um casamento.

— Eu sei. — E é tão injusto.

— Seu avô e eu fizemos uma promessa aos Rossini há vinte anos, e é hora de cumpri-la. Você entende isso, não é?

Na verdade, eu não entendo por que alguém pensaria que era uma boa ideia decidir que uma criança de um e cinco anos deveria se casar quando crescesse. É ridículo.

— Eu não quero casar com ele. — Olho para as minhas mãos no meu colo, as mesmas mãos que abriram o zíper da calça de Nic e quase o tocaram pela primeira vez. — Estou apaixonada por alguém, Papá.

— O amor não importa, Emília. Você é prometida a Luca Rossini. Você sabe disso a vida inteira.

— Eu não me apaixonei. Apenas aconteceu.

— Quem é ele?

— Nic.

— Nicolò?

Eu concordo. — Ele quer se casar comigo. E eu quero casar com ele. Estamos apaixonados.

Linhas se formam no rosto de meu pai e ele balança a cabeça. — Sinto muito, mas isso não é possível.

— Nic é forte, inteligente e leal, mais leal a você do que Luca Rossini será. Ele já é como um filho para você. Você não gostaria que ele fosse seu genro?

— Você sabe o quanto eu amo Nicolò. Eu gostaria de nada mais, do que ele formalmente fizesse parte dessa família, mas isso não pode acontecer. Muitas coisas foram colocadas em jogo com os Rossini. Essas coisas não podem ser paradas. É tarde demais.

— Nic está vindo para vê-lo. Ele vai pedir permissão para se casar comigo.

— Meu acordo com os Rossini remonta a duas décadas. Eles cumpriram a parte do nosso acordo ao longo dos anos e agora é a nossa vez de retribuir. Não podemos desistir.

— Existem muitas outras garotas por aí. Garotas mais bonitas. Mais inteligentes. Ele é um Rossini. Pode ter quem ele quiser.

— Mas ele quer você.

Sou a neta mais velha de Bellini e Luca é o neto mais velho de Rossini. Das cinco famílias italianas do crime em Nova York, nosso casamento juntará às duas mais poderosas. O poder é o que eles estão buscando.

— Então você me condenaria a um casamento sem amor e me faria unir nossas duas famílias com o propósito de se tornar mais poderoso?

— É uma questão de honra. Não posso voltar atrás na minha palavra.

— Eles me querem porque são pessoas gananciosas. Ofereça-lhes algo de valor em troca da minha mão.

— Não funciona assim e você sabe disso.

— Tente para mim e Nic? Por favor, Papá.

— Eles nunca concordam com nada menos que um casamento.

— Eu nunca te pedi nada na minha vida, mas estou te implorando por esse favor.

Ele está dobrando. Eu sinto isso. Agora não é hora de desistir. — Faça isso pela sua *passerotta*, e eu nunca te *pedirei* por outra coisa enquanto viver.

Passerotta. O apelido especial de Papá para mim, significando pequeno pardal. Sim, pode ser um truque sujo usar esse carinho para convencê-lo, mas estou desesperada.

— Eu não posso me casar com Luca. — Não vou.

Meu pai suspira. — Tudo bem. Farei uma oferta a Marco, *passerotta*.

O alívio pulsa pelo meu corpo a cada batida do meu coração. — Obrigada Papá. Eu nunca vou esquecer isso.

Isso vai funcionar. Eu tenho um sentimento muito bom sobre isso. Porque o amor tem uma bela maneira de fazer você acreditar que tudo vai ficar bem.

E se não der certo, Nic e eu podemos fugir e desaparecer. Marco e Luca Rossini não serão capazes de fazer nada sobre isso.

Ninguém pode.

2

Luca Rossini

— Isso faz muito tempo. Duas décadas em construção. Só lamento que nossos pais não estejam aqui para ver o fruto da parceria que estabelecemos todos esses anos atrás. — Meu pai segura seu copo de uísque. — Pelo o casamento do meu filho Luca e sua filha Emília.

Pegando meu copo, engulo o líquido quente do ambiente. É de alta qualidade, e acho que Alessandro provavelmente abriu sua melhor garrafa. Como deveria. Esta é uma ocasião para ser comemorada.

A queima do uísque não é suficiente para me impedir de perceber o que está acontecendo por cima da borda do meu copo.

Alessandro Bellini não está brindando conosco. E isso é preocupante.

— As coisas mudaram desde a última vez que falamos sobre o noivado entre Luca e Emília.

As coisas mudaram. Eu não ligo para declarações como essa. Gosto de planos como os praticados, porque a mudança causa caos. Caos resulta em pânico. E o pânico leva à merda indo para o lado.

— Quando você diz que as *coisas mudaram,* espero que você queira dizer que Emília agora está ansiosa para ser minha esposa.

— Receio que não. — Os olhos de Alessandro Bellini deixam os meus e se concentram nos de meu pai. — Eu gostaria de discutir outras opções. Oferecer um plano alternativo.

— Não me desrespeite olhando para meu pai. Olhe nos olhos do homem com quem você está lidando.

Bellini continua olhando para meu pai. — O acordo é entre nossos pais, que já passou para nós, mas negociarei com Luca se esse é o seu desejo.

Eu tenho 25 anos, porra. Eu não sou uma criança.

— Meu filho é homem e Emília deve ser sua esposa. Você deveria falar com ele sobre o casamento dele com sua filha.

Meu punho aperta com tanta força que as pontas das unhas cavam na área carnuda da minha palma. — Não haverá negociação. Quero minha noiva e pretendo tê-la desta vez.

Eu deveria tê-la tido há três anos, mas concordei com o pedido de Alessandro de deixá-la ficar com a família mais um pouco. Queria agradar meu futuro sogro. E Emília.

— Me ouça, Luca. Acredito que você achará minha oferta mais atraente do que ter Emília como sua esposa.

Duvido, mas vou ouvi-lo. — Estou ouvindo.

Bellini defende seu caso e sua oferta é generosa. Ele quer me presentear com três propriedades separadas, cada uma gerando um lucro de um milhão de dólares por ano, como forma de dissolver meu noivado com a filha. A cobertura da generosa proposta é que terei o direito de me casar com uma mulher de *minha* escolha.

Mas propriedades não são a única coisa que eu procuro. Bellini deveria saber disso.

— Por que Emília se opõe a se casar comigo?

— Ela está apaixonada por outra pessoa.

Meu pai está rindo. — Ela é uma garota boba que se imagina apaixonada. Ela provavelmente se apaixona por alguém diferente a cada semana. É o que as meninas fazem, Alessandro. Você sabe disso.

— Emília não é uma garota boba típica. Seu processo de pensamento é muito metódico. Ela fala sério sobre seu amor por Nicolò, assim como ele sobre seu amor por ela.

— Nicolò Moretti? O filho de Paolo Moretti?

— Sim.

— Ela pretende se casar com o filho de um soldado em vez do filho de um chefe que herdará um império poderoso? — Meu pai sorri. — Ela não é uma pensadora metódica. Sua garota é uma boba. Uma idiota que, tenho certeza, se contaminou por se prostituir com um homem que nunca será mais que um soldado. Um ninguém.

— Minha filha não é tola, mas se essa é a impressão que você tem dela, espero que você fique mais do que feliz em dissolver o noivado.

— Ela foi prometida para mim. Dissolver nosso noivado tão facilmente enviaria o tipo errado de mensagem aos nossos adversários. Nós pareceríamos fracos. Mas também não sou de desistir do que me pertence. Mesmo que ela seja uma prostituta.

Os olhos de Bellini se arregalam. — Você se atreve a chamar minha filha de prostituta? Insultá-la em minha própria casa?

Ele se vira e olha para o meu pai. — Foi assim que você ensinou seu filho a lidar com o chefe de outra família?

Meu pai estreita os olhos para mim.

— O meu filho escolheu as palavras de maneira tola. Ele atacou porque está com raiva, Alessandro. Certamente você pode ver o porquê.

— Entendo sua decepção, mas minha oferta é generosa. Mais do que generosa e nós dois sabemos disso.

— Eu nunca argumentaria que três milhões por ano não é uma oferta gigantescos, mas as propriedades não me darão filhos.

— Outra mulher pode lhe dar filhos.

Outra mulher não pode me dar filhos que são meio Bellini.

Se Emília tivesse sustentado sua parte do acordo e se casado comigo quando deveria pela primeira vez, já teríamos um filho agora. Talvez até um segundo.

Alessandro acredita que pode retirar seu contrato e substituí-lo por algumas participações e a promessa de outra mulher? Emília Bellini acredita que pode dar as costas ao nosso casamento? Ambos estão errados, mas eu escolho deixá-los descobrir isso da maneira mais difícil.

— Eu aceito sua oferta.

Não tenho certeza de quem pareceu mais surpreso, Alessandro ou meu pai.

— Luca? O que você está fazendo? — meu pai diz.

— Emília e Nicolò estão apaixonados. Eles querem ficar juntos e deveriam estar. Quem sou eu para ficar no caminho do amor verdadeiro?

— Luca. Você abandonará sua noiva Bellini. Metade da herança de seus filhos. Acho que você deveria se afastar e pensar nas repercussões antes de tomar uma decisão precipitada.

— Não há nada para pensar. Minha decisão está tomada.

Ficamos de pé e Alessandro oferece sua mão. — Sinto muito que isso não tenha dado certo. Agradeço seu compromisso e seu gesto gentil não será esquecido.

Comprometer-se é mostrar fraqueza. Eu não me comprometi. Eu reavaliei e decidi um plano que melhor se adapta a mim e à minhas ambições.

— Um dia, quando você tiver uma filha, entenderá por que eu tive que fazer isso por Emília.

Meus filhos não vão lamentar e me convencer a curvar-me às vontades deles. Eles saberão quem governa nossa casa e se casarão com quem eu digo que se casem.

A voz do meu pai é baixa quando deixamos a mansão Bellini. — Você tem alguma ideia do que acabou de fazer? O que você acabou de perder?

— Eu tenho um plano. Vou explicar tudo depois que estivermos no carro.

— Você não sabe o que diabos você acabou de fazer — diz ele.

Meu pai é um homem sábio, mas ele tem visão de túnel. Tudo o que ele faz deve ser feito de acordo com “os velhos costumes”. Ele não vê oportunidades quando elas estão bem na sua frente.

— Não perdi nada e ganhei tudo.

— Não. Você acabou de se afastar de milhões e se contentou em apenas três por ano.

Ele realmente acredita que eu deixaria uma fortuna como a da família Bellini em cima da mesa e iria embora?

— As três participações que Alessandro ofereceu para me presentear não são nada comparadas ao que tenho em mente.

— Esse show que você acabou de fazer fazia parte de um plano maior?

— Não é apenas um plano maior. É o mestre de todos os planos.

Eu vou ser rei de tudo.

Incluindo Emília Bellini.

3

Emilia Bellini

Tia Connie termina de enrolar meu cabelo e pressiona o pente do meu véu contra a parte de trás da minha cabeça. — Aqui?

— Mais alto, eu acho.

Ela ajusta a colocação e me avalia no espelho. — Mais perto do topo da sua cabeça assim?

— Acho que sim. O que você acha, mamãe?

Meu pai está atrás de nós e estuda o posicionamento do meu véu. — Eu acho que é perfeito.

Minha prima Mara oferece um copo de espumante para mim. — Aqui. Isso ajudará a acalmar seus nervos.

Pego o copo oferecido e inclino a cabeça para trás, tomando um gole com cuidado para não borrar meu batom.

— Eu não estou nervosa.

Por que eu deveria estar? Hoje vou me casar com meu melhor amigo e com a bênção de minha família. Mãos para baixo, este é o dia mais feliz da minha vida. E haverá muitos mais dias felizes por vir com Nic.

Aniversários. Bebês. Muitos bebês.

E a nossa fuga.

Nicolò Moretti. Meu melhor amigo. Meu amante. Meu marido. O pai do meu futuro filho. Meu herói. O homem que vai me levar para longe, para longe daqui e da vida da máfia.

— Vamos, Em. Toda noiva fica nervosa no dia do casamento — diz minha prima Nátala.

— Eu não. — Eu esperava estar, mas é o contrário. Estou muito à vontade em me casar com Nic hoje. Porque parece certo. Porque *está* certo. Somos perfeitos juntos. Sobre isso, não tenho dúvida.

Um sorriso perverso se espalha pelo rosto de minha irmã mais nova, Isabella, e ela ri, parecendo a criança de doze anos que ela é. — E depois? Você está nervosa com a sua noite de núpcias?

Minha irmã Micaela bufa. — Bom Deus, Isabella. Não seja tão ingênua.

— Eu não sou ingênua. Por acaso sei que a primeira vez dói. — Ela diz, sorrindo e parecendo tão orgulhosa de si mesma por ter esse tipo de conhecimento.

— Você pode ser uma criança às vezes. — Micaela revira os olhos. — Em não está nervosa com esta noite porque não será a primeira vez deles.

— Micaela... — minha mãe avisa.

— Vamos lá, mamãe. Todos sabemos que Em manteve a cabine confessional do padre Michael ocupada desde que ela e Nicolò ficaram noivos.

Micaela não está errada. Eu tive que visitar o padre Michael rotineiramente desde que Nic me pediu para casar com ele.

— Diga-nos, Em. Há quanto tempo você e Nic estão fazendo isso? — Pergunta Micaela.

Não estou discutindo algo tão pessoal na frente de uma plateia, e especialmente na frente da minha avó. — Podemos, por favor, mudar de assunto?

Isabella ri e acrescenta: — Aposto que o padre Michael sabe.

Eu amo minhas três irmãs, mas gostaria de estrangular as duas mais jovens agora.

— Meninas, nem mais uma palavra sobre esse absurdo. Este é o dia especial da sua irmã.

Hoje é realmente um dia especial. Mas em alguma parte distante da minha mente, estou pronta para terminar este dia. Estou ansiosa para respirar calma hoje à noite, porque tudo correrá bem.

Com o cabelo e a maquiagem prontos, minha irmã Gemma tira meu vestido de onde está pendurado. — Hora da parte mais importante.

Sim, o vestido é importante e eu amo o que escolhi. Mas para mim, Nic é a parte mais importante de hoje. Isso é algo que minha irmã ainda não entende por que nunca esteve apaixonada. Ainda é tudo sobre o casamento em sua mente. Mas ela entenderá um dia. Esperançosamente. Creio que minhas irmãs terão a mesma sorte que eu: casar por amor.

Um tule, renda e véu de pérola fluindo do alto da minha cabeça.

Sete quilos de renda e cetim cobrindo meu corpo.

Saltos de três polegadas nos meus pés.

Mamãe está atrás de mim e, juntas, olhamos para a minha imagem no espelho. — Você é uma linda noiva, Emília.

— Obrigada, mamãe.

Minha avó, Caterina, que ficou em silêncio até agora, levanta-se e vem até mim. Abrindo uma caixa de veludo rosa contendo um colar de pérolas, ela diz: — Sua bisavó usava isso quando se casou com Salvatore. Eu os usava quando me casei com Franco. Sua mãe usava quando se casou com Alessandro. E você os usará quando se casar com Nicoló.

— São lindas, Nonna, e tenho a honra de usá-las.

Inclinando-me de joelhos, abaixo para que minha pequena avó, que é baixinha, possa prender o fio em volta do meu pescoço.

— *Bellissima.*

— Obrigada, Nonna.

Bang.

BANG. BANG. BANG.

Nós caímos no chão com as mãos cobrindo a cabeça, exatamente como fomos ensinadas. Todo pingo de emoção que senti hoje se foi, se transformou em puro terror.

Não. Isso não pode estar acontecendo. Hoje não.

Luca Rossini e seus homens vieram aqui para me sequestrar no dia do meu casamento - esse é o pesadelo que tenho tido todas as noites desde que meu noivado com ele foi quebrado. E sempre começa o mesmo nos meus sonhos: tiros no andar de baixo enquanto estamos no andar de cima nos preparando para o casamento.

— Eles vieram atrás de mim, mamãe. Os Rossini. Eles estão aqui.

— Não tenha medo. Seu pai deixou muitos homens aqui para nos proteger. Estamos a salvo.

Esperamos em silêncio, ouvindo mais tiros. Nenhum vem.

— O que você acha que poderia estar acontecendo lá embaixo? — Isabella pergunta.

— Eu não sei.

Micaela levanta o rosto do chão. — Você acha que é seguro se levantar?

Mamma senta e ouve. — Acho que a situação deve ter sido amenizada, já que não houve mais disparos.

Isabella se levanta. — Deixe-me ajudá-la, Nonna.

Gemma e Micaela me veem cambaleando no chão com meu vestido de noiva e me agarram debaixo dos braços, me ajudando a ficar de pé.

Um rangido. Dois. Um terceiro e depois um quarto.

Os olhos de Isabella se arregalam. — Alguém está subindo as escadas — ela sussurra.

Meu coração bate tão forte que tenho certeza de que quebrará os ossos que o contêm. Porque estamos presas. Não temos para onde ir.

Correção. *Estou* presa. *Não* tenho para onde correr.

O nome da minha mãe segue algumas batidas na porta e meu corpo relaxa quando reconheço a voz.

— Bono?

— Sim, senhora.

— O que aconteceu no mundo... — Mamma abre a porta, mas para no meio da frase e ofega.

Dou um único passo para a direita para poder ver Bono e também ofego quando vejo sua camisa encharcada de sangue.

— Você levou um tiro?

— Não, Senhora.

— Obviamente alguém levou. Quem está ferido?

Bono olha para minha mãe por um momento. — Eu não sei como lhe dizer isso.

Nonna vai para a porta. — Apenas diga, garoto. Você sabe que é assim que se faz.

Ele balança a cabeça. — Eles estão todos mortos.

— Quem está morto?

Bono olha para minha mãe por pelo menos três batimentos cardíacos. — Sinto muito, senhora Bellini.

— Diga-me agora, Bono. Quem está morto?

— Todos os homens, exceto aqueles que estavam aqui com vocês.

— Nomes. Eu preciso de nomes! — minha mãe grita.

— Alessandro e Giovanni.

Uma inspiração aguda de ar pega na garganta de minha mãe e seus joelhos falham, forçando Bono a pegar seu corpo mole enquanto ela desce. — Não. Alessandro não! Não meu doce garoto, Giovanni!

Bono procura na sala e faz contato visual com Nonna. — Ricci, Emeril, os meninos.

— Meus filhos e netos estão mortos? — Nonna pergunta.

— Todos eles.

Eu espero, sabendo que Bono vai me procurar na sala próxima. E então nossos olhos se encontram. — Nicolò e Paolo.

Apesar de piscar rapidamente, tudo o que vejo é escuridão. Os gemidos que ouvi das mulheres ao meu redor confirmam que não desmaiei completamente. Pelo menos ainda não.

Eu estou quente. Tão quente. Mas meu rosto está gelado. Como meu coração.

Uma das minhas irmãs, não tenho certeza de qual delas, pega meu braço e amortece minha queda quando desmorono no chão.

Meu pai.

Meu irmão mais novo.

Meu amado Nic.

O pai de Nic, Paolo.

Os meus tios.

Meus primos.

Os homens mais leais do meu pai.

MORTOS.

Todos mortos.

— Malditos sejam eles. Maldito seja o último deles para o inferno — Mamma lamenta.

Eles. Os Rossini. Eles fizeram isso. Eles fizeram isso por minha causa.

Os homens Bellini e Moretti estão mortos por minha causa.

4

Luca Rossini

Sofia Bellini está sentada no sofá da sala. O rosto dela é estoico, as costas rígidas como uma tábua quando nos aproximamos. Embora habitual, ela não se mexe para nos receber em sua casa.

Faz um mês desde o massacre do dia do casamento e ela ainda está vestida de preto da cabeça aos pés. Um pouco dramático. E patético.

Ela levanta o véu preto e fico agradavelmente surpreendido quando vejo o rosto dela. Ela ainda é uma mulher adorável na idade dela, esperançosamente um preditor de como sua filha terá sorte em sua aparência anos mais tarde. Eu não quero uma esposa feia. Mas isso não é sobre boa aparência. Tomar posse dos ativos de Bellini supera a aparência externa de Emília Bellini.

Sofia Bellini estende a mão e meu pai beija o anel em seu dedo, o anel usado por seu marido enquanto ele era o rei da máfia. O anel que teria passado para o filho Giovanni, se ele tivesse vivido a idade adulta.

— Obrigado por nos receber em sua casa — diz meu pai.

Seu rosto não tem expressão porque é uma mulher que aprendeu a disfarçar seu medo, raiva e dor. Ela parece calma do lado de fora, mas tenho certeza de que, dentro de sua mente, ela nos matou de pelo menos vinte maneiras diferentes desde que entramos nesta sala, nenhuma delas misericordiosamente.

Eu beijo o anel no dedo de Sofia. Uma formalidade. Um formalidade que termina hoje.

— É um prazer conhecê-la, senhora Bellini.

Sofia puxa a mão e a coloca no colo, sem dizer nada. Reconheço o ato mesquinho pelo que é - respeitosamente me desrespeitando.

Olhando para cima, vejo uma mulher, provavelmente na casa dos sessenta anos, entrar na sala. Seu queixo é alto e a graça em seu passo rivalizaria com a de qualquer rainha. Se ela é quem eu acredito que é, então essa mulher deve andar com a graça de uma rainha. Porque ela já foi uma rainha.

— Caterina... — diz meu pai.

Caterina Bellini, viúva do brilhante Franco Bellini, uma lenda do meio do século entre as cinco famílias da máfia de Nova York. Ele foi pioneiro na organização criminosa. As pessoas ainda estão tentando imitar o que ele teve a previsão de criar décadas atrás.

— Marco — ela responde.

— Espero que você esteja bem.

— Por mais que eu considere que toda a linhagem masculina de Franco Bellini foi exterminada.

— Eu sinto muito. Sei que deve ter sido difícil para você perder todos os seus filhos e netos.

— Difícil? — ela murmura. Algumas batidas cardíacas passam e ela continua: — Até que você tenha experimentado uma perda como a nossa, não conseguirá imaginar a *dificuldade*.

Sofia brinca com o anel no dedo, girando e girando. — Você não veio para entregar condolências, então vamos continuar com o porquê de vocês estarem aqui, não é?

Direta. Eu gosto, então serei direto em troca. — Eu vim pela minha noiva.

A cabeça de Sofia se inclina e sua mandíbula fica tensa. — Receio que sua viagem tenha sido desperdiçada, jovem. Não há noiva aqui para você.

— Emília me foi prometida há vinte anos. Foi feito um acordo entre os anciãos. Ela deveria ser minha quando completasse dezoito anos, mas, graciosamente, demos a ela três anos extras em casa para se preparar para seu papel como minha esposa. Cansei de esperar.

— É sabido que Alessandro o compensou muito pela dissolução do noivado. Ele foi mais do que generoso.

— Ah, acho que entendi do que se trata. Este pequeno bastardo ganancioso não pretende se contentar com alguns bens quando Emília herdar a maior parte do império Bellini. Estou certa? — Caterina Bellini diz.

Sofia olha para a sogra e depois para mim. — Eu pensei que você matou minha família porque se sentiu menosprezado e insultado pelo noivado quebrado, mas não é isso. Você quer a herança de Emília.

— É claro que eu quero.

— Você é louco se pensa que vou lhe dar minha filha depois que você matou meu marido e filho.

— Eu acabei com a metade masculina da sua família em questão de minutos. Você realmente acha que eu *pediria* alguma coisa?

Sofia olha para mim, não vendo nada.

— Estou pegando Emília e você vai assinar todos os ativos da Bellini. Imediatamente.

— Você está louco, se você acha que eu faria isso.

— Você irá fazer isto. Porque se não o fizer, as mulheres Bellini terão o mesmo destino que os homens Bellini.

— Como vamos viver se você tirar tudo de nós? — Sofia diz.

— Você será a família da minha esposa. Eu a assegurarei financeiramente e, é claro, todas vocês estarão sob minha proteção.

Caterina ri. — Você usará o dinheiro de nossa família para fornecer dinheiro para nós. Quão generoso da sua parte!

Eu resisto ao desejo de dizer a ela que eu poderia pegar tudo e deixar sua família se cuidar sozinha.

— Quero ver minha noiva. Ligue para ela descer e me encontrar.

— Emília não está aqui.

Claro, Sofia iria dizer isso. — Não minta para mim.

— Eu não estou mentindo. Ela não está aqui.

— Onde ela está?

— No cemitério. Ela senta-se junto ao túmulo de Nicolò todos os dias. Ela fica fora por horas.

Nicolò Moretti. Eu desprezo o nome dele nos meus ouvidos. Mas me consolo em saber que, no final, eu e ele perdemos.

Espero que Nicolò esteja apreciando a vista do seu quarto na terra. E se por acaso ele estiver vigiando sua amada Emília, eu vou lhe dar um show de verdade quando eu a foder até que ela grite e implore pela misericórdia e perdão que ela não merece.

— Entregue Emília na casa de meu pai na sexta à noite.

— Para uma reunião inicial?

Sofia já sabe a resposta para essa pergunta; caso contrário, ela não perguntaria.

— Não. Você a deixará comigo permanentemente.

— Mas vocês não são casados. Não seria adequado deixá-la com você.

— Traga-a para mim. Porque se eu tiver que voltar, você não vai gostar do jeito que as coisas vão ser.

5

Emilia Bellini

Dizem que o tempo cura todas as feridas, mas quem inventou isso não poderia estar mais errado. Estou ferida até minha alma pelos danos causados ao meu coração. Está quebrado e nunca vai se curar. Nada jamais apagará essas cicatrizes da minha alma.

Estou tão quebrada que me tornei inquebrável.

— Emília... — minha mãe chama quando entro na casa.

— Sim, mamãe?

— Entre na sala de estar, por favor.

Minha família, ou pelo menos o que resta dela, está reunida lá. E instantaneamente sinto que mamãe, Nonna e minhas irmãs não estão juntas em uma sala porque querem socializar. Elas se reuniram por um motivo.

— Alguém convocou uma reunião de família?

Nonna dá um tapinha no sofá ao lado dela. — Venha e sente-se. Temos muito o que discutir.

Tudo sobre as palavras, tom e expressão da minha avó é problemático.

— O que aconteceu?

— Tivemos a visita de Marco e Luca Rossini hoje.

O pensamento dessas cobras estarem dentro de nossa casa me faz estremecer.

— Eles vieram sozinhos?

— Sim.

Sem soldados? Eles devem pensar que somos realmente fracas.

— Eles assumiram a responsabilidade pelo massacre?

— Sim.

Nós já sabíamos que os Rossini eram responsáveis por isso, mas ouvir a afirmação, é uma nova lágrima na ferida do meu coração. Isso confirma o que eu mais temia - que tudo isso é culpa minha. Os Rossini massacraram pessoas inocentes por minha causa. Nada disso teria acontecido se eu não tivesse tentado mudar as regras do jogo.

— Eles vieram se vangloriar?

Minha mãe suspira. — Peregrinar seria preferível à razão pela qual esses bastardos vieram.

Isso não parece bom. — Bem, continue. Vamos ouvir isso.

Minha avó assente. — Diga a ela.

Minha mãe não gosta de brincar ao redor do mato, por isso fico perplexa com o tempo que ela leva para dizer as palavras.

— Luca ainda considera você sua noiva.

O quê?

Como...?

— Papá terminou meu noivado com Luca quando ele transferiu a propriedade exclusiva dos três milhões para os Rossini. Todas as cinco famílias sabem disso. *Todo mundo*.

— Ele nunca parou de pensar em você como sua noiva.

O que ele é? Estúpido?

— Meu Deus! Eu ia me casar com outro homem. Que parte disso não grita noivado quebrado?

— Ele ordenou que entregássemos você a ele.

Ordenou? Quem diabos ele é para pedir qualquer coisa em relação a mim?

— Não podemos dar Emília a essas pessoas terríveis — diz Gemma.

— Ele é louco se pensa que eu iria me casar com ele depois que matou minha família e o homem que amo. — É ridículo pensar que eu consideraria isso.

— Ele não está propondo casamento, Emília. Ele está exigindo e é sério sobre isso.

Sério significa que ele fez ameaças.

— O que acontece se você não me entregar? Se eu não casar com ele?

Mamãe olha para cada uma de nós, terminando comigo. — Ele diz que as mulheres Bellini terão o mesmo destino que os homens Bellini.

Ele está ameaçando nos matar.

Como isso é possível? Nós éramos a família mais poderosa das cinco e agora fomos reduzidos a fazer o que os Rossini querem?

— O casamento não é sua única exigência. Ele quer que todas as propriedades Bellini sejam transferidas para eles imediatamente.

— Isso é insano.

— Nonna e eu fizemos telefonemas hoje pedindo ajuda. As outras famílias querem nos ajudar, mas ninguém está disposto a enfrentar os Rossini depois do massacre.

Porque eles são covardes. Todos eles.

— Eu nunca pensei que viveria para ver o dia em que os Bellinis estariam à mercê de alguém, mas é a isso que chegamos. — Nonna parece tão derrotada. Eu nunca a vi agir dessa maneira. Ela geralmente é uma lutadora.

Minha mãe não vai ceder aos Rossini tão facilmente. Ela é esperta demais para não ter uma estratégia para gerenciar esse problema. — Qual é o plano?

— Não temos escolha a não ser atender às demandas dele.

Essa não é a tática que eu esperava ouvir. — Eu devo ser um cordeiro sacrificial?

— Não é um sacrifício. Nossa arma secreta.

Sim, eu cresci como Bellini, mas não sou escolarizada quando se trata dos assuntos desse estilo de vida. Eu sou uma garota, papai não discutiu as coisas da máfia comigo.

— Como no mundo posso ser usada como arma?

— Luca Rossini é ganancioso, mas também altamente inteligente, uma combinação perigosa. Ele é muito bom em fazer planos que garantirão que ele consiga o que deseja. E isso é apenas o começo para

ele. Ele está a caminho de ser muito rico e poderoso. O desgraçado é o novo e futuro rei da noite em Nova York. O substituto do seu pai.

Ela o odeia ou o admira? Não sei dizer a diferença.

— E você será sua rainha — acrescenta Nonna. — O que é uma rainha sem rei? Mais poderosa.

Não estou conseguindo ouvir a parte de como ser uma arma.

— O império passará para o filho mais velho quando ele morrer. *Seu* filho será a nossa oportunidade de recuperar o que é nosso e tudo o que pertence a eles.

— Luca Rossini é jovem. A menos que ele tenha algum tipo de doença terminal que eu não saiba, ele vai viver por um longo tempo.

— Sem intervenção, provavelmente sim.

Intervenção? — Você está falando sobre matá-lo? *Eu* matando-o?

— É exatamente disso que estou falando. Mas não antes de você dar a ele um filho.

Isso não faz sentido. Eu não sou uma assassina. — Como você acha que eu consigo matá-lo sem acabar morta?

— Não pensei tão longe, mas temos pelo menos um ano para elaborar um plano infalível.

— Eu não gosto disso. Não há outro caminho? — Gemma diz.

— Eu não quero dar a minha filha a esses líderes, mas sem aliados dispostos a lutar por nós, estamos sem opções. Somos as únicas pessoas que podem nos ajudar agora e devemos estar calculando. Bata neles de uma maneira que eles não verão.

Metade da minha família foi assassinada. Não posso permitir que a outra metade encontre o mesmo destino quando tenho a capacidade de evitar. — Quando devo ser entregue a eles?

— Sexta-feira à noite.

Luca Rossini não está perdendo tempo. — Tão cedo, hein?

Minha mãe vem até mim e agarra meus braços. Olhando nos meus olhos, ela diz: — Case-se com ele e você poderá lutar com ele e a família dele dentro do círculo deles. Você pode vingar o mal feito contra a nossa família enquanto estiver bem debaixo do nariz deles e eles nunca saberão disso.

Me tornar sua esposa significa que eu vou para a guerra. E meu casamento será o campo de batalha.

— Quanto mais cedo você der um filho a ele, mais cedo poderemos matá-lo.

— Marco Rossini não vai me deixar ir embora com o neto.

— Ele fará se estiver morto.

— Então agora estamos falando sobre matar duas pessoas?

— Bem, sim... mais os três irmãos mais novos de Luca.

— *Cinco* pessoas?

— E qualquer outra pessoa que atrapalhe.

Cinco homens Rossini mortos. Esse número ainda é menor que o número de mortos Bellini.

Isso não será fácil, mas devo isso à minha família. Devo isso a todos que perderam a vida no dia do meu casamento.

— Uma rainha sempre transforma sua dor em força e força em poder. Ande através do seu desespero, Emília. Quando você chegar ao fim do seu caminho, estará onde quer estar. Você vai ter mais dinheiro e poder do que você pode sonhar e os Bellinis reinarão mais uma vez.

Eu nunca quis dinheiro ou poder. Amor e felicidade tinham sido meus únicos verdadeiros desejos na vida. Mas, agora? Agora é uma história diferente. Eu sinto que algo está acordando dentro de mim.

Algo escuro e sinistro.

Uma sede poderosa de vingança.

Vou fingir que sou a mulher fraca que ele acredita que eu seja. Mas pelas suas costas afiarei minha adaga escondida. Pacientemente, vou esperar o momento perfeito para atacar ele e sua família.

Vá em frente, Luca Rossini. Subestime-me. Isso vai ser divertido.

6

Luca Rossini

O Consigliere[1] de meu pai, Arrigo, também conhecido como seu braço direito, entra em nossa sala de conferências, onde estamos sentados ao redor da mesa. Ele é uma das poucas pessoas sem o sobrenome Rossini que pode entrar nesta sala.

— As mulheres Bellini chegaram. Elas estão esperando por você na sala de estar.

Meu pai vai para o bar e ri enquanto derrama seis copos de uísque. — Elas vieram. Você sabe o que isso significa, não é?

— Isso significa que elas não têm aliados dispostos a lutar por elas. Elas estão sem opções — diz meu irmão Stephan.

— Exatamente. E isso significa que vencemos a guerra. Os ativos Bellini são nossos.

E Emília Bellini será finalmente minha.

Todo mundo toma um copo de uísque, até meu irmão mais novo, Enzo, que tem apenas dezesseis anos.

— Você deveria ser o único a nos liderar neste brinde, Luca. Esta é a sua vitória.

[1] Consigliere (Conselheiro) é uma posição dentro da estrutura de liderança da máfia siciliana e americana.

Eu não fiz isso sozinho. Tudo começou com a previsão do meu avô há muitos anos. — De muito tempo atrás até agora, aqui estão todas as decisões que nos trouxeram até aqui.

— Mas principalmente *suas* decisões inteligentes, filho. Sua coragem — diz meu pai.

Clicamos nossos copos juntos e jogamos de volta o uísque. Enzo tosse e engasga, como eu fiz na primeira vez em que tomei uísque.

— O filho da mamãe. — Dante adora falar sobre Enzo.

Coloco minha mão em cima da cabeça do meu irmãozinho e bagunço seu cabelo. — Qual é o problema? Não aguenta seu uísque?

— Eu dou conta disso. Simplesmente aconteceu da maneira errada.

— Claro que sim, maninho.

Eu era mais jovem que Enzo quando tomei minha primeira dose de uísque. Ainda me lembro do jeito que queimava. Também me lembro de fingir que poderia lidar com isso, embora não tivesse certeza de que alguém não tivesse trocado a bebida com um líquido mais leve.

Meu pai bate o copo na mesa. — Vamos rapazes. Hora de coletar nossos despojos de guerra.

Este momento é esperado há muito tempo. Enquanto caminho até onde as mulheres estão esperando, de repente não me parece real. Estou tão acostumado a atrasos que me pergunto qual será o próximo. Mas lembro-me de que estamos no comando agora e não haverá mais desculpas. Emília está indo para casa comigo esta noite.

As seis mulheres Bellini estão sentadas quando entramos na sala, e meus olhos saltam para frente e para trás entre as filhas sentadas em cada lado de sua mãe. Ambas são bonitas e muito parecidas, mas uma é

muito mais bonita que a outra. Não consigo decidir qual é Emília porque já faz muitos anos desde que a vi.

— Bem-vindas à nossa casa — diz minha mãe quando entra na sala.

Sofia sorri, mas a hostilidade em sua expressão não está disfarçada. Eu não a culpo por isso, no entanto. Nós conquistamos o ódio dela cem vezes.

— Sua casa é tão adorável quanto eu me lembro. — Seu tom é gelado.

— Quanto tempo faz desde que você esteve aqui pela última vez?

— Muitos, muitos anos.

— Isso é uma vergonha. Olhando para trás agora, você e eu deveríamos ter passado mais tempo juntas e educado as crianças a se conhecerem. Talvez as coisas tivessem sido diferentes se tivéssemos feito isso.

— Possivelmente.

Concentro minha atenção na garota sentada à esquerda de Sofia. A mais bonita. A mais velha. A mais assustada, com lágrimas caindo em suas pálpebras inferiores.

Cabelos castanhos escuros caíam sobre os ombros e para baixo nos braços, as pontas acariciavam sua pele nua como uma criança assustada agarrada à mãe. Olhos de caramelo em forma de amêndoa, cercados por luxuriantes cílios escuros. Algumas sardas espalhadas pela ponta do nariz perfeitamente formado. Lábios de coral gordos e brilhantes.

Nos meus sonhos mais loucos, minha noiva não cresceu para ser tão bonita. E isso me irrita muito, porque eu não quero estar atraído por ela.

Eu quero fazê-la sofrer.

Sofia Bellini agarra a mão da garota em questão. — Por favor, Marco. Jure por sua honra que minha filha estará segura com você.

Meu pai ri. — Emília vai nos dar bebês, herdeiros do império Rossini. Não há lugar mais seguro para ela do que com a nossa família. Você sabe disso.

Sofia e a garota ao seu lado, minha Emília, se abraçam e soluçam. A avó e as irmãs se aglomeram, fazendo o mesmo. É patético. Eu teria esperado menos exibição de Bellinis. Certamente não esse espetáculo.

Minha noiva tem fraquezas. Elas precisarão ser eliminadas antes que ela influencie nossos filhos com esse absurdo.

— Isso é mais do que suficiente. — digo a elas.

Ela levanta o queixo e seus olhos encontram os meus pela primeira vez. Dentro dessas esferas de caramelo profundo, vejo algo de que gosto muito: raiva. Durante uma batida do coração e depois na seguinte, foi apenas um flash fugaz. Mas eu vi e não confundo o que é.

Essa garota vai ser muito divertida de quebrar.

— Venha, Emília. Estou pronto para te levar para casa.

— Ela não vai morar aqui? — a avó pergunta.

— Eu tenho minha própria casa. Ela morará lá comigo.

— Você não mencionou nada sobre ela morar fora do complexo Rossini.

— Acho que não somos obrigados a lhe contar mais do que desejamos, Sofia. Caso você tenha esquecido, temos controle total. — diz meu pai.

Murmúrios suaves passam entre Emília e sua mãe, e eu sou incapaz de decifrar o que elas estão dizendo. E isso me irrita.

Alcançando seu braço, eu a puxo. — Isso é tudo.

Quando ela está de pé, percebo o quão pequena é. Uma princesinha delicada para quebrar. Isso vai ser divertido.

— Onde está sua mala?

— No vestíbulo.

— Vamos pegá-la na saída.

Há uma sobreposição de despedidas e eu te amo quando Emília e eu partimos, mas a voz da mãe sangra através do barulho. — Quando eu vou vê-la novamente?

Nunca foi minha intenção manter Emília longe da família dela. Não vejo valor em separá-las, mas é algo que guardarei para mim por enquanto.

Continuando a avançar, não olho para trás. — Você a verá quando eu decidir que quero que você a veja.

Fico satisfeito quando consigo colocá-la no banco de trás do meu carro sem muito esforço.

— Para onde? — Sal pergunta.

— Casa.

— Sim senhor.

Durante o caminho para minha casa, não digo uma palavra para Emília. Quero que o medo dela suba ao nível mais alto possível. E acredito que sou bem-sucedido ao ouvir o som de sua respiração rápida e instável, filtrando-se pelo silêncio.

Ela respira fundo lentamente através dos lábios franzidos quando Sal estaciona o carro dentro da garagem. Eu adoraria saber o que está passando pela mente dela agora.

— Bem-vinda em casa, Emília.

Nenhuma resposta dela.

Nenhuma surpresa minha.

Pego a mala dela no porta-malas e ela me segue pela casa enquanto eu a levo para o quarto. *Nosso* quarto. — Você terá a turnê completa amanhã. Agora, você e eu temos algumas pontas soltas para amarrar.

— Que tipo de pontas soltas?

— Você vai ver.

Coloco a mala no banco aos pés da cama e aponto a porta à nossa esquerda. — Esse é o banheiro. Há um teste de gravidez esperando por você. Quando terminar, mostre-me os resultados.

— Eu não sei como fazer um teste de gravidez.

— Você pode ler, não pode?

— Claro que eu posso.

— Siga as instruções na caixa.

— Por que você quer que eu faça este teste?

— Eu tenho que ter certeza de que você não está grávida do bastardo de Moretti.

— Eu não estou grávida.

— Então faça o teste e prove.

— Bem.

Lá está novamente. Aquele flash de raiva nos olhos dela.

É isso aí. Saia princesa furiosa. Quero jogar com você.

Ela entra no banheiro e fecha a porta com um baque firme. Uma princesinha corajosa, para fazer isso debaixo do meu teto.

Vários minutos se passam e ela sai do banheiro. — As instruções dizem que leva duas horas para os resultados apareçam.

— Estou ciente.

Duas horas. O que devemos fazer enquanto esperamos?

Ela cruza os braços, olhando em volta do meu quarto. Evitando meus olhos.

— Venha e sente-se ao meu lado. Não vou morder... a menos que você goste desse tipo de coisa.

— Eu estou bem onde estou.

— Eu não estou perguntando. — Eu dou um tapinha na cama. — Sente-se ao meu lado.

Ela faz o que eu digo, mas a carranca em seu rosto me deixa saber que ela não está satisfeita com isso. — *Feliz*?

— Não.

— Você conseguiu tudo o que queria. O que tem para ser infeliz?

— Nossa união deveria ter sido uma ocasião alegre. Um lindo casamento onde nossos amigos e familiares se reuniriam para celebrar o nosso casamento.

— Um casamento entre nós nunca seria uma ocasião alegre.

— Poderia ter sido, mas você escolheu tornar as coisas difíceis e desagradáveis. Isso significa que fui forçado a fazer coisas que preferiria evitar.

— Eu sei as especificidades de como você matou Nic. Você teve prazer no que fez com ele.

— Sim. Eu gostei bastante.

— Somente alguém mau pode admitir isso.

Eu esperava que ela trouxesse Moretti mais cedo ou mais tarde, mas ouvir o nome dele nos lábios dela me irrita mais do que eu esperava.

— Gostaria de saber quais foram suas últimas palavras?

Ela olha para mim um momento antes de responder. — Não.

— Você realmente não quer saber o que seu amado garoto me disse enquanto estava deitado lá em uma poça de seu próprio sangue morrendo?

— Duvido que qualquer coisa que você me diga seja a verdade. E sei quais foram as últimas palavras de Nic para mim. Isto é que eu sempre considerarei dentro do meu coração.

Aqui está a minha confirmação. Casar com Moretti não significava *não se* casar comigo. Ela realmente o amava.

— Adapte-se. Se você pode viver sem saber o que ele disse sobre você, eu posso viver sem lhe dizer.

— Eu posso viver com isso. A questão é: como você vive depois de tirar brutalmente a vida de um homem inocente?

— Moretti não era inocente. Ele tentou pegar o que me pertencia.

— Ao contrário do que você pode acreditar, eu nunca lhe pertenci.

— Fomos prometidos um ao outro por nossos avós. Noivos. Disseram-me durante toda a minha vida que você seria minha esposa.

— É 1978. Um noivado entre nós quando éramos crianças, nunca deveria ter acontecido.

— Mas aconteceu. E você sempre me pertenceu, quer goste ou não.

Uma de suas sobrancelhas se levanta. — A menos que o teste de gravidez prove que estou carregando o bebê de Nic? Você não me terá então, não é?

Eu esperava que a fé católica de Emília, ou talvez o medo de Nicolò, de Alessandro, os tivesse convencido a não fazer sexo. Vejo agora que qualquer esperança que tive foi em vão.

O pensamento de Moretti colocando suas mãos sujas e pobres em minha noiva me enfurece. Mas o pior é que ela deixou. Ela queria que ele a tocasse e ele tocou. Agora, ela poderia estar grávida.

Eu não aguento.

Estou tão chateado que não confio em mim mesmo no mesmo quarto que ela agora.

Levanto-me com a intenção de sair, mas paro quando ouço a risada baixa de Emília. Movendo-me para ficar na frente dela, me inclino até estarmos tão perto que preciso piscar algumas vezes para focar nos olhos dela.

Ela não pisca.

Ela não se esconde.

Ela olha de volta para mim.

— Eu vou fazer uma gentileza, o que é muito desagradável para mim, e vou sair deste quarto. Enquanto estiver fora, sugiro que você se ajoelhe

e reze muito para que o teste de gravidez que você acabou de fazer seja negativo. Ou teremos um enorme problema em nossas mãos.

7

Emilia Bellini

— A menos que o teste de gravidez prove que estou carregando o bebê de Nic? Você não me terá então, não é?

A expressão no rosto de Luca Rossini quando eu disse essas palavras não tinha preço. Eu ri alto, não para mim mesma como deveria, mas eu não consegui. Foi a primeira vez que tive vantagem com o desgraçado, e gostei. Mas agora vejo que brincar com ele, para o meu próprio prazer, não é a coisa mais segura a fazer.

O olhar que vi em seus olhos era assassino. Ele parecia estar pensando em colocar as mãos no meu pescoço e espremer a vida do meu corpo. Era um olhar e um aviso que não esquecerei tão cedo.

Não consigo resistir a deitar na cama depois da noite inquieta que tive. Fecho os olhos com a intenção de descansar apenas um pouco, mas Luca está de pé sobre mim quando abro os olhos novamente.

— Acorde princesa. Hora de ler o veredito que ditará o que eu faço a seguir.

— Passaram duas horas?

— Isso mesmo.

Sento-me e penduro minhas pernas para o lado, levando um momento para pentear meus cabelos com os dedos.

— Protelando?

— Não. Estou pronta.

Ele caminha na minha frente e fica de lado na porta. — Você passou as últimas duas horas dormindo em vez de ajoelhada orando. Essa não é a ação de uma mulher solteira preocupada se esta gravida.

Porque não estou preocupada. Eu adoraria nada mais do que estar grávida do bebê de Nic.

Isso não é mentira. Por um lado, poria um fim a esse noivado inexistente que Luca acredita que ainda existe entre nós. Por outro lado, eu daria tudo para ter um pedaço de Nic crescendo dentro de mim.

Eu aperto minha mão na direção do teste. — A ausência de um anel marrom no espelho é um resultado negativo. Vá em frente e olhe.

— Você não quer dar uma olhada por si mesma?

Eu não preciso. Eu já sei o resultado.

Ele dá um passo à frente e olha para baixo. — Negativo. — Um leve sorriso aparece nos cantos da boca dele. — Estou aliviado por nunca ter que questionar a paternidade do meu filho.

— O que está pensando?

— Que vamos conceber antes de me casar com você.

— Por que você acha que vamos fazer isso?

— Eu preciso saber que você é fértil antes de nos casarmos.

— Não. Esse não é o caminho.

— Eu não posso me divorciar de você se não puder me dar herdeiros, o que significa que eu teria que matá-la. Você não vê que estou lhe fazendo um favor, dando a você a oportunidade de provar sua capacidade de ter filhos antes de nos casarmos?

É isso que ele considera um favor?

— Se você fizer isso e eu não conceber, minha culpa ou não, todos saberão. Eu não serei apta para o casamento depois que você me tiver.

— Esse navio partiu há um tempo. Você tem sorte de eu ainda estar disposto a tê-la depois de se entregar a Moretti.

Ele está brincando comigo? — Eu tenho *sorte*?

— Muitas mulheres ficariam felizes em ser minha noiva.

Então elas podem se casar com o desgraçado, porque eu com certeza não o quero.

— Você é católica? Devota pelo que ouvi. Estou seguro em assumir que você não está no controle da natalidade?

— Eu não estou.

— Qual é? Você não é católica ou não está no controle da natalidade?

— Sim, sou católica. Não, eu não estou no controle da natalidade.

— Bom.

Ele vai para a mesa de cabeceira, tirando um espelho e uma pequena bolsa de pó branco. — Só para você saber, não estou nem um pouco feliz com os segundos desleixados de Moretti.

— Isso é uma coisa nojenta de se dizer.

— Não é tão nojento quanto você abrir as pernas para Moretti enquanto minha prometida. Você não sabia que deveria permanecer pura para mim, não se prostituir com o filho de um soldado?

— Eu não me prostituí, e Nic era muito mais que o filho de um soldado.

Ele derrama pó branco no espelho e bate uma lâmina na substância.

— Isso é cocaína?

— Sim. — Ele para e olha para mim. — Você nunca viu cocaína? Nunca tentou?

— Não. — Porque eu não sou uma idiota.

Ele volta a terminar com a navalha. Pelo menos é o que eu acho que ele está fazendo. — Bom. Mantenha assim.

— Por que você se importaria se eu tentasse?

— Mulheres grávidas não devem usar drogas.

— Estabelecemos que não estou grávida.

— Não, mas você estará muito em breve.

Ele se inclina e usa uma nota enrolada para sugar uma linha branca pelo nariz. — Ah, isso é algo bom pra caralho.

— Você é um viciado?

— Um usuário. Não um viciado. Eu faço uma linha quando me apetece. Eu posso pegar ou largar.

Isso tem negação escrita por toda parte.

— Por que você está fazendo isso agora?

— Celebrar.

— Celebrar o que?

Com o paletó e a gravata já despidos, ele procura o botão de cima da camisa e o abre antes de passar para o próximo botão. — Finalmente vou ter você debaixo de mim depois de esperar tanto tempo.

— Você cheirou cocaína para que sua consciência não te atrapalhe enquanto você me estupra.

Ele para de desabotoar sua camisa. — Whoa, princesa. Antes de prosseguirmos, vamos esclarecer algumas coisas. Antes de tudo, não tenho consciência. Eu faço coisas muito ruins e muito bem, então estou perfeitamente confortável com o que está prestes a acontecer aqui. Em segundo lugar, nada sobre isso é estupro.

— Você pode não estar me segurando e me forçando, mas minha escolha foi tomada.

— Você tem uma escolha. Você pode dizer não a tudo isso e sair da minha casa agora, se quiser. Não estou mantendo você refém.

— Você está me dando a opção de sair e ser morta ou ficar e ser torturada?

Ele ri. — Ei, eu não disse que eram *ótimas* opções.

Não posso matar esse homem se estiver morta. — Eu escolho não morrer.

— Não está ansiosa para se juntar a Moretti?

— Você é um ser humano horrível.

— Você está dando a este ser humano horrível consentimento para fazer sexo com você?

Eu estou?

— Sim. — Eu nunca odiei essa palavra mais do que neste momento.

— Diga.

Agora ele está apenas esfregando sal na minha ferida. — Você tem o meu consentimento.

Ele volta a desabotoar sua camisa. — Diga tudo isso junto.

— Você tem o meu consentimento para fazer sexo comigo.

Ele sorri. — Isso foi muito mais fácil do que o esperado.

Tirando a camisa, ele a joga no pé da cama e fica com as mãos nos quadris. É impossível não notar como o peito, os braços e o abdômen estão esculpidos.

Ele quer que eu note. Isso está claro.

— Ouvi dizer que a cocaína dá a você pau mole. — Na verdade, eu não ouvi isso. Eu só quero dar um soco em sua masculinidade. Atacar o ego dele é a única maneira de machucá-lo agora.

Uma risada de arrepio retumba de seu peito. — Você foi mal informada.

Ele sorri e depois vai para o aparelho de som, ligando o rádio. "(Don't Fear) the Reaper" de Blue Öyster Cult está tocando. Deus, eu odeio essa música. Desprezo. Minha irmã e eu discutimos sobre isso o tempo todo. Ela diz que é uma canção de amor, porque é uma história sobre um caso de amor que transcende a morte. Para mim, não há nada romântico em uma música com título: Reaper[2].

Luca aumenta o volume até parecer que o Blue Öyster Cult está realizando um concerto no quarto.

— Você tem que ouvir tão alto?

Ele sorri e algumas - provavelmente a maioria das mulheres o acham extremamente bonito. Eu poderia pensar assim também se pudesse vê-lo como algo além do monstro que é.

[2] Ceifeiro.

— A música é para abafar qualquer som que sair deste quarto. Não terei todo mundo em casa ouvindo o que acontece entre nós.

Do que ele tem medo? Eu vou gritar? Eu vou rejeitá-lo?

Eu sei que não devo empurrar esse homem perigoso, mas por algum motivo não consigo resistir ao desejo. — Eu não vou gritar se é disso que você tem medo. Depois de estar com Nic, garanto que você não tem a capacidade de me fazer isso.

Seu peito treme com risadas. — Desafio aceito.

Desafiá-lo só vai tornar isso mais difícil para mim. Então, por que continuo fazendo isso?

Ele remove as almofadas da cama e joga suas roupas junto. — Você vai tirar as roupas ou precisa que eu faça isso por você?

Não suporto o pensamento dele me despir. — Sou totalmente capaz, obrigada.

O desgraçado tem todo o controle, mas somos iguais em um aspecto. Por razões inteiramente diferentes, nós dois precisamos de um filho. O que ele não percebe é que, em me dar um, ele avança um passo mais perto da morte. Pensar nesse resultado final me fará passar por essa provação.

Eu deveria estar orando por força, misericórdia e fertilidade enquanto me dispo lentamente, mas não consigo me obrigar a fazê-lo. Minha fé está murchando. Desde o dia do meu casamento. Nunca me senti mais longe de Deus do que neste momento. E nunca mais sozinha. Eu não tenho ninguém.

Quero pedir a Nic que me perdoe pelo que estou prestes a fazer, mas não consigo dizer nem pensar as palavras. Isso é muito mais do que fazer sexo com o homem que o matou. Vou tentar conceber uma criança com o assassino dele. É a traição final e não sou digna do perdão de Nic.

Luca me observa tirar minha blusa e depois meu jeans. Reconheço sua intenção de olhar para o que é: outra tática de intimidação. E está funcionando.

Desabotoo o sutiã e deixo as alças caírem dos meus ombros. Agarro-o como se fosse o meu salva-vidas e vou me afogar sem ele.

Eu tenho que fazer isso.

Eu tenho que deixá-lo fazer isso comigo.

Isto é pela minha família.

Ele está de pé ao lado da cama, nu, e ainda me olhando. Meus olhos me traem olhando para a ereção dele.

Oh Deus. É grande. Isto vai doer.

— Pare de agir como se você nunca tivesse feito isso antes.

Talvez eu esteja agindo como se nunca tivesse feito isso antes, porque esta é a minha primeira vez.

Quero gritar essas palavras para ele, mas me recuso a dar-lhe a satisfação de saber que ele será o primeiro homem a me receber.

Ele descobrirá isso em breve.

Eu deveria ter dormido com Nic. Pelo menos então minha primeira vez teria sido especial. Teria sido com o homem que amo.

Por que pedi a Nic que esperasse até nos casarmos? Que ideia idiota.

Largo o sutiã e os olhos de Luca se movem para os meus seios. — Bem, isso é decepcionante.

Estendendo a mão, eu me cubro. Eu tenho seios pequenos. Eu sei que sim, e não preciso que ele me humilhe apontando esse fato.

Mais uma vez, eu sei que não deveria, mas retaliar da única maneira que posso. — Nic os amava. Ele não conseguia manter as mãos ou a boca longe deles. — Olhando para sua ereção, eu sorrio. — Se algo é decepcionante, é isso. Seu pau é pequeno comparado com o de Nic.

Não sei como Luca me responde tão rapidamente. É como se eu piscasse e ele se materializasse na minha frente. Carrancudo.

Com a mão na parte de trás do meu pescoço, ele puxa meu rosto para ele em um movimento suave. Seus olhos, tons de verde e dourado que eu nunca vi em outro ser humano, estão olhando para mim. Eles são lindos e assustadores.

— Nenhuma outra palavra sobre as coisas que você fez com Moretti. De fato, não diga o nome dele na minha presença novamente. Compreendeu?

Concordo com a cabeça, mas estou sorrindo por dentro porque fiquei sob sua pele. — Entendido.

Ele mergulha um dos dedos dentro da minha calcinha. Puxando o elástico para trás, ele o solta, permitindo que o elástico estale contra a minha pele. — Tire isso.

Eu empurro meus polegares na cintura da minha calcinha em cada lado do quadril e a abaixo pelas minhas coxas até que caiam nos meus pés.

— Boa menina.

Chegando ao redor, ele agarra a parte de trás das minhas coxas e me levanta no ar. Estendo a mão e envolvo meus braços em seus ombros, porque parece que vou cair para trás, se não o fizer.

Depois que ele dá alguns passos, caímos na cama com ele em cima de mim. Viro a cabeça e fecho os olhos quando sua boca se arrasta ao

longo do meu pescoço. Sua barba por fazer é áspera contra a minha pele macia, mas eu temo que não seja nada comparado com o seu toque.

— Eu acredito que você mencionou algo sobre pau mole. — Ele pressiona sua ereção contra minha parte interna da coxa e até isso dói. Não consigo imaginar como será dentro de mim. — Isso parece pau mole para você?

— Eu mal posso sentir. — Tenho certeza de que minha voz trêmula sai menos do que convincente.

— Talvez eu deva fazer você chupar meu pau primeiro. — Um sorriso doentio aparece em seu rosto. — Eu vou ser um cavalheiro e manter seu cabelo longe do caminho enquanto você chupa.

O pensamento dele me fazer isso quase desencadeia meu reflexo de vômito.

— Você realmente confia em mim o suficiente para colocar seu bem mais precioso na minha boca? Entre os meus dentes?

Para dar ênfase, eu cerro os dentes.

— Não me desafie, princesa. Você não vai ganhar.

— Veremos.

— Você acha que me provocar é inteligente?

— Eu acho.

— Tudo bem então. Vamos ver como você se sente esperta quando faço isso.

Ele afasta minhas pernas e em um movimento, dolorosamente se joga dentro de mim. Um momento ainda sou virgem e, no próximo batimento cardíaco, minha virgindade é rasgada em pedaços.

— Ohhh! — Meu suspiro alto enche a sala, e minhas unhas roem sua carne quando eu seguro seus braços, provocando um gemido fora dele.

Ele me machuca e eu o machuco de volta.

Bom o suficiente para ele.

— Sentiu isso, não foi?

Eu tento lutar contra isso, mas a dor aguda e cortante entre as pernas traz lágrimas aos meus olhos.

— Quase. — Minha voz falha na última palavra.

— *'Quase'* — ele repete

Ele se afasta e meu alívio dura pouco porque ele empurra novamente, desta vez com mais força. Eu tento - Deus, eu tento - mas não consigo conter o grito agudo na minha garganta.

— Você realmente não deve deixar essa boca levar você a algo que sua bunda não pode lidar.

Eu enterro minhas unhas na carne de suas costas e as arrasto por sua pele, provocando um grunhido dele desta vez.

— Ainda *mal é um idiota*?

Ele quer que eu quebre. Acaricie seu ego admitindo que ele está me machucando. Mas eu não posso fazer isso. Não o deixarei vencer esta rodada, por mais doloroso que seja.

— Você ainda está dentro de mim? Eu pensei que você tinha saído.

Ele murmura uma série de palavrões e bate em mim novamente. E de novo. E de novo.

Fecho os olhos e tento imaginar que é Nic entrando e saindo de mim em vez deste monstro, mas é impossível. Nic nunca seria tão duro. Ele teria sido atencioso e gentil.

Luca agarra meu queixo na mão e aperta. — Olhe para mim.

Abro os olhos e as lágrimas que se acumulam atrás das minhas pálpebras caem pelos lados do meu rosto, rolando nos meus cabelos.

— Olhos em mim, Emília. Não vou deixar você fechar os olhos e vê-lo. Você não pode escolhê-lo desta vez.

De alguma forma, consigo me afastar mentalmente dele e me perder na maldita música do Reaper que soa na sala. Meus únicos pensamentos são as letras e decifrar o que elas significam. E chego a uma conclusão improvável. Gemma está certa. Essa música conta uma história sobre um caso de amor que transcende a morte. Assim como meu amor por Nic.

A música termina, e minha concentração também. Estou de volta à realidade. De volta bem a tempo do final de Luca.

Ele agarra o topo da minha cabeça e empurra uma última vez, gemendo alto contra a minha orelha quando ele cai em cima de mim.

— Esse foi '(Don't Fear) the Reaper', do Blue Öyster Cult, e a seguir, uma música que está entre os 40 melhores singles do número 39 desta semana. 'Wonderful Tonight ' de Eric Clapton — diz o DJ do rádio.

Uma das minhas músicas favoritas de todos os tempos. Mas agora odeio isso para sempre, porque nunca mais a ouvirei e sem lembrar desse momento terrível.

Eu não sou experiente no que diz respeito ao sexo, mas eu diria que essa foi a versão de Luca Rossini de uma foda possessiva, com a intenção de me ensinar que eu pertenço a ele.

Sou grata quando ele me puxa e sai correndo.

— Essa foi a foda mais patética que eu já tive.

— Terrível — eu sussurro.

— Pensei que talvez fosse preciso checar seu pulso em algum momento. Você sempre fica lá como um peixe morto?

— Eu estava deitada quieta para não vomitar.

— Moretti não era um homem de verdade se estava satisfeito com uma merda deplorável como essa.

Apenas a menção do nome de Nic me lembra o quão profundamente eu traí o homem que amo.

Vou para o lado da cama e corro para o banheiro, batendo a porta. Colocando uma toalha de mão no rosto para abafar o barulho, soluço violentamente.

Sinto muito, Nic. Eu sinto muito.

Quando sinto que não posso mais chorar, borrifo água fria no rosto e seco-o. Ainda pareço infeliz, e nenhuma quantidade de água vai melhorar isso.

Mas Luca Rossini não ganhou. Ele não vai me derrotar.

Sinto-me molhada e pegajosa entre minhas pernas. É quando vejo que minhas coxas estão manchadas de sangue e tem pequenos pingos nas pernas. Não estou surpresa de sangrar depois desse tipo de brutalidade.

Luca poderia não ter me levado tão grosseiramente se eu não o tivesse provocado, mas não pude evitar. Ele faz algo comigo. Algo que me faz tomar cuidado com o vento e arriscar a punição pela alegria do crime.

Envolvendo-me em uma toalha, volto para o quarto. A música está desligada e ele está fora da cama vestindo suas roupas.

— Você está saindo?

— Sim. Não vou conseguir dormir por horas.

Entendi. Eu acho que a cocaína faz isso com as pessoas.

Estou feliz que ele esteja saindo. Mas não antes de eu dar outro soco nele.

— Você me forçou - uma mulher com menos da metade do seu tamanho. Isso deve fazer você se sentir um homem muito poderoso.

— O sentimento de poder não tem nada a ver com ganhar controle físico sobre você. Foi ouvir você se entregar voluntariamente a mim. — Ele olha para mim enquanto amarra os sapatos. — Eu poderia facilmente ter forçado você, mas não era isso que eu queria.

— A verdadeira submissão não pode ser forçada. Deve ser merecida.

— É preciso ser uma mulher forte para se submeter completamente.

— E um homem ainda mais forte para merecer sua submissão.

Ele sorri, sem reagir, e parece um pequeno triunfo.

— Eu vou dormir aqui?

— Você vai ser minha esposa. Este é o seu quarto também agora.

— Só serei sua esposa se eu engravidar. — Eu o lembro.

A palavra viaja rapidamente dentro do nosso mundo. Se eu não conceber, todo mundo saberá que eu sou infértil, e nenhum dos homens de nenhuma das cinco famílias vai me querer como esposa. Bastardos. Mas talvez isso seja melhor para mim. Pelo menos então eu poderia me afastar deste mundo, e ninguém tentaria me puxar de volta.

Um lado da boca de Luca puxa para cima. — Você terá meu filho dentro de você em breve. Vou te foder todas as noites para garantir isso.

8

Luca Rossini

É de manhã e a água está correndo quando eu entro no quarto. Estou surpreso que Emília tenha esperado tanto tempo para tomar banho. Eu esperava que ela esfregasse o corpo da cabeça até os dedos no minuto em que eu saí.

Eu considero tirar minhas roupas e entrar com ela. A princesa certamente odiaria isso, mas sua infelicidade não é o que me impede de fazê-lo. Estou cansado. Passei a noite toda festejando com os caras, e estou ficando duro. Eu preciso travar por um tempo, então valerá a pena hoje. Eu tenho negócios da família para cuidar.

Afasto as cobertas do meu lado da cama e descubro uma mancha de sangue no lençol. O local exato onde eu a peguei. Onde eu a peguei sem piedade.

Sangue de virgem?

O suspiro dela. A careta dela. As lágrimas dela.

Ela estava com dor. Eu vi e me diverti.

Eu acreditei que era porque ela nunca teve um pau como o meu antes, mas a verdade é que ela nunca teve um pau. Não pude juntar isso ontem à noite porque estava com muita coca.

Ela não é a prostituta que eu acreditava que ela fosse. Ela não se entregou a Moretti. Ele não tirou a virgindade dela. Eu tirei. A inocência dela pertence a mim. E isso muda tudo.

Possuir sua virgindade me dá um arrepio na espinha.

Foda-se dormir. Eu preciso resolver isso na minha cabeça, e não posso fazer isso aqui.

Eu puxo as cobertas e saio do quarto sem dizer uma palavra para Emília. Eu sou provavelmente a última pessoa que ela quer ver agora de qualquer maneira.

Meu pai. É com quem eu preciso conversar. Ele é a única pessoa que pode entender o que eu fiz e por quê.

Eu seguro o volante com força e alguns flashes da noite passada aparecem em minha mente.

Bem, isso é decepcionante.

Seus peitos não são decepcionantes. Eles se encaixam perfeitamente em seu pequeno corpo. Eu queria muito tocá-los e prová-los, mas sabia que isso não me traria nenhum prazer, porque ela estava tensa e pouco convidativa.

Com quem estou brincando? Ela não estava tensa e pouco convidativa.

Ela estava atormentada.

Eu nunca experimentei isso antes - foder uma mulher que não me queria.

Eu menti quando disse que ela era uma pessoa patética. Estar dentro dela era como nada que eu já tenha experimentado antes.

E eu transformei isso em um inferno absoluto para ela.

Ela era virgem, e eu a peguei como se fosse algum tipo de selvagem. Eu peguei sua inocência como se isso não importasse, mas a

verdade é que isso importa muito. Mais do que ela pensa. Significa tudo para mim.

Entro no complexo Rossini e minha mãe pede que eu me junte a ela na sala de estar.

— Ei mãe.

— Estou surpresa em vê-lo aqui. Eu pensei que você passaria a manhã com sua noiva.

— Estou aqui porque preciso falar com o papai.

— Sobre uma certa jovem?

— Sim. Algumas coisas aconteceram ontem à noite, e não tenho certeza de como proceder para que ela siga adiante.

— Acho que vocês discutiram?

— Você poderia dizer isso.

— Seu pai dá bons conselhos, mas sou eu quem entende a maneira como a mente de uma mulher funciona. Talvez eu possa ser um pouco mais útil?

Minha mãe tem um bom argumento. — As coisas não correram bem na noite passada.

— O que você fez?

Claro, ela assume que eu sou o problema. E ela está certa.

— Fomos cara a cara e eu não joguei muito bem.

— Sejamos honestos, filho. Você nunca jogou bem.

— Bem, ontem à noite eu estava no meu pior.

— Deixe-me adivinhar. Você ainda está cuidando de um ego ferido e a retaliou por ter escolhido Nicolò Moretti?

Porra, minha mãe me conhece bem. — Algo como isso.

— Essencialmente, você deu à sua noiva todos os motivos para odiá-lo e amar ainda mais esse garoto Moretti.

— Ela pode amá-lo o tanto que quiser, mas ele ainda está morto.

— Você já parou para pensar por que ela estava disposta a desistir de tudo por ele? Por que ela o ama tanto?

— Eu não me importo porque ela o ama. — E eu realmente não quero ter uma conversa sobre o porquê.

— Você acha que ela se apaixonou pelo filho de um soldado porque ele agia como um bárbaro? Claro que não. Ele foi gentil e terno com ela.

— Como você sabe como ele era com ela?

— Eu sei o que faz uma mulher se apaixonar por um homem, e não é ele agindo como um idiota em relação a ela.

Eu sorrio. — Você está dizendo que papai fez você se apaixonar por ele porque ele era gentil e terno com você?

— Absolutamente.

— É difícil para mim imaginar papai sendo gentil. Ele é sempre uma pedra.

— Ele reserva esse lado de si apenas para mim em particular. Ninguém vê isso além de mim. E é isso que você deve fazer por Emília, ou nunca conquistará o coração dela.

— Eu acho que ela nunca vai me dar seu coração. Ela me odeia.

— Vai levar tempo, mas comece sendo gentil com ela. Fale suavemente e docemente. Use uma luva de veludo sobre seu punho de ferro quando se trata de sua rainha.

— Eu não sei como ser gentil.

— Aprenda, Luca.

Eu matei a família dela e roubei sua inocência durante um dos meus altos de cocaína. Como ela poderá me dar seu coração depois de fazer essas coisas?

Não há esperança. Eu fui longe demais para ganhar o amor dela. Mas eu não sou um desistente. Vou dar o meu melhor.

Ela me deu seu corpo. Agora eu quero o amor dela.

9

Emilia Bellini

O chuveiro não ajudou em nada. Ainda sinto Luca Rossini em cima de mim. Dentro de mim. Até o ar ao meu redor.

O diabo apareceu e ficou debaixo da minha pele. As partes mais feias dele vazaram pelo meu exterior rachado, e agora o veneno dele está nas minhas veias. Meus ossos. Meu coração. E nunca serei a mesma.

Odiá-lo é a minha nova doença.

Eu nunca estarei livre dele.

Até mandá-lo para o inferno, onde ele pertence.

—Emília! — Mamma, Nonna e minha irmã gritam simultaneamente meu nome quando me veem entrando na sala de estar. Todas elas deixam seus lugares e me cercam de uma só vez, me dando um abraço em grupo. É exatamente o que eu preciso neste momento, e solto um soluço no segundo em que sinto o calor delas no meu corpo.

— Como você está?

— Chamei um táxi, saí pela porta da frente, entrei e vim aqui.

— Você não está sendo vigiada?

— Aparentemente não.

— Eu pensei que ele teria olhos em você o tempo todo.

— Há homens na casa, mas eles me viram sair pela porta. Ninguém perguntou aonde eu estava indo ou quando voltaria.

— Isso parece estranho — diz Gemma.

— Nada sobre isso é estranho. Ele já garantiu que conseguirá o que quer. A partida de Emília não muda nada, porque ele sabe que voltará para nos proteger.

Se você pode sentir o desprezo de outra pessoa como algo tangível, eu sinto na voz de minha mãe.

— O que aconteceu ontem à noite depois que você chegou na casa dele? — Pergunta Micaela.

— Eu não quero falar sobre isso na frente de Isabella.

— Vamos, Em! Eu sou uma mulher agora. Estou menstruada e tudo — ela diz.

— Você está crescendo rapidamente, Issy, mas uma conversa sobre a noite passada não é apropriada para uma criança de doze anos ouvir.

— Suba as escadas — diz Mamma.

— Homens! Eu nunca ouço nada.

Eu assisto minha irmãzinha sair da sala, com os braços cruzados, e eu a invejo. Eu gostaria de ter doze anos novamente sem me preocupar com Luca Rossini.

— Foi terrível? — Gemma pergunta.

Lágrimas enche minhas pálpebras inferiores. — Foi terrível. Eu estava com raiva e o provoquei. Eu sei que não deveria, mas não pude evitar.

A preocupação se espalha pelo rosto de minha mãe. — Provocou ele como?

Lágrimas caem, caindo na frente da minha blusa. — Falei de Nic porque queria provocá-lo.

— Oh, Em. Você não deveria ter feito isso.

— Eu também insultei sua *masculinidade,* o que resultou em ele se tornar duro comigo.

Os olhos da minha mãe se arregalam. — Duro como?

Olho para baixo, incapaz de dizer as palavras porque tenho tanta vergonha.

— Ele transou com você antes do casamento?

Concordo e mais lágrimas caem pelo meu rosto. — Sim.

— Ele se forçou a ela. Ele não pode fazer isso. — A mudança de volume e tom da voz de Gemma demonstra a indignação que ela sente.

— Não foi assim. Eu dei o meu consentimento.

— Porque você não teve escolha. — Mamãe me abraça e me puxa contra ela. — Sinto muito que isso tenha acontecido com você.

— Sempre vai doer assim?

— Não deveria ter sido doloroso... a menos que ele fosse extraordinariamente duro.

— Eu acho que ele deve ter sido. — Parecia brutal no momento.

— Era diferente dos tempos em que você esteve com Nic?

— Nunca estive com Nic. Estávamos esperando até depois do casamento.

— Oh. Eu pensei que você e Nic eram sexualmente ativos.

— Ele queria ser, mas era importante para mim me casar primeiro. E agora eu gostaria que não tivéssemos esperado.

— Oh, Emília.

— A noite passada foi torturante. Preciso que você me diga se vai doer assim e ser tão sangrento toda vez que ele fizer isso.

— Não. O pior já passou.

Bem, pelo menos isso.

— Ele diz que não vai se casar comigo, a menos que eu engravide.

— Não houve menção a isso quando eles adequaram suas demandas.

— Você deveria ter ouvido o filho da puta me dizendo como ele está me fazendo um favor, permitindo-me *provar minha fertilidade* antes do casamento. Ele continuou dizendo que, como não podemos nos divorciar, ele seria forçado a me matar se eu não fosse capaz de lhe dar herdeiros.

— Marco ensinou-o a não respeitar os costumes antigos. — Nonna bate a mão no braço do sofá. — É absolutamente vergonhoso.

Linhas se formam no rosto de minha mãe enquanto ela faz uma careta. — Luca trouxe você para a casa dele e lhe deu liberdade porque ele está convencido de que você não é uma ameaça para ele. Ele é um tolo que subestimou você, e é a maior vantagem que podemos ter sobre a família Rossini.

— Eu vou gostar de ver todos eles morrerem, um por um, nunca percebendo que eles mesmos são quem abriram suas portas e convidaram seu assassino.

Eu sempre vi Nonna como uma católica devota que eu podia admirar. Agora ela estava falando sobre o quanto vai gostar de ver os homens Rossini morrerem.

— Você terá que fazer algumas coisas desagradáveis para ganhar a confiança de Luca.

Eu já fiz coisas desagradáveis. — Como faço isso?

— Você deve ser uma noiva obediente até se tornar sua esposa obediente. Siga as regras deles e pare de provocá-lo. Acaricie seu ego e faça-o acreditar que você está gostando do sexo. Seja aquela que às vezes inicia. Você ficaria chocada com o que isso faz com um homem. Mas, ao mesmo tempo, você não pode se transformar em um gatinho sexual da noite para o dia. Deve ser gradual, ou ele suspeitará que você está tramando algo. E o mais importante, tire o máximo proveito de seu apetite por sexo. Pense nisso como um meio de conseguir o filho de que você precisa para acabar com os Rossini.

— E se eu não engravidar?

— Você irá. Você é uma Bellini. E o herdeiro Rossini será *nosso garoto*. Ele nunca pertencerá a eles. E nós o criaremos para ser forte, poderoso e brilhante. Você será mãe do garoto que herdará tudo. É o seu destino.

Meu destino. É um destino que me custou as pessoas que mais amo. Me custou minha liberdade. Custou-me o controle do meu próprio corpo.

Como poderei olhar para o meu próprio filho e não o ver como um lembrete de tudo que perdi? Como não vou ver seu pai nele?

Não. Meu verdadeiro destino era ser a esposa de Nic. Deveríamos deixar essa vida muito longe, muito para trás e criar nossos filhos juntos em uma pequena casa cheia de amor.

— Eu sei que isso deve parecer uma tarefa impossível agora, mas você pode fazer isso, Emília. Você é mais forte do que imagina.

Este é o meu fardo a suportar. Meu castigo por tentar mudar as regras do jogo quando eu não tinha o poder de fazê-lo. Mas nem sempre será esse o caso. Vou me mudar para uma posição em que posso dar os tiros.

— Eu posso fazer isso. Com o filho dele dentro de mim, eu segurarei todas as cartas e Luca Rossini se arrependerá no dia em que ele me levou como esposa.

— Essa é a nossa garota Bellini.

Matar Luca Rossini é o fim do jogo, mas não é suficiente. Quero que ele saiba a devastação completa antes de morrer.

Vou fazê-lo se apaixonar por mim. E então eu vou cortá-lo da maneira mais profunda e dolorosa que eu sei. Bem onde dói mais. Seu coração.

A vida da máfia é como um fio de navalha. Corta e você sangra.

E eu vou fazê-lo sangrar.

Estou revigorada e energizada depois de ver minha família. Eu precisava desesperadamente dessa visita com elas depois da derrota agonizante da noite passada.

— Fique forte, filha.

Luca um.

Emília zero.

Mas isso está prestes a mudar.

Eu saio da casa da minha família e o táxi me deixa na porta da frente. Entro na casa de Luca, e os mesmos homens que me viram sair hoje de manhã agora me esperam voltar. Mais uma vez, ninguém diz uma palavra para mim.

— Luca já está em casa?

— Não, mas a mãe dele veio vê-la. Ela está esperando na sala de estar.

Eu levanto minhas sobrancelhas e dou de ombros, minhas mãos viradas para a palma da mão. Não sei onde fica a sala de estar. Ainda não recebi a turnê oficial.

O homem aponta para a esquerda. — Siga por aí.

Viviana Rossini está parada na janela e aproveito o momento roubado para estudá-la. Ela é uma mulher atraente. Muito mais alta que eu, mas isso não está dizendo muito. Seu cabelo é castanho escuro, e acho que, com um olhar mais atento, descobriria que alguns dos fios mais claros ao redor de seu rosto são cinza. Sua pele é firme e quase completamente sem rugas. Aposto que ela dorme em algum tipo de creme todas as noites, como minha mãe e minha avó.

Ela se vira, olhando para mim quando sente meus passos, e acho que seus olhos são os mesmos de Luca. Verde com manchas douradas. Bonito e assustador.

— Olá, Emília.

— Olá.

— É adorável ver você de novo.

Eu dou um sorriso falso, porque eu deveria estar ganhando a confiança de todos os Rossini, mas não consigo dizer nada agradável.

Isso vai dar trabalho.

— Venha, sente-se comigo. Eu gostaria de falar com você.

Sento-me na beira do sofá, minhas mãos no colo. — Eu sinto muito. Eu ofereceria chá ou café, mas não sei onde está.

As sobrancelhas dela se contraem. — Luca não te mostrou a casa?

— Ele disse que faria isso hoje, mas eu não o vejo desde a noite passada. — E não estou triste com isso.

Sua testa enrugada me diz que ela não esperava ouvir isso. — Eu o vi hoje cedo. Eu pensei que ele voltaria para casa e faria as pazes pela noite passada.

Agora sou eu quem está ouvindo algo que não esperava. — Ele te contou sobre a noite passada?

— Tenho certeza de que não tudo, mas ele me disse que não correu bem.

Tenho a sensação de que ele subestimou seriamente a situação para sua mãe. — Não foi nada bom.

— Hmm. Eu pensei que Luca teria chegado em casa para conversar com você. Ele deve estar mais chateado com a noite passada do que revelou.

Essa não é a impressão que tive dele ontem. — Ele está chateado?

— Sim. Ele não gosta da maneira como as coisas aconteceram entre vocês dois.

Ela está me dizendo a verdade, ou isso é algum tipo de tática para me convencer a não ficar brava com o filho dela?

Eu não tenho consciência. Estou perfeitamente confortável com o que está prestes a acontecer aqui. Essas foram as palavras dele.

— Eu não tive a impressão de que ele estava preocupado com o que aconteceu.

— Ele está preocupado que ele possa ter levado as coisas longe demais com você. Ele teme que seu relacionamento nunca se recupere. Isso é verdade?

Uau. Não acredito que ele admitiu isso para sua mãe.

— Ele foi terrível para mim.

— Luca tem sangue Rossini correndo em suas veias. Marco nunca permitiu que ele fosse outra coisa senão duro como aço. Ele ainda não aprendeu a ser terno. Ele precisará de tempo para descobrir como e onde isso se encaixa no seu relacionamento. Espero que você seja paciente com ele.

Essa mulher é louca se acha que o filho tem a capacidade de mostrar ternura a alguém. Ele é um monstro.

Não entendo como algum deles poderia acreditar que Luca e eu teremos um casamento normal. Nós não vamos. Não depois das coisas que ele fez.

Eles realmente acreditam que têm tanto poder que podem me forçar? Obrigar-me a aceitar esse destino?

Eles não podem.

Não esquecerei.

Eu não vou perdoar.

Eu vou me vingar.

A expressão agradável de Viviana desaparece. — Você tem minhas condolências por sua família. Gostava muito de Alessandro. Sinto muito pela sua perda. Espero que você acredite nisso.

Não sei por que, mas acredito nela.

— Obrigada.

— Uma tragédia muito parecida com a sua aconteceu comigo quando eu tinha dezesseis anos. Marco era meu salvador, embora na época eu só pudesse vê-lo como o diabo.

O diabo. Escolha interessante de palavras.

— Como sua situação foi semelhante à minha?

— Meu pai foi assassinado por um rival e eu não tinha família para cuidar de mim. Marco concordou em me considerar sua esposa. Não sei o que teria acontecido comigo se ele não tivesse.

— Ele se casou com você quando você tinha apenas dezesseis anos?

— Um mês antes do meu décimo sétimo aniversário.

Aos dezesseis anos, Viviana ainda não era uma mulher. Ela ainda era uma criança. Eu tenho vinte e um. Não consigo imaginar como teria sido a noite passada se eu ainda tivesse dezesseis anos.

Os homens deste mundo não se importam com o que fazem conosco.

— Sinto muito que isso tenha acontecido com você.

— Eu não. Eu amo Marco e amo nossos filhos. Temos uma vida incrível. Embora eu não achasse isso possível no dia do meu casamento.

— Você não queria se casar com ele?

— Deus não. Eu o desprezava e odiava me casar com um homem muito mais velho do que eu. Imaginei-me apaixonada por um garoto bobo da escola.

— Quanto tempo você levou para se apaixonar por ele? — Só por curiosidade.

— Marco era bonito. E ele era *muito bom* na cama. Ele teve este ponto no início do nosso relacionamento.

Luca não herdou esse talento de seu pai.

— Foi só quando eu estava grávida de Luca que comecei a olhá-lo sob uma luz diferente. Eu vi o quão profundamente ele queria nos proteger. E então eu vi o jeito que ele olhou para mim depois que eu lhe dei um filho. Era como se eu fosse a única mulher no mundo que importava. — Ela sorri. — E eu me apaixonei por ele.

— Você está certa. Nossas perdas são semelhantes.

Mas Marco não matou pessoas que você ama. Luca sim. E por esse motivo, nunca poderei sentir nada além de ódio por ele.

— Sua dor no coração ainda está fresca. Você não pode vê-la agora, mas descobrirá que é capaz de seguir em frente e perdoar coisas que antes acreditava imperdoáveis.

Viviana está errada. Nunca perdoarei ou esquecerei o que Luca fez comigo e com minha família.

— Quando você me conhecer, descobrirá que sou muito leal e quando amo, é com todo o meu coração — diz ela.

Quero desprezar Viviana simplesmente por ser casada com Marco. Quero odiá-la simplesmente por ser a mulher que trouxe Luca a este mundo. Mas estou tendo um momento difícil me esforçando para fazê-lo.

— Você é uma garota adorável. Você e Luca vão me dar lindos netos.

Essa mulher não tem ideia de que eu vou matar o marido e todos os filhos. Na verdade, sinto pena dela porque conheço esse tipo de dor.

— Espero que Luca e eu em breve sejamos abençoados com um filho saudável.

Ela coloca as palma da sua mão e as apoia no queixo. — Meu primeiro neto. Mal posso esperar.

— Eu também. — Isso não é mentira. Quanto antes melhor.

— As coisas vão mudar entre você e Luca depois que você estiver grávida. Vocês se conhecerão de uma maneira que nunca imaginaram ser possível. O momento perfeito para se apaixonar é enquanto o filho cresce dentro de você. Você verá que o que estou dizendo é verdade.

O momento perfeito para se apaixonar por Luca Rossini? Nunca.

O momento perfeito para planejar seu assassinato? Absolutamente.

10

Luca Rossini

Passei o dia inteiro longe de Emília. Pensando. Envolvendo minha cabeça em seu motivo para me fazer acreditar que Moretti a havia possuído. Só posso pensar em uma justificativa: ela queria me irritar. E conseguiu.

Meu irmão Stephan dá um soco no meu braço. — O que há com você hoje, Casanova?

— Não há nada errado comigo.

Ele ri. — Você é um mentiroso.

Meu outro irmão Dante ri. — Ele ainda nem é casado, e já está tendo problemas com mulheres.

— Eu não estou tendo problemas com mulheres.

— O que houve de errado na noite passada? Como foram os restos desleixados de Moretti?

Estendo a mão sobre a mesa e seguro a camisa de Stephan, puxando-o para mais perto. — Ela não é resto de ninguém e, especialmente, não de Moretti. Ela não foi tocada até a noite passada.

— Você tirou a virgindade dela?

— Sim, tirei. Grande momento.

Os caras ao redor da mesa uivam e aplaudem, batendo palmas no ar. — Luca marcou sua primeira virgem.

— Estamos falando da minha futura esposa. Mostre algum respeito.

— Achei que Moretti já tinha vencido você.

— Também achei.

Stephan levanta o braço para chamar a atenção da nossa garçonete. — Precisamos de uma rodada de tiros. Isso merece um brinde.

— Um *brinde?* De jeito nenhum! Eu tenho algo muito melhor do que uma dose de uísque. — Vinny pega um saco de coca e sacode. — É assim que se celebra Luca finalmente conquistando a intocável Emília Bellini.

— Eu realmente gostaria que você não fizesse essa merda. Especialmente aqui — diz Stephan.

— Ninguém está prestando atenção em nós, mano.

Vinny divide uma porção de coca sobre a mesa e quebra as linhas com uma lâmina de barbear.

Normalmente não uso cocaína por dois dias seguidos, mas preciso de uma distração depois da noite passada. E esta manhã.

Pego a nota enrolada de Vinny e rapidamente sugo a coca pelo nariz.

— Droga, Luca. Você pode cheirar o laminado da mesa.

Espero a alta começar. E então bate. — Porra, essa é rara.

— Eu sei. Ken pegou uma coca muito boa dessa vez. Espero que ele consiga continuar comprando deste novo revendedor.

Nem um traço de pó branco permanece sobre a mesa depois que Vinny e eu terminamos.

— Eu vejo alguns homens que parecem não estar bem — diz uma voz familiar.

Eu me viro e Angélica se envolve em mim, pressionando brevemente sua boca contra a minha antes de me afastar e desembaraçar seus braços do meu corpo.

Ela sabe que eu odeio quando ela faz essa merda.

— O que há de errado baby?

— Eu odeio quando faz isso, e você sabe disso. — E eu também odeio quando ela me chama de baby.

— Eu não posso me controlar. Quero que todos saibam que você é meu.

Os caras caíram na gargalhada e Stephan disse: — Não acho que Angélica tenha entendido o memorando, Luca.

— Não. Ela definitivamente não ouviu as notícias viajando pela videira — acrescenta Vinny.

— Que notícias são essas?

Stephan sorri. — Luca tem uma noiva.

Angélica revira os olhos e se inclina para mim, passando o braço em volta do meu. — Luca tem uma noiva desde que ele estava brincando com soldadinhos de chumbo.

— Sim, mas ele foi atrás dela ontem à noite e a levou para a casa dele. Eles vão se casar.

Angélica se afasta de mim. — Você foi atrás dela?

Eu seguro seu cotovelo e a puxo. — Venha comigo para que possamos conversar sobre isso.

Eu não amo Angélica. Eu nunca a amei, mas eu a conheço a vida toda. O pai dela é um soldado leal. Por respeito a ambos, eu preferiria encerrar nosso relacionamento em um ambiente privado.

— Não há necessidade de ir a lugar algum. Podemos conversar bem aqui.

— Ei, Angélica. Adivinhe o que mais ele fez. — Stephan faz uma breve pausa. — Luca tirou a virgindade de Emília na noite passada.

Aponto na direção geral de todos na mesa. — Nenhuma outra palavra de qualquer um de vocês.

— Eu não posso acreditar em você. — Ela olha para mim, balançando a cabeça. — Estou indo embora.

Eu aperto mais o seu cotovelo e a afasto da mesa. — Fui prometido a ela desde criança. Você sabia que eu me casaria com ela um dia.

— Eu pensei que você encontraria uma maneira de sair disso.

— Por que você presumiu que eu faria isso?

— Porque eu acreditava que você me amava.

— Eu nunca lhe dei nenhuma razão para acreditar que o que tínhamos era mais do que sexo. Mas isso não importa. Vou me casar com Emília e isso acabou.

Ela afasta o braço e tropeça para trás, olhando para mim por um momento antes de se virar e abrir caminho através da multidão de pessoas no clube até que desaparecesse.

— Eu acho que ela é louca — diz Stephan.

— Você acha?

Ele encolhe os ombros. — Ela teria descoberto eventualmente.

— Sim, mas eu poderia ter lidado com isso de uma maneira muito melhor.

— Por quê? Você estava querendo mantê-la?

Vinny me interrompe antes que eu possa responder. — Você tem Emília. Você não precisa de Angélica também, seu canalha ganancioso.

— Eu não a quero.

Vinny dá um tapa no meu ombro. — Ah, que inferno. Ninguém aqui te culparia se você quisesse. Ela é muito boa. Eu provavelmente teria tentado segurá-la à parte também.

— A garota sabe chupar um pau. Isso é absolutamente certo — diz Dante.

É neste momento que eu percebo que Angélica transou com todos os homens desta mesa. Eu não tinha pensado nisso antes.

Vinny se inclina para perto de mim. — E a Emília? Ela foi uma boa transa?

— O que você acha, idiota? A menina era virgem — diz Stephan.

— Ela vai ser minha esposa. Não estou discutindo o que fazemos no quarto com nenhum de vocês.

— Angélica parece boa e ela sabe foder, mas é porque ela fodeu metade dos homens em Nova York. Você tem uma bela noiva em casa que só transou uma vez, e foi com você. É como comparar bife em cubos com filé mignon. Então, por que diabos você está aqui, mano?

Vinny tem um bom argumento. Por que estou aqui?

— Você deveria ir para casa e ensinar sua garota. Mostre a ela como você gosta.

— Sim. Você está certo.

Ensiná-la. Sim, é exatamente o que eu irei fazer.

* * *

O quarto está escuro quando entro. Da porta, ouço a respiração profunda e firme de Emília. Acho que não deveria me surpreender que ela já tenha ido para a cama. Já é meia-noite.

Com apenas minha familiaridade para me guiar no escuro, vou ao aparelho de som e diminuo o volume antes de ligar o rádio, para que não fique alto como na noite passada. Giro o botão, procurando por algo que acho que Emília possa gostar. Paro quando me deparo com “Hopelessly Devoted to You,” de Olivia Newton-John. Toda garota que eu conheço ama essa música estúpida.

Emília se vira e olha para mim. — O que você está fazendo?

— Eu pensei que você gostaria que uma música bonita tocasse dessa vez.

— *Desta vez?*

Ela se senta, acende a lâmpada e eu a vejo de novo — o mesmo lampejo de raiva que peguei um pequeno vislumbre ontem. Exceto que desta vez, não é tão pequeno.

— Você saiu. Eu não te vejo desde a noite passada, quando você me tratou como uma espécie de prostituta, e agora você aparece depois que eu dormi há horas e espera transar novamente?

— Sim, Emília. Eu espero transar novamente. Vamos fazer isso muitas e muitas vezes porque você será minha esposa.

— Sua esposa. Não a sua prostituta.

— Corrigido. E como minha esposa, é seu dever me dar um filho.

— Isso é verdade. Mas é meu dever dar-lhe um filho *saudável.* Ninguém prejudicado porque ele foi concebido enquanto você usava cocaína e só Deus sabe o que mais. E não tente mentir para mim e dizer que você não está chapado. Mesmo sob essa luz fraca, vejo que suas pupilas estão enormes.

Princesinha perceptiva.

— Eu não usei muito.

— Isso é mentira.

Emília Bellini é corajosa por falar comigo assim. E é exatamente isso que eu preciso - uma mulher com uma porra da espinha. Mas a língua afiada ainda não tenho tanta certeza.

— Você já pensou no que poderia acontecer se eu engravidasse de você enquanto você está drogado?

— Não. — O pensamento nunca tinha passado pela minha cabeça. Mas passou agora.

Vou para a cama, chutando meus sapatos simultaneamente e desabotoando minha camisa.

— Se você quiser fazer sexo hoje à noite, precisará encontrá-lo em outro lugar. Eu não vou fazer isso com você novamente enquanto você estiver drogado. Você me machucou ontem à noite. Muito. Mas mais importante do que isso, não correrei o risco de conceber uma criança com você enquanto você tiver drogas no corpo.

Tirando a camisa do meu corpo, eu a jogo no pé da cama.

— Você não ouviu uma palavra que acabei de dizer?

— Ouvi cada palavra e você não precisa se preocupar. Não vou tocar em você hoje à noite.

Tiro a calça e me deito ao lado dela, puxando o lençol.

— Eu pensei que você não conseguia dormir depois de usar cocaína.

Passei o braço por cima dos olhos. — Eu não dormi na noite passada. Estou cansado.

Ela apaga a lâmpada e sinto o colchão se mexer enquanto ela se deita em uma posição confortável.

Cansado e com frio. É uma combinação exaustiva. Eu quero tanto dormir, mas meu corpo não me permite. Meus pensamentos estão acelerados, e isso significa que acabo no canto mais escuro da minha mente, pensando em coisas melhores deixadas em paz.

— Por que você escolheu Moretti em vez de mim?

Uma respiração passa e depois outra.

— Nunca houve uma decisão consciente de escolhê-lo em vez de você.

— Mas certamente você foi informada durante toda a sua vida que eu seria seu marido, assim como me disseram que um dia você seria minha esposa.

— É claro que me disseram, mas é impossível me sentir noiva de um nome e não de uma pessoa.

— Foi diferente para mim. Tenho lembranças de vê-la quando éramos mais jovens. Para mim, você sempre foi minha.

— Sinto muito, que você se sentiu traído porque eu queria me casar com Nic. Não era minha intenção te machucar.

Raiva. Ciúmes. Traição. Essa é uma pequena lista das emoções que eu tenho sentido. Mas *machucado*? Não pertencia à lista. Até agora.

— O que fez você o amar?

— Ele era meu melhor amigo desde que éramos pequenos. Ele entendia tudo sobre mim. — Ela faz uma pausa e espirra. — Ele ia me tirar da vida da máfia. Íamos fugir juntos e viver uma vida comum.

O homem que ela amava a afastaria de uma vida que ela desprezava. Fui eu quem a arrastou para as profundezas. É apenas mais uma razão para o amor dela por Moretti crescer enquanto seu ódio por mim se multiplica.

— Sinto muito por ter machucado você ontem à noite. Eu teria sido gentil com você se soubesse que você era virgem.

— Eu não acho que você percebeu.

—Eu não percebi. Pelo menos não até esta manhã, quando vi sangue nos lençóis. Foi quando eu notei. A realização mexeu com minha cabeça, e eu saí antes de vê-la para que eu pudesse resolver meus pensamentos.

— Eu era virgem e agora não sou. Eu não sei o que há para resolver sobre isso.

— Apesar do que você possa acreditar, sua virgindade é muito importante para mim. Eu não teria te tratado com tanto desrespeito se soubesse que ainda estava intacta.

— Bem, você fez e agora já foi.

— Não se foi para sempre. Pertence a mim. E eu aprecio isso. Como Moretti resistiu a você?

— Sexo antes do casamento é um pecado mortal. Pedi-lhe que esperasse até nos casarmos e, porque ele me amava, estava disposto a fazê-lo.

Moretti estava disposto a esperar, e eu a forcei a cometer um pecado mortal comigo. Embora sem saber, tirei a virgindade dela.

O cara está morto e ainda está me batendo no que diz respeito a essa garota.

— Fiquei com raiva quando você me fez acreditar que estava com ele. Eu queria machucá-la porque você era *minha* noiva. Sua virgindade era minha, e pensei que ele tivesse roubado de mim. A noite passada teria sido diferente se eu soubesse a verdade.

— Você está errado. Minha virgindade nunca foi sua. Era minha para dar. E eu teria dado a um homem que escolheu me amar. Não a um que escolheu me machucar.

Estou fazendo um trabalho espetacular em provar que sou o monstro que ela pensa que sou.

Porra.

Emília será a mãe dos meus filhos. Nenhuma mulher será mais importante para mim do que ela é.

— Eu não quero te machucar. Eu quero te proteger. Eu quero proteger nossos filhos.

— OK. Em seguida, coloque seu dinheiro onde está sua boca. Proteja a saúde e o bem-estar do seu filho ficando livre de drogas quando criarmos este bebê.

— Eu posso fazer isso. Não é um problema para mim.

— Para estar segura, não devemos fazê-lo novamente até que essa merda tóxica esteja fora de seu corpo.

— Quanto tempo de espera?

— Pelo menos três dias. Provavelmente quatro por segurança. E você precisa... *esvaziar o* que está lá dentro.

— Entendi.

— E eu não acho que você deva dormir com outras mulheres enquanto estamos fazendo isso. Você pode me infectar com algo que pode prejudicar o bebê.

— Se eu estiver dormindo com você, não precisarei dormir com outras mulheres. Algo mais?

— Nós devemos nos casar assim que soubermos que estou grávida. Não terei pessoas sabendo que estou grávida fora do casamento.

— Planeje o casamento. Tenha tudo arrumado, e eu colocarei um anel no seu dedo quando meu filho estiver na sua barriga.

E começaremos o resto de nossas vidas juntos.

11

Emilia Bellini

É segunda de manhã. Eu passei o final de semana com Luca Rossini, minha única punição na sexta à noite. E caramba, fiquei dolorida por dois dias depois.

Sou grata por ele entender a lógica por trás da abstenção até que a cocaína tenha tempo de deixar seu corpo. Ou pelo menos o tempo suficiente para deixar seu *pau colado.*

Luca está de pé em frente do espelho, à toalha secando seu cabelo quando entro no banheiro. Ele para e seus olhos seguem meu reflexo no espelho.

— Você acordou cedo.

— Na verdade não. Na verdade, estou atrasada para o trabalho.

Ele se vira e olha para mim. — Você tem um emprego?

— Sim, eu tenho um emprego.

— Que tipo de emprego?

— Sou dançarina principal no NYC Ballet. — Percebo pela perplexidade em seu rosto que ele não sabe exatamente o que significa dançarina principal. — Eu sou bailarina principal.

Eu me inclino no chuveiro e ligo a água, deixando minha mão no spray enquanto ajusto a temperatura.

— Ninguém me contou. Você dança há muito tempo?

— Minha vida inteira.

— Você deve ser boa se você dança no NYC Ballet.

— Eu não sou boa. Eu sou *muito* boa.

Não há tempo para timidez. Além disso, ele já me viu nua.

Estou com pressa, então levanto minha camisola por cima da cabeça, jogando-a no chão. Empurrando minha calcinha pelos meus quadris e pernas, eu rapidamente chuto para fora do caminho e entro no chuveiro.

Luca observa todos os meus movimentos, seus olhos nunca deixando meu corpo enquanto eu me despia. E espero que me ver nua o atormente.

— Temos uma nova produção iniciando em dois meses. Vou fazer ensaios diários até lá.

— Você se apresentará em um palco na frente de uma plateia?

— Sim. Isso é o que é uma produção.

— Você é uma Bellini, em breve será uma Rossini. Você não acha que é perigoso estar no centro das atenções?

Eu posso ouvir a desaprovação em sua voz. Isso me lembra a objeção de Papá quando eu assumi o cargo.

— Sempre tive uma vida fora do mundo Bellini e terei uma vida fora do mundo Rossini. — Eu não vou desistir disso.

— Você não pode viver sob os holofotes depois de se tornar minha esposa. Há muitas pessoas por aí que te machucariam simplesmente para me machucar.

— Eu trabalhei duro para a minha posição. Eu não posso sair. Eu *não vou* desistir.

— Você deve apreciar sua produção. Será a sua última já que tenho certeza de que sua companhia de dança não vai querer uma bailarina no palco com um abdômen em crescimento. Esse problema se resolverá em breve.

Burro.

— Sal irá levá-la até lá e voltar.

— Você não precisa dele?

— Eu preciso que você esteja protegida e segura mais do que eu preciso que ele me proteja. Vou encontrar uma alternativa.

Não acredito que Luca está me dando seu carro e motorista. — Isso é muito atencioso.

— Não é atencioso. É necessário. E é o que o marido faz pela esposa para garantir sua segurança.

— De qualquer forma, obrigada.

— Que tipo de agenda você tem?

— De segunda a sexta, das nove às cinco. E provavelmente alguns sábados quando nos aproximamos da noite de estreia.

— Então é como um trabalho de verdade?

Isso me irrita quando as pessoas agem como se dançar não fosse uma profissão verdadeira.

— Não é *como* um trabalho de verdade. Ele *é* um trabalho real.

— Quando é a noite de estreia?

— 13 de setembro. Posso conseguir assentos na primeira fila para você, se quiser ir.

Ele ri. — Tudo bem. Vou passar.

Merda. Por que eu ofereci? Eu não o quero lá. — OK.

— Estou indo embora.

Boa. — Até mais.

Sentindo o ar frio atingir meu corpo molhado, olho para trás e vejo Luca parado ali, segurando a cortina do chuveiro para o lado.

— O que você está fazendo?

— Venha aqui por um segundo.

Eu dou um passo em sua direção. — O que é isso?

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço, me puxando para seus braços e pressiona um beijo na minha boca antes que eu possa provar.

— Tenha um bom dia no trabalho, bailarina.

E puf, ele se foi, me deixando em pé no chuveiro, sem fôlego e tocando as pontas dos dedos nos lábios.

O que diabos aconteceu?

* * *

— Ótimo ensaio, pessoal. Vejo vocês todos aqui às nove da manhã.

Quase oito horas nos meus pés, muitos deles na ponta dos pés. Foi um dia difícil. Mal posso esperar para chegar em casa e mergulhar na banheira.

Uau. Acabei de chamar a casa de Luca de casa. Eu devo estar muito cansada.

— Ei, Em — meu parceiro de dança, Peter, chama. — Espere um segundo.

— Sim?

— Grande ensaio hoje.

— Eu sei que meu fouetté[3] precisa de mais trabalho, mas não se preocupe. Vou aperfeiçoá-lo antes da produção.

— Seu fouetté, não é por isso que eu te parei.

— Então..?

— Todo mundo quer uma atualização sobre o caso, mas tem medo de perguntar. Houve novos desenvolvimentos?

Oh, houve muitos novos desenvolvimentos. O assassino de minha família me levou de casa, me forçou a ir para sua casa, dormir em sua cama, consentir relações sexuais com ele e planejar um casamento enquanto tentamos conceber um filho.

E depois há o beijo desta manhã em que não consegui parar de pensar.

Sim Peter. Houve muitos novos desenvolvimentos.

— Infelizmente, a polícia não tem novidades.

— Lamento ouvir isso.

— As pessoas que mataram minha família serão levadas à justiça. Eu tenho fé nisso. — E eu serei a pessoa que retribuirei.

— Eu tenho certeza que você está certa. A polícia só precisa de um pouco mais de tempo.

[3] Um turno em que o movimento da perna de trabalho faz com que o corpo rode. Geralmente, mas nem sempre é feito en dehors, que é a descrição que se segue.

— Tchau, Emília — diz uma das outras bailarinas enquanto caminha.

Eu levanto minha mão. — Até amanhã, Kathy.

Peter caminha em direção à saída comigo. — Você quer compartilhar um táxi?

— Obrigado pela oferta, mas eu tenho uma carona.

— Fica o convite sempre que precisar de um.

Eu não conheço bem Peter. Não trabalhamos juntos há muito tempo, mas tenho a sensação de que ele está flertando comigo.

— Obrigada. Eu agradeço.

Ele aponta para a esquerda. — Eu estou indo por esse caminho.

Aponto para o Cadillac preto esperando por mim no meio-fio. — Essa é a minha carona.

— Wow. Chique.

— Não é meu. Pertence a um amigo.

— Seu amigo está dirigindo?

— Não. Esse é o motorista dele.

— Seu amigo tem muito dinheiro.

— Sim, eu acho que ele tem.

Luca tem muito dinheiro. E ele está prestes a ter ainda mais quando a papelada de transferência das participações da Bellini estiver concluída.

— Te vejo amanhã.

Eu dei cerca de uma dúzia de passos em direção ao carro quando sou abordada por um homem de terno escuro. — Emília Bellini?

— Quem está perguntando?

— Agente Especial Reynolds. FBI.

Volto a andar. — Eu não tenho nada para dizer para você.

— Apenas um minuto do seu tempo. É tudo o que estou pedindo.

Olho para o carro e depois de volta para o agente do FBI. — Aquele Cadillac preto está me esperando. Tenho certeza que você já sabe quem emprega o motorista, então sabe que não estou mentindo quando digo que um minuto é tudo o que posso te dar.

— Luca Rossini é responsável pelos assassinatos de Bellini e Moretti. Mas acho que você já sabe disso.

Olho fixamente para o agente, sem confirmar nem negar sua acusação.

— Você pode estar em grave perigo.

Eu sorrio por dentro, porque na verdade são os homens Rossini que estão em perigo. Mas ninguém suspeita, porque o assassino é uma mulher que tem apenas um metro e meio de altura e pesa 45 quilos.

— Os Rossini são amigos da família que estão me ajudando em um momento muito difícil.

— Se eles estão ameaçando você, eu posso ajudar. Mas preciso que você me ajude a ajudá-la.

— Eu sinto muito. Não sei o que você quer dizer.

— Não preciso lhe dizer do que a família Rossini é capaz. Eles são pessoas perigosas.

— Eu sei muito melhor do que você, agente Reynolds, do que a família Rossini é capaz.

— Então me ajude.

Se eu trabalhasse com o FBI, eles apreenderiam todos os ativos, Rossini e Bellini. É nisso que eles estão interessados. Não ajudar a mim nem às outras mulheres da minha família.

A herança do meu filho seria apreendida, e tudo o que estou fazendo seria por nada.

— Sinto muito, mas trabalhar com você não é uma opção.

— Eu sei que eles assassinaram sua família e agora estão ameaçando você e seus entes queridos sobreviventes.

— Eu não sei do que você está falando.

Eu me afasto e Sal sai do carro, dando a volta para abrir minha porta. — Bellini. Boa noite. Confio que o ensaio de hoje foi bem?

— Foi muito bem, obrigada.

Quando chego à casa de Luca, encontro-o na sala assistindo televisão. Paro na porta, aproveitando o momento para estudá-lo e me pergunto como uma criatura tão bonita quanto ele pode ser tão vil e cruel?

Ele se vira, olhando para mim na porta e sorri. — O que você está fazendo?

— Nada. Acabei de chegar em casa do trabalho.

Casa. Há essa palavra novamente.

Ele dá um tapinha na almofada no sofá. — Venha sentar ao meu lado.

Lembro-me da nossa primeira noite juntos, mas desta vez ele está de bom humor.

Sento-me ao lado dele e tiro os sapatos, enrolando e desenrolando os dedos dos pés.

— Como foi o ensaio?

— Exaustivo. Cansativo. Meus pés estão me matando, especialmente meus dedos dos pés.

Ele dá um tapinha no colo dele. — Coloque-os aqui em cima.

Balanço a cabeça. — Eles estiveram em sapatilhas de ponta suada o dia todo. Eles estão nojentos e fedidos.

— Eu não ligo. Coloque aqui.

Eu me viro, colocando meus pés em seu colo, e ele pega um em suas mãos. — Qual parte dói?

— Todas as partes.

Luca aperta, usando os polegares para massagear a bola do meu pé. — Como é isso?

Eu engulo em seco. — Muito bom.

Fecho os olhos e ele move os polegares em movimentos circulares para cima e para baixo nas solas dos meus pés.

— Como foi o seu dia?

— O ensaio foi bom, mas preciso contar sobre algo que aconteceu quando eu estava saindo.

— Estou ouvindo.

— Fui abordada por um agente do FBI.

Os polegares de Luca diminuem a velocidade por um momento e depois retomam o ritmo anterior. — O que ele queria?

— O agente especial Reynolds me disse que você era responsável pelos assassinatos de Bellini e Moretti e que eu estava me colocando em risco por estar com você.

— O que você disse a ele?

— Que você era um amigo da família que estava me ajudando em um momento muito difícil.

— Tem certeza de que foi o que você disse?

Ele não confia em mim. E eu vou precisar mudar isso.

— Sim Luca. Eu juro que foi tudo o que eu disse. Você pode perguntar a Sal. Ele confirmará que eu não conversei com ele por muito tempo. Eu me afastei.

— Como sei que posso confiar em você?

— Você não pode. Mas antes de tudo, estou lhe dizendo que eles virem até mim. Em segundo lugar, protegendo você, estou protegendo nossos futuros filhos. Com o tempo, você aprenderá a confiar em mim.

Isso não é semelhante ao que ele me disse?

— Você acredita no agente? Que você está em perigo por estar comigo?

— Acredito que minha família e eu estamos em maior perigo por *não* estar com você.

— Você é uma Bellini. Eu sei que você nunca trabalharia com os federais.

Eu nunca trabalharia com os federais, mas não por causa de qualquer tipo de lealdade que sinto por Luca e sua família. Simplesmente não se encaixa nos meus planos de matar todos os homens Rossini.

12

Luca Rossini

Esta é a terceira noite consecutiva que Emília se banhou na banheira antes de dormir. Ela fez isso nas duas noites anteriores porque seus pés a atormentavam após alguns ensaios difíceis, mas o aroma no ar cheira diferente hoje à noite. Floral. Doce. Sexy.

Ela está se preparando para mim.

Estou sentado na cama lendo, o rádio tocando suavemente ao fundo, quando ela abre a porta do banheiro e para no portal. Ela está enrolada em uma toalha e seu cabelo molhado está em um coque no topo da cabeça. Seu rosto está lavado sem maquiagem, e ela ainda é uma beleza maldita.

Brincando com o canto da página, fecho meu livro e o coloco em cima da mesa de cabeceira ao lado da cama. Sento-me imóvel e ela fica parada, congelada, segurando firmemente a toalha de banho em volta dela. Decidindo que devo dar o primeiro passo, afasto as cobertas do lado dela da cama. Um convite.

Há relutância em seus olhos, mas ela a empurra e vem para a cama. Ela deixa cair a toalha no chão e deita rapidamente ao meu lado, puxando as malditas cobertas até o queixo.

Emília não se joga em mim como as outras mulheres. Inferno, ela não me quer. E caramba, se isso não me faz desejá-la cem vezes mais do que já desejo.

Vou esperar por ela pacientemente... porque eu já sei que ela é minha. Mesmo que ela ainda não tenha percebido.

Ela fecha os olhos e treme sob o meu toque quando chego às cobertas e traço as pontas dos dedos ao longo de suas costas, cintura estreita e quadril curvado. — Você está tremendo.

Ela abre os olhos e olha para mim.

— Eu tenho medo — ela sussurra, sua voz quase inaudível.

— Você não deveria ter. Eu não vou te machucar.

Sua garganta balança quando ela engole. — Com a sensação da última vez, não consigo imaginar que não doa.

— Esta noite será diferente. Você vai gostar.

Ela balança a cabeça, segurando firmemente o lençol no queixo. — Eu não vou gostar.

— Como você pode ter tanta certeza?

— Porque você não é... — Ela olha para baixo e mexe no lençol.

— Por que eu não sou o quê?

— Você não é Nic.

Eu ouço o nome dele nos lábios dela e fico instantaneamente enfurecido.

Sempre seremos nós três nesta cama? Estarei sempre competindo com um homem morto? Ou ela acabará se esquecendo de Moretti e poderá viver a vida que pretendíamos viver juntos?

Jogando as cobertas para trás, saio da cama e vou para o banheiro, batendo a porta atrás de mim. Alguns pensamentos entram em minha mente ao mesmo tempo. Um, agarrando Emília e empurrando-a para a

beira da cama, empurrando meu pau em sua boceta sem aviso ou preparação. Dois, transando com ela até ela chorar e me implorar para parar. Três, virando-a de bruços para oferecer as opções um e dois.

Uma foda de punição. Isso parece um tratamento justo para ela depois de dizer o nome dele para mim quando estou tentando mostrar ternura - uma ternura que não lhe devo.

Transar com aquela carinha bonita no colchão me faria sentir muito melhor. Mas também provaria - em seu julgamento - que eu sou o monstro que ela acredita que eu seja.

Não, eu não vou foder o rosto dela no colchão hoje à noite. Eu tenho algo muito melhor em mente.

Apesar do quanto ela acha que vai odiar o que está para acontecer entre nós, vou fazê-la se divertir. Amar. Querer mais. Mais de mim. Vou consumir seus pensamentos diários. Ela não será capaz de me tirar da cabeça porque eu vou estar lá, na frente e no centro, apagando qualquer pensamento que ela possa ter sobre Moretti.

Com meu plano firmemente no lugar, volto para a cama - nosso campo de batalha. O lugar onde ela vai lutar comigo e lentamente se render quando eu conquistar seu corpo.

— Você pode deixar a luz acesa, se quiser.

Ela se inclina e gira o interruptor. — Eu prefiro o escuro.

Na escuridão, ela não precisa olhar para mim. Mas ela não pode escapar de me sentir.

— Esqueça o que você teve com ele. Deixe-me dar o que você merece.

Sem resposta. Mas não estou desanimado. Eu sei como isso vai acontecer.

Eu nunca fui um homem que se importava com o prazer de uma mulher, então este será um novo território. Vou ter que prestar muita atenção às dicas de Emília e tentar decifrar o que elas significam.

Não gosto de música lenta, mas me ajudará a definir o ritmo do que estou prestes a fazer. E sorrio no escuro quando uma música lenta de Rod Stewart começa a tocar no rádio.

— Eu não quero falar sobre isso. — Eu conheço bem a música porque meu quarto ficava próximo ao da minha irmã mais nova quando eu morava em casa, e ela tocava a maldita coisa pelo menos cem vezes por dia.

Emília suga o ar quando eu me aproximo dela. Ela está claramente assustada comigo e tem todo o direito de estar. Eu só mostrei brutalidade quando se trata de sexo. Agora é hora de mostrar ternura.

Considero as maneiras pelas quais um homem pode tranquilizar uma mulher. Beijos. Beijos suaves e lentos. E carinhos gentis.

Preliminares.

Viro de lado, encarando Emília, e a alcanço no escuro. Encontrando seu quadril, eu a puxo em minha direção. Quando agarro seu corpo, lembro-me de quão pequena é essa mulher. Minha grande palma estendida facilmente envolve seu osso do quadril.

Como no mundo essa mulher será capaz de dar à luz bebês com quadris minúsculos como esses?

Lembro-me de sua mãe e avó, ambas mulheres pequenas. Seus quadris pequenos não impediram que nenhuma delas desse à luz a vários filhos, então acho que não deveria me preocupar com isso.

Quando estamos deitados cara a cara, pressiono minha testa na dela e dou um momento para ela se ajustar à proximidade de nossos corpos. Dou a ela tempo para ver que esta noite será diferente.

Que *eu* vou ser diferente.

Eu seguro o lado do rosto com o meu dedo, minhas pontas dos dedos flertando com a nuca. Sua respiração é rápida contra a minha boca, e tomo um momento para considerar como ela não é mais virgem, mas ela ainda possui a inocência de uma.

Eu enrolo meus dedos em torno de sua nuca e me inclino, com a intenção de pressionar um beijo suave em seus lábios, mas ela se afasta. Não estou surpreso que ela não me permita beijá-la. Eu não espero que ela permita. Pelo menos não com esta tentativa.

Movendo meus lábios, eu os arrasto ao longo de sua mandíbula até alcançar seu pescoço logo abaixo da orelha. Saboreei em minha boca, minha língua em sua pele suave como seda, eu vou em direção a curva de seu ombro.

Eu escuto atentamente qualquer sinal de excitação. Respiração aumentada? Gemido? Suspiro? Mas não tenho nada dela. Ela não vai facilitar para mim. Eu posso ver isso agora.

Levemente, amasso os músculos em suas costas enquanto minha mão desce por suas costas. A curva da parte inferior das costas é onde eu paro de avançar em vez de agarrar sua bunda e puxá-la contra o meu pau duro.

Faço uma segunda tentativa de beijá-la, e ela me nega mais uma vez. E, novamente, não estou surpreso. Eu espero que ela jogue duro para conseguir.

Movendo-me para o outro lado de seu pescoço, eu acaricio meu nariz contra sua pele e inspiro. Se ela percebe ou não, ela se preparou para isso - para mim - hoje à noite. Isso significa alguma coisa.

— Seu cheiro é tão bom.

Sem resposta.

Minha mão abandona a curva inferior das costas e agarra a lateral do quadril, incentivando-a a rolar de costas, o que ela faz sem hesitar.

Achatando minha mão contra sua barriga, lentamente a movo em um movimento circular descendente até que as pontas dos meus dedos roçam levemente a parte superior de seu osso púbico. E é quando ouço um suspiro quase inexistente da boca dela.

Finalmente, algum tipo de reação dela.

Envolvendo minha mão na parte de trás de uma de suas coxas, eu dobro seu joelho, abrindo suas pernas. Espero um momento para ver se ela as fechará e fico agradavelmente surpreendido quando ela não as fecham.

Descendo minha palma em sua barriga, coloco meus dedos em torno de sua boceta. Começo acariciando de frente para trás e de trás para frente, esfregando-a com tanta delicadeza que tenho certeza de que ela mal consegue sentir meu toque. É apenas uma provocação, realmente quero mostrar a ela que meus dedos têm talento e inclinação para agradá-la.

Ela amplia a parte entre as pernas e levanta levemente a pélvis na direção ascendente. Eu sorrio contra seu pescoço enquanto o beijo porque posso senti-la amolecendo ao meu toque. Curvando-se à minha vontade. Abaixando aquelas paredes que estão me mantendo fora.

Embora pequena, esta é minha primeira vitória real com Emília.

Eu tento o beijo, minha terceira tentativa, e desta vez não lhe dou a oportunidade de se virar. Chupo seu lábio inferior, gentilmente mantendo-o refém com a sucção da minha boca por um momento antes de soltar.

Uma segunda vitória.

Minha mão a recompensa com maior atrito e sua respiração se aprofunda, acompanhada por um gemido quase inexistente. Estou morrendo de vontade de ter algum tipo de segurança verbal, mas as palavras podem quebrar o feitiço que ela está, e ainda não estou disposto a arriscar. Quero que ela seja completamente absorvida pelas sensações que está experimentando. As sensações *que estou* dando a ela.

Essas pequenas vitórias são animadoras, então decido aproveitar um beijo mais profundo. Um beijo que levará a tudo o mais que eu desejo dela.

Só é preciso um simples toque da minha língua contra a costura dos seus lábios, e ela se abre completamente para mim. Estar dentro dela dessa maneira pela primeira vez me faz sentir todo meu corpo. Porque ele está pegando fogo.

Eu nunca me senti inclinado a beijar por muito tempo, porque eu via isso como uma fraqueza - um ato desnecessário que as mulheres querem e apenas homens fracos cedem. Mas quando beijo Emília, me vejo desfrutando da intimidade disso entre nós. Beijá-la é como voltar para casa depois de ficar longe por muito tempo.

Emília Bellini. Ela tem gosto de tudo que eu sempre quis.

Enroscando uma das minhas pernas em torno da dela, eu a abro debaixo de mim, prendendo-a contra a cama. Eu continuo acariciando-a, um dos meus dedos se afastando dos outros e encontrando sua boceta, e sua carne quente e úmida, onde ele facilmente escorrega e desliza através de sua suavidade.

Foi apenas há alguns momentos que Emília estava rejeitando meus beijos. Agora, ela não pode me beijar rápido o suficiente ou forte o suficiente enquanto meus dedos a tocam como um instrumento adorável em uma orquestra sedutora.

Eu também não posso beijá-la forte o suficiente, não posso segurá-la com força suficiente, não consigo tocar o suficiente em seu corpo. Neste momento, meu mundo inteiro está limitado a essa mulher e o toque de seus lábios nos meus, a sensação de minha mão entre suas pernas. Qualquer coisa além disso, além dela, não existe. Somos apenas nós dois neste mundo quando obedeço ao desejo que está queimando dentro de mim.

Ela para de me beijar e respira pesadamente contra a minha boca. — Luca.

Eu me deleito com o sussurro ofegante do meu nome nos lábios dela, porque eu sei o que isso significa. Eu sei o prazer que está construindo dentro dela.

— Apenas respire e deixe acontecer. Será a melhor sensação que você já teve.

Ela agarra a parte de trás do meu pescoço, me segurando firmemente com nossas testas pressionadas juntas. Ela estremece, seu corpo está relaxado debaixo de mim quando ela goza. Um gemido sai de sua boca, e juro que fazê-la gozar é o melhor troféu que já ganhei.

Ela relaxa e libera seu aperto no meu pescoço, seu hálito mentolado permanecendo pesado contra a minha boca. E não consigo resistir a beijá-la após o êxtase.

— Não pare. Eu quero o resto. Me dê tudo. Mostre-me o que mais existe.

Eu a tenho. Eu finalmente a tenho. E eu vou queimar o mundo para mantê-la.

— Vou lhe dar o que quiser, Emília.

Movendo-me para ajoelhar entre as pernas dela, empurro minha cueca pelas minhas pernas. Quando estou nu, abaixo meu corpo ao

dela. Meu coração bate forte e minha respiração treme quando eu coloco meus quadris entre suas coxas abertas, meu pau pressionando contra ela. Inesperadamente, Emília prende uma das pernas em volta de mim e move seus quadris, ajustando o alinhamento da minha ereção até que esteja perfeitamente posicionada para entrar.

Porra, acho que estou realmente nervoso por estar com ela neste momento.

Por quê?

Não sei por quê.

Sim, eu quero.

Eu estava com muita cocaína na primeira vez que estivemos juntos. E eu sei o que essa merda faz com o meu nível de confiança. Uma pequena linha branca e eu me transformo no maldito Superman. Sou invencível e incrível em tudo que faço. É uma das razões pelas quais eu amo tanto essa merda, mas não sou burro. Sei que é minha própria percepção pessoal de mim mesmo e não de todo mundo.

Nossa primeira vez juntos pode ter sido realmente terrível, e eu não saberia disso. É por isso que agora precisa ser perfeito. Para compensar as inadequações que possam ter acontecido na primeira vez.

Por um breve segundo, sinto-me tonto, um grande volume de sangue correndo para o meu pau ao mesmo tempo. Cocaína ou não, estou confiante de que nunca estive mais cheio ou mais duro.

Minha mão segue o comprimento do braço dela até encontrar sua mão. Eu empurro meus dedos pelos dela, entrelaçando-os em um fecho e os deixo descansando na cama ao lado de sua cabeça. Aperto gentilmente, e ela faz o mesmo quando eu a beijo e lentamente empurro, polegada por polegada, até que eu esteja completamente dentro dela.

Devoro seu gemido suave contra a minha boca e sorrio quando a outra perna engancha em volta da minha cintura, as solas dos pés escorrendo pelos músculos das minhas panturrilhas.

Afastando-me, eu avanço lentamente de novo e de novo, cada impulso intencional. Emília envolve seu braço livre em volta dos meus ombros e me abraça apertado, me beijando enquanto eu fico dentro e fora dela.

Nosso beijo é mais lento agora. Mais gentil. E caramba, eu me realizo. Nós não estamos fodendo. Isso é fazer amor.

Fazer amor. Isso é possível quando duas pessoas não estão apaixonadas? Eu não sei, mas de qualquer maneira, estou gostando desse tipo de sexo novo para mim.

Isso - eu preciso *disso*. *Ela*. Emília. A vida que vamos ter juntos. Os bebês que vamos criar. Tudo isso.

Estou dentro dela, em cima dela, ao seu redor. Estou em todo lugar e ela não pode me escapar.

Ela geme meu nome, e eu sei que neste momento, sou tudo dela de uma só vez.

Estamos fundidos, dois corações batendo como um, e prometo a mim mesmo - e a ela - que sempre será assim entre nós.

Ela morde meu lábio, me fazendo rosnar em sua boca. E então eu a sinto gozando debaixo de mim novamente enquanto continuo me movendo. Seu clímax suscita o meu, e encontro minha libertação dentro dela. Não estou pronto para terminar, então permaneço dentro dela por um momento, gradualmente ficando flácido e eventualmente saindo para fora dela. Ela choraminga com a perda, e eu dou um beijo em sua boca.

Afastando-me, deito de costas no meio da cama king-size. Não vou para o meu lado porque quero estar perto dela. Mesmo que seja apenas o tocar de nossos ombros, isso satisfaz minha necessidade de tocá-la.

Em algum momento - So Into You - da seção de ritmo de Atlanta, começou a tocar no rádio, e bato meu dedo contra o colchão, mantendo o ritmo da música.

— Músico?

Eu sorrio. — Não. Meu pai teria me matado, antes de ter um filho que toca algum instrumento musical.

— Por quê?

— A opinião dele é que o interesse pela música e pela arte deixa o homem frouxo.

— E o balé?

Ela deve estar brincando comigo.

— O balé é bom para uma mulher, mas não para um homem.

— Meu parceiro de dança é muito viril.

Que porra é essa? — Você tem um parceiro masculino?

— Sim. O nome dele é Peter e ele não é frouxo.

— É melhor Peter não ser nada além de frouxo ao seu redor.

Ela começa a rir. — Não importa. Não estou interessada em Peter.

— Eu não vou ter minha esposa sendo tratada por outro homem.

— Eu não sou sua esposa.

— Mas você vai ser.

— Só se eu engravidar.

— Isso vai acontecer, Emília.

— E se não acontecer?

Sento e coloco minha mão na barriga dela. — Haverá um bebê dentro de você em breve. Eu tenho certeza disso.

— Você não pode saber com certeza.

— Eu sei.

— Quão? Você tem uma bola de cristal?

— Isso vai acontecer porque é o que eu quero. E sempre consigo o que quero.

— E se eu engravidar e for uma menina?

— Nós devemos ter um menino primeiro. Uma garota pode vir depois.

— Levou anos para minha mãe ter um menino. Tanto tempo que meus pais desistiram de um filho e aceitaram que só teriam meninas.

— Minha mãe teve todos os meninos, exceto minha irmã. Também teremos meninos.

— Teremos o que Deus nos der.

— Bem, é difícil argumentar com isso.

Ela coloca a mão em cima da minha. — Acho que deveríamos fazê-lo novamente.

— Por que você quer aumentar as chances de conceber?

— Claro. Eu tenho muita coisa em jogo aqui. Eu preciso tanto de um filho quanto você precisa de um.

— Então minha mão entre suas pernas não será necessária?

— Não é necessário, mas foi bastante agradável.

— Você gostou?

A mão dela alisa meu braço, alcançando meu ombro. — Gostei de tudo hoje à noite.

Esta é a garota que disse que não iria gostar porque eu não era ele. Esta é a garota que usa a palavra *terrível* para descrever nosso primeiro encontro sexual, e tenho certeza de que ela quis dizer isso. Agora, ela me diz que gostou de tudo.

Que reviravolta é essa?

Não tenho certeza do que é mais sexy, sua beleza ou sua submissão.

— Você gozou *duas vezes.* — Duas vezes. Por mais experiente que eu seja, levo um tempo para fazer um segundo.

— Eu não ficaria brava se você fizesse isso três vezes.

Ah, alguém está sendo gananciosa agora.

Eu queria punir Emília fazendo-a gostar de sexo comigo, mas não acho que ela esteja nem um pouco atormentada pelo quanto que gostou. Não é exatamente o que eu havia planejado, mas funciona para mim.

— Por que se contentar com três?

13

Emilia Bellini

Eu odeio Luca Rossini. Mas eu amo o jeito que ele me tocou ontem à noite. Eu gostei o suficiente para deixá-lo me dar quatro orgasmos antes de irmos dormir e depois outro esta manhã depois de acordarmos. Fui eu quem iniciou o sexo antes de ele sair da cama para tomar banho.

Alguma coisa está errada comigo. Terrivelmente errada.

Luca Rossini é um monstro. Um monstro com mãos que me traz o prazer mais intenso que já experimentei. Eu não esperava isso depois do nosso terrível primeiro encontro.

— *Faça-o acreditar que você gosta do sexo* — disse minha mãe.

— *Aproveite ao máximo o apetite dele por sexo* — ela também disse.

Eu deveria estar fingindo, e estava no começo, mas então algo inesperado aconteceu. Luca queria me agradar. Ele estava determinado a fazê-lo. Eu vi nos olhos dele. E então eu senti.

— Está tudo bem com você hoje? — Peter pergunta.

— Sim. Claro.

— Você parece um pouco distraída.

— Desculpe. Não dormi muito ontem à noite.

Normalmente durmo às dez horas quando ensaio no dia seguinte, mas não na noite passada. Luca e eu mal tínhamos começado às dez horas. O sexo e as longas conversas duraram várias horas. Não

adormecemos até depois das duas, e então ele teve que acordar às seis para uma reunião.

Tivemos uma noite e manhã movimentadas.

— Estou planejando praticar meu fouetté neste fim de semana.

— Eu posso vir e ajudá-la.

Na verdade, eu poderia usar a ajuda de Peter, mas sei que não é uma opção. Eu nunca posso misturar minha vida na companhia de dança com a minha vida como Bellini. Ou Rossini. E sejamos honestos. Não posso confiar que Luca se comporte. Ele já me disse que não gosta do meu parceiro de dança do sexo oposto colocando as mãos em mim.

Luca reagiria a Peter se desse de cara com ele. Não duvido disso nem por um segundo, e não posso correr esse tipo de risco.

— É muito gentil da sua parte oferecer isso, mas vamos a nossa casa nos Hamptons após o ensaio na sexta-feira. Apenas um pequeno e rápido fim de semana.

— Isso parece divertido. Talvez outra hora então?

— Com certeza.

O ensaio de hoje é basicamente um fracasso, porque não consigo me concentrar no que devo estar fazendo. Fico aliviada quando às cinco horas chegam e vejo o Cadillac preto no meio-fio esperando por mim, o motorista pronto para me levar de volta a Luca. Mas não estou pronta para voltar para ele. Eu preciso de um descanso. E falar com alguém. Alguém que não é geneticamente ligado a mim.

Elena.

Sal não me questiona quando eu lhe dou o endereço de Elena. Ele simplesmente não pergunta e se afasta, dirigindo nessa direção.

Minha vida como noiva de Luca não saiu como eu esperava. Eu me imaginei sua prisioneira com pouco ou nenhum contato com meus amigos e familiares. Mas a verdade é que Luca me deu a liberdade de ir e vir como eu quiser. Ele me trata como se este fosse um relacionamento real.

Eu posso dizer que ele não está feliz com o meu trabalho na companhia de dança, mas ele não exigiu que eu me demitisse. Eu acho que é só porque ele espera que o *problema* se resolva quando - se - eu engravidar, daí a razão pela qual ele não me deu nenhum ultimato sobre isso. É uma jogada inteligente da parte dele.

Ele está se mostrando muito diferente da ideia que eu tinha em mente, mas ainda é o homem que matou aqueles que significavam o mundo para mim. Nada nunca vai mudar isso.

Elena abre a porta e grita quando me vê. Jogando nossos braços uma na outra, giramos no corredor do prédio dela. — Emília! Como... como você está aqui?

— Eu vou explicar se você me deixar entrar.

— Ah sim. Traga sua bundinha magra aqui e me conte tudo.

Nic era meu melhor amigo, mas Elena sempre foi minha melhor amiga. Eu a conheço a vida inteira porque o pai dela era Consigliere de Papá, ou braço direito. Ele conseguiu escapar do massacre no dia do casamento porque estava viajando a negócios para minha família. Se seu voo não tivesse atrasado, ele teria encontrado o mesmo destino que os outros homens de Bellini naquele dia.

Elena vai ao armário e pega dois copos. — Precisamos de vinho.

— Sim, com certeza e, por favor, muito.

Ela derrama o vinho, passando um copo para mim antes de se enrolar no canto do sofá. — Eu estive tão preocupada com você.

— Não acredito que só estou com ele há uma semana. Parece muito mais tempo.

— Ele é o bastardo cruel que eu suspeito que seja? Ele foi horrível para você?

Luca é como duas pessoas diferentes dentro do mesmo corpo. Ele tem um lado vil com uma veia cruel, e essa parte dele quer me machucar. Mas também há outra metade dele que quer me proteger. Está me confundindo.

— A primeira noite foi horrível. Ele me disse que não se casaria comigo, a menos que eu provasse minha fertilidade engravidando... então *isso* começou na primeira noite. E não foi nada agradável. Não era nada parecido com o que eu imaginava. Mas então, é claro, sempre imaginei estar com Nic.

— Ele não pode fazer isso. Não é o caminho. Você será desonrada se não for casada.

— Luca Rossini não se importa com a tradição ou a minha honra.

— E você aceitou porque não tinha outra escolha?

Eu concordo. — Fiquei com raiva quando ele me disse o que eu tinha que fazer. E você sabe como eu sou. Eu não conseguia deitar e deixá-lo me ter sem lutar de alguma maneira. Eu o provoquei e dei socos em sua masculinidade. E ele me fez lamentar. Ele foi brutal e foi horrível da primeira vez.

— Isso deve ter sido terrível. Eu quero matá-lo por você agora.

Engraçado ela mencionar matança. — Minha mãe e minha avó querem que eu mate Luca e todos os homens Rossini depois que eu der um filho a ele. Um filho que será herdeiro dos impérios Rossini e Bellini.

Elena sorri. — E você será a mãe do menino. Esse é um plano brilhante.

— Dar a ele um herdeiro significa engravidar, o que obviamente significa fazer sexo.

— O que é lamentável, mas necessário.

Nada sobre a noite passada ou essa manhã foi lamentável.

— Mamãe me disse para fingir que gosto do sexo. Ela diz que devo ser uma noiva obediente até me tornar uma esposa obediente.

— Por mais que eu odeie isso para você, acho que é um bom conselho.

— A noite passada foi a nossa segunda vez. E eu estava fingindo me divertir. E...

Mordo meu lábio inferior, suprimindo meu sorriso, porque não quero que Elena pense que tenho algum tipo de doença.

— E?

— Você não pode me julgar pelo que estou prestes a lhe dizer.

— Eu entendo que você está fazendo isso porque não tem outra escolha. Eu nunca julgaria nenhuma de suas ações.

Estou prestes a explodir a mente de Elena. — Eu gostei.

— Você gostou do quê?

— Sexo com Luca.

— Oh… *ohhh.*

— Você está me julgando.

— Eu não estou te julgando. Estou pensando.

Eu preciso explicar. Me defender.

— Eu pensei que seria horrível como a primeira vez, mas não foi. Ele foi gentil e teve muito cuidado para garantir que eu gostasse de tudo o que estava fazendo.

— Por que você acha que estava tão diferente da vez anterior?

— Ele não sabia que eu era virgem. Ele pensou que eu tinha me entregado a Nic, e isso realmente o irritou desde que ele me via como sua propriedade. E então eu o deixei ainda mais furioso porque usei Nic para provocá-lo.

— Eu entendo.

— A noite passada foi boa. Muito boa. — Mordo meu lábio inferior novamente, mas desta vez não consigo impedir um sorriso. — E esta manhã também.

— Defina muito boa.

— Ele me deu quatro orgasmos ontem à noite.

— E esta manhã?

— Apenas um. Ele estava com pressa.

— *Apenas um orgasmo,* ela diz. — Elena ri. — Você sabe como você tem sorte? Ninguém jamais me deu um orgasmo.

— Nem Roberto?

— Especialmente Roberto.

— Uau. Eu teria esperado mais dele.

— Assim como eu. Mas voltando para você e Luca....

— O homem que matou meu noivo está me dando orgasmos. E eu gosto. Eu quero mais deles. E eu quero mais do pau do diabo. Estou encantada com isso. Quão doente é isso?

— É possível que você veja Luca Rossini como algo mais?

— Como o quê?

— Ele é seu noivo desde sempre. Mesmo que você não o conhecesse, o nome dele estava na sua cabeça o tempo todo. Talvez em algum lugar no fundo você sinta que ele é algo para você em vez de nada. — Elena encolhe os ombros. — Eu não sei. Eu estava jogando isso como uma possível explicação.

— Eu não acho que a ideia seja completamente absurda. Mas mesmo que houvesse alguma verdade, ele teria acabado com todos os sentimentos que eu tinha por ele quando assassinou meus entes queridos.

— Orgasmos não exigem carinho.

— Obviamente.

Na cama dele, consigo esquecer quem ele é. E eu me torno dele. Lentamente, eu o sinto me possuindo.

— Você tem que se casar com esse idiota e dar a ele um bebê. Você também pode obter algumas vantagens. Se são orgasmos e milhões de dólares, que assim seja.

Orgasmos e milhões. Eu poderia fazer pior.

— Você já viu Luca?

— Uma vez, mas foi através de uma multidão e à distância em uma discoteca.

— Ele é... — Eu tento pensar na palavra certa, mas apenas uma vem à mente. — Bonito.

— Pelo menos ele é bonito. Você poderia ter ficado presa com alguém que se parece com Joey Fiore.

Esse cara me dá arrepios. — Totalmente.

— Quanto tempo dura a sua escapada?

— Luca me deixa fazer o que eu quiser.

— Então saia comigo esta noite.

Acabei de sair de um ensaio de oito horas e meus pés estão me matando. — Olhe para mim. Eu estou uma bagunça total.

— Você pode se preparar aqui e usar algo meu.

Eu não saio há tanto tempo. Sinto falta do ambiente de festa. — Onde você está pensando em ir?

— Beat's.

Puxa, eu amo o Beat's. Eu não vou há meses.

— OK. Estou dentro.

* * *

Luca está sentado na cama lendo quando abro a porta do quarto. Ele ergue os olhos do livro e o coloca no colo. — Já passa da meia-noite.

— Eu não ia chegar tão tarde. — Eu realmente não sabia, mas Elena e eu estávamos nos divertindo muito. Esta noite foi a primeira vez em semanas que eu não sentia como se estivesse me afogando em tristeza.

— Disseram que você visitou sua amiga Elena e depois vocês duas foram a uma discoteca?

Como ele sabe disso? Sal ligou para ele? Ou ele está me seguindo?

— Nós fomos.

— Você se divertiu?

— Sim. Parecia os velhos tempos.

— Mas estes não são os velhos tempos. São novos tempos.

— Eu não esqueci.

Ele usa o dedo para me chamar. Quando chego ao lado da cama, ele se aproxima e eu me sento na beira ao lado dele.

Ele coloca uma mecha de cabelo selvagem atrás da minha orelha e procura meu rosto. — Nós discutimos isso, Emília. Você sabe que existem pessoas por aí que machucariam você simplesmente para me machucar.

— Mas não somos comprometidos. Tanto quanto eles sabem, eu não sou ninguém para você.

— Eu tive muitos problemas para reivindicá-la como minha, e as pessoas perceberam. Por esse motivo, eles sabem muito bem o quanto você é especial. Muitos deles gostariam de nada mais do que levá-la de mim.

Ele está simultaneamente me repreendendo e ao mesmo tempo me fazendo sentir como a mulher mais importante do mundo para ele. É irritante e sexy, mas principalmente sexy.

— Você tem que pensar sobre essas coisas agora. Você já pode estar carregando meu filho, e eu preciso que você esteja segura o tempo todo.

Eu respiro profundamente e solto a respiração lentamente. — Eu não estou carregando seu filho.

— Você está menstruada?

— Sim. Esta tarde.

Se ele está decepcionado, isso não aparece em seu rosto. — OK. Isso nos fornece um ponto de referência para calcular seu tempo fértil no próximo mês.

— Eu não sei como fazer isso, calcular meu tempo fértil.

— Minha mãe pode explicar isso para você.

Não posso falar com Viviana sobre fazer sexo com seu filho.

— Eu ficaria mais confortável perguntando à minha mãe.

— Isso é compreensível.

Ele dobra o canto do livro e o coloca na mesa de cabeceira. Pegando minha mão, ele puxa. — Venha aqui.

Ele me guia a sentar no colo dele, montando nele. Suas mãos embalam meu rosto, e ele me puxa para perto para um beijo.

— Isso vai acontecer no próximo mês. Você verá que estou certo.

— E se não acontecer? Você vai me jogar de lado e encontrar outra princesa da máfia para se casar?

— Você terá meu filho dentro de você até o final do próximo mês. Tenho certeza.

Ele não está respondendo minha pergunta.

— Diga-me, Luca. Você vai me deixar de lado depois de me arruinar?

— Não faz sentido ter essa conversa agora. Nada de bom pode vir disso.

Ele fará isso. Eu posso dizer pelas palavras que ele não está dizendo. E isso significa que a pressão está ligada.

Eu tenho que engravidar. Não há outra opção.

14

Luca Rossini

"Miracles" de Jefferson Starship. Ouço isso em algum lugar da casa e tenho certeza de que deve ser Emília ouvindo. Nenhum dos meus homens estaria ouvindo esse tipo de música.

Sigo o som e localizo Emília na marquise nos fundos da casa.

Um collant. Sapatilhas de balé. Cabelo em um coque. Vestindo toda a roupa de bailarina, menos o tutu, ela está na ponta dos pés, um pé, girando e girando como um daqueles bonecos dentro da caixa de joias de uma criança.

Porra, parece doloroso. Não posso imaginar a força necessária para fazer algo assim.

Minha noiva é fascinante de assistir. E sexy como o inferno.

Ela se abaixa dos dedos dos pés e fica com os dois pés. Ofegando, ela descansa as mãos nos quadris.

— Isso foi realmente incrível.

Ela olha para mim por cima do ombro. — Há quanto tempo você está aí?

— Não muito. Como se chama aquela coisa de girar?

— Um fouetté francês. Eu o dominei anos atrás, mas tenho que fazer uma série delas no final do terceiro ato. A essa altura, minhas pernas estão esgotadas, por isso estou tendo dificuldade em aguentar.

— Existe algo que eu possa fazer para ajudar?

A cabeça dela se inclina. — Você faria isso?

— Ajudar você? Claro.

— Você não acha que isso o deixaria frouxo?

— Eu não colocaria meias para você, mas sim, eu ajudaria se você precisasse de mim.

Ela sorri. — Essa é uma oferta gentil, mas eu só tenho que continuar fazendo isso repetidamente para criar resistência nos meus músculos.

— Eu não sabia quanta força você tinha em suas pernas até agora.

— Sou pequena, mas poderosa.

— Eu vejo isso. Você se importa se eu ficar por um tempo e assistir você praticar?

— Eu não me importo.

Forte. Graciosa. Talentosa. Especializada. Bonita. Emília é todas essas coisas e muito mais.

Eu a observo por um tempo e a vejo frustrada consigo mesma. — Eu acho que você poderia se beneficiar de uma pausa.

— Eu poderia me beneficiar de mais prática.

Eu vou até ela e coloco minhas mãos em seus ombros. — Você não pode criar resistência em um dia. Você pratica todos os dias da semana pelas próximas seis ou sete semanas. Não se preocupe. Você criará a força necessária durante esse tempo.

Ela levanta o braço, usando o antebraço para limpar o suor da testa. — Você provavelmente está certo.

Eu pisco para ela e sorrio. — Eu estou sempre certo.

— Você é sempre arrogante.

Eu sorrio porque a honestidade de Emília me diverte. Eu amo como ela é. Com ela, não há nenhum desses jogos do tipo - derrame meu ego- como com outras mulheres. Ela simplesmente diz o que é.

— Pode terminar o dia e fazer alguma coisa comigo?

— Como o quê?

— Eu não sei. O que você quiser.

— Qualquer coisa?

— Sua escolha... dentro da razão.

— OK. Eu quero ir ao cinema e ver *Pretty Baby*. Isso está dentro da razão?

— É sobre o que?

— Um prostíbulo em Nova Orleans. Você deve gostar disso.

Ela quer ver um filme sobre um prostíbulo? Parece bom para mim. — Quem sou eu para recusar isso?

* * *

Tecnicamente, *Pretty Baby* é um filme sobre um prostíbulo em Nova Orleans, mas não era o tipo de filme que eu esperava ver.

— O que você achou do filme?

— Eu não gostei. — Eu não gostei nada disso.

— Você não gostou? Eu pensei que era muito bom. O que você não gostou?

— O personagem principal era uma criança de doze anos cuja virgindade foi leiloada pelo maior lance. Foi nojento. E o relacionamento dela com o fotógrafo foi repulsivo.

Emília para de andar e eu volto a olhar para ela. — O quê?

Ela olha para mim, sem dizer nada. Parecendo intrigada.

— O que, o que?

— Você não tem negócios na indústria da pornografia?

Essa garota. Sua mãe não a ensinou que ela não deveria cutucar o nariz nos negócios da família?

— Não me faça perguntas assim.

— Por que não?

— Porque nunca vou lhe contar nada sobre negócios da família.

— Meu pai costumava conversar com minha mãe sobre negócios da família. Acho que Marco também faz com Viviana.

— Eles podem discutir algumas coisas, mas posso dizer que a produção pornô não é uma delas.

Como minha mãe, Emília aprenderá a fingir que a pornografia não financia suas muitas compras ou férias de luxo.

— Ouvi meu pai falando sobre isso uma vez. Ele disse que sua família está fortemente envolvida nela. Eu só estava curiosa sobre o seu papel no que diz respeito.

Bem, ela já sabe. — Eu não tenho um papel nisso. Alguém mais lida com isso.

— Você já foi a um set e assistiu?

— Algumas vezes, mas foi há muito tempo.

— Você já esteve com uma das garotas que filma?

— Sim, quando eu era muito mais jovem.

Ela desaprova. Eu vejo isso na dobra do lábio superior.

— Essas garotas que você filma são filhas de alguém. Como você se sentiria se algum idiota fizesse isso com sua filha?

— Eu mataria qualquer homem que tentar fazer da minha filha uma estrela pornô.

— Você sempre fala sobre filhos. É estranho ouvir você dizer algo sobre uma filha.

— Eu também quero filhas.

— Você vai organizar casamentos para elas?

— Absolutamente.

— Estou curiosa. Com que idade você daria nossa filha a um marido?

Penso nisso por um momento e lembro o que Alessandro me disse. *Um dia, quando você tiver uma filha, entenderá por que eu fiz isso por Emília.*

— Acho que trinta e cinco parece razoável.

Emília ri. — Trinta e cinco? Não dezoito anos?

— Não vou dar minha filha aos dezoito anos. É muito jovem.

— Ah, então talvez você entenda um pouco melhor agora por que meu pai não estava pronto para me dar a você três anos atrás?

— Possivelmente. — Eu odeio admitir isso.

— Eu precisei desse tempo com minha família. Eu não estava pronta para isso então.

— Você está pronta para isso agora?

— É melhor eu estar.

— Eu estava esperando por você há muito tempo. Não queria lhe dar mais três anos, mas sabia que era o que você precisava. Queria que você fosse feliz.

— Obrigada por esperar.

Eu estive esperando pela minha rainha.

E agora eu a tenho.

15

Emilia Bellini

Minha mãe está descendo as escadas quando entro na casa. Ninguém é tão graciosa quanto ela. Quando eu era criança, sempre pensei que ela flutuava como uma borboleta em vez de andar como pessoas normais.

— Emília? Isso é uma surpresa.

Não sei dizer se ela quer dizer que minha visita é boa ou ruim. Você nem sempre pode contar com ela.

— Liguei várias vezes, mas ninguém atendeu ao telefone.

— Isso porque eu tive que despedir Maria.

Maria está nesta família há mais de vinte anos. Ela ajudou a criar eu e meus irmãos.

— Por que você a despediu?

— Seu noivo tomou nossos bens. Devo gastar com sabedoria... pelo menos até recuperar tudo.

Há muitas outras maneiras pelas quais ela poderia ter dito isso, mas não me engano que ela tenha escolhido usar uma que implique que sou responsável pela fortuna perdida de nossa família.

E isso me faz sentir uma merda.

— Para onde Maria foi?

— Eu não sei.

— Você não perguntou se ela tinha um lugar para morar?

— Ela era nossa governanta, Emília. Então não, eu não perguntei.

Maria não era apenas nossa governanta. Ela era a segunda mãe para mim e, em certos momentos, a primeira.

— Por que você trouxe uma bolsa com você?

— Eu vou ficar aqui por alguns dias.

— Por quê?

Eu ando em direção à escada. — Se você me der um minuto para entrar e guardar minhas coisas, eu explicarei tudo para você.

— Presumo que a Nonna precise estar presente para o que discutirmos?

— Definitivamente.

— E suas irmãs?

— Gemma e Micaela. Não a Issy.

— Isabella estava muito chateada por não ter sido incluída na última conversa.

— Você acha que eu estava errada por fazê-la sair?

— O assunto foi difícil, mas ela é uma garota Bellini. Ela precisa ser condicionada, o quanto antes, às coisas que devemos fazer para sobreviver.

— Sexo e assassinato. Você realmente acha que uma garota de doze anos deveria ser incluída nesse tipo de conversa?

— Qualquer garota de doze anos? Não. Mas uma garota Bellini? Sim.

— Eu não acho que é certo, mas ela pode ser parte da conversa se é o que você quer.

Eu não concordo com a mamãe. Tornar Issy parte disso está errado. Nenhuma garota da idade dela deve ouvir as coisas que estamos prestes a discutir. Mas quem sou eu para discutir com nossa mãe? Por solicitação de Nonna, Mamma é a matriarca desta família.

Coloco minha mala no chão e olho em volta do meu quarto. Não faz nem duas semanas desde que eu dormi nesta cama pela última vez, mas parece que há um milhão de anos atrás de tudo o que aconteceu nesta semana.

Minha vida é tão diferente agora. *Eu sou* diferente. Sinto como se tivesse envelhecido dez anos nos últimos dez dias.

Há um mês, eu era uma boa garota católica que era obediente a Deus. E agora? Sou uma mulher caída que adora sexo e está planejando vários assassinatos. E para quê? Vingança e dinheiro.

Luca Rossini me mudou. E eu o odeio por isso.

Minha família já está reunida na sala quando entro.

— Bem-vinda à casa.

— Obrigada, Nonna. Estou feliz por estar de volta.

— Quanto tempo você vai ficar?

— Apenas alguns dias.

— Eu sei que você não se foi há muito tempo, mas de alguma forma parece diferente — diz Gemma.

— Eu e*stou* diferente. — Não sou a mesma Emília que saiu de casa há dez dias.

— Por que Luca deixou você voltar para casa? — minha mãe pergunta.

— Nada emocionante. Simplesmente comecei a menstruar, o que significa que não tenho utilidade para ele por alguns dias.

Minha mãe estala sua língua. — Oh. Bem, isso é decepcionante.

Eu só saí há dez dias. O que ela esperava?

— Não havia como isso acontecer. Estava sem tempo.

— Compreendo.

— Preciso que você me ensine como prever em que dias posso engravidar.

— É bem simples. Conte apenas quatorze dias após o primeiro dia do seu período e inclua os dois dias antes e os dois dias seguintes. Você deve ovular em algum momento dentro deste período de cinco dias. É o contrário se você está tentando evitar uma gravidez. Você contaria um dia extra antes e depois, e evitaria o sexo durante o período de sete dias.

— É isso?

— É isso se você tiver períodos regulares a cada vinte e oito dias ou mais. — Minha mãe limpa a garganta. — Outra coisa. Seu muco vaginal será diferente. Torna-se elástico e claro.

Meu Deus. Minha mãe está me ensinando sobre *muco vaginal*. Isso não é nada confortável de ouvir.

— E a temperatura do seu corpo aumentará de meio grau a um grau inteiro. Você terá que medir todas as manhãs antes de sair da cama para detectar uma mudança.

— Você acredita nesse método?

— Eu tive cinco filhos planejados em vez de quinze não planejados. Eu acredito nisso.

— E você, Nonna?

— Eu não sei nada sobre isso. Mas sei que quando sua mãe decidia que estava pronta para engravidar, ela engravidava no próximo mês.

Espero que isso funcione para mim.

Eu realmente, realmente preciso que isso funcione.

— O sexo é tão ruim quanto na primeira vez?

Êxtase erótico. Felicidade sexual. Euforia sensual. Faça sua escolha.

— Eu fecho meus olhos e tolero.

— Oh, Em. Sinto muito que isso esteja acontecendo com você. Eu tomaria seu lugar se pudesse — diz Gemma.

Penso nisso por um momento e estou surpresa com os sentimentos que isso provoca. — Este é o meu dever. De mais ninguém.

Quando chegar, quero que ele olhe nos meus olhos, acaricie minha bochecha... e me diga para tirar a calcinha.

— Tudo está montado neste bebê. Você deve dar tudo de si, ou perderemos tudo.

— Eu sei, mamãe. Vou fazer o que for preciso para dar a ele o filho que ele tanto deseja.

Minha vida nunca foi minha para viver. Eu sempre participei desse jogo, mas é hora de começar a fazer meus próprios movimentos.

— Eu sei como vou matar Luca.

— Nos diga.

— Ele é viciado em cocaína.

Minha mãe engasga e coloca as mãos juntas, cobrindo a boca. — Esta é uma notícia maravilhosa. Você está pensando em overdose?

— Algo parecido.

— Uma overdose seria perfeita. A cocaína é um mau hábito que ele pegou antes de você entrar na vida dele. Parecerá que ele morreu por sua própria mão. Ninguém suspeitará de nada.

— Eu acho que isso poderia funcionar.

— Eu sei que você não pensa assim, mas você foi criada para esta vida. Sempre soube que você estava destinada à grandeza e não estava errada. Todo mundo vai saber quem é Emília Bellini Rossini.

Emília Bellini Rossini.

E quanto a Emília Bellini Moretti? Onde ela foi? O que aconteceu com aquela garota?

Ela não queria essa vida. Ela não escolheu. Ele a escolheu. E agora ela não tem escolha a não ser se tornar a *femme fatale que* Luca Rossini a fez.

16

Luca Rossini

Andando pela sala de jantar, paro e olho para a mesa. Há um par de velas brancas com mechas pretas queimadas, obviamente uma vez mais altas do que estão agora, colocadas na frente de dois pratos. Um está parcialmente comido, o outro é intocado.

Parece carne bovina e queijo manicotti, um dos meus pratos favoritos. Aposto que tudo é uma receita da família Bellini.

São apenas onze e a casa está quieta e escura. Emília já foi para a cama? Ou ela saiu e voltou para a mansão Bellini?

Abro o quarto e fico aliviado quando vejo o contorno do corpo dela na cama.

— Emília?

Nada.

Tiro minha roupa e deito na cama, chegando para o meio, seguro seu quadril e o agarro. — Emília.

Ela se mexe, torcendo para olhar para mim por cima do ombro, e não diz nada.

— Estou em casa.

— Eu vejo isso. — Ela se vira e se posiciona de lado, de costas para mim. — Boa noite.

— Faz três dias. Você não quer me ver?

— Eu quiz. Por isso cheguei cedo em casa e preparei o jantar para você. E depois sentei-me sozinha e comi sozinha.

— Eu não sabia.

— Você saberia se tivesse se incomodado em ligar para casa.

— Eu não pude ligar. Houve uma situação. Uma perigosa.

O colchão salta quando ela se vira e olha para mim. — Você está bem?

— Estou bem, mas um dos meus homens foi morto hoje à noite.

— Quem? E por quem? O que aconteceu?

Estendo a mão no escuro e seguro o lado do rosto dela. — Eu não quero te preocupar com essas coisas.

— Diga-me, Luca. Eu quero saber.

— Era um negócio da família Rossini.

— Não quero que administremos esse império como nossos pais e avós. Quero saber o que está acontecendo.

— E eu quero que você fique livre de bônus, assim como nossas mães e avós.

— Eu sou forte. Eu posso lidar com o que vier.

— Eu sei que você pode, mas não é isso que eu quero para minha esposa.

— Você vai pelo menos me dizer se você estava em perigo hoje à noite?

— Se estivesse, você se importaria?

Leva um, dois, três batimentos cardíacos antes que ela responda. — Eu me importaria muito.

— Por quê? Por que a minha morte te libertaria desse acordo?

— É uma perda de tempo conversar sobre situações hipotéticas. Não estou livre. Eu sou sua e estou à sua mercê. Nós dois sabemos disso. E nós dois também sabemos o quanto você está satisfeito com isso.

— Estou satisfeito com isso. — E estou começando a suspeitar que ela pode gostar disso tanto quanto ela deixa transparecer.

— Você aprendeu alguma coisa enquanto estava com sua família?

— Minha mãe me ensinou como usar meu período para prever meus dias férteis.

— Isso vai ser útil.

— Não é cem por cento exato, por isso não devemos limitar a fazê-lo apenas durante o período de cinco dias.

— Devemos fazê-lo em outros dias também?

— Nossas chances de obter sucesso melhorariam se o fizéssemos mais dias.

— E todo dia?

— Todos os dias aumentariam as chances de sucesso.

Hmm. Acho que alguém pode ter uma obsessão pelos meus talentos sexuais recém-descobertos.

— E se eu te foder todas as noites e novamente todas as manhãs? E então talvez no meu horário de almoço?

— Você está tirando sarro de mim?

Eu estou cem por cento.

— Eu não ousaria tirar sarro de você quando se trata de sexo.

— Você está. — Ela rola, virando as costas para mim novamente. — Foda-se, Luca Rossini. Te odeio.

Ah, merda. Eu irritei a princesa.

— Vamos lá... eu estava brincando, Em.

— Você não pode me chamar de Em. Somente meus amigos e familiares que me amam me chamam por esse nome.

— Eu estava me divertindo um pouco. Não fique brava comigo.

— Você sabe o quê, Luca? Há apenas um período muito curto a cada mês em que meu corpo é capaz de engravidar, e não sei quando será esse tempo. Estou tentando cobrir todas as bases, porque todo mundo vai me culpar se isso não acontecer. Ninguém te culpará. Eu sei como isso funciona. Eu serei rotulada infértil, e você passará para a próxima garota quando eu não conseguir te dar um filho.

O tom aumentado de sua voz é um indicador da pressão que ela está sentindo.

— Vire.

— Não.

— Vire-se e me enfrente.

Ela não diz nada e também não move um músculo.

— Agora, Emília.

Nada ainda.

— Você é tão teimosa — murmuro enquanto seguro seu quadril e a forço a rolar de costas. — Seu período terminou?

— Sim.

Agarrando sua calcinha no quadril, eu a arrasto pelas pernas dela.

— Não. Eu não quero.

— Sim, você quer.

— Eu não.

— Por que não?

— Porque eu estou brava com você.

— Mas você queria antes de ficar brava? — Ela não me responde, e é aí que eu sei que a tenho. — Continue. Admita.

— Eu não estou admitindo nada.

— Você queria transar antes que eu provocasse você. Eu sei que você queria.

Sua única resposta é um longo suspiro.

Eu empurro sua camisola para cima e a beijo nua, arrastando minha língua de um lado para o outro em seu osso púbico. — Você sente um arrepio entre as pernas quando eu a beijo aqui?

Respirações rápidas. Inclinação de pelve. Vou aceitar isso como sim, mas quero ouvi-la admitir.

— Responda-me ou paro.

— Sim, Luca. Fico com arrepios quando você me beija assim.

Boa menina

Movo meu rosto para baixo e abro a boca, respirando pesadamente entre as pernas dela, mas sem tocá-la. Ela arfa e levanta os quadris da cama, roçando meu queixo raspado.

— Sua boceta está latejando?

— Sim.

— Diga-me o que você quer, e eu farei.

— Eu não sei. Ninguém nunca fez isso comigo.

Aí está - a prova que eu queria desesperadamente ouvir. Moretti nunca provou o que me pertence. Outra primeira vez que eu dou a ela.

— Não se preocupe, Emília. Vou lhe dar tudo o que você não sabe pedir.

17

Emilia Bellini

São dez horas e não ouvi uma palavra de Luca. Novamente. Esse pequeno hábito dele está começando a me irritar.

Indo em busca de Sal, eu o encontro na sala de jogos com os outros soldados residentes de Rossini.

— Você sabe onde Luca está?

Sal ergue os olhos da mão de cartas. — Eu o deixei e os caras na Fever.

— Fever? O que é isso?

— Uma discoteca.

— Há quanto tempo?

— Acabei de chegar.

— Ele lhe disse quando volta?

— Não. Ele ligará quando estiver pronto para ser apanhado.

Luca Rossini é louco se ele acha que eu vou sentar aqui, noite após noite, enquanto ele sai para festejar com seus amigos. E quem mais.

— Estou saindo. Vou precisar que você me leve em cerca de quarenta minutos.

Eu ligo para Elena e dou um suspiro de alívio quando ela responde. É quinta à noite. Tenho sorte que ela ainda não saiu. — Prepare sua bunda. Nós vamos sair.

— Comecei a me preparar trinta minutos atrás.

— Você está se encontrando com alguém?

— Nátala. Nós vamos ao Beat's.

Beat's não funciona para mim. — Mudança de planos. Vocês duas estão vindo comigo para a Fever.

— Impressionante. Que horas?

— Eu estarei aí em uma hora. E preciso do seu minivestido dourado emprestado.

Eu não tenho os peitos de Elena, mas acho que posso conseguir.

— O que está rolando?

— Eu vou te contar no caminho.

Uma hora e meia depois, eu estou usando o vestido de lantejoulas mais minúsculo de Elena e nós três estamos andando pela multidão dentro da discoteca. O local está lotado.

Eu procuro por Luca, mas ele não está em lugar nenhum. Algo me diz que ele não estaria sentado ao ar livre para qualquer um ver.

— Vou ao bar perguntar onde Luca está.

— Você acha que eles vão te dizer?

— Eles dirão quando descobrirem quem eu sou.

Empurro, caminhando através da multidão até o bar e levanto minha mão quando o barman olha na minha direção.

— O que eu posso te pegar?

— Estou procurando Luca Rossini.

Ele ri. — Você e todas as outras mulheres deste clube.

— Eu sou Emília Bellini. A noiva dele.

— Claro que você é.

Pego uma nota de cem dólares e a seguro em frente ao barman. — Eu preciso ver meu noivo. Onde ele está?

Ele pega a nota da minha mão e aponta para uma sala no topo da escada. — Sala VIP.

Eu deveria saber.

— Obrigada.

— Eu não contei nada, entendeu?

— Entendido.

Elena e Nátala estão na pista de dança com dois caras, então eu paro para dizer que estou subindo. Eu não acho que elas realmente se importam de qualquer maneira.

Um homem enorme e corpulento usa o braço para me bloquear. — Desculpe. Não posso deixar você ir até lá.

— Eu sou Emília Bellini. Luca Rossini é meu noivo.

— Ela está dizendo a verdade. Essa mulher em breve será a esposa do meu irmão.

Eu me viro ao som da voz e vejo um cara que claramente deve ser o irmão de Luca. Eles quase podiam ser gêmeos.

— Veja? Eu não estou mentindo.

O homem se afasta e permite que nós dois passemos.

— Sinto muito por não termos sido apresentados oficialmente na noite em que sua família trouxe você para a casa dos meus pais. Eu sou Stephan.

Não tenho absolutamente nenhuma lembrança de ver esse cara no complexo da Rossini. Mas isso não é surpresa. Eu estava louca de medo e ansiedade.

— Eu sou Emília.

Ele sorri. — Sim, eu sei quem você é.

Subimos a escada sinuosa, o irmão de Luca me levando.

— Ele está esperando você?

— Não. Ele não tem ideia de que estou aqui. Sinto que ele pensa que estou em casa na cama.

— Isso foi o que eu pensei.

— Ele provavelmente vai ficar muito chateado por eu ter vindo.

— Provavelmente. E estou emocionado por ter sido você quem entrou. Mal posso esperar para ver o rosto dele quando te ver aqui.

— Você precisa me preparar para o que estou prestes a encontrar?

— Você teve a coragem de aparecer aqui sem ser convidada. Sinto que você é mais do que capaz de lidar com o que está prestes a ver.

Merda. Eu não gosto do jeito que isso soa.

Stephan abre a porta e entro na sala iluminada. Há mesas alinhadas em cada lado do amplo espaço e cada uma delas é cercada por pessoas.

— Última mesa à esquerda — diz Stephan.

— Obrigada.

Eu ando pelo comprimento da sala, e meus olhos vagam por Luca quando me aproximo de sua mesa. E então eu o vejo, cercado por seus caras. Ele não me nota, e tomo um breve momento para observá-lo neste ambiente.

Um uísque em uma mão.

Um charuto queimando entre o indicador e o dedo médio, meio fumado.

Várias linhas finas e brancas sobre a mesa esperando para serem cheiradas.

Um dos caras nesta mesa se inclina e suga o pó branco pelo nariz. Quando ele termina, ele estende a nota para Luca.

Eu paro, congelada no lugar, e meu coração afunda quando ele recebe a nota de seu amigo.

Nós concordamos, Luca. Você me disse que não usaria cocaína enquanto estávamos tentando engravidar. Você me prometeu que iria parar porque queria que seu filho fosse saudável. Mas você mentiu.

Eu deveria saber que não podia confiar em um viciado para parar.

Meu coração afundado é arremessado quando Luca passa a nota para o próximo cara sem participar. Completamente inconsciente de que estou aqui e assistindo, ele manteve sua promessa. Isso significa algo para mim.

— Saindo?

— Eu não corro.

Stephan ri. — Não, eu aposto que você não faz.

Estou quase na mesa quando uma loira bonita em um vestido muito curto se planta no colo de Luca e pressiona um beijo em sua boca. Paro de novo, congelada, e não tenho certeza de como rotular o sentimento em meu intestino. Mas traição parece um bom começo.

Isso foi um erro. Eu não deveria ter vindo aqui.

— Quem é essa mulher?

— Angélica.

— Luca está em um relacionamento com ela?

— Acho que essa é uma pergunta que Luca deve responder.

A mulher para de beijá-lo e por cima do ombro, seus olhos se levantam e encontram os meus.

— Foda-se isso. Estou fora daqui.

Ouço Luca chamar meu nome e ando mais rápido, quase correndo, e desço correndo as escadas. Percorrendo a multidão, encontro Elena e Nátala na pista de dança onde as deixei mais cedo com os mesmos dois caras.

— Eu preciso sair daqui.

Elena para de dançar. — Por quê? O que aconteceu?

Balanço a cabeça. — Eu o encontrei com outra mulher.

— Ah, de jeito nenhum. Você tem certeza?

Não havia dúvida disso. — Ela estava sentada no colo dele e eles se beijaram.

Não acredito que fui estúpida o suficiente para acreditar quando ele disse que não estaria com mais ninguém.

— Eu quero sair daqui.

Elena pega minha mão. — Vamos ao banheiro e conversamos sobre isso primeiro.

Com hesitação, sigo Elena e Nátala até o banheiro, e elas me aconchegam no canto, longe de todos os clubbers bêbados.

— Eu não sei o que você poderia pensar que há para discutir.

— Fugir daqui agora faz você parecer que se importa. — diz Elena.

— Eu me importo. Esse desgraçado ainda está brincando com outras mulheres. Ele poderia me dar uma doença venérea.

— Fugir faz parecer que você está machucada porque ele está com outra mulher.

Eu acho que estou machucada.

— Você quer dar a ele esse tipo de satisfação?

— Não.

— Você precisa ir lá fora e deixar ele ver você se divertindo. Encontre um homem para dançar. Dê a esse filho da puta de Rossini uma dose saudável de seu próprio remédio.

— Sim. Eu também posso estar com outra pessoa, se ele quiser jogar esse jogo.

— Essa é a nossa garota.

Nós três saímos e encontramos facilmente três homens que estavam ansiosos para dançar conosco. O cara com quem faço parceria certamente não se compara a Luca, mas, novamente, não há muitos homens que se comparam.

Ele se inclina para que sua boca fique perto da minha orelha. — Qual o seu nome?

— Emília.

— Eu sou Brian. Eu nunca te vi aqui antes.

— É a minha primeira vez neste clube.

— Espero que não seja a sua última.

Eu sorrio e dou de ombros. — Vamos ver.

Nós nos mudamos para “Stayin 'Alive” no meio da música, Brian agarra minha cintura e me puxa para mais perto, sua boca contra a minha orelha novamente. — Eu não posso acreditar que você está dançando comigo.

— Por que não?

— Porque você é a garota mais bonita deste lugar.

Hmm. Eu me pergunto quantas vezes por noite ele usa essa frase.

— É uma coisa muito doce de se dizer. Obrigada.

— Estou dizendo isso porque é verdade.

Brian agarra minha mão, me gira e volta a entrar. Ele não é um dançarino ruim para um amador.

— Você mora por aqui?

Abrindo a boca para responder, não tenho chance, porque Luca abre caminho entre nós e empurra Brian para trás.

Eu empurro o peito de Luca, mas ele não se mexe. — O que diabos você pensa que está fazendo?

Brian recupera o equilíbrio e avança em Luca. — Não é legal, cara.

Luca enfia a mão dentro de sua jaqueta e tira uma Glock, apontando-a diretamente na testa de Brian. — Coloque as mãos na minha noiva novamente, e eu vou te matar.

— Você é louco? Você não pode sacar uma arma no meio de um clube.

Há uma intenção mortal na maneira como Luca está olhando para Brian. Um desafio. Ele está desafiando-o a fazer um movimento errado. E eu tenho medo do que ele possa fazer.

Pisando entre eles, agarro o rosto de Luca. — Olhe para mim.

Seus olhos permanecem presos em Brian.

Eu puxo para baixo em seu rosto. — Luca. Olhe para mim.

Ele hesita um momento, mas finalmente obedece, seus olhos encontrando os meus.

— Guarde a arma.

Luca olha para Brian e, finalmente, abaixa o braço, devolvendo a arma ao coldre.

— Tire-o daqui.

Dois homens cruzam os braços com os de Brian. Ele olha de um para o outro e depois para mim. — O que diabos é isso?

Luca não diz nada, vendo como eles levam Brian para longe.

— Para onde eles o estão levando? O que eles vão fazer?

— Eles o levarão de volta e mostrarão porque ele não deveria ter colocado as mãos em você.

— Não, Luca. Por favor, não o machuque. Nós estávamos apenas dançando. Ele não sabia.

— Ele não sabia, mas você sabia. A lição não é dele. É sua.

— Eu aprendi... eu aprendi. Você não precisa machucá-lo.

— Não seria muita lição se eu não continuasse com o ensino.

Eu bato no rosto de Luca com todas as minhas forças. — Te odeio. Você é um monstro.

— Sim, eu sou, e você não deve esquecer isso tão cedo.

— Eu danço com um cara e ele é espancado, mas não há problema em você ficar com uma prostituta no seu colo? Eu entendi direito?

Luca agarra meu braço, me arrastando pelo clube. De repente, estou com medo porque não sei para onde ele está me levando ou o que vai fazer comigo quando chegarmos lá.

— Solte-me.

Sua única resposta é me puxar com mais força. Dolorosamente.

Eu quero gritar por ajuda, mas ninguém me ouviria se eu gritasse. Eu poderia fazer uma cena, mas isso também não funcionaria. As pessoas pensariam que eu estou chapada e enlouquecendo.

Eu estou fodida. Não há duas maneiras sobre isso.

Luca me leva pelas escadas até uma sala privada no nível VIP, fechando a porta com um baque forte quando estamos dentro. Ele avança em minha direção e eu me afasto, eventualmente batendo na parede.

Com as mãos nos quadris, ele me olha. — Eu não pedi para ela sentar no meu colo, e com certeza não pedi para ela me beijar.

— Não parecia o caso de onde eu estava.

— Eu disse a ela para parar e se levantar.

Ela parecia muito confortável com o que estava fazendo. — Você dormiu com ela?

— Não mais.

— Desde quando?

— Desde você.

— Eu não acredito nisso. — Eu empurro seu peito e ele não se mexe. — Pedi para você não dormir com ninguém enquanto tentamos ter um bebê. Você está colocando minha segurança e o bebê em risco por estar com outras mulheres.

Eu empurro mais forte em seu peito e ele agarra meus pulsos, me puxando contra ele. — Ouça com muita atenção o que estou prestes a dizer. Eu não respondo a você, princesa. De maneira alguma. Se eu quiser outra mulher na minha cama, então terei outra mulher na minha cama. Mas eu não toquei em Angélica e não toquei em nenhuma outra mulher desde você. Se eu tivesse, eu mesmo diria.

— Por que eu deveria acreditar em você?

— Porque não tenho motivos para mentir para você.

Não posso apresentar nenhum tipo de argumento para isso.

— Eu não sou um homem que irá implorar por sua confiança. — Ele me pressiona contra a parede e puxa meu vestido. — Acredite em mim ou não. A escolha é sua, mas eu ainda vou te foder e você ainda vai me dar um filho.

Eu empurro meus dedos em seus cabelos e agarro-os com força, puxando e fazendo-o assobiar.

— Te odeio.

Ele sorri. — Você gostaria de me odiar.

Sua boca bate contra a minha e sua língua entra na minha boca. Eu viro meu rosto, lutando e empurrando seus ombros. Meu vestido se amontoou na cintura, pressiono minhas coxas quando ele agarra minha calcinha e a arrasta pelas minhas pernas.

— Você também gostaria de não querer que eu transasse com você contra essa parede agora.

Minhas palmas das mãos caem com força contra seu peito. — Eu não.

— Mentirosa. Vamos ver se estou certo. — Ele enfia a mão entre as minhas pernas, um dos dedos alisando minha boceta. — Isso é exatamente o que eu pensei que encontraria esperando por mim.

Seu coração está cheio de escuridão, e eu me odeio por ainda querer cada centímetro dele.

Luca desata a calça e mergulha a mão dentro da cueca, puxando seu pau. Ele levanta meus pés do chão, e minhas pernas envolvem instantaneamente seu torso como se tivessem uma mente própria, como se não precisassem ouvir o comando do meu cérebro.

Envolvendo meus braços em torno de seus ombros com força, aspiro ar através dos meus dentes cerrados quando ele entra em mim.

— Poorra — ele geme contra o meu ouvido.

Ele agarra a parte inferior das minhas coxas, as pontas dos dedos afundando na minha carne enquanto ele me escora contra a parede e bate com força em mim repetidamente. Meu joelho está descansando em seus quadris, eu seguro o topo de seus cabelos enquanto ele me balança para cima e para baixo em seu pau. Tenho certeza de que meu corpo estará coberto de hematomas roxos amanhã.

— Você é minha de uma maneira que ninguém jamais entenderá.

A porta, que Luca obviamente não travou, se abre, e a música do clube preenche o pequeno espaço em que estamos, com “Radar Love” da Golden Earring. A sala está mal iluminada, exceto pelas luzes piscando pela porta aberta, então não consigo entender quem é o nosso intruso.

Eu não acho que Luca está ciente da nossa plateia. Mas se ele está, não o perturba porque seus impulsos não diminuem.

A silhueta da pessoa na porta pertence a uma mulher - isso eu posso dizer. E então ela abre mais a porta e seus olhos encontram os meus. A loira que estava sentada no colo de Luca o beijando.

Ela o vê me fodendo e fico surpresa quando ela não se vira e sai. Em vez disso, ela assiste. Pode ser cruel, mas estou feliz que ela esteja nos vendo. Quero que ela entenda completamente que eu sou a razão pela qual acabou entre eles.

— Oh merda, eu vou gozar. — Luca rosna.

A loira. Ela ainda está de pé lá.

Ela quer assistir? Vamos dar a ela um ótimo final para esse show.

— Mais forte, Luca. — Eu fecho meus olhos e aperto minhas pernas em torno dele, meus pés cravando em sua bunda. — Me dê seu filho. Coloque-o dentro de mim. Agora mesmo.

Ele bate mais forte, e eu agarro seus ombros enquanto ele dá os últimos empurrões. E então ele para, me segurando no lugar contra a parede com seu pau ainda dentro.

Abro os olhos e ele beija minha boca. — Estou te levando para casa.

Olhando por cima do ombro, encontro a porta fechada e a loira desapareceu.

— Ok, mas eu quero fazer isso de novo.

18

Luca Rossini

Emília se estica e respira profundamente, um gemido fraco expelindo de sua garganta enquanto ela exala. — Eu preciso me levantar.

— Eu também.

Ela sorri. — Esse não é o tipo de *necessidade de levantar* que estou falando.

Eu me alongo e gemo enquanto expiro. — Tenho certeza que sim.

— Não. Eu preciso estar na missa antes das nove.

Eu levanto minha cabeça e olho para o relógio na mesa de cabeceira. — São 7:53. Eu preciso estar dentro de você antes das 7:54.

— Não tenho tempo. Preciso de trinta minutos para me arrumar, e então são vinte minutos de carro. Vou me atrasar se não me levantar agora.

Ela rola para sair da cama e eu agarro sua cintura, puxando-a de volta para a cama. — Que tal eu te atrasar agora para que você se atrase mais tarde?

Abanando as sobrancelhas, espero por uma resposta ao meu comentário espirituoso.

— Hum-hum. Eu vejo o que você fez lá com isso. Você é muito esperto.

— É o primeiro dia da sua janela fértil. Você não acha que deveria entrar para que possamos trabalhar?

— Não tenho nenhum sinal. Acho que ainda não está na hora.

— Quais são os sinais?

— Minha temperatura vai aumentar um pouco e meu...

Ela para e eu espero o resto da frase, mas nada sai.

— Sua temperatura vai subir e seu... o quê?

— Oh Deus. — Ela sorri e pega o travesseiro debaixo da cabeça, colocando-o sobre o rosto.

— Conte-me.

Ela geme. — Meu corrimento vaginal ficará claro e elástico.

— Ohhh. Bem, preciso verificar isso. — Estendo a mão, deslizando meu braço entre as pernas dela, mas ela agarra meu pulso e empurra minha mão.

— Nós não temos tempo.

— E se acontecer enquanto você estiver na missa e perdermos a nossa oportunidade?

— Não acho que a janela de oportunidade se abra e se feche tão rápido.

Pegando o travesseiro, eu o coloco no pé da cama e rastejo sobre ela, pressionando beijos na lateral do pescoço. — Não vá. Vamos fazer isso em seu lugar.

Sua cabeça se inclina, oferecendo-me acesso total ao seu pescoço. — Você é terrível pela minha vida eterna. Desde que te conheci, perdi

todas as missas de domingo, cometemos um pecado mortal todos os dias, geralmente várias vezes, e não fui confessar nenhuma vez.

— É verdade, mas eu te dou orgasmos. Muitos deles. E não ouço você reclamando disso.

— Não. Não tenho queixas sobre isso.

— Fique e eu vou lhe dar orgasmos.

— Meu Deus. Você é o diabo.

— Nunca aleguei o contrário.

Ela fica.

Fodemos a manhã toda.

E eu dou a ela três orgasmos.

Deito de costas e coloco a palma da mão na barriga, esfregando-a em um círculo. — Estou faminto. Acredite ou não, não importa quanta boceta você come. Isso nunca enche você.

Ela quer sorrir. Eu posso ver isso. E quase o faz quando os cantos da boca puxam levemente para cima. — Você é horrível.

— Não foi isso que você disse enquanto eu estava me banqueteando entre as suas pernas.

Chocar essa boa menina católica é muito divertido. Embora eu esteja começando a questionar o quão *boa* ela realmente é. Ela cede à tentação com muita facilidade.

— Como soa uma omelete?

— Eu poderia comer quatro agora.

— Que tal você começar com uma, e eu vou cozinhar outro se você ainda estiver com fome?

— Parece bom.

Dormindo no sábado e domingo. Observando Emília cozinhar um café da manhã tardio depois de passar a manhã inteira dentro dela. É assim que eu quero que todos os nossos fins de semana sejam. Pelo menos até o nosso primeiro filho chegar e roubar esse tempo de nós.

Emília tira uma omelete enorme de uma frigideira para o prato na minha frente. — Eu não disse o quão grande seria.

— É enorme.

— Você disse que estava morrendo de fome.

— E você acreditou na minha palavra.

— Estou aprendendo a fazer isso com você.

Não é a primeira vez que Emília cozinha para mim, mas é a primeira vez que comi o que ela preparou. E fico encantado em saber que ela saiba cozinhar bem. Ou pelo menos ela sabe cozinhar grandes omeletes.

— Isso é muito bom.

— Estou feliz que você gostou.

— O manicotti parecia delicioso.

— Estava. Pena que você perdeu.

— Eu não planejo faltar refeições com você, se puder evitar, mas preciso que você entenda quando as circunstâncias me afastam de casa.

— Estou entendendo quando é relacionado à família e aos negócios, mas não espere que eu seja complacente quando você estiver em um clube bebendo uísque, fumando charutos e tendo mulheres se jogando

no seu colo e beijando você enquanto estou sentada em casa esperando por você.

— Falou como uma verdadeira esposa. Eu gosto disso.

— Uma esposa é o que você espera que eu seja, então você não deve se surpreender quando eu agir como uma.

Na verdade, estou um pouco surpreso. Mas não desapontado. Não decepcionado. — Tudo bem. Ponto levado.

— Acredito que sim.

— Esse relacionamento ainda é muito novo para nós dois, e será por um tempo. Vamos nos ajustar, e ficará mais fácil depois que nos conhecermos.

— Eu acho.

Volto a comer, mas Emília não. E é aí que percebo que ela mal tocou em sua comida. — Tudo bem?

Ela abaixa o garfo na mesa e se recosta na cadeira, olhando para mim. — Eu quero falar sobre essa mulher da noite passada.

Por quê? Ela está com ciúmes?

Não sei, mas quero descobrir.

— Você acha que pode ser bom ter uma conversa sobre ela?

— Você achou que poderia ser bom falar de Nic?

OK. Ela me pegou. — O que você quer saber sobre ela?

— O nome dela? Como você a conheceu? Quando vocês se conheceram? Eu quero saber tudo.

— O nome dela é Angélica. O pai dela é um soldado da minha família e eu a conheço a vida inteira.

— Há quanto tempo você a namora?

— Namoro? — Eu sorrio. — Eu nunca namorei Angélica.

— Então que tipo de relacionamento você teve?

— Nós fodemos quando eu sentia vontade. Esse é o tipo de relacionamento que tivemos.

Uma das sobrancelhas de Emília se levanta. — Isso pode ser tudo o que é para você, mas isso não é tudo o que é para ela.

— Como você saberia?

Emília cruza os braços. — Ela nos assistiu ontem à noite.

— Como assim, *ela nos assistiu*?

— Aquele quarto que nós transamos... ela ficou na porta e viu você me foder contra a parede.

Ontem à noite, fui sugado para o momento em que Emília me disse para transar com ela com mais força, mas depois ela me disse para lhe dar meu filho - colocá-lo dentro dela naquele momento - e eu atendi.

Eu queria obedecer a essa mulher como se ela fosse minha mestre e eu, seu servo.

— Eu não tinha ideia de que Angélica assistia.

— A machucou nos ver assim. Eu poderia dizer.

— Ela diz que me ama.

— Você não a ama?

— Porra, não. — Eu nunca amei uma mulher. Pelo menos não dessa maneira.

— Você era fiel a ela?

— Nós nunca fomos um casal. Não havia compromisso de nenhum tipo, então não havia nada a ser fiel.

— Você já foi fiel a alguma mulher?

— Eu nunca tive que ser.

— Você será fiel a mim?

— Você quer que eu seja fiel a você?

— Por enquanto, sim.

Eu não gosto dessa resposta.

— Você diz que, *por enquanto*, nossa fidelidade um ao outro estará em discussão posteriormente. Não estará. Eu nunca vou permitir que você fique com outra pessoa. Vou matar qualquer homem que tocar em você.

— Depois da noite passada, eu acredito em você.

— Porque você é minha. Eu sou o único homem que terá você.

— Você me quer como posse, um brinquedo brilhante com o qual você não quer que outros garotos brinquem. Mas eu não sou um objeto, Luca. Quero amar um homem nas profundezas da minha alma e ter esse mesmo tipo de amor em retorno para mim. Quero ser arrebatada da maneira mais carinhosa e amável até que tudo o que sinto é um prazer insuportável. Você não quer algo assim?

— Eu quero. Eu quero isso com você.

— Você matou tantas pessoas que amo. E então, enquanto as mulheres da minha família e eu estávamos mais vulneráveis, você tirou tudo de nós. Você está me fazendo casar com você..., mas somente depois de me desonrar e me forçar a engravidar fora do casamento. Como pode...

Como eu poderia te amar? Ela não completa a frase, mas eu a ouço alto e claro.

Eu pensei que ela estava começando a aparecer. Agora eu não sei.

— Espero que você sinta algum tipo de carinho por mim. Caso contrário, pelo menos algum tipo de devoção?

— Isso seria suficiente para você? Passar a vida casado com alguém que não o ama?

— Eu não sei. Eu nunca amei uma mulher e quis o amor dela em troca.

— Você já se perguntou como seria sua vida se tivesse nascido em uma família comum?

— Não, porque eu não sou fã do comum.

— Eu não sou o único peão neste jogo. Você também foi um. Certamente, você reconhece isso?

Eu nunca seria tocado por alguém em uma escada. — Eu descobri muito cedo que meu pai me usaria como um trampolim para suas ambições, então eu o superei e fiz minhas próprias aspirações maiores do que as dele.

— Veja o que eles fizeram conosco. Eles fizeram de nós os Frankenstein que eles usam para ganhar dinheiro e poder.

— Frankenstein ativou seu criador.

Essa garota é linda, corajosa, forte e quebrada de uma só vez. Não me lembro de ter tido uma conversa mais real e honesta com ninguém. Real e honesta... isso é algo que tenho sentido falta na minha vida.

Nicolò Moretti estava disposto a queimar o mundo para proteger a única pessoa com quem se importava. E agora eu entendo porque ele me olhou nos olhos e me disse que nunca desistiria de Emília, e a única maneira que eu a teria seria se ele estivesse morto.

Então ele está.

Esse é um homem que eu entendo. E caramba, eu o respeito por isso.

— Não quero fazer aos nossos filhos o que nos foi feito. Prometa-me que não vamos.

Entendo a aversão de Emília a casamentos arranjados, mas eles costumam ser usados para prosperidade e paz. — Não temos como saber o que o futuro reserva. Não me peça para fazer esse tipo de promessa agora. Porque eu não posso.

— Estou lhe dizendo agora que não vou concordar com isso.

— Você vai, Emília, se eu disser que você vai. Mas esse não é um argumento que gostaria de ter no momento.

— Não há razão para discutir sobre o casamento de uma criança que ainda não existe. Podemos concordar em apresentar essa conversa até que uma decisão precise ser tomada?

— Alegremente.

Emília pega sua xícara de café e toma a bebida. — Está frio.

Ela leva minha xícara e a dela para a pia, derramando o conteúdo de ambos pelo ralo e volta para a mesa com café quente.

— Meus pais querem que a gente venha jantar. Eles gostariam de conhecer a nora.

— Parece um pouco prematuro. Eu esperava que eles desejassem um teste de gravidez positivo antes de investirem seu tempo em me conhecer.

Droga. Se essa garota pensa, ela diz.

— Uma gravidez é *minha* condição para o casamento. Não deles.

Ela está levando o café à boca, para uma bebida no ar. — Eles não sabem que estamos tentando?

— Não. Minha mãe teria minha bunda se soubesse que transamos antes do casamento. Isto é, se ela não se recuperasse de um ataque cardíaco.

— Bem, finalmente. Alguém nesta família tem algum respeito pela honra e pelos velhos costumes.

Enquanto entendo o porquê, não gosto que Emília se sinta desonrada por mim. — Depois que nos casarmos, acho que você se surpreenderá com todas as maneiras pelas quais vou honrá-la.

— Estou ansiosa para ser surpreendida.

Eu tenho tantas coisas maravilhosas reservadas para nós. Ela não faz ideia. E estou ansioso para fazê-la se apaixonar por mim.

19

Emilia Bellini

Viviana me pediu para ir ao complexo Rossini mais cedo e ajudar a preparar a refeição desta noite. As mulheres que se reúnem para cozinhar o jantar de domingo sempre foram um ritual semanal na casa dos Bellini, mas não preparamos uma refeição em família desde que nossos homens foram mortos. Sinto falta daquele tempo com minha família.

Um convite para a cozinha Rossini para cozinhar com Viviana, a irmã de Luca, Giada, e sua avó Zorah é um grande negócio. Eles não fariam isso se não me vissem como parte de sua família.

A mãe de Luca para o que está fazendo quando entro na cozinha e vem até mim, beijando os dois lados do meu rosto. — Olha, Zee Zee. A linda garota de Luca veio cozinhar a refeição desta noite conosco.

A avó dele vem até mim e pega minhas mãos. Começando no meu rosto, ela me olha da cabeça aos pés, prestando atenção especial à minha barriga. — Ela tem um rosto bonito, mas como uma garota tão pequena vai dar à luz filhos saudáveis e gordos para Luca?

Oh, não, ela não disse isso.

Viviana ri. — Oh, Zee Zee. Sua mãe é exatamente do mesmo tamanho e teve cinco filhos sem complicações. Não se preocupe. Emília poderá gerar muitos bebês saudáveis e gordos.

Não estou tão divertida quanto Viviana pela avaliação crítica de *Zee Zee* sobre mim.

— Devo chamá-la de Zee Zee, já que vou fazer parte da família em breve?

— Se você quiser.

Eu só estou aqui há alguns minutos, mas não vejo razão para não ir em frente e sacudir a merda cedo. — Se tudo correr como o Luca planeja, nosso primeiro bebê gordo e saudável deve chegar em abril.

O sorriso sai do rosto de Viviana e quase consigo ver os cálculos em sua cabeça. — Você está grávida?

— Estamos tentando. — Eu digitalizo o balcão da cozinha. — Como posso ajudar com o jantar?

Viviana olha para Zorah e depois para mim. — O que você quer dizer com estão tentando?

— Luca está tentando me engravidar. Eu pensei que ele tinha te contado, já que provar minha fertilidade é uma das estipulações dele para o casamento.

— Luciano Davide Rossini — ela assobia entre dentes e depois olha para mim. — Você escolheu uma data para o casamento? Você tem algum planejamento?

— Ele me disse para planejar, mas não vejo o ponto, porque ele diz que não vai se casar comigo, a menos que eu engravide.

— Ah não. Ele não fará nada. Você deve se casar imediatamente. O filho de Luca não pode ser concebido fora do casamento.

Eu estava com medo dessa refeição da família Rossini, mas isso não poderia estar funcionando melhor para mim. E agora que tenho Viviana do meu lado, não posso parar por aqui.

— Pode ser um pouco tarde para isso. É... *meu período* e estamos *tentando*. Muito.

— Puta merda — diz Giada, largando um ovo no balcão e quebrando-o.

— Ser rotulado de bastardo pode prejudicar a posição de seu filho entre as cinco famílias. Você entende o que isso pode significar?

Isso não poderia estar funcionando melhor.

— Estou muito consciente, mas Luca insistiu em fazê-lo dessa maneira. E como você sabe, não estou em posição de recusá-lo.

— Ninguém pode saber sobre isso.

— Minha família já sabe.

Viviana coloca a palma da mão na testa. — Oh Deus. Isso é horrível.

— Sinto muito, mas tive que contar a elas.

— Claro que você tinha. Isso não é culpa sua. Ninguém a culpa. A culpa é de Luca.

Hora de jogar o cartão de pena. — Não quero que minha família seja envergonhada. Eles já passaram por bastante.

— Eu não vou deixar isso acontecer. Eu vou cuidar disso com meu filho. Você se casará o mais rápido possível, e nenhuma de nossas famílias ficará envergonhada.

Finalmente, alguém está me ajudando.

Não estou ansiosa para me casar com Luca, mas estou motivada para garantir meu lugar como Rossini. Tomar o nome dele me leva um passo mais perto do meu objetivo final. Mas o casamento não é

suficiente. Eu preciso de um filho dentro de mim. E eu tenho as próximas cinco noites para chegar lá.

— Giada, preciso que você assume. Há uma discussão que eu e meu filho precisamos ter.

— Viemos separadamente, então Luca ainda não está aqui.

— Ele estará quando eu ligar e dizer para ele vir imediatamente.

Viviana e Zee saem da cozinha, ambas loucas como o inferno. Eu daria tudo para ser uma mosca na parede quando as duas encurralassem Luca. Espero que elas deem a ele um mau tempo.

— Então, o que há para o jantar?

— Scaloppine de frango.

— Isso soa bem. O que posso fazer para ajudar?

— O pimentão e a cebola precisam ser fatiados. Você pode fazer isso?

— Certo. Tiras finas? — É assim que minha família gosta deles.

— Sim, mas deixe as cebolas largas o suficiente para Enzo escolher. Ele ainda é mimado.

— Ah, eu entendi. Meu irmão mais novo, Giovanni, era da mesma maneira.

— Estou feliz que você veio hoje à noite.

— Fico feliz por ter sido convidada a vir mais cedo e ajudar. Eu amo estar na cozinha com a família. — Embora eu preferiria ficar sozinha.

— Estou feliz que você esteja se tornando uma de nós. É chato ser a única garota. Meus irmãos são idiotas.

— Bem, eu conheço um que é.

— É tudo um ato. Luca gosta de você. Ele gosta muito de você, na verdade.

Oh, esta visita está provando ser muito vantajosa para mim. — Como você sabe que Luca gosta de mim?

— Eu o ouvi dizer algumas coisas.

Luca fala de mim? — O que ele diz?

— Que tipo de irmã eu seria se denunciasse meu irmão?

— Bem, você e eu seremos irmãs em breve. E as irmãs contam tudo uma à outra.

Giada sorri. — Você é esperta, mas eu também sou esperta.

Eu dou de ombros e sorrio. — Ei, valeu a pena tentar.

— Sim, valeu.

Giada vai até a geladeira e pega outro ovo. — OK. Se eu repetir o que ouvi, você não pode dizer a ele que eu disse alguma coisa.

— Eu nunca o faria.

— Ele estava chateado com o modo como foi a primeira noite de vocês. Ele veio ver mamãe sobre isso.

Bem, isso corrobora o que Viviana disse sobre ele estar chateado.

Giada abre um sorriso enorme. — Ele queria o conselho dela sobre como conquistar seu coração.

Ganhar meu coração? Viviana não me disse nada sobre isso.

— Quando foi isso?

— No dia seguinte que ele te levou para casa dele.

Ele quer conquistar meu coração, mas está me forçando a provar minha capacidade de conceber. Essas duas coisas não andam juntas.

Estou tão confusa.

Ele quer que eu o ame? Ou ele me quer apenas para procriação?

Qual deles?

Giada e eu conversamos enquanto preparamos o jantar e, como Viviana, ela se mostra uma pessoa muito agradável. E informativa. Estou achando impossível odiá-la.

Pomos a mesa e fico nervosa quando Viviana e Luca entram na sala de jantar. Eu evito os olhos dele porque tenho medo do que vou ver lá.

Ele puxa uma cadeira para mim e se inclina, colocando a boca perto da minha orelha. — Alguém me meteu em problemas.

Sento-me, sem dizer nada em resposta, e ele se senta ao meu lado.

— Temos muito o que conversar quando chegarmos em casa hoje à noite.

Merda.

Luca não fala comigo no jantar ou no carro a caminho de casa, o que só consegue aumentar a tensão que estou sentindo. O passeio inteiro é um borrão, como eu imagino todas as coisas que ele vai dizer e possivelmente fazer comigo quando chegarmos em casa.

Sal estaciona na garagem, e eu me sento no carro imóvel enquanto Luca abre a porta e sai.

— Vamos, Emília. Hora de pagar o flautista.

Gostei de colocar Luca em apuros com a mãe dele, mas agora sou eu que esta com problemas e não estou me divertindo tanto.

Escorrego no assento e saio. Sigo Luca para dentro de casa, depois subo para o quarto e dou um pulo quando ele fecha a porta do quarto.

— Não é tão corajosa agora, não é?

Se ele se tornar fisicamente violento comigo, quem vai impedi-lo? Ninguém. Hoje não há uma pessoa nesta casa que me ajude.

Eu deveria implorar por misericórdia ou dizer que sinto muito, mas também não posso fazer isso.

— Faça o que você vai fazer comigo e termine logo com isso.

— O que devo fazer com você?

Dou de ombros e balanço a cabeça, com muito medo de dizer qualquer coisa — Certamente não estou disposta a oferecer nenhuma ideia.

— Eu tenho uma ideia sobre o que eu quero fazer com você. — Ele vem em minha direção e meu coração bate forte no peito enquanto me preparo para o pior.

Ele me joga na cama e se arrasta sobre mim, prendendo meus braços acima da cabeça. — Você gostaria de ouvir o que eu vou fazer com você?

Fecho os olhos e balanço a cabeça. — Não. Apenas faça.

— Acho que vou sussurrar no seu ouvido. — Sua boca paira sobre minha orelha, seu hálito quente enviando calafrios pelo meu corpo. — Eu vou me casar com você. Compre um vestido, escolha a data e depois me diga quando e onde aparecer.

— Depois que soubermos que estou grávida?

— O mais breve possível. Não é necessário bebê.

Serei a Sra. Luca Rossini, um passo mais perto do meu objetivo final. Mas devo ter o filho dele antes que eu possa terminar isso.

Ainda bem que não me importo de fazer o que for preciso para colocar esse bebê dentro de mim.

— Acho que vou sussurrar algo em seu ouvido agora.

— Tudo bem — diz ele, inclinando a cabeça e colocando a orelha ao lado da minha boca.

Pegando seu lóbulo da orelha entre meus lábios, eu chupo e solto. — Eu ainda quero que você me dê seu filho.

— Não é só isso que você quer que eu lhe dê, é linda princesa?

— Eu quero isso também.

Ele solta meus pulsos e desce pelo meu corpo. — Então eu darei os dois.

20

Luca Rossini

Emília é outra coisa.

Digo a ela que vou casar com ela, esteja ela grávida ou não, e os esforços para ter um bebê não param. Ela tem sido ainda mais diligente nos últimos dias. E embora eu não seja contra transar com ela todas as manhãs e noites, estou em agonia porque estou desejando um 'tiro' como um louco.

Uísque e cigarros não estão mais ajudando.

Prometi a ela que não usaria durante sua janela de fertilidade, mas só consigo pensar em cocaína. Ainda mais que sexo. Faz muito tempo, e eu tenho que ter. Não posso mais ficar sem ela.

Eu alcanço minha gaveta próxima e pego o saco de cocaína, colocando-o no bolso, quando Emília entra no banheiro para se arrumar.

— Eu vou chegar tarde hoje à noite — eu chamo.

— Onde você vai?

— Vinny's. Ele está tendo um jogo de pôquer na casa dele.

— Quando você vai voltar?

— Assim que terminarmos de jogar.

— Quanto tempo isso vai demorar?

— Eu não sei.

Ela sai do banheiro vestindo uma camisola vermelha sexy. Deve ser nova, porque não me lembro de tê-la visto. — Esta noite pode ser a noite. Realmente não devemos pular isso.

— Relaxe, Emília. Vou me casar com você, se você não estiver grávida.

— Eu sei, mas estou ansiosa para lhe dar um filho.

— E você vai. Não tenho dúvidas sobre isso.

Ela vem até mim e estende a mão, segurando meu rosto e beijando meus lábios. — Fique comigo esta noite. Por favor.

É tentador.

Mas a coca no meu bolso é mais tentadora.

Agarro seus pulsos e afasto suas mãos, pressionando um beijo em uma de suas mãos. — Eu tenho que ir. Os caras estão me esperando.

— Nós ainda nem estamos casados, e você já está entediado comigo.

— Não. Absolutamente não.

— Para mim, parece que você está.

— Eu não estou entediado com você. Eu juro.

Ela parece tão triste. Eu odeio fazer isso com ela.

— Você vai me acordar quando chegar em casa?

— Sim.

— Não demore muito, ok?

Estou tentando não me irritar com Emília. Eu sei que ela quer que eu fique porque está tentando me dar um filho, mas passar muitos dias

sem cocaína me deixa tenso. Estou muito irritado agora e mal aguento um fio. Eu não posso estar perto dela agora.

Eu preciso ficar chapado para que eu possa acertar minha cabeça.

Eu beijo o lado do seu rosto. — Eu voltarei antes que você perceba.

Mentira. Eu já sei que não voltarei antes de amanhã.

Ela se afasta, cruzando os braços, envolvendo-os em volta de si mesma. — Tudo bem.

Ela está chateada. Ou machucada. Não tenho certeza de qual. Mas se eu ficar, ela só ficará mais brava ou mais magoada. E eu não quero isso.

* * *

A música é alta e a fumaça é densa quando entro na casa de Vinny.

— Foda-se, você chegou. Eu não tinha certeza que você viria — diz Monte.

Vinny ri. — Inferno, eu pensei que teríamos que enviar uma equipe de busca para você, porque você estava tão longe do seu compromisso.

— Não é o traseiro dela. Dessa forma, não a engravidará.

— Droga, Luca. Você nem está casado ainda.

— Perto o suficiente. Ela vai ser minha esposa em duas semanas.

Monte joga as cartas e tiro a cocaína do meu bolso. Minhas mãos tremem enquanto balanço uma porção sobre a mesa.

— O que sua nova garota diz sobre seu hábito de cocaína?

— Foda-se. Eu não tenho um hábito de cocaína.

— Claro que não. — Vinny ri. — Eu também não.

— Ela faz isso com você? — Pergunta Monte.

— De jeito nenhum. Eu nunca deixaria Emília consumir cocaína.

— Você me deixou fazer isso com você, e o sexo que tivemos depois foi inacreditável. Você não se lembra de como foi bom?

Angélica. Quem diabos a convidou para esse jogo de pôquer?

— Eu não ligava se você usava cocaína porque sabia que você nunca seria minha esposa ou mãe de meus filhos. Emília será e, por esse motivo, nunca permitirei que sua saúde ou segurança corram riscos.

— Então acho que você nunca experimentará sexo com cocaína com ela. Isso é ruim. Eu sei o quanto você gosta.

— Com Emília, eu não preciso de cocaína.

— Certo. É por isso que você está aqui cheirando uma grade, em vez de ficar em casa com ela.

Angélica pega o canudo da minha mão e se inclina, bufando o golpe que não estou preparado. Quando ela termina, ela coloca o canudo na mesa ao lado do meu saquinho. — Você sabe o quanto eu amo sexo com cocaína. Estou pronta e disposta sempre que você decidir que deseja novamente.

— Você terá que fazer isso com outra pessoa. Você e eu terminamos.

— Nós veremos.

Inclino-me e aperto o queixo de Angélica. — Nós terminamos no instante em que Emília se tornou minha. Preciso que esteja muito claro sobre isso, porque não terei você causando problemas entre nós novamente. Você entende?

— Oh, eu causei problemas entre você e sua pequena princesa?

Conheço Angélica bem, e aquele sorriso subjacente em seu rosto me diz que ela não tem intenção de desistir tão facilmente. Ela ainda me quer. Ela está sendo muito clara sobre isso, mas o sentimento não é mútuo.

Começando de novo, eu preparo outro trilho de golpe. Inspiro profundamente, levando cada grânulo de pó pelo nariz. A euforia atinge logo depois, e eu estou muito feliz. Eu ansiei por muitos dias.

Virando minhas cartas, sorrio quando vejo as quatro da minha mão, todas as rainhas, e penso em Emília em casa.

Minha rainha

Existe algo mais esplêndido do que sua rainha que pacientemente espera por você?

Existe algo mais precioso do que sua rainha que se submete inteiramente a você?

Existe algo mais adorável do que sua rainha que quer agradar você?

Não. Não há nada mais impressionante do que o relacionamento entre um rei e sua rainha. Exceto um rei e uma rainha e sua casa cheia.

21

Emilia Bellini

Para alguém ganhar, alguém tem que perder. E não pretendo perder.

— Esta não é uma boa ideia — diz minha mãe.

—Eu não ligo. Ele pulou no último dia da minha janela de fertilidade. Pode significar a diferença de estar grávida ou não, e quero que isso termine o mais rápido possível.

Eu digo as palavras e, embora sejam verdadeiras, elas não são toda a verdade. Fico magoada por ele não ter voltado para casa ontem à noite ou hoje de manhã sem sequer um telefonema.

— Ele ficará furioso quando voltar para casa hoje à noite e descobrir que você se foi.

— Vai servi-lo bem. E um pouco de seu próprio remédio lhe fará bem. — O bastardo não estará mais louco do que estou agora.

— Não é a mesma coisa e você sabe disso.

— Mas deve ser o mesmo. Meus sentimentos não devem ser menos importantes porque sou mulher.

Estou cansada de me dizerem que devo fazer isso ou aquilo e é o meu lugar para sorrir e ficar de boca calada sobre isso.

— Luca Rossini foi criado para fazer o que bem entender, sem se preocupar com mais ninguém.

Ela está certa.

— Ele continuará a fazer o que quiser, enquanto eu permitir que ele se safe. Por isso saí.

— Receio que você não consiga realizar o que espera.

Ela nunca vai me apoiar nisso, então não há necessidade de continuar essa conversa.

— Estou cansada e meus dedos estão me matando. Vou subir para mergulhar na banheira.

— E o que eu digo quando ele ligar ou aparecer aqui?

— Diga o que quiser. Eu realmente não me importo.

Tenho cerca de cinco minutos de paz antes de mamãe entrar no banheiro. — Ele está no telefone.

— Eu não ligo.

— Eu tenho que dizer alguma coisa a ele.

— Diga a ele para se foder.

— Emília... você sabe que eu não posso fazer isso.

— Se você me fizer sair dessa banheira e atender ao telefone, é isso que eu vou dizer a ele.

— Bem. Vou inventar algo para contar a ele.

— O que você quiser fazer.

Eu me acomodo na água e uma densa camada de bolhas cobre meus ombros. Coloco a mão na barriga e penso no que poderia estar acontecendo dentro de mim agora.

O começo de um milagre?

Nada?

Eu gostaria de saber o que está acontecendo lá agora. Parece que demorou muito tempo para que eu certificasse se algo que fiz esta semana valeu a pena.

Eu gemo interiormente quando ouço mamãe entrando no meu banheiro novamente.

— Eu disse a ele que pedi para você vir depois do ensaio. Ele concordou em deixar você ficar aqui.

— Maravilhoso. Eu tenho a permissão dele para passar um tempo com minha família.

— O que há de errado com você? Eu pensei que você ficaria feliz por ficar longe dele.

— Eu estou. Não é isso.

— Então, o que é?

Ele ficou fora a noite toda. Não tenho ideia do que ele estava fazendo ou com quem estava fazendo, mas suspeito fortemente que a cocaína estava envolvida. E talvez Angélica.

Pensar nisso me faz sentir mal.

— Sinto que perdi vantagem.

— É isso que é estar com um líder da máfia. Muitos altos e baixos. Muitos dão e recebem, mas para a mulher, definitivamente mais dão do que recebem.

— Não está certo. Eu não deveria ter que dar mais do que ele. E agora, eu dei tudo.

Eu perdi muito e o que ele perdeu?

Nada.

— Como mulheres, é a nossa situação.

Não será minha situação.

Eu vou ter a vantagem. Luca Rossini vai me amar. Ele vai querer meu coração e alma. E quando eu terminar com ele, ele não será capaz de viver sem o meu amor.

Mas ele nunca terá isso.

* * *

Estou treinando quando mamãe entra no estúdio. — Luca está no telefone.

— Diga a ele que estou praticando e não posso falar agora.

— Ele não vai continuar se contentando em falar comigo e não com você.

— Eu não ligo para o que ele decide.

Minha mãe suspira. — Você vai causar grandes problemas ao fazer isso.

— Não seria a primeira vez que causo problemas, seria?

— Eu avisei quando você escolheu Nicolò em vez de Luca que haveria problemas. Você não me ouviu, mas espero que você me escute agora.

— Você está morrendo de vontade de dizer “eu te disse”.

— Você escolheu o homem mais fraco e agora está pagando por isso.

— Luca escolheu ser um monstro. Nic escolheu ser diferente, mas isso não faz dele o homem mais fraco.

— Faz nesta vida.

Mamãe teve sorte. Ela se apaixonou por um chefe. Eu não.

Eu me preparo para repetir meu fouetté. — Diga a ele que estou no meu estúdio de ballet praticando para a produção e não quero ser incomodada.

— Eu direi a ele, mas não se surpreenda quando ele vier aqui e arrastá-la de volta para a casa dele pelos seus cabelos.

— Deixe-o tentar.

* * *

Estou saindo do chuveiro quando Issy bate na porta do banheiro. — Seu noivo está ao telefone e ele quer falar com você. Ele disse agora.

Isso está ficando velho. — Diga a ele que estou me preparando para ir à missa e não quero me atrasar.

— Não quero lhe dizer isso. Ele já parece chateado.

— Eu não me importo se ele está chateado.

— Você deveria se importar. Ele não é um homem muito legal. Ele poderia fazer coisas ruins para você.

Ele já fez coisas ruins comigo e eu sobrevivi. — Eu não tenho medo dele.

— Bem, eu tenho. Então, o que devo dizer a ele?

— Eu te disse. Estou me preparando para ir à missa e não quero me atrasar.

— Vamos, Em. Eu não posso dizer isso.

— Então desligue. Eu não ligo.

— Você está de brincadeira? Isso seria ainda pior. Não quero que ele fique bravo comigo.

— Então diga a ele o que quiser.

— Bem.

Issy geme quando sai e depois retorna alguns minutos depois. — Eu disse a ele que você estava se preparando para a missa, porque isso não é mentira. Ele disse para você ligar para ele quando voltar da igreja.

Eu sorrio para mim mesma. — Ok, certo. Eu realmente vou fazer isso.

Ele me deixou pendurada a noite toda e depois no dia seguinte também. Ele receberá pelo menos quarenta e oito horas de retaliação se quiser jogar esse jogo comigo.

— Obrigada, Issy.

Estar de volta à igreja é bom. Estou longe há muito tempo. Cometi muitos atos sem confissão e, no entanto, não posso visitar o padre Michael.

Como eu começaria? O que eu diria?

Saindo da igreja, finjo que não vejo o Cadillac preto do outro lado da rua com Sal e Luca lá dentro. Finjo que não sei que ele está aqui para me checar. Também finjo que o carro dele não está nos seguindo para casa.

Enquanto estou ansiosa para discutir isso, também estou um pouco assustada porque ele veio atrás de mim. Luca e eu ainda não aprendemos a lutar um com o outro. É uma habilidade que requer prática. E acho que estou prestes a ter uma boa experiência.

Mamãe estaciona o carro na garagem e sou a última a sair. Quando saio, ele está lá esperando por mim.

— Emília? — Mamãe diz.

— Eu preciso de um pouco de privacidade com minha noiva — diz Luca.

— Está bem. — E todo mundo entra.

— Você tem certeza? — Gemma pergunta.

Eu me pergunto o que minha irmã acha que ela fará contra Luca que eu não posso.

— Tenho certeza.

Luca espera até que minha família esteja dentro de casa para começar essa luta, e estou agradecida.

— Você se foi há dois dias.

— Estou ciente.

— Por que você não está atendendo minhas ligações?

— Por que você me deixou em casa sozinha, sem telefonar?

— Vamos, Emília. Você sabia onde eu estava.

— Você me disse que voltaria quando o jogo de pôquer terminasse. Você se foi quase vinte e quatro horas quando saí. Você realmente vai tentar me dizer que esteve no Vinny's todo esse tempo?

— Não.

— Onde você estava o resto do tempo? E o que você estava fazendo? E com quem?

— Os caras e eu jogamos poker a noite toda e depois fomos trabalhar na manhã seguinte.

— *Ela* estava lá? — Ele sabe quem eu quero dizer. Não há necessidade de dizer o nome da prostituta.

— Sim.

— Eu sabia. — Ele ficou no mesmo lugar com ela a noite toda. Sem mim. — Você transou com ela, não foi?

— Não, mas se eu quisesse transar com ela, eu teria. — Luca coloca as mãos nos quadris e balança a cabeça. — Já tivemos essa conversa e estou ficando cansado disso.

— Bem eu não estou. Eu preciso falar sobre isso.

— OK. Converse longe então.

— Ela tentou te foder?

Ele suspira como se eu o estivesse entediando. — Ela sempre tenta.

Aposto que ela faz.

— Você não ficou tentado?

— Não. Por que eu ficaria quando tenho você?

— Você consumiu cocaína?

— Sim.

Outra coisa que eu já sabia.

— Essa foi a verdadeira razão pela qual você me deixou e foi à casa de Vinny?

— Sim, mas eu mantive minha promessa com você. Eu fiquei limpo muitos dias. Isso é grande coisa.

— Não é grande coisa se você não é viciado.

— Porra, Emília. Eu não sou viciado. Quantas vezes tenho que lhe dizer?

Dizer isso não faz com que seja verdade.

— Você sabia quando saiu que não estava voltando para casa. Você mentiu para mim e, de acordo com você, você não tem motivos para mentir para mim. Então qual é?

— Eu menti porque não queria incomodá-la.

— Mas você me chateou. — Você me machucou.

— Eu não quis. Eu juro. E me desculpe.

A confiança pode fazer algo ou destruí-lo. Ele quebrou minha confiança e está destruindo qualquer progresso que fizemos um com o outro.

— Eu não estou pronta para voltar com você.

— É engraçado que você pense que tem uma escolha.

— Eu não tenho.

— Pare de ser boba e entre no carro.

— Eu não vou.

— Você vai princesa. Vou te levar por cima do ombro e enfiá-la no banco de trás do carro, se for preciso.

— Isso é o que você terá que fazer, porque eu não vou voluntariamente.

— Eu não quero forçar você, mas vou.

Droga. Sou rápida, mas não quando estou usando sapatos de salto. Não há como fugir dele com esses sapatos.

Eu chuto um e depois o outro.

— Emília... não me faça ir atrás de você.

Eu não respondo. Em vez disso, saio correndo para a porta da frente. E estou quase lá quando os braços de Luca envolvem minha cintura, me levantando do chão e me levantando por cima do ombro.

Eu bato meus punhos contra suas costas, mas ele não se incomoda com o meu ataque físico. — Coloque-me no chão, seu grande idiota.

— Não. Você está voltando para casa.

Ele me carrega pelo quintal, e Sal abre a porta de trás do carro.

— Traidor — digo a Sal.

Ele encolhe os ombros. — Bellini, desculpe. Ele é meu chefe.

— Bem, ele não é *meu* chefe.

Luca me joga no banco de trás e se arrasta atrás de mim. — Eu não sou *seu* chefe, você diz?

Eu levanto meu queixo em desafio. — Não, você não é.

Luca pega a maçaneta da porta, mas não a fecha. — Preciso de um momento particular com a senhorita Bellini. Dê um passeio e eu avisarei quando estivermos prontos para sair.

— Sim senhor.

Ele fecha a porta e eu mexo pelo assento para me afastar dele. — O que você vai fazer comigo?

Ele tira a jaqueta e a coloca em cima do assento à sua frente. — O que você acha que eu deveria fazer com você?

— Deixe-me entrar em minha casa.

Ele olha para a nossa mansão e depois de volta para mim. — O complexo Bellini é lindo, mas não é mais onde você mora. Sua casa é na minha casa. Nunca esqueça isso de novo.

Sua casa é na minha casa. Essas seriam as palavras mais doces que eu já ouvi se fossem as palavras de um homem que me ama.

— Hmm... você precisa aprender uma lição. Como devo fazer isso?

Eu olho para ele, sem dizer nada. E então sinto essa raiva incrível me invadir, e não consigo ficar de boca fechada. — Foi você quem mentiu para mim e depois me deixou sozinha por um dia inteiro sem nenhum tipo de comunicação, tudo para que você pudesse ficar chapado nas minhas costas. Você realmente acha *que sou eu* quem precisa aprender a lição?

Ele sorri. — Aí está, aquele fogo que eu amo ver em seus olhos.

Suas palavras são gasolina no meu *fogo.*

— Você quer fogo? Vou lhe mostrar um fogo de merda.

Fechando meus punhos, eu avanço contra ele, rosnando enquanto bato minhas mãos cerradas contra seu peito. — Eu te odeio muito, Luca Rossini.

Ele só me permite bater nele algumas vezes antes de ele agarrar meus pulsos e me empurrar para baixo no assento. — Cuidado, Emília. Você está começando a revelar seus verdadeiros sentimentos para mim.

Eu me contorço embaixo dele, puxando meus braços. — Cale-se.

Ele estala a língua. — Você não ficaria brava por eu te deixar se você realmente me odiasse.

Balanço a cabeça. — Você não sabe do que está falando.

— Oh, acho que sim... Emília.

A voz de Luca é profunda e sensual quando ele diz meu nome, fazendo calafrios percorrerem minha espinha. Seu olhar é intencional, como se estivesse tentando ver algo profundamente dentro da minha alma. Eu não acho que ele piscou uma vez.

— Você terminou de ser atrevida?

— Não.

Sua boca desce sobre a minha, e eu me afasto como um ato de desafio, arrancando meus lábios dos dele.

— Você está com raiva de mim porque eu não voltei para casa e te machuquei. Admita.

Eu me afasto dele e olho para as costas do banco do motorista na minha frente. — Você não sabe do que está falando.

Com meu vestido embolado na cintura, ele agarra a parte de trás da minha coxa e dobra meu joelho, envolvendo minha perna em torno de seu quadril. Balançando para frente e para trás, ele empurra entre minhas pernas, e eu me odeio quando percebo o quanto eu o quero dentro de mim.

— Olha para mim, Emília.

Sem pensar, eu imediatamente o obedeço.

Droga.

— Você está ficando molhada agora, não está?

Eu quero negar, mas olho para aqueles olhos verdes me encarando e não posso lhe dizer nada além da verdade. — Sim.

Soltando um dos meus pulsos, sua mão segue o comprimento do meu braço, costas e cintura, parando quando ele alisa entre as minhas pernas. Empurrando minha calcinha de lado, ele desliza um único dedo na minha boceta. — Mmm. Você nunca me decepciona, anjo.

Ele sabe que eu o quero. A prova está na ponta dos dedos, então não faz sentido tentar negá-la.

Eu puxo meu braço, ainda preso na minha cabeça, e ele o libera. Com minhas duas mãos agora livres, elas se movem para seus ombros largos e descem por suas poderosas costas, onde os músculos estão tensos, esculpidos e definidos sob minhas mãos exploradoras.

Quanto mais ele me beija e me esfrega com os dedos, menos me importo com a nossa luta. Quanto menos eu me preocupo com o quão brava estou nos últimos dois dias. Desligo meu cérebro e ponho fim aos meus pensamentos de raiva. Pelo menos por enquanto.

Faz muitos dias desde que ele esteve dentro de mim. Meu corpo anseia por ele. Eu quero sentir o peso e o calor dele em cima de mim. Eu quero ser esticada por ele.

E eu não vou esperar mais.

Trazendo minhas mãos, meus dedos trêmulos puxam o botão em suas calças, e então abaixo o zíper. Eu ofego em sua boca enquanto mergulho minha mão dentro e agarro seu pau, puxando-o para fora de suas calças.

— Você quer isso aqui? Agora? Assim?

Eu já sei que as janelas estão tão escuras que ninguém pode ver.

— Sim. Bem aqui, agora, exatamente assim.

— Porra, eu amo o jeito que você me odeia.

Ele agarra meu joelho e o empurra, separando minhas pernas e nos aproximando. Empurrando minha mão entre nós, enfio o dedo na virilha empurro minha calcinha e seguro-a enquanto ele se posiciona para entrar em mim.

Com sua boca contra a minha, eu devoro seu gemido quando ele afunda em mim. Meu corpo dói com o alongamento, mas também palpita por mais. Muito mais.

Ele se move dentro de mim lenta e profundamente, permitindo que eu sinta cada impulso da ponta à base antes que ele se afaste e me encha de novo. Minha mão livre alcança a parte de trás do pescoço dele, e eu a seguro enquanto nos beijamos e nos movemos juntos, nossos corpos escorregadios com a minha excitação.

Com nossos narizes se tocando e nossas bocas compartilhando o mesmo ar, fecho meus olhos e espero o que está por vir. E então acontece - as ondas pulsantes e a liberação devastadora da terra.

Luca agarra minha coxa, seus dedos cavando minha carne. Seu corpo inteiro fica tenso e ele estremece. — Uh. Uhh. Porra.

Nós dois relaxamos e solto minha calcinha. E nós apenas ficamos lá por um momento, ele ainda dentro de mim.

E então sua mão encontra a minha. Olhando para baixo, vejo como ele entrelaça nossos dedos.

As mãos dele. Elas fizeram tantas coisas terríveis, e ainda assim me agradam. Mas acima de tudo, elas me protegem. Essas mãos matariam para me manter segura. Disso tenho certeza.

Ele diz meu nome e meus olhos se voltam para ele.

— Quero que nos amemos com as profundezas de nossas almas. Com um pouco de tempo, acredito realmente que podemos chegar

lá, e chegará o dia em que nossos filhos e netos nos pedirão várias vezes para contar a história de como nos conhecemos e nos apaixonamos.

Quem é esse homem? E o que ele fez com Luca Rossini?

Não sei, mas quero mais dele.

— Estou pronta para você me levar para casa agora.

22

Luca Rossini

Entro no estúdio de balé e caminho pelo corredor central em direção ao palco. Homens de meia-calça estão por toda parte. Essa merda me deixa louco, porque não consigo entender que tipo de homem usaria algo assim e fica bem com isso.

— Senhor, você não pode estar aqui.

Eu me viro para a voz do homem que ouço atrás de mim. — Estou aqui para pegar minha noiva. Emília Bellini.

A confusão se espalha pelo rosto do homem. — Oh. Acho que não entendi. Eu pensei que você tivesse morrido.

— Você não está confuso. Seu primeiro noivo morreu. Sorte minha, certo?

O homem olha para mim, as rugas na testa se aprofundando. — Vou dizer a Emília que você está aqui.

Sento-me na última fila e espero. Apenas alguns minutos antes de um dos homens no palco fazer um anúncio.

— Obrigado a todos pelo trabalho duro de hoje. O ensaio foi ótimo. Tudo está se encaixando. Vão para casa, descansem, molhem os pés e voltem aqui às nove da manhã.

Não demorou muito até que eu vi minha garota saindo com um dos dançarinos, e seus olhos se arregalaram quando ela me vê em pé na

saída. A julgar por sua expressão, ela não tinha ideia de que eu estava aqui e a esperava.

— Surpresa.

— O que você está fazendo aqui?

— Vim buscar minha noiva e levá-la para jantar.

Emília pisca lentamente e enrola os lábios entre os dentes, confirmando minha suspeita. Esse cara não sabe nada sobre mim. Aposto que nenhum dos dançarinos.

Ela encolhe os ombros. — Foi um ensaio difícil hoje e estou uma bagunça.

— Podemos mantê-lo casual, a menos que você queira ir para casa para tomar banho e depois sair.

— Estou bem com algo rápido.

Ela se vira para o cara que está ao lado dela e gesticula para mim. — Este é Luca.

Estendo minha mão. — Eu sou o noivo dela.

Ele aperta minha mão e eu dou-lhe um aperto *firme e* agradável. Fico satisfeito quando uma leve careta se forma em seu rosto. — Sim, eu peguei isso. Eu sou o Peter.

Então esse é o Peter?

— Prazer em conhecê-lo.

Solto sua mão e coloco meu braço em volta de Emília. — Você está pronta para ir, baby?

Ela olha para mim e estreita os olhos. — Estou pronta.

Passo minha mão pelo braço dela e passo meus dedos pelos dela, apertando nossas mãos com força para que ela não possa empurrá-la enquanto caminhamos para o carro.

— O que no mundo você possuía para vir até a companhia de dança?

— Eu tinha negócios neste lado da cidade e achei que seria uma boa surpresa dar uma passada e levá-la para jantar.

— É uma surpresa muito legal. E inesperada.

— O que você quer comer hoje à noite?

— Pizza?

— Parece bom para mim.

— Há uma ótima pizzaria a alguns quarteirões daqui. Geralmente é bem quieto.

— Nós iremos a qualquer lugar que você quiser. Sua escolha.

O restaurante está escuro, a maior parte da iluminação vem de velas acesas dentro de globos de vidro vermelho nas mesas. O local não está lotado, por isso é fácil ouvir a música suave tocando no alto.

— Peter já trouxe você aqui?

— Eu nunca saí com Peter.

Ouvir isso me faz feliz.

— Ele gostaria disso. Ele já te convidou para sair?

— Não um encontro, mas ele se oferece para compartilhar caronas de táxi.

— Sim, eu aposto que ele gostaria de lhe dar uma carona.

— Bem, eu tenho certeza que você afastou ofertas futuras.

— Bom. Ele precisa saber que você é minha.

Eu deveria ter colocado um anel de noivado no dedo de Emília. Pessoas fora das cinco famílias não sabem que ela é minha.

— Você é tão ciumento e possessivo. Certamente, você deve saber que se eu gostasse de alguém, nunca agiria sobre isso.

— Por que eu o mataria?

Ela assente. — Umm... definitivamente.

— Você gosta de alguém?

— Se gostasse, eu não diria a você. Mas não. Não há ninguém.

Eu acredito nela. — Fico feliz em ouvir isso.

“You Are So Beautiful” de Joe Cocker, começa a tocar, e não consigo resistir a me esticar sobre a mesa e colocar a mão em volta da de Emília. — Não é exatamente como eu imaginaria, mas acho que este é o nosso primeiro encontro.

— É isso? Um primeiro encontro?

— Parece que poderia ser.

— Nós vamos nos casar em breve. Acho que deveríamos sair pelo menos para um encontro.

Ela esfrega o polegar sobre os nós dos meus dedos e olha para baixo. — Luca, você está sangrando.

Eu dou de ombros, balançando a cabeça. — Não é nada.

— Não me parece nada.

— Apenas um pequeno negócio que eu tinha que cuidar.

— O que aconteceu?

— Negócio Rossini.

— Eu não gosto de ficar no escuro sobre o que está acontecendo.

— Sou um homem dominante que lidera e se encarrega dos negócios da Rossini, porque fazer qualquer outra coisa seria uma traição à minha verdadeira natureza. Esse é quem eu sou. Eu posso lidar com isso e nunca vou sobrecarregá-la com isso.

Ela envolve a mão na minha. — Eu sei, mas me preocupo com você. Eu quero que você esteja seguro.

— Eu sempre sou cuidadoso.

Mas eu posso ter ficado um pouco desleixado esta noite.

Olhando para a entrada e depois para ela, levo a mão dela aos meus lábios e pressiono um beijo. — Eu preciso que você me escute com atenção. Estou prestes a ser preso. A polícia está entrando pela porta da frente agora e eles vão me levar embora. Preciso que você vá à casa dos meus pais e conte ao meu pai.

— Luca! Por que você está sendo preso?

— Ouça-me, princesa. Meu pai e nosso advogado cuidarão disso. Não quero que você se preocupe com nada.

— Mas eu estou preocupada.

— Não venha para a cadeia. Não quero que você me veja lá. E não quero que ninguém te veja e faça a conexão enquanto estou lá dentro, incapaz de protegê-la.

— Quanto tempo você vai ficar fora?

De pé, me inclino sobre a mesa e dou um beijo nos lábios dela. — Não tenho certeza.

Virando, coloco minhas mãos atrás das costas, porque não quero que Emília os veja me forçar a me submeter. Parece que consigo manter um pouco da minha dignidade se fizer dessa maneira.

— Vá, Emília. Não quero que você fique e veja isso.

O oficial me algema. — Luciano Rossini. Você tem o direito de permanecer em silêncio...

23

Emilia Bellini

TRINTA E TRÊS DIAS DEPOIS

Minha performance foi impecável todas as noites nesta semana, mas acho que hoje à noite, o show final, foi o meu melhor de toda a produção. Mas deveria ser. Com Luca preso no último mês, não fiz nada a fazer além de praticar.

Mais de um mês sem ele.

Eu senti falta daquele idiota.

E estou pronta quando ele voltar para casa.

Annette, uma das bailarinas mais jovens, aparece e abraça meus ombros. — Ótimo desempenho hoje à noite.

— Ah, obrigada. Você também foi ótima.

— Vamos sair para tomar uma bebida. Você quer vir?

Não tenho nada além de uma casa vazia para voltar, então por que não? — Certo. Parece divertido.

Troco minha roupa e uso roupas regulares. Não é exatamente um traje para sair para beber, mas vai funcionar.

Meu cabelo está ondulado quando o tiro do coque. É um pouco selvagem e rebelde quando eu o sacudo, mas eu gosto. Além disso, não estou com disposição para mexer com isso. Não é como se eu tivesse alguém para impressionar.

— Ei, Em. Um cara está esperando por você lá fora com rosas. Eu disse a ele que você sairia em alguns minutos.

Embora ainda esteja na prisão, acho que Luca conseguiu enviar rosas para mim. A mãe dele provavelmente cuidou disso, mas ainda estou ansiosa para ver como o cartão está assinado. Estou esperando "saudade" ou "mal posso esperar para vê-la."

Saio do meu camarim e fico encantada de ver a braçada de rosas vermelhas, mas depois vejo quem as segura e fico emocionada.

Ele coloca as rosas no chão e eu corro para ele, me jogando em seus braços abertos. — Meu Deus. Você está aqui.

Ele me aperta com força. — Eu consegui, bailarina.

Eu me inclino para trás e coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto, pressionando um beijo contra sua boca. — Quando você saiu?

— Esta tarde.

Eu o beijo novamente. — Você não me ligou ou voltou para casa.

— Era sua apresentação final. Eu queria aparecer aqui e surpreendê-la.

— Você certamente fez.

— A produção foi ótima. Você foi magnífica.

— Você assistiu?

— Claro que eu assisti.

Não acredito que ele saiu da prisão e optou por vir à minha apresentação em vez de todas as outras coisas que eu imaginaria que ele fizesse primeiro.

— Obrigada por ter vindo. Realmente significa muito para mim. — Mais do que ele pensa.

Luca me aperta novamente, desta vez rosnando no meu ouvido. — Eu quero que você volte para casa comigo.

— Eu ia sair para beber com os outros dançarinos, mas vou dizer a eles que não posso.

— Muito bem, você não pode ir com eles. Depois de ficarmos separados por um mês, preciso de você embaixo de mim agora.

— Está bem, está bem. Entendi.

Eu entendo a necessidade dele. Porque eu preciso da mesma coisa.

Eu vejo Peter no corredor conversando com um dos outros dançarinos. — Ei, Peter. Vou passar as bebidas hoje à noite.

— De jeito nenhum. Você tem que sair conosco.

Luca me puxa contra ele. — Desculpe. Ela é toda minha esta noite e todas as noites. Chega de colocar as mãos e os lábios nela.

Eu dou um sorriso e sorrio para Peter, mas estou morrendo por dentro.

Deslizando minha mão na de Luca, caminhamos em direção à saída. — Você realmente tinha que dizer isso a ele?

— Suas mãos estavam sobre você. Ele te *beijou.* A minha noiva. Então sim, eu tinha que dizer isso.

— Acalme-se. Foi tudo um ato. Parte da performance.

— Eu não dou a mínima se é um ato ou não. Vou matá-lo se ele colocar as mãos em você novamente.

— Você é um idiota tão ciumento.

— Sim, eu sou, e também sou um idiota ciumento que está prestes a levá-la para casa e compensar a separação dos últimos trinta e três dias.

Entramos no banco de trás do carro e Luca me puxa para o centro do banco ao lado dele.

— Olhos para a frente, Sal. Nem pense em olhar aqui para trás.

— Sim senhor.

— E ligue o rádio.

Gypsies, Tramps, and Thieves de Cher enche o carro enquanto Sal se afasta do meio-fio para a rua. É sábado à noite e o tráfego para e anda. Vai demorar um pouco, muito mais do que eu gostaria, para chegar em casa.

— Senti sua falta, Luca.

—Também senti sua falta. Você não pode imaginar quanto. Eu pensei em você dia e noite.

Seus lábios ardentes e quentes tocam a lateral do meu pescoço, e como se eu fosse de aço e ele fosse o ímã, eu me inclino nele para mais. Virando a cabeça, agarro a parte de trás de seus cabelos e o puxo para mais perto para me beijar.

Giro e subo em cima dele, montando-o. Ele suga o ar entre os dentes cerrados, mas não é o seu habitual assobio sexy.

— O que está errado?

Ele balança a cabeça. — Eu quebrei costelas.

Eu me afasto dele, mas ele me segura no lugar. — Por que você tem costelas quebradas?

— Eu posso ter entrado em uma briga ou duas enquanto estava preso.

Se ele está admitindo uma ou duas, provavelmente foi mais como quatro ou cinco.

— Eu pensei que os guardas deveriam parar coisas assim.

— Não se preocupe. Os outros caras parecem muito piores que eu.

— Eu não ligo para os outros caras.

— Ah, esqueça.

Luca envolve seus braços em volta de mim, e eu beijo sua boca, movendo gradualmente meus lábios em seu queixo em direção a seu pescoço. Sua barba é dura e abrasiva contra a minha pele, do jeito que eu gosto.

A volta para casa não passa de trinta minutos de preliminares, e estou zumbindo da minha cabeça até a parte de baixo dos meus pés quando chegamos em casa.

Luca abre a porta antes que o carro pare completamente.

— Andar de cima. Agora — ele rosna contra o meu ouvido.

— Você não precisa me dizer duas vezes.

Chegamos ao quarto e um pensamento indesejável me ocorre. — Eu sei que você está ansioso. Também estou, mas estou dançando há mais de duas horas sob algumas luzes extremamente quentes do palco.

— E?

Ele não vai querer ouvir isso. — Eu preciso tomar banho.

— Oh não, não, não, você não precisa tomar banho.

— Oh sim, sim, sim, eu preciso. Confie em mim nisso.

Luca vai ao aparelho de som e o liga, girando o dial até encontrar uma música que ele gosta.

— Eu não sei por que as mulheres pensam que precisam de banho para foder. Os homens adoram quando você cheira mulher. Uma mulher de verdade. Não um sabonete floral.

— Agora, eu cheiro mal. Isso não pode ser atraente para você.

Luca rosna baixinho. — Eu esperei trinta e três dias por você. Acho que posso esperar mais dez minutos.

— Quinze — eu digo.

— *Quinze minutos?* — Ele olha para mim e rosna novamente. — Tudo bem.

Torcendo meu cabelo, tomo banho em velocidade recorde. Não me lembro de ter tomado um banho tão rápido na minha vida. Ou escovado os dentes.

Abrindo a porta do quarto, encontro Luca estendido ao lado da cama. Ele tirou todas as roupas e está deitado sem vergonha e nu. Totalmente ereto.

— Eu senti falta dessa cama.

— Eu aposto que você sentiu.

— Mais do que a cama, senti falta da minha companheira de cama.

— Eu posso ver claramente quanto.

— Minha companheira de cama também sentiu minha falta?

Ele quer ter a certeza? Vou dar a ele. — Senti sua falta mais do que pensei que poderia. Eu não sabia que ficaria tão sozinha sem você.

— Eu também.

Ele se levanta e me encontra no espaço aberto do nosso quarto. When I Need You de Leo Sayer está tocando suavemente, e ele passa o braço em volta da minha cintura, segurando nossos corpos nus perto enquanto balançamos para frente e para trás. Balançando lentamente, olhamos um para o outro, esquecendo que existe mais alguém no mundo.

Ele nos puxa para perto, nossas testas se tocando. Apesar da remoção de suas roupas, sua colônia ainda permanece na pele e no ar circundante, me envolvendo com seu cheiro. Seus braços apertam meu corpo, lembrando que sou dele.

— Eu só preciso te abraçar assim por um minuto.

— Você pode me segurar assim o tempo que quiser.

Eu me sinto a mulher mais sexy do mundo quando Luca me olha com esses lindos olhos verdes. E eu me sinto protegida dentro de seu abraço.

Trinta e três dias de intervalo.

Algo sobre isso me deixa nervosa. Me coloca no limite. Talvez porque eu sei como ele está desesperado por me ter debaixo dele novamente. E isso me assusta um pouco.

Desligo a lâmpada e seu comportamento muda instantaneamente. O mesmo acontece com a energia que nos rodeia. Nesse mesmo instante, sua boca pressiona contra o lado do meu pescoço e começa a se mover para baixo. Eu fico tensa quando ele alcança a curva entre meu pescoço e ombro como se ele fosse me morder porque seus beijos são muito duros.

— Eu senti muita falta disso.

— Eu também senti falta disso.

Luca me beija profundamente e move a mão para minha bunda, apertando uma bochecha enquanto me guia para trás na cama. Quando a parte de trás dos meus joelhos atingem a moldura, eu sento na cama e me afasto, deitando no centro da cama.

Eu conheço Luca e sei que ele precisa estar no controle. Pelo menos desta vez. Então, eu fico quieta, esperando que ele decida como vai acontecer.

Seu corpo pesado se move em cima de mim e ele empurra minhas coxas com os joelhos, me espalhando. Chegando entre nós, ele toca minha boceta.

— Porra. Sempre pronta para mim.

Ele tem razão. Eu estou pronta para ele.

Agarrando seu comprimento, ele mexe a cabeça de seu pau para cima e para baixo algumas vezes através da minha boceta escorregadia. Ele geme enquanto me enche polegada por polegada, esticando-me, até que ele tenha afundado todo pau dentro de mim. Não é possível estar mais conectados fisicamente do que estamos agora.

Lento a princípio, ele gradualmente se acumula até me bater com força, cada impulso me empurrando pela cama. Cada impulso é mais duro e rápido do que o anterior. Ele está me fodendo como um homem que não faz sexo há anos, em vez de trinta e três dias. O som do seu esforço vigoroso é pesado contra o meu ouvido, abafando a música no quarto.

Deito de costas, deixando Luca me levar do jeito que ele quer me levar. Dominante. Cru. Possessivo. Sofro pelo tratamento duro, mas é tão bom que não quero que ele pare.

Seu rosto toca no meu pescoço, e ele se contorce em cima de mim, seu peito suado esfregando no meu. Seu pau se contrai dentro de mim,

e ele geme alto, muito alto. Tenho certeza de que todos soldados da casa podem ouvi-lo chegar ao clímax. Mas ele não se importa. E eu também não.

Ele beija meu pescoço e ao longo da minha mandíbula até chegar aos meus lábios novamente.

— Eu não tenho certeza se vou conseguir o suficiente de você hoje à noite.

— Você pode me ter quantas vezes quiser.

Luca é responsável por todas as minhas ondas pulsantes de prazer que abalam a terra. Não importa se fazemos amor ou ele me foda intensamente. Ele é quem me domina. Aquele sempre no controle.

* * *

É notável a facilidade com que uma pessoa pode adotar um hábito.

Demorou um pouco, mas acabei aceitando dividir a cama com Luca. E então, quando me acostumei a estar ao seu lado todas as noites, ele se foi. Foi por trinta e três dias e noites. Não houve uma única noite em que eu não desejasse que ele estivesse ao meu lado novamente.

E agora ele está.

Ele está deitado de lado, olhando para mim, a cabeça apoiada no braço dobrado. O outro braço está estendido, seus dedos preguiçosamente traçando círculos ao redor da carne cor de rosa do meu peito.

— Enquanto estávamos separados, eu não conseguia parar de pensar sobre eles.

Estou surpresa ao ouvi-lo dizer isso. Não achei que ele estivesse entusiasmado demais com eles. — Eu pensei que eles fossem *decepcionantes* para você.

Ele ri. — Eu menti.

— Eles são pequenos. Eu sei.

Ele se estica em minha direção e coloca um beijo na carne redonda e macia. — Eles são perfeitos e eu os amo.

Eu empurro meus dedos na parte de trás do cabelo dele, brincando. Está mais longo do que da última vez que o vi. — Você precisa de um corte de cabelo.

— Eu sei. — Ele estende a mão e passa os dedos pelo topo. — Eu vou cuidar disso amanhã.

Ele alisa a parte de cima do cabelo e volta a traçar formas na minha pele.

— Você perdeu o nosso casamento.

— Você acredita nisso? Esperei todo esse tempo para me casar com você e depois perdi a porra do casamento. — Ele sorri. — Você tem que admitir que a ironia da situação é excelente.

— Não me diverti com a ironia. Nem um pouco. Não podemos esperar. Ele precisa ser reagendado o mais rápido possível. No próximo fim de semana, se possível.

Luca olha para mim, uma sobrancelha levantada. — Você está *tão* ansiosa, hein?

Mordo o lábio inferior, mas não consigo conter o meu sorriso. — Eu estou grávida.

Luca para de traçar seus dedos ao longo da minha pele, e um enorme sorriso se espalha sobre seu rosto. — Você tem certeza?

Eu concordo. — O médico confirmou.

— Um bebê. Eu não posso acreditar. — Luca move a mão para o meu estômago e abre os dedos. — Quando ele estará aqui?

— O médico disse em abril.

— Alguém mais sabe?

— Mamma, Nonna e minhas irmãs.

— Você não contou à minha mãe?

Viviana teria um ataque cardíaco. — Acho que seria melhor ela ouvir as notícias depois do casamento.

— Concordo. Nós dois precisamos que eu esteja vivo para que possa me casar com você.

Luca se move em cima de mim e pressiona a testa contra a minha barriga. — Meu filho está dentro de você agora, se desenvolvendo e crescendo. Tornando-se o próximo herdeiro Rossini. — Ele olha para mim, seu queixo apoiado no meu abdômen. — Obrigado por me dar um filho.

Meu filho. Ele nunca menciona uma palavra sobre uma filha.

— Eu sei que você quer um menino, mas você deve estar preparado. Esse bebê tem 50% de chance de ser menina.

— Teremos meninas um dia, quantas você quiser, mas este é um menino. Eu já sei disso. Eu sinto isso no meu interior.

— Eu gostaria que você não fosse tão absoluto sobre um garoto. Só causará decepção se for uma garota.

— Não vou me decepcionar.

Não tenho certeza se ele quer dizer que não ficará desapontado com uma garota ou não ficará desapontado porque está convencido de que nosso bebê é um menino. Tenho medo de pedir que ele esclareça, porque ficarei louca se ele disser que uma garota seria uma decepção para ele.

Ele rasteja pelo meu corpo até ficarmos cara a cara e acaricia o dedo na minha bochecha. — Você é mais do que eu esperava.

Luca Rossini está se tornando alguém diferente para mim. Eu luto com a maneira como ele me faz sentir por dentro, e estou começando a perder a batalha. Lentamente, ele está me possuindo. E por mais que eu tente, não consigo impedir que isso aconteça.

Luca pressiona um beijo rápido nos meus lábios e sai para a beira da cama. — Levante-se e vista-se. Eu quero sair e comemorar.

— Sua liberdade da prisão?

— Minha liberdade. Nosso casamento. O bebê. Tudo. Sou um homem feliz e tenho muito o que comemorar.

— Você e eu podemos comemorar o bebê em particular, mas você não pode contar a seus amigos sobre isso. Temos que manter em segredo por enquanto.

— Eu entendo as consequências. Não vou contar a ninguém e arriscar a posição do meu filho com as cinco famílias.

— Onde estamos indo?

— Fever. É sábado à noite, então é onde todos estarão.

Ugh. Não quero voltar para aquele lugar. — Eu tive um momento terrível na última vez que estive lá.

— Você parecia estar se divertindo muito quando estava sendo fodida contra a parede.

— Essa não é a parte que eu não gostei.

— Nós comemoraremos desta vez, não brigando, e estaremos lá juntos. Há uma grande diferença.

— Ok, mas só para você saber, eu não vou aguentar a merda de Angélica se ela estiver lá.

— Acho que não sou a única pessoa ciumenta nesse relacionamento.

— Eu não sou ciumenta. — Que mentira! Estou cem por cento com ciúmes.

— Eu não preciso que você admita. Eu posso ver claramente por mim mesmo e estou lisonjeado.

Eu poderia argumentar, mas não vejo sentido nisso. Especialmente quando seria uma mentira.

— Vista algo sexy. Quero mostrar minha linda noiva para os caras.

Uma hora depois, Luca está um pouco irritado comigo porque demorei muito para me arrumar, mas não há nenhuma maneira de eu estar indo para este clube sem o meu melhor. Não quando existe a possibilidade de Angélica estar lá.

Stephan sorri quando vê Luca e eu nos aproximando da mesa deles. — Olha quem escapou da casa grande.

— Isso aí. O Chefe está de volta — diz Monte.

Luca e seu irmão Stephan apertam as mãos e se abraçam. — Eles pensaram que me tinham, mas não conseguiram fazer nada ficar.

— Isso é bom, mano. Estou feliz em vê-lo. Quanto tempo você ficou?

— Trinta e três dias de merda.

— Eu sei que você está pronto para a festa — diz Monte.

— Você não tem ideia.

— Eu tenho algo que vai consertar você. — Vinny pega um saco de cocaína e bate um pouco na mesa. E meu estômago cai nos meus pés. — Essa merda é das boa. Você vai adorar.

Eu empurro minha mão dentro da de Luca e puxo. — Venha dançar comigo?

Ele o observa preparar a linha. — Eu não sinto vontade de dançar.

Vinny olha para mim. — Você quer fazer um passeio?

Luca pega a frente da sua camisa e a torce. — Vou colocar uma bala entre os seus olhos, se você der cocaína a ela. Você me entende?

Stephan dá um tapa nas costas de Luca. — Seja legal, mano. Vinny não teve nenhum dano.

— Sinto muito, Luca. Não quero desrespeitar.

Coloco minha mão em seu rosto e o forço a me olhar. — Você não usa drogas há trinta e três dias. Agora seria o momento perfeito para parar.

Luca sorri e depois ri. — Você acha que eu não consumi cocaína enquanto estava na prisão?

— Como você pôde?

— Baby, não é assim que funciona a cadeia. Eu ainda tinha acesso às coisas que queria.

— Deixe-o ficar chapado, se ele quiser. Eu vou dançar com você — diz Stephan.

Eu não dou a mínima para dançar. Eu queria distrair Luca para que ele não ficasse chapado. Porque eu acreditava que ele estava limpo há mais de um mês, e eu queria mantê-lo assim.

Stephan pega minha mão da de Luca, me levando pelas escadas sinuosas para a pista de dança. Ele olha por cima do ombro quando chegamos ao fundo. — Meu irmão é um idiota. Ele não merece você.

Dancing Queen está tocando, e eu fico surpresa quando Stephan me leva em uma agitação em Nova York. — Alguém além de mim sabe dançar.

— Apenas um amador ao seu lado.

— Não se venda a descoberto. Você é muito bom.

— Tomo isso como um elogio vindo de uma bailarina profissional.

Olho para a esquerda e vejo Brian, o cara com quem dancei na última vez que estive neste clube. Ele está dançando com uma garota, e o sorriso desaparece de seu rosto quando ele faz contato visual comigo. Eu me sinto horrível.

A música é alta, então eu tenho que gritar. — Sinto muito, Brian. Não sabia que isso iria acontecer.

Ele olha para Stephan. — Se sabe o que é bom para você, vai se afastar dela agora. Ela está noiva de um maníaco. Ele colocou uma arma na minha cara e depois seus guarda-costas me deram uma surra, porque eu dancei com ela.

— Qual o seu nome? — Stephan pergunta.

— Brian.

Stephan enfia a mão no paletó e tira o Glock. — Veja isso, Brian? Vou explodir a cabeça desse filho da puta se ele vier aqui e tentar me foder.

Brian congela e olha para o Glock. — Este também tem uma arma?

Seus olhos se arregalam quando Luca se aproxima e dá um tapinha no ombro de Stephan. — Estou cortando, filho da puta.

— Escute, Brian. Alguma merda louca está prestes a cair aqui. Você me protege? — Stephan diz.

— Porra. — Brian dá um passo para trás e levanta as mãos. — Não quero fazer parte disso. Estou fora daqui.

Stephan começa a rir e devolve a arma ao coldre. — Você viu o rosto daquele filho da puta? Eu acho que ele cagou nas calças.

— Isso foi uma coisa terrível de fazer com ele.

— Vamos lá, eu estava apenas brincando com ele por um pouco de diversão. Você tem que admitir que foi bem engraçado.

Luca é sempre tão sério e Stephan... não é.

Estou tentando não sorrir, mas não consigo evitar. — Pobre Brian. Aposto que ele nunca voltará a este clube.

Dancing Queen termina e I Go Crazy de Paul Davis, começa. Luca pega minha mão, me puxando para perto. — Obrigado por dançar com Emília, mas estou aqui agora.

— E assim, sou demitido. — Stephan acena para mim. — Só para você saber, fico feliz em dançar com você a qualquer momento que esse idiota estúpido escolher cocaína a você.

Luca empurra o ombro do irmão. — Saia daqui e pare de tentar começar uma merda entre Emília e eu.

— Você pode ficar chateado se quiser, mano, mas você sabe que eu estou dizendo a verdade.

Stephan sai, mas suas palavras permanecem na minha cabeça. Ele não está errado. Luca escolheu drogas em vez de mim, porque é isso que os viciados fazem. Não é a primeira vez que ele faz isso, e tenho certeza de que não será a última.

— O que está errado?

Balanço minha cabeça. — Nada.

Luca endurece. — Ele entrou na sua cabeça, não foi?

— Bem, o que ele disse não está errado.

Luca exala profundamente. — Você sabe como estou feliz com o bebê e com a gente. Eu queria comemorar.

Não sei por que tentei detê-lo. Isso não faz parte do plano. — Você deveria comemorar.

— Você não está brava?

— Estou grávida. Nada está te segurando agora. Cheire cocaína o quanto quiser.

— Porra, você está com raiva de mim.

— Você sabe o quê? Você deve continuar fazendo o que quiser, Luca. Estou aprendendo que você é realmente bom nisso.

— Vamos, Emília. Não seja assim.

— Você queria ficar chapado e conseguiu. Fim da história. Não há nada para discutir.

— Não estamos juntos há mais de um mês. Não quero passar nossa primeira noite brigando.

— E eu não queria gastá-la com você, mas não tive escolha, não é?

— Eu não quero brigar. — Ele me abraça e me puxa para perto. — Dance Comigo. Deixe-me abraçar você e nosso bebê, e nós três teremos nossa primeira dança juntos.

Eu posso estar brava como o inferno e não estou pronta para superar isso tão cedo, mas isso me faz derreter em uma poça no chão.

Envolvendo meus braços em torno de seus ombros, eu o seguro com força. — Você nos tem. Nós somos seus.

24

Luca Rossini

Meus padrinhos e eu esperamos que nossa família assuma os lugares na frente da capela. Sorrio quando me lembro de Emília dizendo que ela rezaria para que a igreja não se incendiasse quando eu pusesse os pés lá dentro.

— Hoje é um dia glorioso, filho. Você finalmente pode reivindicar oficialmente sua princesa Bellini.

— Minha princesa Bellini... — Eu não posso dizer as palavras sem sorrir como um tolo. — Que já carrega meu filho na barriga.

Os olhos do meu pai se arregalam. — Uma criança? Já? Você tem certeza?

— O médico dela confirmou.

— Parabéns filho. Esta é uma notícia maravilhosa. Sua mãe sabe?

Eu estaria morto se ela soubesse. — Não. Nós vamos contar a ela depois do casamento.

— Ela vai ficar emocionada.

— Ela ficará emocionada quando Emília tiver uma aliança no dedo.

— Viv não ficou feliz quando descobriu que você transou com Emília antes do casamento, mas ela vai esquecer tudo isso quando descobrir que há um bebê a caminho. Emília não está de muitos meses, espero?

— Ninguém saberá que ela não engravidou na nossa noite de núpcias.

— Garanta isso à sua mãe quando você contar a ela. Você sabe como ela se preocupa.

— Vou garantir que ela entenda.

— Um bebê. Eu não posso acreditar.

— Um neto.

— Você acha?

— Eu acho. — Eu não sei como explicar isso. É apenas algo que eu sinto em meu coração.

— Um garoto Rossini, isso seria maravilhoso.

— Eu não achava que era possível depois do início, mas as coisas estão boas entre nós. Acho que temos a chance de sermos felizes juntos.

— Isso porque Emília é o seu destino. Ela sempre foi.

A cerimonialista nos acena com o dedo. — Tomem seus lugares.

Finalmente chegou a hora e esta cerimônia a tornará oficial. Emília e eu estaremos unidos um ao outro até que apenas a morte possa nos separar. É exatamente assim que eu quero.

Meu pai, irmãos e eu tomamos nossos lugares designados na frente dos convidados do casamento. Descanso uma mão sobre a outra e respiro firmemente enquanto observo as damas de honra de Emília caminharem pelo corredor, ocupando seus lugares à nossa frente. Irmãs Bellini de um lado e irmãos Rossini do outro. É exatamente do jeito que sempre quis isso.

Olho os rostos dos nossos convidados e me pergunto quantos deles sentados ao lado da noiva gostariam de me matar agora. Presumo a maioria, se não todos. Aposto que alguns deles já tiveram discussões sobre como fazer isso acontecer.

Com a marcha nupcial tocando, o irmão mais velho de Sofia acompanha minha noiva pelo corredor. A longa cauda de seu vestido arrasta atrás dela, deslizando sobre as pétalas de rosas que foram deixadas cair por duas meninas, ambas suas jovens primas Bellini.

Eu a vejo e estou eufórico. Mas também lamentando, porque deveria ser Alessandro dando Emília para mim. O pai dela andando com ela pelo corredor para entregá-la em casamento. É um momento especial que eu roubei dela, e ela nunca terá isso de volta.

Seu vestido é de renda branca, da ponta dos ombros até os pés. Com seu véu de renda escondendo principalmente o rosto, ela é a imagem perfeita de como deve ser uma noiva católica virginal. Mas eu gostaria de poder ver o rosto dela. Ou pelo menos os olhos dela. Talvez então eu pudesse ver como ela está se sentindo quando se aproxima para se juntar a mim para sempre.

Quero que Emília seja feliz... feliz comigo. Isso é o que eu sempre quis para ela, e vou trabalhar todos os dias para tornar isso uma realidade.

— Sofia Bellini, você concorda e dá de bom grado sua filha Emília a Luca Rossini? — o padre pergunta.

— Eu concordo. — Sofia diz as palavras, mas seu tom é menos que convincente.

O irmão de Sofia, Riccardo, sussurra algo brevemente em seu ouvido antes de passar a mão para mim.

— Seja bom com ela, Rossini. Ela merece isso.

— Ela vai ser tratada como uma rainha.

— Acho que vamos ver, não vamos?

Levanto o véu do rosto dela e nossos olhos se encontram pela primeira vez. Para minha surpresa e alegria, ela sorri.

— Você está bonita.

Sua voz é suave e baixa. — Obrigada. Você não parece tão ruim também.

Respirando fundo, meus dedos se fecham ao redor dos de Emília. A alegria bombeia descontroladamente em minhas veias, porque este dia finalmente chegou. Eu a tenho e nunca a deixarei ir.

Mas não é assim tão simples. Tenho trabalho a fazer para convencê-la de que ela é minha.

Eu quero que Emília me ame.

Como marido e mulher, compartilharemos um vínculo sagrado. Minha lealdade a ela será inabalável. A confiança que coloco nela será como nenhuma que eu tenha dado antes.

Este não é um relacionamento normal. É muito mais.

É tudo.

Nós somos aliados. Somos consortes. Somos um.

Minha lealdade pertence a Emília Bellini Rossini.

Eu mataria por ela.

Eu morreria por ela.

Não há ninguém no mundo em que ela possa confiar mais do que eu. Marido dela.

A cerimônia começa, uma missa de casamento católico, porque é o que ela quer. Eu? Eu ficaria bem sem cantar, ler, orar e ajoelhar. Tudo parece desnecessário para mim. Vamos dizer alguns votos, trocar alguns anéis, beijar e nos chamar de marido e mulher.

E eventualmente fazermos amor.

— Agora você pode beijar sua esposa — diz o padre.

Estou tentado a incliná-la para trás e beijá-la, mas ela me pediu para não o fazer. Ela quer que esse beijo público pareça como se fosse o primeiro. Como se não compartilhássemos uma cama todas as noites. Como se ela já não estivesse carregando meu filho na barriga.

Acho divertido que minha noiva queira fazer o papel da virgem católica inocente quando conheço a garota sexy como o inferno que gosta de ser fodida contra a parede em uma boate.

— Apenas um pequeno beijo. Você prometeu — ela sussurra quando eu lambo meus lábios.

— Eu não esqueci.

Pego o rosto dela e embalo os lados antes de colocar o beijo mais suave e inocente contra seus lábios. — Está feito. Você é finalmente minha esposa, Sra. Rossini.

— Eu sou.

Não sei a quem todos oramos durante a missa do casamento, mas uma coisa é certa. Nosso casamento é oficial.

Ajudo Emília com seu vestido e véu quando entramos na limusine preta esperando por nós no meio-fio do lado de fora da igreja.

— Você notou que a igreja não pegou fogo comigo?

Ela sorri. — Eu tinha tanta certeza que iria.

— Viu? Afinal, não sou o diabo.

— Não tenho tanta certeza de estar convencida disso.

— Talvez eu vá convencê-la a tempo. — Eu alcanço minha bolsa e retiro a caixa do anel no meu bolso. — Seu marido-diabo tem algo para você.

Abro a caixa e tiro o anel de rubi recém forjado idêntico aos usados por mamãe e Zee Zee. — Este anel significa seu lugar dentro da família. Uma olhada no seu dedo e qualquer pessoa do mundo saberá exatamente quem você é.

Pego a mão direita dela, deslizando o anel no dedo médio e depois o beijo. — Você é minha rainha.

Ela olha para o anel no dedo. — Sua rainha — ela sussurra.

Eu esperei tanto tempo por ela, e agora ela é minha. Ela ainda não sabe, mas vou fazer o que for preciso para fazê-la feliz.

25

Emilia Rossini

— Ah, infelizmente, minha filha é Rossini. — Ela clica na língua. — Uma *temida* Rossini.

— Não é apenas uma esposa Rossini. Uma *rainha* Rossini. — Eu levanto minha mão, mostrando à minha mãe o anel que Luca colocou no meu dedo. — Ele diz que qualquer pessoa do mundo que o veja na minha mão saberá exatamente quem eu sou.

Minha mãe pega minha mão e inspeciona o anel. — É idêntico ao de Viviana e Zorah. Isso é muito significativo, porque a única maneira de ele ter dado isso a você é se você significa algo especial para ele.

Estendo minha mão, olhando para o anel. — Eu não estava esperando isso.

— Eu não quero saber tudo o que você tinha que fazer para fazê-lo acreditar que você é digna desse anel. Seja o que for, você fez um excelente trabalho.

Minha gravidez não é a primeira pista? — Você sabe o que estou fazendo para torná-lo feliz.

— Sim, querida, e me deixa doente pensar nisso. Eu sinto muito. Não consigo imaginar como deve ser para você se deitar com ele.

Parece muito bom, na verdade. — De alguma forma eu consigo superar isso.

— Assim como você de alguma forma terminou a cerimônia de casamento hoje. Você fez muito bem. Eu própria quase acreditei que você é uma noiva feliz.

— O beijo parecia que nada mais aconteceu entre nós?

— Foi muito convincente.

— Ele fez exatamente o que eu pedi.

— Não dê muito crédito a ele. Não é do interesse dele exibir seu relacionamento físico na frente das cinco famílias.

Eu dou de ombros. — Eu sei.

— Nunca se esqueça que Luca Rossini sempre escolherá fazer o que mais o beneficia. Você nunca será a primeira escolha em sua vida.

— Talvez não, mas nosso filho será. Eu já vejo o quanto Luca o quer. Quanto ele o ama. E eu sou a mãe do nosso filho. Uma parte de seu amor por nosso filho se estenderá a mim. Como não pode, quando nosso filho será metade de mim?

— A vantagem disso é que você está grávida. Você já fez o trabalho, então agora não terá mais que fazer sexo com ele.

— Humm... não, isso não vai funcionar para Luca. Sou a esposa dele. Ele vai esperar sexo de mim.

Minha mãe revira os olhos. — Diga a ele que isso pode machucar o bebê. Ele não saberá com certeza. Ele vai fazer sexo em outro lugar, e você ficará em paz.

Não quero que Luca vá fazer sexo em outro lugar.

— Eu não tinha pensado nisso. Tenho certeza de que ele não vai me tocar se acreditar que isso poderia prejudicar *nosso pequeno príncipe Rossini.*

A cerimonialista acena, apontando para eu me juntar a ela e Luca na pista de dança. — Eu tenho que ir. Susan precisa de mim. Vamos conversar mais tarde.

— Venha, Emília. É hora da primeira dança — diz ela.

Luca estende a mão e me leva para a pista de dança. — Qual música você escolheu para a nossa primeira dança?

— You Needed Me[4].

— Hmm. Não sei, mas o título parece adequado. You Needed Me.

Não é exatamente o meu tipo de música, mas a música está se tornando muito popular nos casamentos. E como nada sobre o nosso casamento é típico, pensei que seria bom ter algo tradicional. — De uma maneira estranha, essa música é realmente adequada para nós.

Nós balançamos com a música enquanto nossos convidados olham. — Como você se sentiu hoje?

— Não dormi a noite passada. Vomitei esta manhã. Cansada o dia todo. E meus pés estão me matando.

— Eu preciso te levar até a suíte?

— Não podemos deixar nossa recepção de casamento. Temos muito o que fazer: brindes e discursos, jantar, corte de bolo. Ainda não podemos sair.

— Fazer essas coisas não nos tornará mais casados do que somos agora.

— Eu sei, mas todo mundo espera isso.

[4] Eu preciso de você.

— Para o inferno com o que todo mundo espera. O estresse não é bom para você ou para o bebê. Não quero que você exagere.

— Haverá tempo de sobra para descansar mais tarde.

— Prometa que vai me dizer se isso for demais para você. Não hesitarei em levá-la para a suíte. Para o inferno com o que os convidados pensam.

— Eu vou te dizer. Eu prometo.

Nossos convidados aplaudem quando a música termina, e tomamos nossos lugares à mesa dos noivos. Não estou chateada por me sentar por um tempo.

— Tire os sapatos e me dê seus pés. Vou esfregá-los durante os discursos.

— Você não está esfregando meus pés na nossa recepção de casamento.

— Farei debaixo da mesa. Ninguém vai ver.

— Que tal você fazer uma massagem nos meus pés depois?

Sua sobrancelha se levanta. — Bem, isso pode ser um problema, já que vou esfregar algo diferente de seus pés depois.

Luca gosta de falar besteiras, e eu gosto de empurrá-lo para levá-lo ao próximo nível. — Diga-me o que você vai esfregar mais tarde. E como.

— Eu adoraria, mas meu pai está prestes a fazer o brinde.

— Tudo bem. Mais tarde então.

— Definitivamente.

Marco sobe no pequeno palco, onde a banda está tocando e se põe no centro, onde um microfone em um stand aguarda. — Obrigado por vir

celebrar esta ocasião maravilhosa, a união de meu filho Luca com sua amada Emília.

Eu acho que *amada* é um exagero.

— Esta é uma união que esperamos há muitos anos. Para ter uma ideia de quanto tempo, vou compartilhar uma história com vocês. Alessandro e Sofia convidaram nossa família para jantar uma noite. Luca e Emília estavam brincando no quarto dela, e as coisas ficaram quietas, um pouco quietas demais, o que normalmente é uma indicação de problema. Sofia e Viv foram checar as crianças e encontraram Emília usando um de seus vestidos brancos, e ela pegou uma fronha da cama e a transformou em um véu. As flores que ela carregava foram retiradas de um dos arranjos florais de Sofia. — Marco ri. — O ursinho de pelúcia de Emília foi quem casou eles e perdemos toda a cerimônia.

Nossos convidados caem na gargalhada e pequenos fragmentos do passado começam a passar na minha mente. Uma peça se une a outra até que os fragmentos se tornem maiores.

— Eu lembro do nosso casamento de mentirinha.

— Eu pensei que você não tinha lembranças minhas.

— Eu não pensei que sim, mas ouvir seu pai falar sobre isso faz com que pequenos pedaços do passado voltem para mim.

— O que você lembra sobre isso?

— A maior parte do que ele descreveu. E eu te beijei na boca.

Luca assente. — Você beijou.

— Você não queria se casar porque era mais velho. Você pensou que era estúpido, mas desistiu e me deixou fazer do meu jeito porque não queria que eu chorasse.

— Sim. Foi exatamente assim que aconteceu.

— E agora estamos casados.

— Por um padre desta vez. Não é um ursinho de pelúcia.

— E não é fingimento. Nosso casamento é real.

Brindes, discursos, jantar, corte de bolo, dança. Passa das dez e não há sinal da recepção acabar tão cedo. Ainda há álcool demais para qualquer um sair.

— Eu acho que já tive o suficiente. Estou pronta para ir para a suíte.

— Isso é tudo que você tem a dizer.

— Eu preciso dizer adeus à minha família antes de irmos. Não terei outra oportunidade, já que estamos pegando um voo cedo pela manhã.

— Nos reencontramos aqui?

— Parece bom.

Minha mãe está dançando com Luigi Gaspari, patriarca da família Gaspari. E eles parecem que estão passando muito tempo juntos.

— Desculpe interromper, mas Luca e eu estamos indo embora. Eu queria dizer tchau.

— Você poderia me dar licença por um momento?

— Absolutamente. Parabéns pelo seu casamento, jovem.

— Obrigada.

— Por que você está indo? É cedo ainda.

— Estou cansada e temos um voo cedo. Além disso, eu já sei que vou ficar enjoada quando acordar. É uma receita para uma manhã miserável.

— Tem certeza de que é uma boa ideia viajar em sua condição?

— Mãe estou grávida. Estou bem.

— Eu sou sua mãe. Eu me preocupo.

— Você não precisa se preocupar. Luca cuidará de mim. Há muitas incertezas na minha vida, mas essa não é uma delas.

— Só porque ele quer cuidar do filho, que por acaso está dentro de você. Nunca esqueça isso.

— De qualquer forma, ele vai me manter a salvo. Você não precisa se preocupar.

Minha mãe coloca a mão a minha volta e aperta. — Eu te amo, Emília, e estou tão orgulhosa de você por ser a heroína desta família.

Eu não sou uma heroína. Nem mesmo perto. Eu sou algo completamente diferente.

A cativa que anseia por seu sequestrador.

Um anjo que anseia por seu diabo.

Uma rainha que precisa de seu rei.

Uma mulher que quer consumar seu casamento.

Meu coração dispara violentamente quando o elevador nos leva para a suíte do hotel em que estamos hospedados hoje à noite. O nervosismo que estou sentindo é inesperado. Já dormi com Luca muitas vezes, então já sei que não haverá surpresas esperando por mim, mas há algo mais nesta noite do que simplesmente sexo.

Luca é meu marido e eu sou sua esposa. Esta noite consuma nosso casamento, e também sela nossa união. Isso me ligará a ele para sempre, aos olhos de Deus e das cinco famílias.

A morte será minha única fuga.

Ele abre a porta, mantendo-a aberta com o pé. — Não é o limiar de nossa casa, mas serve. — Me pegando em seus braços, ele me carrega para dentro da suíte e só me solta quando estamos dentro do quarto.

Olhando em volta, percebo a elegância do quarto e sorrio quando vejo as pétalas de rosa na cama. — Isso é lindo. Você fez isso?

— Eu não. Foram suas irmãs e primas.

— E os morangos com chocolate e champanhe?

— Eu recebo crédito por isso.

— É uma pena que eu não possa tomar champanhe.

— Eu acho que seria bom tomar um gole durante um brinde com seu novo marido.

— Eu já tomei vários goles. — Tantos que eu tive que começar a fingir beber enquanto todo mundo estava fazendo brindes para que eu não chamasse atenção para mim por renunciar ao álcool. Isso seria uma revelação sobre a minha gravidez.

— Mais um não vai doer.

Luca pega a garrafa do balde de gelo e a abre com um estalo alto. — Aquele tinha algum poder por trás disso.

Ele derrama dois copos, entregando um para mim.

— À minha esposa, a senhora Rossini, a mulher mais sexy do mundo que valeu duas décadas de espera. — Ele hesita, olhando para mim com tanta devoção nos olhos. — Acredite em mim quando digo que você é a coisa mais importante da minha vida. Você e nosso filho. Nunca duvide disso por um momento.

— Eu acredito em você. — E eu acredito. Mas não porque eu acho que Luca me ama. Seus sentimentos são resultado de um senso de dever.

Tomo um gole do copo e Luca toma de mim, colocando-o na mesa. — Vire-se.

Reunindo a saia do meu vestido, eu giro na ponta dos pés e paro quando minhas costas estão voltadas para Luca.

— Minha noiva bailarina.

— Eu não sou mais uma bailarina.

As mãos de Luca se movem para as costas do meu vestido. Começando em cima, ele abre cada botão, afrouxando meu vestido ao redor do meu corpo.

— Você está com raiva de mim por tirar sua paixão de você?

— Eu estava, mas agora sou mãe em vez de bailarina. Como posso ficar com raiva disso?

— Você treinará nossas filhas para dançar?

— Eu irei se elas mostrarem interesse, mas não pressionarei nada.

Lentamente, meu vestido cai pelo meu corpo. Quando Luca termina com o último botão, ele permite que caia no chão por conta própria. Estou instantaneamente mais leve.

De pé diante dele, com minha lingerie de renda branca, levanto o véu do meu cabelo.

— Não. Deixe um pouco mais. Gosto da aparência de sua lingerie e meias.

Eu nunca usei algo tão sexy na frente dele. Devo admitir que gosto da expressão voraz que vejo em seu rosto. Eu gosto de seus olhos famintos se deleitando no meu corpo.

— Fique assim. Quero olhar para você enquanto tiro a roupa.

Luca arranca os sapatos simultaneamente e afrouxa a gravata. Ele dá um puxão firme no tecido preto, jogando-o de lado e depois passa para o colete. Peça por peça, ele remove seu traje de casamento até ficar apenas de cueca. O contorno de sua protuberância totalmente ereta é muito visível sob o tecido fino de sua cueca.

O corpo do meu marido é uma obra de arte, como se um artista habilidoso esculpisse cada sulco, cada ascensão, cada queda. Eu me sinto protegida quando estou dentro de seus braços fortes.

Nunca tirando os olhos de mim, ele empurra sua cueca para baixo e ela cai no chão. Ele é todo homem, desde o comprimento até a largura. Seu pau muito orgulhoso é como a flecha do cupido apontando diretamente para mim, pronta para ser lançada.

— Tire tudo, exceto a cinta-liga e as meias.

Eu nunca estive bem com o pensamento de um homem me dando comandos, especialmente no quarto, mas meu corpo inesperadamente responde às instruções dele como se algum tipo de instinto primitivo estivesse sendo despertado. Algo dentro de mim gosta de ouvi-lo me dizer para tirar minhas roupas. Minha perversão interna gosta que minha escolha esteja sendo tirada. Gosto porque me dá uma razão para não sentir vergonha de dar a ele tudo o que ele quer.

Ele permanece onde está, me observando remover meu véu, depois o bustiê e, por último, minha calcinha. Seus olhos me bebem como se ele estivesse tentando gravar cada centímetro do meu corpo em seu cérebro.

Ele respira profundamente e sopra a respiração através dos lábios tensos. — Porra, eu tenho uma esposa sexy.

Sua paciência se estendeu ao máximo e está pronta para quebrar, Luca vem em minha direção. Nós nos alcançamos ao mesmo tempo, nossas bocas se unindo para o nosso segundo beijo como marido e mulher. Desta vez, é o beijo ardente que ambos desejamos, e todas as células dentro do meu corpo respondem a ele.

Meu mundo se estreita com a sensação de sua língua duelando com a minha, seus lábios famintos chupando e beijando. Seu gosto inunda minha boca - uísque e algum outro sabor que eu não posso nomear.

A boca do meu marido me devora. Meus lábios. Os lados do meu rosto. Meu pescoço. Seus beijos me dizem palavras que sua boca nunca disse. Ele quer me possuir, corpo e alma.

Um calor líquido surge entre as minhas pernas, e eu enfio meus dedos na parte de trás de seus cabelos enquanto tropeçamos em direção à cama. Juntos, caímos em cima, deitados de lado.

Minhas coxas se abrem por seus joelhos, seu corpo se instala entre as minhas pernas, nós dois nos encaixando perfeitamente como peças de quebra-cabeça. Levantando meus quadris, eu me esfrego contra a seu pau e prazer enrola firmemente na parte inferior da barriga.

Seu corpo grande posiciona sobre mim, ele apoia a parte superior do corpo em seus braços, mal permitindo que seu peso pressione contra mim. — Você está bem?

— Estou bem. O que estamos fazendo está bem. Você não vai me machucar ou o bebê.

— Eu sei. Só estou tentando ser gentil com você.

Estendendo a mão, aperto seu queixo na minha mão. — Não tente.

— Foder você forte não parece certo quando eu sei que há um bebê dentro de você.

— Você precisará superar seu medo, ou será uma gravidez muito longa. — Para nós dois.

— OK. Eu vou trabalhar nisso.

Chegando entre nós, ele guia seu comprimento duro para a minha boceta. Empurrando seu pau inchado, ele afunda lentamente até que fiquemos perfeitamente unidos como um. Parece tão certo. Ele permanece assim por um momento, me prendendo embaixo dele, nossos olhos conectados. Eu sorrio, e seus próprios lábios se curvam em resposta.

Não importa quantas vezes estamos juntos. Ele sempre me alonga da maneira mais deliciosa, me enchendo até que eu sinta que não aguento mais um centímetro, mas não me lembro de ter me sentido tão bem assim. Nunca tão íntima.

Cara a cara. Pele contra pele. Coração a coração.

Um marido e uma esposa não poderiam estar mais profundamente conectados do que estamos agora.

E parece tão bom.

Eu me entreguei a Luca no começo porque não tinha outra escolha, mas agora estou me entregando a ele porque é o que eu quero. Nenhum jogo envolvido.

Recuando, ele balança dentro de mim uma e outra vez. Ele respira pesadamente, sua boca aberta contra a minha, enquanto move seu pau duro dentro e fora da minha boceta apertada.

Meus dedos embalam suas bochechas e eu me estico para cima, beijando-o. E ele me beija de volta, enchendo minha boca com sua língua. E as duas não valsam. Em vez disso, elas tocam.

Levantando meus quadris em sincronia com seus impulsos, a cabeça de seu pau acaricia perfeitamente meu ponto G. Um mergulho se desenvolve no próximo e no próximo, gradualmente fortalecendo meu clímax iminente.

Há um frenesi interno enquanto espero a libertação me encontrar. É físico, mas também mental. Um desespero silencioso. Um medo de que ele possa gozar antes de mim.

Segurando seus cabelos, paro de beijá-lo. Eu simplesmente seguro meus lábios abertos contra os dele, ofegando contra sua boca quando meu orgasmo chega.

Meu orgasmo e eu sou sua refém. E ele é o meu captor.

Envolta em sua proteção e devoção, abro meus olhos e olho nos dele. Ondas de prazer correm sobre mim, ao meu redor, através de mim. Seu ritmo não muda enquanto ele me estuda, vendo minha boca se tornar um 'O'. E então eu o sinto tremendo, desmoronando comigo, caímos juntos na felicidade.

Ele aprofunda seus impulsos finais e o corpo inteiro fica tenso, rendendo-se ao clímax. Ele pulsa dentro de mim, seus olhos presos nos meus, e o gemido mais sexy que eu já ouvi vibra profundamente dentro de seu peito.

Nossa noite de núpcias. É muito mais do que eu jamais sonhei que seria. Que poderia ser.

E assim está feito. Eu pertenço a ele enquanto nós dois vivermos.

E por enquanto, tudo bem.

26

Luca Rossini

Por vinte anos, chamei Emília de minha noiva. Por seis semanas, eu a chamei de minha esposa. Durante treze semanas, ela carrega meu filho dentro dela.

Eu sou um homem feliz. Muito feliz. Eu não sabia que isso era possível.

Meus pais vão dar uma festa na sua casa hoje à noite, uma celebração e o anúncio será feito. Todos dentro das cinco famílias saberão que haverá um novo herdeiro do império Rossini. Uma criança que aprenderá nossos caminhos desde o início. Meio Rossini, meio Bellini. Com esses genes, não há uma chance no inferno de que ele não esteja destinado à grandeza.

Entrando no chuveiro, envolvo Emília por trás e seguro seus seios em minhas mãos. — Eles estão ficando maiores.

— E mais sensíveis.

Eu diminuo meu aperto. — Estou machucando você?

— Não. Eles estão apenas extremamente sensíveis hoje em dia.

Eu passo meus polegares sobre seus mamilos duros. — Eu gosto deles.

— Como demonstrado por sua incapacidade de manter as mãos longe deles.

— Eu não consigo tirar minhas mãos do seu corpo.

— Estou ciente, mas não temos tempo para isso.

Eu beijo o lado de seu pescoço no local que ela ama, tentando convencê-la. — Nem mesmo uma rapidinha?

— Desculpe, não. Seus pais querem que cheguemos cedo à casa deles.

— Para quê?

— Esta é a nossa festa. Precisamos estar lá para cumprimentar os convidados assim que chegarem.

Expresso minha frustração na forma de um rosnado contra o pescoço dela. — E tenho certeza que teremos que ficar até tarde.

— Você sabe que teremos.

— Você vai ficar com raiva de mim se eu comemorar fazendo uma linha ou duas com os caras?

— Sempre comemorando — ela murmura enquanto respira. — Eu não sei por que você está perguntando. Você não se importa se eu fico brava.

— Eu me importo. Não gosto quando brigamos.

— E eu não gosto quando você fica chapado. Você não é você mesmo. Você se torna alguém completamente diferente. — Ela hesita um momento. — Eu não sei por que você está me perguntando se eu vou ficar brava. Nós dois sabemos que você fará isso, independentemente do que eu disser.

— Eu diminuí. Muito. Você sabe que sim.

Ela coloca a mão em cima da minha, entrelaçando nossos dedos e a traz ao estômago. — Você sente isso?

— Sim.

— Esse é o nosso filho. Você não quer fazer melhor por ele?

Emília me disse que estava grávida, e eu acreditei nela, mas sentir seu útero crescente contra a minha mão é uma confirmação tangível. Essa criança ainda é pequena, mas muito real.

Eu vou ser pai. Haverá uma pequena pessoa que sairá do corpo de Emília, uma criança que ela e eu criaremos juntos. Ele vai me chamar de pai e depender de mim para ensiná-lo a administrar esse império.

— Eu vou fazer melhor por ele. Eu juro. Mas ele ainda não está aqui. Eu tenho tempo.

Emília se vira nos meus braços e os envolve em volta dos meus ombros. — Ele ainda não está aqui, mas sua mãe está.

— Eu não sou viciado, Emília. — Quantas vezes tenho que dizer isso?

— Se eu pedisse para você nunca mais fazer isso de novo, você seria capaz de parar?

— Eu poderia me afastar e nunca mais fazê-lo se fosse o que decidisse fazer. Mas não é isso que eu quero. Não há razão para parar agora. O bebê ainda não está aqui, e não estou machucando ninguém fazendo isso.

— Você acha que não está machucando *ninguém* quando faz isso?

— Não que eu possa ver.

Ela procura nos meus olhos por um momento e depois diz: — Tudo bem. Não vou falar sobre isso de novo.

Emília solta seu aperto em meu ombro e se afasta, saindo do chuveiro. Parece que ela está rendendo-se, permitindo-me ganhar este debate. Ela não está mais argumentando, mas não quero que essa discussão termine assim.

— Volte.

—Não posso. Preciso me arrumar para não chegarmos atrasados à festa.

— Eu disse que ia parar e vou. Quando digo que vou fazer alguma coisa, eu faço. Mas vou desistir nos meus próprios termos, e hoje não é a hora.

Emília tem pouco a me dizer antes de sairmos de casa, e isso não muda no carro a caminho para meus pais. Eu gostaria que a conversa sobre cocaína não tivesse surgido. É ruim e esta deve ser uma ocasião feliz para nós.

— Você pelo menos tentará parecer feliz esta noite? Haverá muita gente das cinco famílias lá, e todas elas estarão nos julgando.

— Eu estou feliz.

— Você não parece feliz. Você parece chateada.

— Estou bem.

— Você não está bem.

Ela sorri. — Veja? Feliz.

Eu sei como é a verdadeira felicidade no rosto dela, e não é isso. — Não minta para mim. O que você tem?

— Eu disse a você que não voltaria a tocar no assunto novamente, e não vou.

— Você pode não estar falando com palavras, mas ainda está falando sobre isso.

Ela encolhe os ombros. — O que você quer de mim, Luca? Não posso e não vou fingir que estou feliz por você fazer algo que poderia machucá-lo.

— Estou sempre no controle.

— Claro, você é um rei.

Porra, ela me deixa tão bravo às vezes, que eu gostaria de colocá-la no meu colo e bater em sua bunda até que ela chore e me implore para parar.

E então penso em todas as razões pelas quais ela quer que eu pare de usar cocaína, e não posso ficar bravo com ela. Ela tem medo por mim e tem meus melhores interesses no coração.

— Não se preocupe. Eu sou cuidadoso.

Ela se vira para mim e a preocupação que vejo em sua expressão é genuína. Tão malditamente real. — Sua segurança física não é minha única preocupação.

Não estou nada à vontade. Não gosto de ser a razão por trás do sofrimento de Emília. Eu quero ser o homem que resolve seus problemas, não quem os causa.

Emília mantém distância de mim depois que chegamos à casa dos meus pais. Não estou satisfeito com isso. Esta festa tem como objetivo mostrar às cinco famílias a força que temos quando estamos juntos. Isso é impossível de fazer quando ela se recusa a ficar ao meu lado.

— Onde está Emília? Não a vejo desde que você chegou — diz meu pai.

— Não tenho certeza, mas ela está em algum lugar. Provavelmente com as irmãs.

— É hora de fazer o anúncio e sua mãe está prestes a estourar.

— Tudo bem. Me dê um minuto para encontrá-la.

— Traga-a para o centro do palco quando você encontrá-la.

Eu procuro enquanto atravesso os convidados na casa dos meus pais e encontro Emília sentada na sala privada de minha mãe. — O que você está fazendo aqui?

— Pensando.

— Sobre o que?

Ela suspira. — Quanto minha vida mudou nos últimos meses.

— E quanto mais vai mudar quando esse bebê chegar?

— Definitivamente.

— Este bebê será a melhor coisa que já aconteceu com qualquer um de nós.

— Eu sei. — Ela coloca a mão sobre a barriga. — E eu não quero criá-lo sem você.

— Você não vai. Eu estarei aqui com você a cada passo do caminho.

Ela assente, mas vejo a dúvida em seus olhos.

— Eu não vou fazer nenhuma promessa agora. Você não está em um estado mental em que acredite em mim, mas eu vou provar isso para você.

Estendo minha mão. — Venha comigo. Está na hora do anúncio.

Com o braço dela preso no meu, a escolto para o centro do palco. Meu coração esta inflado com puro orgulho, quando trago minha linda esposa grávida aos membros das cinco famílias.

— Obrigado por terem vindo hoje à noite. Emília e eu estamos felizes por estarem aqui para compartilhar esta ocasião feliz conosco. — Eu olho para Emília e ela olha para mim, sorrindo. O primeiro sorriso de verdade que eu vi dela hoje à noite. — Estamos emocionados em anunciar que acabamos de descobrir que estamos esperando nosso primeiro filho.

— Nós vamos ser avós! — minha mãe grita de onde está entre os convidados. Eu deveria saber que ela não seria capaz de conter sua felicidade sem algum tipo de explosão.

— Meio Rossini, meio Bellini — acrescenta meu pai.

Nossos convidados aplaudem, e eu pego a mão de Emília na minha quando o barulho diminui.

— Se formos abençoados com um filho, gostaria muito de chamá-lo de Alessandro em homenagem a seu pai. Se lhe agrada.

Emília olha para mim, lágrimas se formando em suas pálpebras inferiores. Ela assente e duas gotas grandes caem por suas bochechas. — *Se isso me agrada?* Você está falando sério? Claro que isso me agrada.

Ela estende a mão, passando os braços em volta dos meus ombros. Chegando na ponta dos pés, ela se estica para cima e pressiona um beijo na minha boca. — Você não tem ideia do que isso significa para mim.

— Você não tem ideia do que *você* significa para mim — eu sussurro contra seu ouvido.

Nossos convidados aplaudem novamente. Sons de parabéns e felicidades se sobrepõem.

O humor de Emília melhora após o nosso anúncio, e fico aliviado quando ela socializa com nossos convidados. Espero que ela tenha esquecido nossa briga no começo da noite. Ou pelo menos tirou isso da cabeça por um momento.

Monte dá um soco no meu braço. — Porra, Luca. Você vai ser pai.

Vinny me dá um tapa nas costas. — Isso com certeza aconteceu rápido.

— Luca faz tudo perfeitamente. Não é surpresa que ele já tenha um herdeiro a caminho — diz Stephan.

Ninguém pode saber que Emília estava grávida antes de nos casarmos. Nem mesmo os caras. — Acho que acertei na primeira tentativa.

— Você acha que é um menino? — Stephan pergunta.

Os saltos de Angélica clicam no chão de azulejos de mármore enquanto ela se aproxima. — Luca consegue tudo o que quer. Claro, este bebê será um menino. Ele finalmente terá o herdeiro Rossini que sempre quis.

Ela pega um saco de coca e o vira na mão. — Temos que comemorar as boas novas. Para onde podemos ir?

Acho que consegui consertar as coisas com Emília. Eu não posso estragar tudo ficando chapado hoje à noite. A briga que tivemos anteriormente ainda é muito bruta. — Nenhum para mim. Não vou fazer isso hoje à noite.

— Claro que você vai, Luca. Você nunca diz não à cocaína.

— Eu estou dizendo não desta vez.

— Por que você faria isso?

Porque aborreci minha esposa e quero fazer melhor por ela.

— Esta noite é sobre anunciar a gravidez de Emília, não ficar chapado.

— Sua esposa está lhe dando o filho que você sempre quis. Isso é algo a ser celebrado.

— Ele não quer fazer isso. Deixe-o em paz — diz meu irmão.

— Ele quer, Steph. Ele sempre quer isso. Não se deixe enganar por esse ato.

Ela não está errada. Não fico chapado há alguns dias e quero. Eu quero muito isso. Mas estou tentando resistir por Emília.

— Venham comigo, pessoal — diz ela, acenando-nos com os dedos. — Ninguém vai nos ver no pátio dos fundos.

Vinny é o primeiro a ir atrás de Angélica, seguido por Monte.

Um 'tiro' rápido. Emília nunca saberá.

Dou um passo e Stephan agarra minha parte superior. — Pense em Emília e seu bebê. Não vá com ela, mano.

— Apenas uma pequena linha. Só isso. Eu juro.

Meu irmão libera meu braço. — Você é um homem crescido, e eu não sou seu guardião. Você toma suas próprias decisões.

— Está correto. Eu vou ser *seu* líder. Não o contrário. Nunca se esqueça disso.

— Você vai se arrepender de fazer isso quando precisar olhar Emília nos olhos e ver que quebrou o coração dela.

— Eu já disse a Emília que estava ficando chapado hoje à noite. — Eu deixo de fora a parte sobre a briga que se seguiu depois.

— Talvez você tenha, mas você com certeza não disse a ela que estava ficando chapado com a mulher que estava transando antes de se casar com ela.

— Eu não quero Angélica.

— Duvido que Emília veja dessa maneira.

— Apenas fique de boca calada sobre isso.

Meu irmão encolhe os ombros. — Claro, Luca. Tanto faz.

Eu alcanço Angélica e os caras no pátio dos fundos.

— Luca vai primeiro. Esta é a celebração dele — diz ela.

— Onde vamos fazer isso?

— Luca sabe onde vamos fazer isso.

Angélica abre a bolsa e puxa a blusa, sacudindo um pouco da coca nos seios.

— Isso aí. Eu nunca usei cocaína antes — diz Monte.

Eu não deveria estar aqui usando cocaína, e com certeza não deveria estar aqui cheirando os peitos de Angélica. — Eu não posso fazer isso dessa maneira.

— *Eu* posso — diz Monte.

— Não. Este pó é para Luca. Ele vai primeiro.

— Eu não posso mais fazer isso.

— Não temos muitas opções por aqui. Desta forma, é rápido e fácil.

Rápido. Fácil. E errado.

— Você quer fazer isso e voltar para a festa antes de sentirem sua falta, não é?

— Sim.

Eu serei rápido.

Dou um passo em sua direção e fecho uma das minhas narinas, abaixando meu rosto em seu peito. Ela passa os dedos pela parte de trás do meu cabelo, e inspiro rápida e profundamente, aspirando o pó da pele.

— Lamba o resto.

— Foda-se não.

— Vamos Luca. Você não pegou tudo.

— Um deles pode ficar com o resto. Eu não estou lambendo você.

— Humm... Luca.

A euforia se espalha por todo o meu corpo, aquele esplendor glorioso que persigo com muita frequência.

— Não fale comigo agora.

Esses filhos da puta sabem que eu não gosto de me distrair durante o início da minha alta.

— Luca, cara?

Eles não podem calar a boca?

— Vinny, eu vou atirar nas suas merdas, se você continuar falando comigo.

— Luca, sua esposa.

— Minha esposa o que?

Abro os olhos e vejo Emília em pé na minha frente.

Porra. Quanto disso ela viu?

Ela não diz uma palavra. Sua única reação é se virar e ir embora, voltando para casa.

— Porra, Luca. Você precisa ir atrás dela.

Eu vou, mas não sem lidar com Angélica primeiro. — Você sabia que ela estava aqui fora?

Ela encolhe os ombros. — Sua linda e pequena esposa precisava ver o que você estava disposto a fazer quando pensa que ela não está olhando.

— Você me convenceu a fazer isso aqui fora, para que ela visse?

— É melhor que ela descubra quem você realmente é agora antes de se apaixonar por você. Eu gostaria que alguém tivesse me dado uma lição semelhante.

Pego a garganta de Angélica e a empurro contra a parede. — Sua cadela ciumenta.

— Deixe-a, Luca, antes de apertar demais — diz Monte.

Eu solto meu aperto e ela agarra sua garganta, tossindo e engasgando. — Não me culpe. Eu não fiz você fazer nada. Tudo isso foi sua escolha.

Angélica está parcialmente certa. Eu escolhi fazer isso e é por minha conta, mas ela também possui parte da responsabilidade. Ela intencionalmente me atraiu para um lugar onde sabia que Emília estava e providenciou para que ela visse algo que devia ter parecido terrível.

Porque foi terrível.

E eu estou péssimo por fazer isso.

Um homem honrado não desonra sua esposa.

E eu desonrei a minha.

27

Emilia Rossini

Luca Rossini me viu nua, e eu não quero dizer sem minhas roupas. Estou falando de ser verdadeiramente exposta ao seu marido e de se abrir completamente para ele. Deixá-lo entrar em seus pensamentos, seus medos, suas esperanças, seus sonhos.

De repente, é como se eu não tivesse mais meu marido. Da maneira mais estranha, pareço ser uma viúva.

Como posso matá-lo quando ele é tão maravilhoso? Foi o que pensei quando Luca anunciou a todos que, se o bebê fosse menino, ele iria chamá-lo de Alessandro como Papá.

Como não posso matá-lo quando ele é um filho da puta? É nisso que estou pensando agora.

Esse é o tipo de homem que Luciano Davide Rossini é. Um minuto ele me faz desmaiar. No próximo, quero bombeá-lo cheio de cocaína para que ele morra fazendo o que mais gosta.

Confiança é mais do que simplesmente acreditar que seu marido não vai te trair. Confiança real é ter a crença sincera de que seu parceiro fará a melhor coisa para sua esposa e filho, e não o que lhe parecerá bom no momento.

Isso não descreve Luca.

Olhando-me no espelho do banheiro, me inclino para a frente e bato nos cantos dos olhos com lenço de papel. Eu devo ser uma das pessoas

mais estúpidas do mundo. Como eu poderia acreditar que estava possivelmente me apaixonando por aquele idiota? E ainda mais, como eu poderia acreditar que ele estava se apaixonando por mim? Meu erro. Mas estou clara sobre como estão as coisas agora. Luca se certificou disso quando ele enterrou o rosto no peito daquela prostituta.

Ele pode não me amar, mas ainda é meu marido e me deve sua lealdade. É o caminho.

Mas já sabemos que Luca não é de honrar os costumes antigos.

Saio do banheiro e vou procurar minha mãe. Eu a encontro tendo uma conversa intensa com Luigi Gaspari, o mesmo homem com quem ela passou um tempo na pista de dança do meu casamento.

— Desculpe interromper, mas posso falar com você por um momento?

— Claro. — Ela se volta para Luigi Gaspari. — Você poderia me dar licença?

— Absolutamente. Continuaremos essa conversa outra vez.

Guio Mamma para longe da multidão. — O que está errado? — ela pergunta.

— Eu poderia matar Luca Rossini.

— Você *está* indo para matá-lo.

— Não, eu quero matá-lo agora. Esta noite.

— Por quê? O que ele fez?

— Ele me desonrou.

— Esta noite? Na frente das cinco famílias?

— Não na frente de todos, mas na frente de seus amigos.

— O que ele fez?

— Eu o peguei usando seios de cocaína.

— *Seios de cocaína?* Eu nunca ouvi falar de uma coisa dessas. O que é isso?

— Ele estava cheirando cocaína no peito de uma prostituta. A mesma prostituta com quem ele dormia enquanto era noivo.

Repito minhas palavras e reconheço como elas podem ser percebidas por minha mãe. E isso não seria bom.

— O ponto é que ele me desonrou.

— Isso não teria acontecido se seu pai estivesse aqui. Ele está tirando vantagem de não ter a quem responder.

— Se eu tivesse certeza de que esse bebê é um menino, eu o mataria hoje à noite enquanto ele estivesse dormindo.

— Bem, não há como saber o que é, então você ficará presa até ele nascer. E ainda mais, se for uma menina.

Oh Deus. E se eu for como minha mãe e tiver garota após garota antes de finalmente ter um filho? Pode levar anos.

— Este bebê é um menino. Tem que ser. — Porque eu não posso ficar presa a um homem que foge e usa cocaína com sua ex-amante.

Ou ela é realmente *ex?* Eu pensei que sim, mas agora eu não sei.

— Há uma vantagem nisso. Seja grata por ele ainda estar interessado nessa garota. Ele a estará incomodando hoje à noite em vez de você.

Isso não parece um lado positivo para mim. — Você está certa.

— Na sua condição, todo mundo entenderá se você quiser sair mais cedo. Gostaria que Tomé te levasse para casa?

Eu acho que é uma ótima ideia. — Sim eu gostaria disso.

Silenciosamente passo despercebida, sem me despedir de ninguém. A casa está escura e vazia quando entro. Todos os homens que normalmente patrulham e andam pela casa estão na festa e estou feliz. Eu quero ficar sozinha.

Estou deitada no escuro vendo Luca e Angélica repetidamente em minha mente, e a dor que sinto prova o quanto não odeio meu marido. Eu não aguento mais.

Isso não deveria acontecer. Eu não deveria desenvolver sentimentos por ele. Como é possível, quando o plano era matá-lo? Eu não entendo.

A porta se abre e a luz entra pela abertura, brilhando no meu rosto. Uma silhueta escura entra no quarto e senta-se na cama ao meu lado.

— Eu preciso que você se levante e se vista — diz Luca.

— Não.

— Faça, Emília. Agora.

— Por quê?

— Sem perguntas.

— Estamos em perigo? — Não ouço angústia em sua voz, mas é imediatamente onde minha mente vai.

— Se eu disser que sim, você vai se levantar e se vestir?

Viro de lado novamente. — Desculpe. Não estou me sentindo muito cooperativa agora.

Luca vai até o baú onde estão minhas roupas casuais e tira um short e uma camiseta, jogando-a para mim.

— Coloque isso, ou eu vou jogá-la por cima do ombro e carregá-la para baixo na sua camisola, o que você não vai gostar muito, considerando quem está lá embaixo.

Desistindo, levanto-me e visto o short e a camiseta que ele escolheu. — Algo está errado?

— Sim. Algo está muito errado.

— Aconteceu algo ruim depois que eu saí da festa?

— Pare de fazer perguntas. Você saberá exatamente o que está acontecendo em alguns minutos.

Sigo Luca escada abaixo e, em nossa sala, encontro Monte, Vinny, Stephan e um membro da minha própria família - meu tio Riccardo.

E aí está ela. A prostituta.

— Não, Luca. Você não trouxe essa mulher aqui! — Aperto as palavras entre os dentes cerrados. — Te odeio. Eu odeio você para sempre por trazê-la para nossa casa.

— Ela está aqui por um motivo. Quero que ela veja o que você e nosso bebê significam para mim, para que não haja mais confusão sobre isso.

— Eu sei que esse bebê significa tudo para você. Não duvido disso por um segundo. Mas eu? Não significo nada para você, e você demonstrou claramente esta noite.

— Tive um momento de estupidez e cometi um terrível erro. Eu a desonrei e quero corrigir meu erro.

Não é assim que funciona. — Você não pode desfazer. E por mais que eu tente, nunca poderei perdoá-lo.

— Não posso desfazê-lo, mas vou mostrar a você como realmente sinto muito da única maneira que faz sentido para mim.

Ele tira a jaqueta e cai de joelhos na minha frente.

Luca Rossini vai implorar? Suplicar? Que mundo é esse?

— Estou mostrando a você e a todos nesta sala o que estou disposto a suportar para ganhar seu perdão.

— Você acha que *suportar* um pouco de humilhação de joelhos vai me fazer esquecer?

Meu tio se aproxima e percebo as juntas de bronze em sua mão. — Alessandro teria direito a isso, mas Luca me pediu para agir em nome do sogro, o que eu faço com prazer.

E então clica, e finalmente entendo do que se trata tudo isso.

— Você é minha rainha. E Deus ajude qualquer um que desrespeite minha rainha. Isso me inclui. — Luca assente ao meu tio. — Agora vamos fazer isso direito.

O primeiro soco dado pelo meu tio é no lado direito do rosto e, como nas cenas de filmes, o sangue jorra da boca e respinga na frente da minha camisa.

Ele cai de quatro e balança a cabeça antes de recuperar a compostura e voltar a ficar de joelhos. — Próximo.

O golpe seguinte aterrissa no lado oposto do rosto, e ele balança, mas consegue permanecer de joelhos.

O assalto continua, golpe após golpe. Acho que a maioria das mulheres choraria e pediria que parasse, mas não posso nem se

quisesse. Sem dúvida, meu tio diria à minha mãe que pedi misericórdia em nome de Luca, e isso causaria um problema enorme. Mas também não peço porque tenho minhas próprias razões.

Luca escolheu fazer isso por mim, e quero ver até onde ele está disposto a ir para ganhar meu perdão. Se eu pedir ao meu tio para parar, nunca vou saber a extensão.

Além disso, acho que ele merece um pouco de dor por me desonrar, de modo que provavelmente não fará isso de novo.

A mão do meu tio está arrebentada e sangrando quando Luca cai no chão, incapaz de subir de joelhos novamente.

— Eu acho que isso é suficiente.

Tio Riccardo se inclina para frente, descansando as mãos nas coxas, recuperando o fôlego. — Eu estava começando a me perguntar se você me deixaria espancá-lo até a morte.

— Acredite em mim. Eu considerei isso.

Eu me ajoelho e me inclino sobre Luca, afastando os cabelos molhados da testa. — Vamos levá-lo para cima agora.

— Eu não posso andar — ele murmura através dos lábios quebrados e sangrando.

— Eu sei.

Eu olho para Stephan. — Me ajude a levá-lo para o quarto?

— Nós o pegamos.

Stephan, Vinny e Monte o levantam do chão e o carregam pelas escadas. Dou alguns passos para segui-los, mas paro quando percebo que vou perder minha oportunidade de dizer algo a Angélica se não o fizer agora.

— Essa surra brutal que você acabou de presenciar... Luca escolheu isso para que ele pudesse provar onde está sua lealdade, que está comigo. *Eu,* sua *esposa.* Você já o viu fazer algo assim por uma mulher?

— Não.

— Você acredita que ele faria isso por você?

— Não.

— Luca escolheu cocaína hoje à noite, não você, e estou ciente da diferença agora. Você está?

— Sim.

— Minha tolerância por você acabou. Ofereça seu corpo ou sua cocaína ao meu marido mais uma vez e você não terá mais nariz para cheirar essa merda, porque eu vou fazer o filho da puta cortar seu rosto e enfiar na sua garganta. Está entendido?

Ela assente. — Compreendo.

— Estou feliz. Agora saia da minha casa porque você não é bem-vinda aqui.

Eu ando com ela até a porta da frente e bato com um baque quando ela está do outro lado. — Se eu nunca mais a vir, será muito cedo.

— Você foi muito gentil com ela. Sua mãe teria espancado aquela mulher até que ela não pudesse levantar a cabeça.

Meu tio não está errado. Minha mãe não tolerava mulheres que se jogavam no meu pai.

— Porque ela o amava. E ela ainda ama.

— Você não ama seu marido?

As palavras do meu tio me pegam de surpresa.

— Não. — Eu rio e balanço minha cabeça. — De modo nenhum.

— Hmm... acho que alguém está mentindo ou delirando.

Não posso deixar meu tio sair daqui acreditando que amo Luca. — Ele matou minha família. Como eu poderia sentir algo além de um ódio assassino por ele?

— Eu acho que você não quer amá-lo. Mas também acho que você não pode se ajudar.

— Você está errado.

— Você não me engana, Emília. Eu vi a dor no seu rosto cada vez que bati nele.

— Eu não sei o que você pensa que viu, mas está confuso se pensa que foi amor.

— Você não teve prazer no sofrimento dele.

— Se não tive, isso prova que não sou um monstro.

— Significa muito mais do que isso, e nós dois sabemos disso.

— Eu ainda estou dentro. Isso não mudou.

— Certifique-se de que você está porque sua mãe não aceita nada menos que cem por cento.

— Estou muito ciente de que mamãe não aceitará.

Quando meu tio se foi, eu vou para Luca em nosso quarto. Ele está deitado perfeitamente imóvel em cima da roupa de cama. Sangrando. Arruinando tudo. E eu não ligo.

— Eu preciso dele despido. E quando terminar de lavá-lo, precisarei de ajuda para trocar a roupa de cama.

— Não tem problema — diz Stephan.

Luca geme alto quando sua quietude é perturbada para remover suas roupas. — Deixe-me em paz, porra. Eu estou sofrendo.

— Eu tenho que limpar você.

— Não se preocupe.

— Eu não vou deixar você assim. Você tem feridas que precisam de limpeza.

Uma série de palavrões deixa sua boca quando Stephan e Vinny tiram suas roupas, deixando-o apenas de cueca. É quando me lembro das costelas quebradas anteriormente. Elas apenas se curaram, e eu suspeito que provavelmente estejam fraturadas novamente.

— Suas costelas doem?

— Toda merda dói.

— Tudo pode doer agora, mas sua esposa sabe onde está sua lealdade. É isso que é importante. — diz Stephan.

Venho para a cama com uma grande bacia cheia de água morna e começo lavando o rosto ensanguentado.

— Fui seduzido pela cocaína. Ela não. Nunca foi ela.

— Eu sei.

— Estou comprometido com você. Eu sempre estive. E estou comprometido com nosso filho.

Seus olhos estão pretos, suas pupilas quase do tamanho de suas íris verdes. — Eu sei que você quer se comprometer, mas temo que você sempre escolha drogas sobre nós.

Stephan se inclina sobre Luca e abaixa o rosto para o irmão. — Por algum milagre, essa mulher não te odeia e não quer matá-lo enquanto você dorme. Você recebeu esse presente maravilhoso e está jogando fora? Você vê que poderá perder sua esposa e bebê se não parar de fazer essa merda?

— Eu entendi.

— Tem certeza de que compreende a situação?

— Perderei Emília e Alessandro se continuar fazendo isso. Eu entendi.

— E vocês duas putas... não me deixem descobrir que vocês lhe deram coca, ou seu tempo nesta terra acabou. Zero tolerância.

— Sem cocaína. Entendi — diz Vinny.

Luca é um viciado, quer ele admita ou não. Não tenho certeza se ele pode desistir e realmente fazê-lo. Mas se não, ele entende o que está em risco.

Alessandro e eu.

Chamar nosso filho pelo nome de meu pai faz com que isso pareça ainda mais real. Não é um peão. Não é um jogo. Não é uma apólice de seguro.

Real.

Luca faz uma careta quando eu limpo as feridas em seu rosto. Não tenho certeza de que ele não precise de alguns pontos. Um dos cortes na testa é bem profundo, mas sei que ele morreria antes de ir para a sala de emergência.

Quando seus cortes estão limpos e não estão mais sangrando, os caras o levantam enquanto eu retiro a roupa suja embaixo dele e a substituo por limpa.

Eu rolo a roupa de cama em uma bola. — Ei, Vinny. Você pode jogar isso no lixo ao sair?

— Coisa certa.

— Obrigada.

Vinny para na porta do quarto e olha para mim. — Me desculpe, sobre isso que aconteceu.

— Eu também — acrescenta Monte.

Não culpo Vinny e Monte por nada disso. Nem culpo Angélica, embora tenha certeza de que ela o encoraja. Luca é um homem crescido e toma suas próprias decisões.

Vinny e Monte vão embora, mas Stephan fica por perto.

— Se livrar da roupa de cama é uma boa desculpa para decorar este quarto com algo novo que você goste.

— Não estou triste em ver isso acontecer. Eu odiava aquela colcha. Parece que Luca havia escolhido.

— Eu acho que você deveria escolher algo rosa e floral.

— Você adora antagonizar Luca. — Eu sabia da primeira vez que nos conhecemos, e ele me levou para a sala VIP da Fever sem avisar Luca. Ele queria ver uma briga.

— Sou o irmão dele. Nada me dá mais prazer do que irritá-lo.

— E hoje? Isso lhe deu prazer?

— Sim, mas não pelo motivo que você poderia pensar. Meu irmão cometeu um erro e finalmente entendeu como ele estava machucando você. Ele se apropriou e descobriu o que era necessário para corrigir seus erros. Ele me deixou orgulhoso esta noite.

— Acho que um dia você fará uma garota sortuda, será um marido muito bom.

— Eu daria um marido muito bom para sua irmã?

— Gemma?

Ele concorda. — Nós dançamos no seu casamento e novamente esta noite.

— Sinto muito, Stephan, mas minha mãe não está procurando um segundo genro Rossini.

— Eu acho sua irmã absolutamente linda.

— Gemma é linda, por dentro e por fora.

— Ela está noiva de alguém?

— Não.

— Meu pai escolherá uma noiva para mim em breve. Eu gostaria de ter algo a dizer nisso.

— Tenho certeza que sim, mas sua família já tem todas as propriedades de Bellini. Você não ganha nada se casando com Gemma. Ela não tem riqueza para casar.

— Eu não sou Luca. Eu não ligo para essas coisas. Mas se meu pai quiser debater, posso argumentar que ela e eu teríamos filhos metade de Rossini, metade de Bellini, o mesmo que você e Luca. Isso é algo que parece ser muito importante para ele.

Chamar seus netos de meio Bellini é muito importante para Marco, por algum motivo.

— Vou conversar com Gemma, e se ela estiver aberta, falarei com nossa mãe em seu nome.

— Obrigado, Emília. Obrigado.

— Obrigado por sua ajuda hoje à noite. Eu não poderia ter feito isso sem você.

— Existe mais alguma coisa que eu possa fazer antes de partir?

Eu dei de ombros. — Eu não sei de nada no momento.

— Estou apenas a um telefonema de distância, se você precisar de mim.

— Tenho certeza de que os soldados da patrulha estarão aqui em breve. Vou tê-los em casa se precisar de ajuda imediata.

— Vou ligar amanhã e checar o idiota para ver como ele está.

Eu adoro a inteligência de Stephan. Eu meio que adoraria vê-lo com minha irmã.

Stephan para na porta, olhando para trás. — Eu quis dizer o que disse antes. Ele não te merece. Mas espero que com o tempo ele mude de ideia.

— Talvez ele nos surpreenda.

Lavo o sangue de Luca do meu corpo e visto uma camisola limpa antes de deitar na cama ao lado dele.

— Sinto muito, Emília.

Fico surpresa quando ouço a voz de Luca porque pensei que ele estava dormindo. Ou inconsciente.

— Como você não está nocauteado?

— É a cocaína.

— Certo. — Eu não pensei sobre isso.

— Sinto muito por tudo isso com Angélica.

— Como demonstrado, pedindo ao meu tio que te batesse quase até a morte.

— Chutar minha bunda não é suficiente. Eu preciso que você me diga as palavras também.

— Eu acredito em você.

— Eu vou parar.

— Antes que o bebê chegue?

Ele hesita um momento. — Agora. Esta noite. Não vou fazer isso de novo.

— Eu não quero que você faça esse tipo de promessa para mim, a menos que queira continuar com isso.

— Eu quero dizer isso. Eu terminei essa merda para sempre.

Ele é viciado e nunca teve que ficar sem isso. — O que vai acontecer depois de alguns dias e você estiver desejando isso? Você vai se esgueirar e voltar para casa com as pupilas dilatadas?

— Eu não vou fazer isso com você ou com Alessandro.

— Eu quero acreditar em você. — Mas não acredito.

— Eu vou lhe mostrar em vez de lhe dar promessas vazias.

Eu entrelaço meus dedos nos dele. — Eu sei o quanto você já ama esse bebê. Você pode fazer isso por ele.

— Eu posso fazer isso por você. — Ele aperta minha mão e a leva à boca, beijando o topo. — Mas eu vou precisar da sua ajuda. Eu não posso fazer isso sozinho.

— Farei qualquer coisa para ajudá-lo a superar isso.

— Vai ficar ruim. Poderia se transformar em muito para você lidar.

— Espero que seja ruim e posso ajudá-lo. Eu não sou delicada.

— Stephan pode ficar aqui, caso você precise dele.

— Ele ficará feliz em ajudar. Ele quer que você melhore.

— Eu não quero ver mais ninguém enquanto estou desintoxicando.

— Vou dizer a todos que você está doente e não pode sair da cama. Ninguém na família saberá que você está desintoxicando.

— Meu irmão está certo. Eu não mereço você. Não mereço ser o pai desse bebê.

— Se você realmente acredita nisso, mude. Torne-se um homem que merece me ter como esposa e Alessandro como filho.

— Eu vou. E eu vou me tornar o homem que você escolheria se tivesse escolha.

Minha vida antiga está caindo bem diante dos meus olhos. Ele está me fazendo sentir algo por ele.

Seria tão terrível me apaixonar por meu marido?

28

Luca Rossini

Emília volta do banheiro com uma toalha limpa e fresca, limpando o suor do meu rosto e testa. — Eu vou ligar o ar condicionado.

Eu seguro o pulso dela. — Não. Você já está tremendo.

— Estou bem. Eu posso vestir mais roupas.

— Você está grávida. Você não deve ficar com frio.

— E você não deveria estar suando assim.

— Estou bem. — Eu não estou bem e nós dois sabemos disso.

— O que eu posso fazer? Diga-me e eu farei.

— Tudo faz parte do processo. Vai passar.

Quando estávamos tentando engravidar, fiquei quatro dias sem coca. Usei uísque e cigarros para passar pelo terceiro dia e um pouco mais para passar pelo quarto dia. Isso não é algo que eu disse a Emília porque me fez sentir fraco.

E agora, é sexto dia? Ou sétimo dia? Não me lembro mais.

Estou com mais agonia do que quando Riccardo me bateu em uma poça sangrenta. Não tenho energia e, no entanto, não consigo dormir. Nas últimas três vezes que cochilei, sonhei que Emília e o bebê morreram durante o parto. Era tão vívido e aterrorizante em minha mente!

— Sua mãe ligou mais cedo.

— O que você disse a ela?

— Que você teve intoxicação alimentar. Ela queria vir, mas eu disse que ela deveria ficar longe.

— Obrigado por lidar com ela. E todo mundo.

— É o que uma esposa faz pelo marido.

— Eu sei que isso não tem sido fácil para você. Obrigado por cuidar de mim.

— Nós vamos superar isso, e você ficará muito mais forte. Um líder melhor. Um pai melhor.

— Um marido melhor.

Planejei e matei para que eu pudesse tê-la para mim. Em vez de conspirar para me matar em troca, ela escolhe me salvar. Quem faz isso?

Como tive a sorte de ter essa mulher? Eu não a mereço ou nosso filho.

— Se eu cozinhar algo para você, você acha que poderia comer?

Parece que eu ficaria com fome depois de passar tantos dias sem comer nada. — Eu poderia tentar.

— Faz algum tempo. Acho que você deveria colocar algo no estômago ou ficará fraco.

Eu já estou fraco.

— Talvez sopa?

— Tomate cremoso parm parece bom?

— Sim, se não for demais.

— Não é nenhum problema.

Emília sai, e eu não estou sozinho por muito tempo antes de Stephan bater na porta. — Está tudo bem se eu entrar?

— Claro.

Ele se senta na cadeira que trouxe para o quarto, ele fica de guarda quando Emília tem que se afastar de mim por mais de dois segundos.

— Eu não sou suicida, sabia? Eu posso ser deixado sozinho.

— Eu sei, mas você está passando por uma merda bem difícil. Você precisa saber que não está sozinho.

— Você parece com ela.

— Bem, ela é uma garota muito inteligente.

— Isso ela é.

— Além disso, ela não é ruim de se olhar, mas quero é sua irmã.

— Você gosta da irmã dela?

— Eu não sei, mas gostaria de descobrir.

— Gemma?

— Essa mesma. Pedi a Emília para ver o que ela pode fazer.

— Tenho certeza que ela fará o que puder. Minha esposa gosta de você.

— Estou esperando papai trazer o tema casamento a qualquer momento. Eu gostaria de poder escolher minha própria esposa.

— Ter sua esposa escolhida para você não é tão ruim.

— Sim, não é ruim para você porque você teve sorte. Eu posso não ter tanta sorte.

— Eu sou um sortudo. Isso é certeza.

— Você sente vontade de descer para comer? Pode ajudar você a se sentir melhor saindo da cama por um tempo.

Eu duvido. — Não sinto vontade de fazer nada.

Eu nunca estive em uma crise como esta. É como se eu não sentisse nada.

Felicidade. Alegria. Excitação.

Estou vazio por dentro.

Eu penso sobre o bebê, e eu não posso mesmo ficar animado sobre ele. Estou vazio e com vergonha de contar a alguém. Não vou admitir, porque que tipo de pai imbecil não pode ser feliz com o garoto que ele fez tanto para conseguir?

— Tenho certeza que Emília trará seu jantar aqui em cima, se você não sentir vontade de descer as escadas.

Acho melhor. Talvez eu sinta vontade de descer para tomar café da manhã.

Stephan sai quando Emília volta com minha sopa. Como sempre, está gostosa. Tudo o que ela cozinha é delicioso, mas não tenho apetite. Só consigo pensar em cocaína. — Isso é ótimo, mas meu apetite ainda não voltou.

— Está bem. Talvez mais tarde.

Ela tira a bandeja e ficamos na cama assistindo televisão por um tempo, mas os sons e as luzes piscando são demais para mim. Eu preciso de um ambiente mais calmo. — Talvez eu deva tentar ler um pouco.

— Essa é uma ótima ideia. Ler sempre ajuda a adormecer.

Isso acontece quando não estou espumando a boca por um ‘tiro’.

Letras borradas. As palavras correm juntas. Eu divago, pensando em ficar chapado.

Fecho meu livro e o jogo na mesa de cabeceira. Não consigo me concentrar. Vou tentar dormir.

Emília também fecha seu livro e o coloca na mesa de cabeceira. — Vire de bruços. Eu vou te fazer uma massagem. Talvez isso relaxe você.

Estou tão no limite. Não sei se posso suportar ser tocado agora, mas não quero contar isso a ela.

Ela se levanta e vai para o rádio enquanto eu me viro. — Você ama música. Talvez algo suave e lento seja reconfortante.

Eu duvido. — Nós podemos tentar.

Ela volta para a cama e senta na minha bunda, esticando a frente para segurar meus ombros enquanto Magnet and Steel toca. — Relaxe, Luca. Respire fundo. Você está muito tenso.

— Estou tentando, mas esta é uma situação intensa para mim.

— Eu sei que é difícil para você agora, mas você vai ficar bem. Você tem que continuar pensando no resultado final.

Esse é um ótimo conselho, mas não impede o desejo avassalador. A fome dentro de mim parece que está dominando minha mente e corpo.

Suas mãos estão por todas as minhas costas, esfregando minha pele. E eu não aguento mais. — Sinto muito, querida, mas isso não está ajudando em nada. Eu preciso que você pare.

— OK. Eu sinto muito.

Ela se afasta e se deita ao meu lado.

— Não é sua culpa. Sou eu. Tudo eu.

Eu me viro e deito de costas, olhando para o teto e respirando pelos lábios franzidos.

— Talvez eu possa distrair sua mente de outra maneira?

Ela se aproxima e se estica para cima, beijando o comprimento do meu pescoço. Sua mão desliza para a frente da minha cueca e envolve meu pau macio.

Eu a quero. Eu sempre quero essa garota. Mas agora, quero mais a cocaína.

— Eu não posso, Emília. Eu quero, mas estou em plena retirada. Sexo é a última coisa que tenho em mente agora.

— Eu sinto muito. Não quero ser insensível ao que você está passando. Só estou tentando distrair você da maneira que puder.

— Eu não acho que você seja insensível. Agradeço tudo o que você está tentando, mas acho que a única coisa que vai consertar isso é o tempo. — Ou cocaína.

— Vamos desligar as luzes e tentar dormir. Foi um dia muito longo. Talvez você possa adormecer se estiver escuro e silencioso.

— Nós podemos tentar isso.

Deito de costas olhando a escuridão acima de mim enquanto ouço Emília respirar. Batendo as pontas dos dedos contra o peito, bato You Really Got Me de Van Halen, entre olhares para o relógio. Quando eu bato por pelo menos trinta minutos, decido que não posso mais fazer isso. E eu não posso ficar nesta cama por mais um minuto.

Emília está em um sono profundo quando eu saio da cama. Eu sei porquê o ritmo da respiração dela não muda quando dorme.

Ela está dormindo mais forte nas últimas semanas. Eu acho que a gravidez tira mais dela do que ela está disposta a admitir.

Vou na ponta dos pés para o armário e tiro um jeans e camisa. Lentamente, visto-me no escuro, me odiando pelo que estou prestes a fazer com ela e nosso filho.

Eu disse que tinha terminado. Eu disse a ela que estava parando - parando por ela. Mas a verdade é que não posso viver sem isso. Eu preciso tanto quanto da minha próxima respiração.

Fico quieto quando a ouço mexer.

— Luca? — ela sussurra.

Não respondo porque: um, não consigo explicar por que estou vestido como se estivesse saindo. Dois, se eu não disser nada, talvez ela volte a dormir.

— Não... Luca.

Porra. Eu estou preso. Tão malditamente preso.

O que vou lhe dizer?

— Te amo... Luca — ela murmura.

Eu ouço essas palavras e percebo que ela não estava me chamando porque eu a acordei. Ela está dizendo meu nome porque está sonhando comigo.

Te amo... Luca. Porra. Mesmo se ela está apenas sonhando e não está falando sério, como posso sair daqui depois de ouvi-la dizer essas palavras?

Eu tiro a roupa e volto para a cama, preparado para tocar todas as músicas que consigo pensar, se isso me impedir de sair para ir me foder. E então um pensamento diferente vem à mente. A história que vou

contar aos nossos filhos quando me perguntarem como eu conheci a mãe deles.

A história começará assim: Era uma vez um diabo apaixonado por um anjo.

29

Emilia Rossini

O complexo Rossini é impressionante. Dezenas de milhares de luzes cintilantes no exterior. Uma enorme árvore viva fazendo o primeiro andar da mansão cheirar a uma floresta de inverno. Colecionáveis de festão de natal e laços de veludo vermelho por toda parte. Viviana realmente sabia decorar.

O Natal será diferente este ano sem Papá e Giovanni. E Nic. Mas este ano eu tenho Luca e nosso bebê. Incluí o bebê porque ele está trabalhando horas extras para tornar sua presença conhecida.

— Olhe para você.

Minha mãe coloca as mãos nos lados da minha barriga. — Meu neto está ficando grande e forte.

— É uma maneira educada de me dizer que estou engordando?

— O bebê está crescendo e seu corpo está acomodando-o. Você não está gorda. — Uma linha se forma na testa da minha mãe. — Luca te chamou de gorda?

— Oh Deus não. — Eu coloco minhas mãos na barriga. — Ele ama minha barriga redonda. Ele mal consegue tirar as mãos dela.

— Só faltam mais alguns meses.

— Luca vai morrer se abril não se apressar e chegar.

Minha mãe ri. — Bom. Isso evitará que você precise matá-lo.

Não conversamos há um tempo sobre o nosso plano de matar os Rossini. Quando o fizermos, haverá um problema - um grande problema - e minha mãe não ficará feliz.

Eu tentei, mas não posso deixar de amá-lo.

E não posso matar o homem que amo.

— Não sei por que Viviana insistiu na minha presença na festa de Natal dos Rossini. Eu não sou uma Rossini. Acho que ela fez isso para me irritar.

Eu pensei que o convite de Viviana era um gesto legal. — Ela quer incluí-la nas festas porque vocês irão compartilhar um neto.

— Essa criança levará o nome Rossini, e é tudo. Ele é nosso garoto e nosso garoto sozinho. Ele será criado como um Bellini.

Bellini contra Rossini. Estou cansada de ouvir sobre isso.

Minha mãe gesticula em direção a Stephan. — Eu notei que alguém estava dando muita atenção a Gemma nessas reuniões.

Fico feliz que mamãe tenha notado e está trazendo o assunto à tona. Eu não queria ser a única a introduzir a ideia. — Esse é Stephan. Marco escolherá uma noiva para ele em breve, e ele manifestou interesse em Gemma.

A cabeça de mamãe sacode na minha direção. — Marco ou Stephan manifestaram interesse em Gemma?

— Stephan.

— Ele disse a Luca?

— Ele realmente disse a nós dois. Ele quer passar um tempo com ela e ver se são compatíveis.

— Mas ele não ganhará nada se casando com ela. — Eu ouço a suspeita no tom de mamãe.

— Stephan é diferente. Ele não está interessado em se casar por dinheiro ou poder. Ele e Gemma são muito parecidos nesse aspecto.

— Isso é lamentável para Stephan, porque dinheiro e poder são tudo o que seu pai está interessado.

Dinheiro e poder. Não é o que interessa a maioria dos homens das cinco famílias?

— Stephan gostaria de ter sua permissão para passar um tempo com ela.

— Ele está pedindo um encontro?

Eu dou de ombros. — Eu acho que você poderia chamar assim.

— Isso não vai acontecer. Estou no meio da negociação de um noivado para ela.

— Gemma não disse uma palavra sobre um noivado.

— Porque ela ainda não sabe.

— Quem?

— O neto mais velho de Gaspari.

Ah, isso está fazendo sentido agora. — Eu me perguntava por que estava vendo você com o avô Gaspari em todas as festas de Rossini.

— O neto fará 21 anos em breve. O noivado dele terminou e ele está ansioso para dar lhe uma boa noiva.

Eu amo minha irmã, mas ela não traria nada para os Gasparis. — Por que ele está considerando Gemma?

— É sobre isso que estou querendo falar com você. Os Gasparis querem se juntar a nós em nossa missão.

— Nossa missão?

— Matar os homens Rossini e tomar posse de todo o império.

Gaspari não quer nos ajudar com a bondade de seu coração. Se fosse esse o caso, ele teria intervindo quando estávamos mais fracos e implorando por ajuda depois que nossos homens foram mortos.

— Ele deve querer algo em troca?

— Apenas uma parte justa.

— O que ele considera uma parte justa?

— Metade.

— Metade do império *inteiro?* Bellini e Rossini?

— Sim.

Eu sempre ouvi dizer que os Gasparis são muito gananciosos. Parece que o boato é verdadeiro.

— Pela metade, qual será o papel dele na aquisição?

— Depois que você matar Luca e Marco, eles entrarão e nos fornecerão mão de obra.

— Eu sou a pessoa que mata as duas pessoas mais perigosas da família, e elas se limpam e levam para casa metade do prêmio, mais minha irmã?

Eu acho que não.

— Precisamos de aliados, Emília. Eu seria uma tola em recusar a oferta deles.

— Mamãe! A oferta deles é uma merda. Eles são covardes. Se eles realmente quisessem nos ajudar, já o teriam feito antes. No mínimo, eles agora se ofereceriam para lidar com o trabalho sujo, em vez de deixá-lo para mim.

Meu filho tem direito a todo o império, e ela quer dar metade aos Gasparis, por que eles estão dispostos a intervir depois que os líderes morrerem? Não. Se eu concordasse com isso, estaria roubando a herança de meu filho e não farei isso.

— Não. Absolutamente não. Nós não estamos fazendo isso.

— Eu sou chefe da família Bellini. Eu tomo as decisões e *estamos* fazendo isso.

Minha mãe me fez uma peça no jogo dela, e agora ela está surpresa porque eu decidi aparecer e brincar com a merda? — Então é bom eu ser uma Rossini agora.

— Emília!

— Ser prometida a Luca não foi minha decisão. Casar com ele não foi minha decisão. Ficar grávida dele não foi minha decisão. Mas por Deus, essa será minha decisão e digo não, mamãe. Nós não estamos fazendo isso.

— Aquele filho da puta chegou até você.

— Isso não tem nada a ver com Luca me atingir. Estamos falando de dois legados criados por duas famílias poderosas, e os Gasparis não são nenhuma dessas famílias.

— Metade é melhor que nada.

— Como você sabe que eles não vão levar tudo? Como você sabe que eles vão parar com os homens e não matarão meu filho?

— Eles não vão.

— Qualquer ameaça contra os Rossini é uma ameaça contra o meu filho.

— Então você é realmente Rossini agora?

— Meu bebê é Rossini. Isso me faz Rossini, quer eu queira ou não, porque nunca vou me opor ao meu filho.

Os olhos da minha mãe se arregalam. — Meu Deus. Você está apaixonada por ele.

É inútil tentar negá-lo. — O que você achou que aconteceria quando eu fui colocada com ele?

— E Nicolò?

— Eu amei Nic. Ele era um homem maravilhoso, mas nunca me senti sobre ele como me sinto sobre Luca. Os dois amores são completamente diferentes.

— Vi isso acontecendo diante dos meus olhos, mas disse a mim mesma que estava errada porque não queria acreditar.

— Sinto muito, mamãe. Eu sei que você não quer ouvir isso.

— Perdi meu marido e filho por nada, e agora você está apaixonada pelo assassino deles.

Minha mãe não está errada. Os homens Bellini e Moretti morreram em vão pelas decisões que tomei. A culpa que sinto é um verme invadindo meu coração. É um remorso com o qual vou viver pelo resto da minha vida.

— Você se tornou a prostituta do diabo por escolha, e seu filho é o filho dele.

Eu a encaro, atordoada, porque não posso acreditar que ela me diga uma coisa tão horrível sobre meu filho.

— Oh, Emília. Sua garota estúpida. Você deveria ter aderido ao plano, porque agora uma batalha está chegando. E com a ajuda dos Gasparis, os Bellinis não perderão a próxima guerra.

Frio. Entorpecimento. Vazio. É isso que sinto por dentro, enquanto vejo minha mãe se afastar de mim.

Tudo isso foi feito pelos meus pais e avós. Eles fizeram um pacto para me dar aos Rossini. Colocar-me no trono ao lado dele. E agora ela pretende tirar isso de mim depois de tudo que eu fiz?

Como ela pode ser tão cruel comigo? Para o neto que ela ainda não conheceu?

Ela nos joga fora no minuto em que não temos mais utilidade para ela. Não sei por que estou surpresa. É o que você faz com os peões quando eles não podem mais avançar no seu jogo da Máfia.

— O que há de errado baby? Por que parece que alguém acabou de chutar seu filhote?

Oh Deus. Não posso contar a Luca sobre minha mãe e os Gasparis sem voltar ao começo. Vou ter que contar tudo a ele.

Como eu planejava matar o pai dele.

Como eu planejava matar seus irmãos.

Como eu planejava matá-lo.

Não estou pronta para ter essa conversa. Estou com medo de que Luca me odeie.

E então eu paro.

— É impossível para Stephan e Gemma. Minha mãe está discutindo com os Gasparis sobre um noivado com o neto mais velho.

— Uma conexão com o Gasparis seria benéfica para sua família. É uma boa jogada da parte de sua mãe. Então, por que você parece tão triste?

— Eu não quero que minha irmã fique presa com alguém que ela não escolheu.

Ele me puxa contra o peito e me aperta com força. — Você não me escolheu, e acho que estamos indo muito bem.

— Sim, nós estamos.

— Não se preocupe. Vai dar certo para os dois, talvez com outras pessoas, mas eles ficarão bem.

Faltam dois dias para o Natal. Não quero estragar nosso primeiro feriado juntos confessando tudo isso para Luca, mas tenho medo de esperar. Os Gasparis podem estar fazendo planos agora. Eles podem atacar a qualquer momento, e devemos estar preparados para o que está por vir. Não posso permitir que ninguém se machuque, porque optei por ter o primeiro Natal perfeito, em vez de resolver o problema em questão.

— Nós precisamos conversar.

— Parece sério. Tudo bem?

— Não. — Meus olhos se enchem de lágrimas. — Tudo não está bem. Nós temos um problema.

— Oh baby. Alguém fez alguma coisa com você?

— Onde podemos conversar em particular?

— Sala da mamãe. Escritório do papai. Sua escolha.

— A sala de Viv.

Cada passo que dou me aproxima de dizer a verdade a Luca. Eu sinto que posso vomitar. Ou desmaiar. Não tenho certeza de qual. Talvez ambos e possivelmente nessa ordem.

— Você está tremendo. O que está acontecendo?

— Eu tenho algumas coisas para te contar. Coisas terríveis. E não sei como você se sentirá depois sobre mim.

— Acalme-se. Tudo vai ficar bem.

— Você não vai ficar bem com isso.

— Você transou com outra pessoa?

— Não.

— Você quer transar com outra pessoa?

— Não.

— Este bebê é meu?

— Sim.

— Você está me deixando?

— Não.

— Essas são as únicas coisas que eu não aceitaria calmamente. Eu não quero que você fique chateada. Não é bom para você ou o bebê.

— Você sabe o quanto eu te odiei no começo.

— Você foi alta e clara sobre isso.

— Eu não queria casar com você. Eu não queria fazer sexo com você. Eu não queria ter seu bebê.

— Eu estava ciente.

— O que você não sabe é o plano que minha mãe e eu traçamos antes que ela me entregasse a você.

— Eu amo um bom plano.

Ele não vai amar este. — Como você sabe, não havia como me casar com você e não lhe dar um filho.

— Ah, minha parte favorita do plano.

— Isso é sério, Luca.

— Eu sei que é, mas estou tentando deixá-la à vontade.

— Não é possível para mim ficar tranquila enquanto digo isso.

— Você não pode me dizer nada que vai mudar a maneira como me sinto por você.

Não tenho tanta certeza disso.

— Eu estava planejando matar você depois que tivesse seu filho. Ia retomar o legado de minha família arrancando cada um dos homens Rossini até que meu filho fosse o único herdeiro sobrevivente do império Bellini-Rossini.

— Você é uma Bellini, Emília. Eu ficaria muito decepcionado com você se não tivesse formulado algum tipo de plano para me matar e recuperar o império de sua família.

— Você não está bravo?

— Não, e não estou nem um pouco surpreso com sua ambição. Você tem esse aço Bellini muito especial bombeando em suas veias. Você como mamãe e eu como papai, você pode imaginar que tipo de bolas esse garoto vai ter?

Por que não estou surpresa com isso?

— Você não perguntou, mas não, eu não estou mais planejando matá-lo.

— Oh eu sei. Você gosta demais dos orgasmos que te dou para me matar.

— Isso é muito preciso. Mas, piadas à parte, há mais e você não ficará feliz com isso.

— Deixe-me julgá-lo.

— Não sou mais o fantoche de minha mãe porque não sou mais Bellini. Eu sou Rossini. Você e esse bebê me fizeram assim, e estou unida a você agora e para sempre.

Eu sou uma criatura que se voltou contra seu criador; portanto, sou um verdadeiro Frankenstein.

— E sua mãe não está feliz com isso?

— Ela está unindo forças com a família Gaspari. Dizem que estão vindo para tomar o império Rossini-Bellini por ela.

— Em troca de quê?

— Metade.

— A vida tem sido boa. Não há guerra entre as cinco famílias há dez anos e agora esses filhos da mãe estúpidos querem intervir e se levantar contra nós por um assunto que não tem nada a ver com eles?

— Suas ameaças contra essa família também são ameaças contra nosso bebê. — Coloco minhas mãos na minha barriga redonda. — Você precisa protegê-lo, Luca.

— Nada vai acontecer com ele. Eu não vou deixar.

— Você é tudo que tenho agora. Eu não posso te perder.

— Você não vai me perder nem a ele. Nós três somos uma família.

O amor é uma coisa volátil.

Isso começa. Cresce. Muda. Às vezes acaba.

Pode ser fácil. Pode ser difícil.

O amor pode ser danificado. Pode ser consertado.

O amor pode surgir quando você menos espera, e também pode desaparecer sem aviso prévio.

Ame.

É o que você faz.

E eu decido fazer isso com Luca e nosso filho.

30

Luca Rossini

A família Gaspari é tola e fraca. Um monte de filhos da puta gananciosos e preguiçosos. Sua riqueza foi acumulada pelo bisavô. Os três Gasparis vivos não fizeram nada além de irritá-lo. E agora eles estão tentando pular a bordo de um navio que acreditam estar sendo dispensados de seu capitão e tripulação. Eles acham que vão sentar-se e deixar que outra pessoa faça o trabalho duro e depois colher a recompensa no final.

É patético pra caralho. Mas seríamos os tolos para lhes dar vantagem subestimando-os. Devemos estar prontos se e quando eles vierem. Acima de tudo, Emília e nosso filho devem ser protegidos.

— Olhe isto deste modo. Temos um quarto maior.

Emília vai até a cama e passa a mão sobre a colcha de seda. — Um quarto de cama maior e muito bonito, em que tenho certeza de que sua mãe gastou muito dinheiro quando foi decorado por um dos principais designers de interiores. — Ela olha para mim. — Mas não é o *nosso* quarto.

— Eu sinto muito. Eu sei o quanto você quer ficar em nossa casa.

— Sim, mas entendo por que é mais seguro estar aqui.

Nossa segurança depende de toda a família estar em um local, e esse local é o complexo Rossini. As coisas se tornam precárias quando estamos espalhados e dividindo nossos soldados entre duas famílias.

— Obviamente, não sabemos quanto tempo ficaremos aqui. Como faremos com um berçário se ainda morarmos aqui quando o bebê chegar?

— A sala do outro lado do corredor está vazia.

Emília ri. — Deus, Viv adoraria isso.

— Ela está do outro lado da lua sobre nós vivendo sob o teto dela. Não tenho certeza de que ela não implodiria se o neto também morasse aqui.

Emília descansa a mão em cima da barriga. — É bom ter *uma* avó que está animada com o bebê.

— Me desculpe as coisas não serem do mesmo jeito com sua mãe.

— Eu também.

— E sinto muito que nossa primeira véspera de Natal seja gasta em planejamento.

— Estamos juntos. Isso é tudo que importa. Mas tenho algumas preocupações em morar aqui.

— Tais como?

— Nosso quarto fica no mesmo corredor que o de seus irmãos e irmãs. — Uma de suas sobrancelhas se levanta. — O som viaja.

— Eles vão nos ouvir fodendo.

— Luca!

— Eu sinto muito. Não vamos parar porque eles podem nos ouvir.

— Nós teremos que ficar mais quietos.

— Não, nós não vamos.

— O pensamento deles nos ouvindo é embaraçoso. Não quero que me ouçam quando eu... você sabe.

— Você grita quando goza.

— Eu sei.

— Então eu acho que você não pode gozar enquanto moramos aqui.

— Se eu não posso gozar, você também não pode.

— Traremos o aparelho de som de casa. Os subwoofers também.

— Foi o que eu pensei.

— Todos que dormem nesta parte da casa saberão que estamos fazendo isso toda vez que ouvirem música alta saindo do nosso quarto. — Ótimo. Stephan e Dante não vão me incomodar com isso.

Foda-se. Quem se importa? Estou transando e eles não.

Minha mãe bate levemente os nós dos dedos contra a porta. — Se acomodando bem?

— Sim, acho que sim.

É estranho estar de volta ao meu antigo quarto, desta vez com uma esposa grávida.

— Precisam de alguma coisa?

Emília encolhe os ombros. — Tenho certeza de que apresentaremos algumas coisas depois de desembalarmos. Sinto que deixamos tudo em casa.

— Qualquer coisa que você precisar, é só pedir. Se não tivermos, nós conseguiremos.

— Isso é muito gentil, Viv. Obrigada.

— O jantar é às seis.

— Você precisa de mim para ajudar?

— Querida, eu não sonharia em pedir para você ajudar a cozinhar o jantar depois do dia que você teve.

— Outra hora então?

— Haverá tempo de sobra para você ajudar.

Minha mãe sai e eu fecho a porta atrás dela. — As pessoas que entram no meu quarto vão se acostumar depois de viverem sozinhas.

— Quanto tempo faz desde que você saiu daqui?

— Quatro anos. Tempo suficiente para me acostumar a fazer as coisas do jeito que eu gosto.

— E então eu vim e destruí tudo isso.

— Você não destruiu nada. Mas esse bebê? Ele vai virar a merda de cabeça para baixo.

— Você sabe alguma coisa sobre bebês?

— Eu sou o mais velho de cinco e eu... não... sei... merda... sobre bebês.

— Nada disso me choca.

— Você sabe alguma coisa sobre bebês?

— Eu era uma menina nascida em uma família católica italiana. Eu sei tudo sobre bebês. Eu praticamente criei Isabella e Giovanni. Eles eram como meus próprios filhos.

Giovanni Bellini, um garoto jovem demais para morrer. — Eu nunca te disse isso, mas não era minha intenção matar seu irmão. Ele estava

tentando ser um herói. Tudo aconteceu tão rápido. Eu não quis. Foi um acidente.

Ela assente e uma lágrima escorre por sua bochecha. — Esse foi meu garoto corajoso. Ele pensou que era invencível porque Papá havia ensinado a acreditar que ele era.

— Isso me assombra, Emília. Todo dia. Eu gostaria de poder voltar atrás.

Emília faz uma careta, e um soluço silencioso sai de seu peito. Eu envolvo meus braços em volta dela, e ela se agarra a mim, seu rosto enterrado no meu peito enquanto chora.

— Sinto muito por tirar esse garoto de você. E seu pai. Até Nicolò. Ele não merecia morrer por amar você.

Ela balança a cabeça. — Pare. Não posso. Não posso.

Eu tenho que dizer essas coisas para ela. — Eu era egoísta, ganancioso e pomposo. Eu não tinha ideia do que era amar alguém. Mas agora eu sei por que amo você, Emília, e nunca mais vou machucá-la.

Ela levanta a cabeça e seus olhos encontram os meus. — Eu queria te odiar. Eu tentei. Eu tentei tanto, mas não conseguia odiar a maneira de me apaixonar por você. Eu te amo Luca. Muito.

Colocando minhas mãos em seu rosto, pressiono um beijo em seus lábios. — Eu tinha tanto medo que você nunca pudesse me amar por causa do que eu fiz com você e sua família.

— Eu não queria te amar. Eu lutei contra isso por tanto tempo, mas não adianta. Eu não posso deixar de *te* amar.

Coloquei minhas mãos em cada lado da barriga dela. — Eu já amo esse bebê.

— Eu sei que você ama. E eu também o amo.

— Nós vamos ser uma família feliz, não vamos?

— Nós vamos ser muito felizes.

De repente, estou tomando banho no sol do seu amor. Mas aprendi algo há muito tempo sobre amor e sol. Quando você está em seus raios quentes, é difícil imaginar que uma tempestade está a caminho.

* * *

Os olhos de Emília estão fechados, sua respiração profunda e constante. Deitada de lado, ela está de frente para mim com a mão apoiada sobre sua barriga como uma mãe protegendo seus filhotes, mesmo enquanto dorme.

Ela é uma esposa maravilhosa. Eu tenho muita sorte de tê-la.

E ela vai ser uma mãe maravilhosa. Não há dúvida em minha mente.

Fico quieto, estudando as características dela e ponderando quantas características dela nosso filho herdará? O cabelo mais escuro? Seus olhos caramelo profundo em vez do meu verde? Aquelas sardas no nariz?

Mal posso esperar para ver como ele será. Mas, de fato, devo esperar. Muito tempo, de acordo com o que o médico diz.

Ela respira profundamente e abre os olhos, sorrindo quando me vê olhando para ela. — O que você está fazendo?

— Olhando para você enquanto dorme.

— Bem, isso não é assustador.

— Eu estava olhando para o seu rosto e me perguntando se o bebê se pareceria com você.

— Não. Ele se parecerá com você.

— E se o bebê for uma menina?

— Ainda você.

— Por que você sente tão fortemente que o bebê se parecerá comigo?

— Porque você é dominante e avassalador em tudo que faz. Por que seus genes seriam diferentes?

— Eu não conseguiria parar de ser dominante ou avassalador se tentasse. É quem eu sou.

— Eu sei. E eu amo isso em você.

— É uma das muitas coisas que você ama em mim, certo?

— Sim, uma de muitas, muitas, muitas coisas.

Ela estende a mão e bate na ponta do meu nariz. — Você parece mais velho.

— Bem, eu sou um ano mais velho do que quando fomos dormir na noite passada.

— Feliz aniversário.

— Obrigado.

— Nosso primeiro aniversário juntos.

— O seu é o próximo, mas desculpe... — Estendendo a mão, eu esfrego sua barriga. — ...o aniversário desta criança é o que mais anseio.

— Eu sei. Eu também.

Emília sacode quando três batidas fortes caem contra a porta fechada do quarto.

— Mamãe me disse para subir e dizer que seu café da manhã de aniversário estará sobre a mesa em vinte minutos. — grita Stephan.

Emília leva a mão ao peito. — Merda, ele me assustou.

Ela cresceu com todas as irmãs até que seu irmãozinho apareceu. Tenho certeza de que tudo estava calmo na casa dos Bellini, então ela não está acostumada com as travessuras fraternas que Stephan puxa para me irritar.

— É isso aí. Eu vou matar aquele filho da puta.

— Não, Luca.

Jogo as cobertas e corro em direção à porta, abrindo-a. O imbecil está parado ali, sorrindo. — Eu interrompi seu sexo de aniversário?

Ele sai correndo, e eu o encaro no corredor.

— Bom Deus. Você tem 25 anos, não, 26 anos e está agindo como uma criança. Pare!

Nós rolamos no chão do corredor dando socos com meia força enquanto Emília grita para que paremos. Ela provavelmente acha que vamos nos machucar.

E nós podemos.

— Rapazes.

Com apenas uma palavra de nossa mãe, Stephan e eu instantaneamente paramos como cães bem treinados ouvindo o comando de seu mestre.

Velho hábito.

— Eu não vou ter essa tolice em minha casa.

Meu irmão e eu estamos limpando o sangue de nossos narizes.

— Eu estava apenas brincando com ele, mãe. Ele está exagerando como sempre.

— Eu não estou exagerando. Você assustou minha esposa. Minha esposa *grávida.* Isso não é bom para ela.

— Sinto muito, Emília. Eu não quis te assustar.

— Está bem. Eu não sou louca.

— Viu? Sua companheira está perfeitamente bem, lobo. Acalme-se.

— Você acredita que estou exagerando, mas é porque você ainda não entende. Você entenderá quando tiver sua própria esposa.

— Tenho certeza de que serei protetor se o anúncio de Papa me der uma tão bonita quanto Emília.

— Você pode falar sobre isso mais tarde. Tenho certeza de que Zee Zee está tirando os biscoitos do forno e haverá outra repreensão se você não chegar lá antes que a comida esfrie.

— Vamos descer assim que nos trocarmos.

— Apenas alguns minutos. Precisamos ser rápidos.

Fecho a porta e empurro Emília contra ela. Querendo um beijo, minha boca cai no lado de seu rosto quando ela vira a cabeça.

— Você tem sangue escorrendo do nariz.

— Vamos, Emília.

— Vamos, Emília, o *quê?*

— É apenas um pouco de sangue.

— E parece nojento escorrendo pelo nariz.

— É meu aniversário. Eu quero sexo no café da manhã — eu sussurro.

— Bem, você está comendo biscoitos. Talvez Zee Zee coloque uma vela em um.

— Você realmente vai me fazer esperar pelo sexo de aniversário?

— Eu aprendi uma coisa sobre fazer parte desta família. Você não deixa Zorah Rossini esperando na hora das refeições. Então, sim, você terá que esperar pelo sexo de aniversário.

— Você está certa. Nenhum de nós quer enfrentar a ira dela.

— Não se preocupe aniversariante. Eu tenho todos os tipos de surpresas de aniversário para você. Nós estamos indo para algum lugar hoje à noite. E antes que você argumente que não é seguro, eu já fiz acordos com alguns dos soldados. Eles vão conosco.

— Oh, Emília. Não sei se essa é a melhor ideia.

— Vai ficar tudo bem.

Eu não sou fã de surpresas. — O que vamos fazer?

— Isso é para eu saber e para você descobrir.

— Posso pelo menos saber para onde estamos indo, para que eu possa estar preparado?

— Não.

— Uma pista?

— Não.

— Cara, você é um biscoito duro.

— Você vai adorar, e isso é tudo que você precisa saber agora.

31

Emilia Rossini

Invejando-o, vejo Luca inalar uma dúzia inteira de ostras cruas. — Como elas estão?

— Muito boas. — Ele sorri. — Pena que você não pode comê-las. Eu sei o quanto você ama.

Eu amo e pretendo consegui-las depois que o bebê nascer.

— Eu posso ter ostras cozidas.

Ele lambe o lábio inferior. — Desculpe. Não é a mesma coisa.

— Elas não são, mas os grelhados com parmesão são muito bons.

— Posso chamar o garçom e pedir um pouco.

— Não, está bem. Minha massa está me enchendo.

— Mas a massa não é um afrodisíaco.

— Não é, mas eu tenho hormônios da gravidez, então estamos começando em igualdade de condições.

Luca suspira. — Você tem alguma ideia do quanto eu quero te levar para casa, para a *nossa* casa, e ter uma noite, sem seis membros da minha família dormindo no corredor?

Aposto que sim.

— Então você vai amar o resto do seu presente de aniversário. — Tiro a chave do quarto da minha bolsa, balançando-a na frente dele. — Você não precisa colocar a mão na minha boca hoje à noite.

Um sorriso se espalha pelo rosto dele. — Você conseguiu um quarto neste hotel?

— Não é um quarto. Uma suíte.

— Eu não estava esperando isso.

— Este é o restaurante do hotel. Você achou que eu te trouxe aqui apenas para jantar?

— Eu achei.

— Bem, isso teria sido cruel.

Luca pega minha mão e beija. — Eu precisava tanto disso. Você não sabe quanto.

— Acho que sei exatamente quanto, porque também preciso.

— Os soldados estão ficando aqui?

— Apenas alguns quartos daqui. Eles podem estar à nossa porta em questão de segundos, se necessário.

— Os Gasparis nunca atacariam contra nós em público.

Estou começando a me perguntar se eles vão atacar. — Faz duas semanas e eles não fizeram nada.

— Eu não tenho certeza que eles irão. Eles não são conhecidos por agressão. Eu não acho que eles sabem como planejar um ataque.

Se minha mãe não estivesse envolvida, Luca já teria dizimado a população humana dos Gasparis, mas ele se absteve por minha causa. Ele diz que não pode tirar outro pai de mim.

— Eu não quero continuar assim. Não podemos ir para casa?

— Eu gostaria que pudéssemos, mas isso não é possível até termos certeza de que eles não estão planejando algo.

— Talvez eu possa falar com Gemma. Acho que ela me diria o que está acontecendo.

Luca balança a cabeça. — Eu não quero que você faça isso.

— Gemma não é uma ameaça para nós. Como eu, minha irmã é um peão para minha mãe usar.

— Você não sabe onde está sua verdadeira lealdade. Ela poderia fornecer informações falsas, para que você desenvolva uma falsa sensação de segurança.

— Minha irmã nunca faria isso comigo.

— Assim como sua mãe nunca iria atacar você e seu neto?

Por mais que eu odeie, ele faz uma observação válida. — Certo.

— Vou nos levar para casa, mas preciso de tempo.

— Eu sei que você quer estar em casa tanto quanto eu. Estou tentando ser paciente. Mas é tão difícil, especialmente com a minha gravidez progredindo. Eu quero pintar o berçário... em *nossa* casa. Comprar um berço. Escolher roupa de cama de bebê.

— Faça coisas normais em nossa casa para se preparar para o nosso filho. Falando em paciência. Eu não tenho nenhuma agora. Estou pronto para levá-la para o andar de cima.

— Mas é seu aniversário e ainda não comemos a sobremesa.

— Enviaremos um de cada para o quarto.

— Um de cada, hein?

— Para você ficar debaixo de mim mais rápido. Além disso, minha verdadeira sobremesa está embaixo desse vestido que estou morrendo de vontade de tirar de você.

— Não preciso de suborno, mas como você está oferecendo, tudo funciona para mim.

— A sobremesa vem depois que eu gozar. Não antes.

— Sobremesa vem depois que nós dois gozarmos.

32

Luca Rossini

Assim que estamos dentro do quarto, puxo Emília contra mim, mas ela me afasta. — Não.

Que porra é essa? — Como assim não?

— Vá para a cama e eu estarei lá em um minuto, aniversariante.

Estou duro como uma rocha e preciso de alívio. — Não quero esperar. Eu quero você agora.

— Você não pode me ter agora. Tenho uma surpresa de aniversário para você e, confie em mim, você não quer estragar tudo por não esperar.

— Eu odeio surpresas.

Ela sopra um beijo. — Você não vai odiar. Eu prometo.

— Não me faça esperar muito tempo. Eu não aguento. E não deveria, porque é meu aniversário.

Ela pisca. — Eu *nunca te faria* esperar muito tempo por mim.

Ohhh, as coisas que eu poderia dizer em resposta a isso.

Emília me empurra. — Vá em frente agora.

— Estou tirando a roupa enquanto espero por você.

Ela revira os olhos e murmura uma profanação. — Bem. Tire suas roupas.

Sim, acho que é uma surpresa que vou gostar.

Fico mais impaciente quando Emília fica no banheiro por muito tempo. — Vem cá, baby. Estou pronto.

— Estou quase terminando.

O que diabos ela está fazendo lá?

Finalmente, ela abre a porta, apenas a cabeça espreitando. Eu instantaneamente vejo que seus cabelos foram presos em um coque no topo de sua cabeça. — Você está pronto?

Nu sob os lençóis, sento-me na cama, pronto para foder minha esposa. — Baby, eu estou pronto. Estou dolorosamente esperando por você.

Ela sorri, e minha própria expressão imita a dela.

— OK.

Ela sai vestindo apenas duas coisas: sapatilhas cor de rosa e um tutu rosa e dourado, sua barriga de gravidez saliente por cima. Eu acho que é o tutu que ela usava na *Bela Adormecida.*

— Foda-se — eu digo, principalmente para mim mesmo.

— Você me disse que tinha fantasiado em me foder com minhas sapatilhas e tutu. Bem, marido, vou transformar sua fantasia em realidade.

Melhor presente de aniversário de todos os tempos.

— Primeiro, eu preciso me aquecer. Uma bailarina sempre precisa fazer seus alongamentos.

Ela graciosamente flutua pela sala e coloca uma mão na mesa. Ela se levanta e levanta uma das pernas no ar. Agarrando o pé, ela o puxa para cima até as pernas formarem uma linha vertical reta.

Sem calcinha. Ela se alongou bem ali para eu olhar. E eu vejo tudo. Cada. Coisa.

Porra.

Prendo a respiração e não consigo falar. Tudo o que posso fazer é olhar para sua vagina.

O corpo da minha esposa é uma maravilha. Poucas pessoas têm a capacidade de fazer o que ela faz, ainda mais se colocar nesse tipo de posição enquanto está grávida de quase sete meses? Ela é uma maravilha.

Ela coloca o pé no chão. — Acho que estou pronta para o meu desempenho agora.

Meu pau ficou duro quando ela balançou a chave do hotel na minha frente no jantar, mas agora está ingurgitado a ponto de quase doer. Minhas bolas estão apertadas e doloridas, porque a desejo intensamente.

Ela vem para a cama e sobe em cima de mim. Agarrando seus quadris sob seu tutu, aperto um pouco mais de carne macia em seus quadris que não existia até recentemente. Seus quadris e minhas mãos se movem juntos enquanto ela gira sua pélvis. Ela senta contra mim, deslizando sua boceta molhada para cima e para baixo no meu pau. Provocando-me.

E é a melhor provocação que eu já tive.

Erguendo-se de joelhos, ela alcança entre nossos corpos e coloca meu pau para frente e para trás com lentidão em sua boceta, engolindo a ponta. E então ela coloca tudo até que cada centímetro esteja

profundamente dentro dela, exatamente onde pertence, e não pode ir mais longe.

Segurando meus ombros, ela segura com força. Ela se move para cima e para baixo, sua boceta segurando meu pau e segurando-o como se nunca fosse soltar. Minha linda esposa faz todo o trabalho, deixando-me simplesmente gostar de ficar sentado sendo fodido.

Feliz aniversário para mim.

Emília solta meus ombros e se inclina para trás, colocando-se nas minhas coxas em busca de apoio. Arqueando as costas, ela revira os quadris enquanto se move para cima e para baixo, e suas respirações suaves e lentas tornam-se rápidas e rasas.

Seu peito está com os bicos intumescidos, pois ficaram muito maiores ultimamente, estão bem na minha cara. Estendendo a mão, apalpo os dois ao mesmo tempo, revirando os mamilos entre meus polegares e dedos indicadores, beliscando-os um pouco.

Suas mãos deixam minhas coxas e ela joga os braços em volta dos meus ombros, puxando nossos corpos juntos. Minha resposta é fazer o mesmo, passando os braços em volta da cintura dela.

Emaranhados juntos, ela pressiona a testa contra a minha e continua a saltar para cima e para baixo no meu pau, sem mostrar sinais de fadiga. Minha esposa forte, bonita e grávida. Nada neste mundo se compara a ela.

Por amor, eu faria *qualquer* coisa. Para ela, eu faria *cada* coisa.

— Você é meu marido e é meu dono. Eu também quero ter você.

Essas são as palavras mais eróticas e íntimas que Emília já me disse.

— Sou seu. Até a respiração nos meus pulmões pertence a você.

Emília me aperta, forçando sua barriga grávida a pressionar contra o meu estômago. Seu movimento muda e sinto o aperto firme de seu corpo em volta do meu pau.

Eu sou um caso perdido.

Explodindo dentro dela.

Reivindicando-a.

Eu a seguro firme e no lugar porque não quero deixar meu lugar favorito no mundo - dentro dela. Ainda não. Quero valorizar esse momento com ela mais um pouco.

Fechando as mãos atrás do meu pescoço, ela cai ao meu redor. — Mmm. Satisfatório... e cansativo.

De repente, ela se endireita e pega minha mão, colocando-a em cima de sua barriga. — Você sente isso?

— Eu sinto. Uau. — Meu filho já é incrivelmente forte.

Ela ri e sinto uma gota de calor úmido sair dela e pingar minhas bolas. Faz cócegas.

— Ó meu Deus. Este bebê está se movendo como um louco. Ele nunca se mexeu tanto assim.

— Ele está com raiva por seu sono ter sido perturbado.

— Bem, sua mãe está esgotada e pronta para a sobremesa.

Colocando um beijo rápido contra a minha boca, ela se afasta de mim, e meu pau imediatamente dói com a separação. Mas não será a nossa única união. Eu pretendo estar dentro de minha esposa muitas vezes hoje à noite.

Voltando à cama com o menu do serviço de quarto na mão, ela o abre. — Acho que vou pedir as ostras grelhadas para acompanhar o meu buffet de sobremesas.

Chocolate e ostras. — Oh, isso parece apetitoso.

— Estou grávida de quase sete meses. Não me julgue.

— Encomende o que quiser, querida. Eu preciso que você recupere sua força.

— Você está planejando me esgotar de novo?

— Sim eu estou. Muitas vezes. Mas o que eu realmente quero é que você monte meu pau novamente.

— Você gostou disso, hein?

— Porra, sim, eu gostei.

Eu sou um homem que está sempre no controle. Deixar alguém assumir o controle por um tempo foi bom. E quem melhor que minha rainha?

33

Emilia Rossini

Sentada na mesa de exame, estudo um diagrama na parede. É da anatomia feminina com um bebê vindo pelo canal de parto.

Como diabos meu corpo será capaz de fazer isso?

Eu me pergunto o quão grande Luca era quando ele nasceu. É algo que preciso perguntar a Viviana, já que o peso ao nascer pode ser hereditário.

A porta se abre e eu me viro para ser recebida pelo meu médico. Exceto que não é meu médico.

— Gemma! O quê...? Como veio para cá?

Minha irmã vem até mim, passando os braços em volta de mim.

— Liguei para o consultório médico e fingi ser você. Eu disse a eles que havia esquecido quando seria minha próxima consulta de pré natal, para descobrir quando estaria aqui novamente. Quando cheguei, disse à enfermeira que você estava esperando minha chegada e ela me trouxe para sua sala de exames.

— Estou tão feliz em vê-la.

Eu senti muita falta de Gemma. Eu senti falta de toda a minha família. Até minha mãe.

— Estou feliz em vê-la também.

Gemma coloca a mão em cima da minha barriga. — Eu não posso acreditar o quanto o bebê cresceu desde a última vez que te vi.

— Ainda falta muito para ele chegar. Estou pronta para te abraçar agora.

— Você acredita que é um menino?

— Eu digo que é *ele* porque ouvi Luca falar sem parar sobre um garoto. Eu não ligo. Eu só quero que meu bebê esteja seguro e saudável.

— Você está com medo?

Concordo e lágrimas enchem minhas pálpebras inferiores. — Eu sempre pensei que teria Mamma e Nonna lá para me ajudar com isso.

— Oh, Em. Sinto muito por tudo isso ter acontecido.

— Não acredito que mamãe virou as costas para mim e meu bebê. E ainda pior, ela declarou guerra contra nós.

— Ela está tão empenhada em se vingar que não consegue ver o quão profundamente está odiando cada um de nós. — Os olhos de Gemma ficam vidrados. — Ela me prometeu a Andrea Gaspari.

— A última vez que falei com ela, ela me disse que estava trabalhando nisso.

— Ele é horrível, Emília. Um perfeito covarde. Não posso me casar com um homem assim.

Um perfeito covarde não chegará ao nosso complexo com armas em punho.

— Gemma, eu tenho um bebê em que pensar. Você pode me dizer alguma coisa sobre os planos que os Gasparis estão tramando contra nós?

— Eles não me dizem nada, mas ouvi Mamma ao telefone. Eles estão tentando planejar algo, e tenho a impressão de que não está indo muito bem.

Luca disse que eles provavelmente não sabiam como se preparar para um ataque. Acho que deve estar certo.

— Esperamos seis semanas e nada.

— Algo está chegando. Esteja preparada.

Eu acredito na minha irmã. E parte meu coração que minha mãe faça parte disso.

Entendo que ela ainda está sofrendo por meu pai e irmão, mas sou filha dela e ainda estou aqui. O neto dela estará aqui em breve e ela não se importa. Ela só se importa com os planos que fará neste jogo da máfia.

— Eu sou cuidadosa. Eu raramente saio do complexo porque Luca me faz levar um exército comigo aonde quer que eu vá.

— Porque ele te ama.

— Ele me ama e eu o amo. Eu não pensei que poderia, mas eu o amo. Muito. Estou feliz com Luca. Eu realmente estou.

— Estou feliz que seu casamento tenha funcionado para você.

Gemma sorri, e eu sei o que ela vai perguntar antes de dizer as palavras.

— Stephan está bem.

Ela ri. — Eu sou tão óbvia?

— Definitivamente.

— Marco já escolheu uma noiva para ele?

Ela parece nervosa enquanto aguarda minha resposta. — Ele está procurando, mas ainda não encontrou ninguém.

— Eu esperava que ele estivesse interessado em mim.

— Stephan está muito interessado em você. Ele me pediu para falar com mamãe em nome dele, o que fiz, mas ela tinha outros planos em mente para você.

— Eles não são *meus* planos. Não quero me casar com Andrea Gaspari. E não quero ficar longe de você ou fazer parte de uma guerra entre nossas casas.

Eu pensei sobre isso várias vezes, e todas as conclusões possíveis dessa guerra terminam bem. — O que podemos fazer para acabar com isso civilmente?

— Não sei por que mamãe não ficará feliz até que os homens Rossini estejam mortos. Nada menos fará.

— Aliados são a única coisa que a mantém à tona neste momento. Sem eles, ela não tem nada. Ela é impotente.

— Os Gasparis estão falidos e desesperados. A única razão pela qual eles se ofereceram para ajudar mamãe é para que eles possam obter metade da fortuna.

Eu sei qual é o ponto. — Eles fizeram a oferta quando eu ainda estava no jogo. Sem eu fazer a matança, transformou-se em mais do que eles podem aguentar.

— Eu acho que é isso.

Quem sabe quando ou se eles vão agir contra nós? Isso poderia continuar para sempre.

— Eu preciso ir antes que sintam minha falta.

— Você vai tentar voltar para minha próxima consulta?

— Eu o farei se puder fazê-lo sem ninguém suspeitar.

— Há algo que você gostaria que eu contasse a Stephan por você?

Gemma tira um envelope do bolso. — Você não precisa dizer nada a ele em meu nome. Tudo o que quero dizer a ele está aqui nesta carta.

Minha irmã ama Stephan. Ela ama. Essa é a única razão pela qual ela escreveria uma carta para ele.

— Espero vê-la em duas semanas. — Ela toca minha barriga. — E você também, pequeno Alessandro.

Abraço minha irmã, digo que a amo e ela se vai. E não sei ao certo quando a verei novamente.

E é aí que começo a chorar.

34

Luca Rossini

Cobrindo meus braços em volta da minha amada por trás, puxo Emília contra o meu peito e beijo o lado do seu rosto. — Como foi o meu pequeno na sua consulta hoje?

— Perfeito, de acordo com o Dr. Morris.

Assim como eu queria ouvir. — Excelente. E a mãe dele?

— Estou bem. Sem problemas.

— Ainda deveríamos esperar para abril?

— É o que o Dr. Morris diz.

Eu nunca fui paciente. — Quero que ele seja grande e forte quando nascer, então acho que ele deve ficar o maior tempo possível para engordar.

— Não muito gordo. — Ela torce dentro do meu abraço e passa os braços em volta dos meus ombros. — Esses quadris não são feitos para o parto, de acordo com Zee Zee.

— Você faz tudo perfeitamente. Dar à luz não será diferente.

— Espero que sim, porque não quero ser cortada.

— Você vai se sair bem. Não se preocupe.

Mas ela está preocupada. Eu vejo isso em todo seu rosto. E como marido dela, é meu trabalho tranquilizá-la. — Você tem o médico mais talentoso da cidade de Nova York. Eu tenho certeza disso.

— Eu sei e confio que estou em mãos muito capazes.

— Há algo mais acontecendo?

— Você me conhece tão bem.

Isso é um sim.

Ela me solta e eu dou um passo para trás, encostando-me no balcão da cozinha. — Diga-me o que se passa.

— Vi Gemma hoje.

Respiro fundo, pretendendo falar com Emília sobre fazer o que eu disse especificamente para ela não fazer, mas ela levanta as mãos para me silenciar.

— Ela veio até mim.

— Onde?

— Ela me localizou no consultório médico porque queria me ver.

— Como diabos ela passou pelos soldados designados para protegê-la?

— Não foi culpa deles. Ela veio para a sala de exames.

Gemma é claramente uma garota muito inteligente por ter resolvido isso. E não estou nada satisfeito por ela ter tão facilmente acessado a minha esposa.

— O que ela tinha a dizer?

— Algumas coisas. E eu sei que você acha que não podemos confiar nela, porque você não sabe onde está sua lealdade, mas eu sei onde está o coração dela e não é com nossa mãe.

Não entendo essa confiança que ela tem por uma irmã quando sua mãe não hesitou em declarar uma guerra que inclui Emília. — Diga-me por que você tem tanta confiança nela.

— Antes de tudo, ela me alertou para tomar cuidado, porque os Gasparis ainda estão planejando nos atacar.

— Que tipo de ataque?

— Ela não sabe.

— Baby, isso não é uma informação nova. E não é motivo para confiar nela.

Emília vai até a bolsa no balcão e pega um envelope. — Ela me deu isso para dar a Stephan.

— Uma carta?

— Sim. Ela me disse que tudo o que quer dizer a ele está nela. Eu acho que é uma declaração de amor. Mas se não for isso, então, possivelmente, um pedido para que ele se case com ela.

— O que significa que ela quer sair.

— Sim, e se ela quiser sair, então sua lealdade não está com a mamãe.

— O que ela diz do noivado com Gaspari?

— Ela diz que ele é horrível e não se casa com ele.

— Stephan está aqui. Você quer que ele nos encontre na sala de conferências?

— Eu quero.

Depois que Stephan leu a carta de Gemma e teve tempo de absorvê-la, toda a nossa família entra na sala de conferências e cada um se senta ao redor da mesa. Quando nos reunimos aqui, geralmente é para discutir negócios que nada têm a ver com minha esposa, mãe ou irmãos mais novos. Mas a discussão de hoje é inteiramente de negócios da família.

Eu aceno para Emília. — Você pode começar.

Emília está sentada na cadeira, com as mãos apoiadas na barriga. Oito Rossini a cercam, prontos para ouvir o que ela tem a dizer.

— Vi minha irmã Gemma hoje de manhã. Ela diz que os Gasparis ainda estão planejando um ataque.

Meu pai ri. — Não há motivo para nenhum de vocês se preocupar. Estaremos prontos quando eles chegarem.

— Eu não estou preocupada. Eu sei que estou segura aqui. Não é realmente disso que se trata esta reunião. — Emília se vira para Stephan.

Meu irmão coloca a carta na mesa. — Gemma enviou isso para mim através de Emília. Sua mãe arranjou um casamento entre ela e Andrea Gaspari, o que ela não deseja.

— Tenho certeza que ela não quer isso. Você o viu? — Giada faz um som de engasgos.

— Gemma parece uma menina muito doce. Eu odeio isso por ela, — minha mãe diz.

— Ela quer se casar comigo.

Meu pai fica quieto por um momento, e tenho certeza de que está considerando os prós e os contras de ter Gemma como nora.

Ele bate os dedos contra a mesa. — Sofia nunca concordará com um casamento entre vocês dois, então eu posso apenas assumir que Gemma quer deixar a casa dos Bellini?

— Ela diz que planeja fazer isso, quer casemos ou não.

— Então sua lealdade não pertence a Sofia.

Stephan aponta para a carta. — Não de acordo com o que ela diz nisso.

— Você quer se casar com ela?

— Não tivemos muito tempo juntos, mas sinto que as coisas teriam mudado nessa direção eventualmente.

— Você gosta dela, então?

— Eu gosto. E estou ciente de que devo escolher uma noiva em breve. Ela seria minha escolha.

Um sorriso se espalha pelo rosto de minha mãe. — Eu acho que Gemma seria uma ótima esposa para você.

— Outra garota Bellini para outro filho. Isso é maravilhoso. Eu não estava contando em ter uma segunda na família.

— Gemma deve vir ao consultório médico e me encontrar na minha próxima consulta pré-natal. Essa poderia ser a maneira mais segura de tirá-la de lá.

— Quanto tempo até sua próxima consulta?

— Duas semanas.

Stephan balança a cabeça. — Duas semanas é muito tempo. Ela poderia se casar com Andrea Gaspari até então. Não. Quero que ela fique fora de suas mãos o mais rápido possível.

— Tenho certeza de que todos os telefonemas que entram na casa estão sendo monitorados, então não posso arriscar ligar para ela. E ficaria com muito medo de tentar passar uma mensagem para ela através de alguém.

— Então eu não tenho escolha. Vou ter que entrar e levá-la.

— Eu não gosto disso. Parece muito perigoso — minha mãe diz.

— Você já pensou em entrar e roubar Emília?

— Claro que sim.

A cabeça de Emília se vira. — Você pensou?

— Claro, e eu desejo agora que eu tivesse. — Lamento ter matado todos aqueles homens que significaram muito para minha esposa.

— Emília, vou precisar que você me diga como andar pela casa.

— Eu posso fazer isso, mas quero saber que tipo de plano você tem em mente.

— Eu não posso entrar afoito. Farei isso em silêncio, para que eles não percebam que ela se foi até depois de termos escapado.

— Confio em você para manter minha irmã segura, Stephan. Não me decepcione.

— Não se preocupe. Não vou.

* * *

Stephan está vestido de preto da cabeça aos pés. — Seu plano é bom, mano.

Stephan ri. — É brilhante, mesmo que eu diga.

— Só tem um problema. Isso não me inclui.

— É porque estou fazendo isso sozinho.

— Não, você não está. Eu vou com você porque você precisa de alguém para cobri-lo. Você precisa de mim. — Ninguém vai cobrir a bunda do meu irmão como eu.

— Agradeço sua oferta, mas estou fazendo isso sozinho.

— Por que, quando você não precisa? — Não há nada a provar.

— Quero olhar para trás daqui a alguns anos e saber que Gemma é minha porque *sou eu* quem a levou. Não meu irmão mais velho. Se você parar por um momento e pensar um pouco, acho que pode ver aonde estou indo.

Eu não gostaria que alguém me ajudasse a levar Emília. — Ok, eu vejo.

— Esse plano vai sair sem problemas. Estou confiante e desejo que você também.

Na verdade eu estou. — A próxima vez que eu te ver você terá sua mulher com você.

— A menos que ela me rejeite e me diga para dar o fora.

— Não vai acontecer. A garota quer você.

— Bem, estamos prestes a descobrir.

35

Emilia Rossini

Tento me concentrar no livro em minhas mãos, mas é inútil. Todo pensamento na minha cabeça agora é sobre Stephan e Gemma.

Colocando meu livro na barriga, viro-me para Luca. — Você sabe qual é o plano de Stephan?

— Eu sei.

— É um bom plano?

— É um ótimo plano.

— Eu posso saber?

Luca para de ler e olha para mim. — Não, e mesmo que você pudesse, eu não diria.

— Por que não?

— Ouvir o plano não vai acalmar seus nervos.

— Por que é perigoso?

— Pare, Emília.

— Desculpe. Não estou tentando ser uma chata, mas estou preocupada.

— Eu também estou, mas a preocupação não é boa para você ou o bebê.

Volto a ler, mas leio apenas alguns parágrafos quando desisto. — Eu deveria escolher um quarto para Gemma e trocar os lençóis para que fiquem frescos.

— Isso não será necessário.

— É a coisa certa a se fazer.

— Stephan vai carrega-la, jogá-la por cima do ombro e levá-la para longe dessa loucura. Você acha que ele não vai tê-la em seu quarto hoje à noite?

Esta é minha irmã *virgem de* dezenove anos que nunca se apaixonou. A menos que algo tenha mudado desde a última vez que discutimos, ela nem sequer beijou ninguém. — Gemma não é esse tipo de garota. Ela é muito inocente, ainda mais do que eu. Ela não vai ficar no quarto de Stephan com ele.

Não sei o que Luca está pensando. Viv não vai deixar cair o lençol embaixo do teto entre eles se não forem casados.

— Quer fazer uma aposta?

— Que tipo de aposta?

— Eu não sei. Se você vencer, o que você quer de mim?

Só consigo pensar em uma coisa. — Uma massagem de corpo inteiro. Com óleo e tudo por uma hora. Nem um minuto a menos.

— Minhas mãos por todo o seu corpo por uma hora? Isso soa como vitória para mim.

— O que você quer de mim?

Luca ri. — Eu quero que você chupe meu pau. E use muita língua e garganta. E mãos nas minhas bolas.

Eu deveria saber.

— Uma massagem de uma hora contra um boquete de um minuto. Você já era.

— Whoa, heeey... vou durar muito mais que um minuto.

— OK. Dois minutos então.

— Vamos, Emília. Você está machucando meu ego.

— Eu não estou te insultando. Só sei o quanto você fica excitado quando entra e sai da minha boca quente... molhada... lisa...

— Você continua falando assim e eu vou ter você de joelhos, apostando ou não.

Balanço a cabeça. — Estou grávida *e* meu estômago está em nó. Seu pau na minha boca não seria uma decisão sábia agora.

— Eu estava pensando em usar o sexo para distraí-la..., mas a mensagem foi recebida.

— Com base no plano de Stephan, quanto tempo você acha que vai demorar antes que eles estejam aqui?

— Baby, eu não tenho ideia.

— Eu sinto muito. Eu sei que você não tem uma bola de cristal.

— Sim, que tal eu fazer uma massagem agora?

— Sem ganhar a aposta?

— Claro. Isso ajuda você a relaxar.

Eu ficaria louca por recusar uma massagem. — O óleo de bebê está embaixo da pia.

Com a garrafa na mão, ele volta do banheiro. — Tire sua camisola.

— Apenas massagem, senhor. Não estou com disposição para brincar.

— Compreendo.

Levanto minha camisola por cima da cabeça e a jogo ao pé da cama. Ainda de calcinha, ando de quatro para o meio. — É aqui que você me quer?

— Perfeito.

— Por razões óbvias, vou ter que deitar do meu lado em vez de barriga.

— De lado é bom.

Ele derrama um pouco de óleo nas palmas das mãos e as esfrega rapidamente. Começando pelos meus ombros, ele aperta e libera meus músculos tensos. — Você está tão tensa.

— Você não?

— Estou, mas não estou grávida.

— Vou tentar relaxar.

— Inspire e expire, profunda e lentamente. Talvez isso ajude.

Luca alisa dos meus ombros até a parte inferior das costas e depois ao redor dos quadris até a barriga saliente. — Ele cresceu tanto este mês. Acho que ele triplicou de tamanho nas últimas semanas.

Todo mundo percebeu seu crescimento. — Ele está se tornando conhecido por todos. Isso é certeza.

— Nós não falamos sobre um nome de menina.

Estou surpresa que Luca tenha trazido isso à tona. — Eu pensei que você estava convencido de que era um menino.

— Eu acho que é um menino, mas devemos estar preparados para o caso de ser menina. Você tem algo em mente?

Nem preciso pensar nisso. — Eu sempre pensei que Marisa era um nome bonito.

— Marisa Rossini. Eu gosto disso. É um nome de mulher forte para mim. — Luca esfrega a mão em grandes círculos em volta da minha barriga. — Marisa ou Alessandro? Qual de vocês está aí?

— Quem está aí está dando cambalhotas. — Coloco a mão sobre a de Luca e a movo para o local onde sinto o movimento mais forte. — Você sente isso?

Luca ri atrás de mim. — Eu sinto e é incrível. Não acredito que há uma pequena pessoa dentro de você.

— Ele já é tão forte como seu pai.

— Não esqueça a mãe dele. Ela é muito forte também.

— Mal posso esperar para conhecê-lo. Ou ela.

— Eu também.

Fecho os olhos e aprecio a sensação das mãos e pontas dos dedos de Luca amassando e esfregando meu corpo. Não sei quanto tempo ele está nisso quando cochilo. Eu só sei que meu coração bate irregularmente quando ele me diz para acordar e me vestir.

— Eles estão aqui?

— Sim.

— Ambos?

— Sim.

— E ambos estão seguros?

Luca hesita. — Gemma está ilesa.

— Mas Stephan não?

— O médico está a caminho.

Meu coração afunda. — O que aconteceu com ele?

— Tiro.

— Ele vai ficar bem?

— Eu não sei.

— Onde eles estão?

— Quarto de Stephan.

Enfio minha camisola na cabeça e visto o roupão, amarrando o cinto acima da minha grande barriga. Andando o mais rápido que posso pelo corredor, encontro Gemma sentada ao lado de Stephan, com a mão em volta da dele.

— Posso fazer algo para torná-lo melhor?

— Ter você aqui melhora as coisas.

Ela balança a cabeça. — Não acredito que você veio atrás de mim.

— Como eu não pude depois de ler a carta?

Viv entra no quarto. — Eu preciso que todos saiam. O Dr. Schroeder está aqui, e você sabe como ele gosta.

Gemma se inclina sobre Stephan e beija sua testa. — Eu só estarei no corredor se você precisar de mim. Tudo o que você precisa fazer é chamar e eu virei.

— Obrigado.

Minha irmã sai do quarto de Stephan e cai em meus braços, soluçando, seu rosto corajoso se foi. — Oh, Em. Foi terrível. Eu pensei que nós dois íamos morrer.

— Shh... está tudo bem agora. Você está segura e Stephan vai ficar bem.

— Ele arriscou sua vida vindo atrás de mim, e agora ele está deitado lá com um ferimento de bala. E é tudo culpa minha.

— Ele conhecia o risco que corria e ainda escolheu ir para você. Porque ele quer se casar com você.

— Não acredito no que aconteceu. A coisa toda era como algo saído de um filme. Ele me salvou. Ele é meu herói.

— Como estão Micaela e Isabella?

— Elas sentem sua falta. Ambas ficaram com inveja porque eu vi você e nós conversamos.

— Eu sinto tanto a falta delas. Como está a Nonna?

— Cansada. Tudo isso está afetando-a.

— Eu estava com medo disso.

— Mamãe está obcecada por vingança. É veneno em suas veias e faz com que ela não pense com clareza.

— O que Nonna tem a dizer sobre tudo isso?

— Ela implorou à Mamma que não trabalhasse com os Gasparis. Ela acredita que nada de bom pode vir disso.

— Nada de bom pode vir disso. Os Rossini estão organizados e prontos para lutar. Mamãe e Gasparis falharão se nos desafiarem. Não entendo por que ela não pode ver isso.

— Ela não entende a guerra que está começando. E eu tenho medo dela.

— Os Rossini estão ficando impacientes. Eles estão prontos para acabar com isso.

— Eu estava com tanto medo que eles atacassem contra nós primeiro, e eu seria pega no meio.

— Eles teriam se *minha* mãe não estivesse envolvida. Luca tem medo de causar problemas entre nós.

— E causaria?

— Não. Eu nunca culparia Luca por proteger nossa família.

— Você se considera um deles.

— Eu sou Rossini. E se você se casar com Stephan, você também será. Você precisa entender isso.

— Eu entendo.

O médico sai do quarto de Stephan. — Duas balas extraídas. Nenhum dano maior, tanto quanto eu posso ver. Estou deixando antibióticos e analgésicos. Ligue-me se houver febre excessiva ou perda de sangue.

— Bem, ele tem uma maneira excepcional de dizer — eu sussurro para Viv.

— Ele não tem conversa fiada, porque gosta de entrar e sair o mais rápido possível.

— Obviamente.

Sem fazer nada, Viv e eu permanecemos imóveis no corredor, e Gemma se vira para olhar para nós.

— Você é quem ele quer, querida. Não nós. Vá em frente e veja-o — diz Viv.

Gemma assente. — Obrigada.

— Acho que Gemma deveria ficar com Stephan em seu quarto hoje à noite — diz Luca.

— Provavelmente é uma boa ideia. Ele não deve ficar sozinho — diz Viv.

Por trás, Luca envolve seus braços à minha volta e me puxa para perto, sua boca pairando sobre minha orelha. — Gemma vai ficar em seu quarto hoje à noite, então parece que estou tendo meu pau chupado depois de tudo.

— Você é um idiota.

— Talvez sim, mas eu sou um idiota que está tendo seu pau chupado esta noite.

36

Luca Rossini

As respirações de Emilia são profundas e regulares. A gravidez realmente tirou seu folego ultimamente, então seus cochilos são mais longos, permitindo que ela caia em um sono mais profundo. Isso significa que eu deveria esperar uma hora até ela acordar. Tempo suficiente para tirar proveito.

Silenciosamente, levanto a cadeira em nosso quarto e a coloco ao lado da cama. Quando estou satisfeito com sua posição, vou até a mesa e pego meu caderno de desenho.

Meu caderno *secreto.*

Abro o caderno em uma página limpa e, usando meu lápis de carvão favorito, começo a traçar o contorno do corpo de Emília no papel. Ela está deitada de lado, joelhos levemente dobrados, cabelos caindo ao redor dela no travesseiro. Um braço está enfiado embaixo da cabeça e o outro está apoiado no topo da barriga. Eu amo o jeito que ela está sempre tocando sua barriga, mesmo enquanto dorme.

Traço seu delicado corpo pequeno e começo a trabalhar em seu rosto. Essas características... Eu as desenhei pelo menos cem vezes nos últimos oito meses, tudo sem o conhecimento dela. E estou ficando muito bom em pegá-los, mesmo que eu diga.

Eu gosto de desenhar Emília porque ela é minha esposa e mãe do meu filho e eu a amo? Sim.

Mas é mais do que isso.

Com Emília, tudo o que ela faz vem dela. Ela tem impulsos sombrios, como eu. É o Bellini no sangue dela, assim como o Rossini nas minhas veias. É uma das coisas que a torna tão emocionante de olhar.

Nós dois estamos um pouco fodidos, mas juntos, somos imparáveis.

Olho para o relógio a cada poucos minutos, fazendo uma contagem regressiva na minha cabeça. No momento, prevejo cerca de quinze minutos até que ela acorde. Deve ser seguro trabalhar mais cinco minutos. Não quero aproximar muito.

Olhando para o rosto dela, estudo suas feições e depois volto meu foco para a página e sobreo as áreas sob as maçãs do rosto altas.

— Porra, está tudo errado — murmuro para mim mesmo em voz baixa.

— Luca? O que você está fazendo?

Minha mão fica imóvel, e eu hesito por um instante antes de olhar para ela. Não digo nada. Porque eu não sei o que dizer.

Eu sou pego.

— O que você está fazendo? — ela repete.

Levantando meu caderno de desenho do meu colo, eu o fecho. — Só vendo você dormir.

— Você puxou uma cadeira ao lado da cama para poder me assistir enquanto eu cochilo?

— Sim. Eu gosto de ver como você dorme.

— Você é tão estranho às vezes.

Eu dou de ombros. — Em minha defesa, eu nunca disse que não sou.

— O que você está lendo?

Olho para o meu caderno. — Oh isso? Não é nada.

— Não parece nada.

Dou de ombros novamente, balançando a cabeça. — Nada de interessante. Você acharia chato.

Emília senta e se estica. — Deixe-me ver.

— Eu te disse princesa. Não é nada interessante.

— Isso é um *caderno de desenho*?

Droga. Às vezes, minha esposa é esperta demais para o seu próprio bem.

— Sim, Emília. É um caderno de desenho.

— Você estava me desenhando enquanto eu estava dormindo?

— Sim. — Porque você é minha matéria favorita.

— Eu quero ver.

— Não. — Isso não vai acontecer.

— Por que você não me mostra?

— Porque meus desenhos não são bons.

— Quem disse que eles não são bons?

— Ninguém me contou. Eu apenas sei.

— Você já mostrou a alguém?

— Você sabe que eu nunca poderia fazer isso.

— Deixe-me adivinhar. Por que a arte te deixa *frouxo?*

— Exatamente. — E para quem eu os mostraria?

— Ao contrário do que você aprendeu, a arte não deixa o homem frouxo, Luca.

— Nenhum homem da família Rossini jamais veria dessa maneira, então ninguém pode saber sobre essa minha pequena atividade.

— Eu não vou contar a ninguém. — Ela sorri. — Se você me deixar vê-los.

— Minha própria esposa me chantageia?

— Não, na verdade não, mas estou morrendo de vontade de vê-los.

— Eu nunca mostrei meus desenhos para ninguém.

— Sou sua esposa. A mãe do seu filho. Eu não sou apenas *alguém.*

— O desenho de hoje não é o meu melhor trabalho. — Não estou animado em mostrar para ela. — Hoje não fui muito longe. Você acordou cedo demais.

— Me desculpe por isso. — Emília dá um tapinha na cama ao lado dela e sorri. — Venha sentar aqui e me mostre o que você fez.

Desenho é um hobby. Apenas algo para passar o tempo. Então, por que estou nervoso por mostrar à minha própria esposa?

Sentado ao lado de Emília na cama, abro meu caderno de desenho no desenho de hoje e entrego a ela. — Está apenas parcialmente terminado.

— Oh, Luca... — Emília traça o dedo ao longo da curva do corpo na página. — Isso é lindo.

Ela vira a página para o meu desenho anterior de vários dias atrás — Emília sentada em uma banheira, os seios e a barriga saliente espreitando para fora da água.

Ela coloca o dedo sobre os seios de carvão e se vira para mim. — Ah, eu estou nua?

Se ela não se importa com o pequeno show de espreitadela deste, provavelmente não ficará emocionada com alguns dos desenhos anteriores.

— Você não está nua... bem, tecnicamente, você está nua, mas está coberta.

— Insuficiente. — Ela tira a mão dela. — Você tirou isso da memória quando se sentou comigo na banheira no início desta semana?

— Sim.

— Isto é incrível. Como você se lembra dos detalhes?

— Eu não sei. Eu apenas vejo isso na minha cabeça, e de alguma forma sou capaz de colocá-los no papel.

Emília passa para o próximo desenho, um esboço de suas mãos sobrepostas, a esquerda adornada com seu anel de casamento. À direita, com o anel Rossini.

— Meu Deus. É incrível.

Ela vira a página e se depara com a minha favorita, minha noiva usando seu vestido de noiva de renda e véu de tule. Sua expressão no desenho é idêntica à que eu vi em seu rosto naquele dia. Eu tinha que desenhá-la para sempre me lembrar.

E abaixo da representação de carvão da minha noiva há cinco palavras.

— Minha rainha. Para sempre e além. — ela lê em voz alta.

— Você é minha rainha, Emília. Para sempre e além.

Ela se inclina e coloca a mão na lateral do meu rosto, pressionando um beijo suave na minha boca. — E você é meu rei.

— Eu não tenho certeza se já ouvi você admitir isso.

Ela sorri. — Bem, levei algum tempo para que estivesse disposta a admitir isso. Mas sim, você é meu rei, e o nosso é um amor inquietante, interminável e incansável.

Emília volta sua atenção para meus esboços, parando para apreciar cada um, completo ou não.

— Há quanto tempo você desenha?

— Desde que me lembro.

— Você nunca teve nenhum tipo de aula de arte? Nem quando você estava na escola?

Só posso imaginar o que Marco Rossini teria dito sobre isso. — Meu pai teria me matado antes de me permitir ter uma *aula de boceta.* Você sabe disso.

— A arte não é para *bocetas,* Luca.

— Eu sei, mas isso não importa. Eu sou máfia. Eu nunca vou ser um artista.

— Você é muito mais que a máfia. Você não vê isso?

— Aspiro a ser mais, mas nunca poderia ser.

— Não deveria ser assim. Você deve ser capaz de criar arte se isso o faz feliz. E especialmente quando você é tão claramente talentoso nisso.

— Receio que tenha que ser nosso pequeno segredo.

— Eu sempre guardarei todos os seus segredos.

Ela vira a página e ri. — Oh meu. Isso... *isso* é interessante. Não me lembro de usar algo assim ou colocar meu corpo nessa posição... ou fazer isso comigo mesma com meus dedos.

OK. Nem todos os meus desenhos são baseados em imagens que eu realmente vi. Alguns deles, principalmente os anteriores, são baseados em fantasias que eu tinha na cabeça.

Ela olha para mim e a pergunta que ela não está fazendo está escrita em todo o rosto. — Sim, Emília. Eu imaginei você assim, muitas e muitas vezes. Eu adoraria ver você vestir algo assim, e também adoraria ver você se masturbando.

— Sério?

— Sim, com certeza. — Eu sou um homem.

Ela sorri e volta a folhear meu caderno de desenho. — Não faz tempo que eu tenho essa barriga enorme, mas quem sabe? Talvez depois que o bebê nascer, eu farei isso por você.

Isso não é um não. Eu vou levar.

Ela fecha meu caderno, segurando-o no colo. — Você é um excelente artista, Luca.

— Claro que você não está dizendo isso apenas porque é minha esposa?

— É verdade. Você tem um talento louco, maravilhoso e natural. — Ela coloca a palma da mão sobre o topo do meu caderno. — Não pode ser ensinado. Isso é algo que você deve sentir profundamente.

Como nunca mostrei meus desenhos a ninguém, nunca ouvi opiniões sobre eles. Eu não sei o que dizer. Parece estranho ouvir esse tipo de elogio, mesmo da minha esposa.

— Estou feliz que tenha gostado deles.

— Eu continuo aprendendo coisas sobre você. Você nunca vai parar de me surpreender?

— Espero que não.

— Também espero que não.

37

Emilia Rossini

Luca quer que eu fique calma e sem estresse para o bebê, mas depois ele se vira e faz uma merda assim. — Estou nervosa com esta viagem.

— Que parte disso está deixando você nervosa?

— Você estará a horas de distância de mim. Eu poderia entrar em trabalho de parto enquanto você estiver fora.

— São só oito horas. Quatro para ir e quatro para voltar. Quais são as chances de você entrar em trabalho de parto e dar à luz ao bebê antes que eu volte para casa?

Oito horas é muito tempo. Poderia acontecer. — Não sei quais são as probabilidades, mas estou lhe dizendo que não me sinto bem com essa viagem.

— E se eu prometer ligar para você quando chegarmos lá?

— Que bem isso fará se eu estiver em trabalho de parto? Um telefonema não vai parar minhas contrações.

— Eu saberia que preciso dar o fora e voltar.

Essa é uma péssima ideia. — Está prevendo neve. Você precisa fazer a coleta hoje à noite?

— Sal tem muita experiência em dirigir na neve. Vai ficar tudo bem.

— Eu não quero ter esse bebê enquanto você estiver na estrada.

— Você não vai. Faltam três semanas para o parto.

— O médico disse que sou considerada a termo agora. Eu poderia dar a luz a qualquer dia.

— Você está tendo contrações?

— Eu tive algumas mais cedo, mas pararam.

— Isso é bom porque nos casamos apenas há sete meses e meio. Você tem que segurar esse bebê mais um pouco.

Espero que ele esteja brincando. — Eu não tenho controle sobre quanto tempo eu posso segurá-lo. Talvez você devesse ter pensado nisso nove meses atrás, quando não éramos casados, e você era tão inflexível sobre eu provar minha fertilidade.

— Você quer ouvir algo divertido sobre isso?

— Não estou com disposição para piadas esta noite.

— Eu não vou te contar uma piada. — Luca sorri. — Promete que não vai ficar brava?

Sempre que ele diz que *prometa que não vai ficar brava,* eu sempre fico brava. — Não, eu não prometo.

— Eu menti para você sobre provar sua fertilidade para mim.

— Mentiu para mim como?

— Você nunca teve que me provar que poderia engravidar. Eu ia me casar com você de qualquer maneira. Eu só queria te foder, e sabia que era a única maneira que você me deixaria.

— Luciano Davide Rossini.

— Você parece minha mãe.

Meu Deus. Eu não posso acreditar nele.

Eu aperto meu punho e bato contra seu peito. — Ohhh, seu idiota.

— Sim, eu sou totalmente.

— Uh, eu te odeio tanto agora.

— Baby, você tentou muito me odiar, mas nunca foi capaz.

— Mas *isso... aquilo...* estava tão errado. Se eu não quisesse mais filhos, chutaria você o mais forte que pudesse em suas bolas.

Ele coloca as mãos nos lados da minha barriga. — Menti para você, e por isso sinto muito, mas o resultado da minha decepção é esta linda e pequena vida dentro de você. Nunca vou me arrepender disso.

Eu quero ficar brava com ele. Eu estou. E eu deveria estar.

— Eu não posso me desculpar por isso também. — Eu o alcanço, agarrando sua mandíbula e puxando-o para mais perto. — Mas não faça essa merda comigo de novo. Mentiras e decepções são a maneira mais rápida de me fazer parar de te amar. Você entende?

— Eu entendo baby.

Aperto suas bochechas, empurrando seus lábios e pressiono um beijo em sua boca enrugada. — Bom. Agora vá. Quanto mais cedo você sair, mais cedo voltará e eu posso ficar à vontade. — Porque eu com certeza não vou dormir uma piscadela enquanto ele for buscar essas armas em Boston.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. E por favor tenha cuidado.

— Eu sempre sou cuidadoso.

— Eu sei, mas tenho que dizer isso, porque não somos apenas você e eu. Temos um bebê para pensar agora.

Lembro-me dos dias em que orei pelas coisas que tenho na minha vida agora. Um marido que eu amo. Nosso primeiro filho. Eu não suportaria perder nenhum deles.

— Tudo o que faço é para vocês dois. Nunca há um tempo em que não estou pensando em você e neste bebê.

Stephan abre a porta. — Estamos aqui aquecendo este caminhão por vinte minutos. Você vem ou o quê?

— Estou chegando. Estou chegando.

Luca me beija, e eu seguro a frente de seu casaco, segurando-o um pouco mais do que normalmente faria. — Eu voltarei para casa antes que você acorde.

Algo parece errado. E eu não sei o que... até duas horas depois, quando as contrações começam.

Indo para o quarto da minha irmã no corredor, bato levemente na porta dela. — Gemma? Você está acordada?

— Sim, entre.

Ela se senta e acende a lâmpada ao lado da cama.

— Eu sinto muito. Não quero incomodá-la.

— Está bem. Eu não estava dormindo. Está tudo bem?

— Eu não sei. Eu comecei a ter contrações.

— Há quanto tempo?

— Elas apenas começaram.

— Quão distanciados estão?

— Penso em oito minutos.

— Está perto?

— Na verdade não, mas estou preocupada que isso seja o começo e algo aconteça antes que Luca volte.

— Você precisa deitar e relaxar.

— Você se importa se eu ficar aqui com você?

— Claro que não. Será como nos velhos tempos.

Gemma joga as cobertas para trás e eu subo na cama ao lado dela.

— Você não está preocupada com Stephan?

— Claro que estou preocupada. Eu gostaria que ele estivesse aqui comigo, em vez de lá fora, movendo armas em um caminhão em estradas geladas no meio da noite. Mas é isso que os homens da máfia fazem. E nós sentamos aqui preocupadas. É isso que as esposas da máfia fazem.

Eu sou uma esposa da máfia. Gemma é uma noiva da máfia.

— Somos versões mais novas de Mamma. Nós duas. Como no mundo isso aconteceu?

— Você se casou com um homem Rossini e estou prestes a fazer exatamente a mesma coisa.

— É estranho como a história se repete.

Inspiro profundamente e expiro lentamente quando sinto o aperto na minha barriga.

— Contração?

— Oh sim.

— Como é a sensação?

Usando meus dedos, pressiono contra cada lado da minha barriga. — As piores cólicas menstruais que já tive na minha vida.

Gemma respira comigo e esfrega o topo da minha barriga até a dor diminuir.

— Eu me pergunto em quanto tempo Stephan vai querer ter um bebê.

— Ele vai ser seu marido. Pergunte a ele.

— Quero passar um tempo com Stephan e conhecê-lo antes de termos um bebê. Receio que ele me diga que quer um imediatamente.

Você deve conhecer seu marido antes do casamento e da gravidez. É assim que deve ser, e me entristece que Luca e eu não tivemos um tempo especial juntos. Em breve, seremos pais e ainda estou tentando descobrir quem é Luca.

— Você vai usar controle de natalidade?

— Método do ritmo e retirada. — Gemma levanta a mão e sobrepõe o dedo do meio sobre o indicador. — Dedos cruzados.

Outra dor começa e eu gemo. — Luca terá sorte se eu fizer sexo com ele novamente.

Primeira hora: contrações com oito minutos de intervalo.

Segunda hora: contrações com sete a oito minutos de intervalo.

Terceira hora: contrações com seis a sete minutos de intervalo.

E a cada hora elas estão ficando mais difíceis.

— Estas estão definitivamente se aproximando. As duas últimas não tiveram sete minutos de diferença.

Estou em trabalho de parto. Ainda é muito cedo, mas é trabalho. E meu nível de ansiedade está subindo rapidamente.

Eu quero Luca aqui.

— Eles se foram há cinco horas, o que significa que estão voltando. Não se preocupe. Luca voltará com bastante tempo para estar aqui quando este bebê chegar.

A próxima contração começa e é a mais dolorosa que já tive. — Ohhh!

— Respira, Em. Inspire profundamente e expire lentamente.

Quando a contração termina, eu sento na beira da cama. — Eu não posso mais ficar assim. Eu preciso me levantar e andar.

Gemma me segue pelo corredor e entra no meu quarto. — Você acha que devemos acordar Viviana e deixá-la saber que seu trabalho começou?

— Não, acho que é muito cedo para isso. Faltam horas para chegar ao hospital. Deveríamos deixar todo mundo dormir. Sendo este o meu primeiro, provavelmente levará um tempo.

Não acredito que estou pensando nisso, mas espero que demore um pouco. Não posso dar à luz enquanto meu marido está na estrada fazendo um trabalho.

Por favor, corra para casa, Luca. Por favor volte para mim. Eu não quero fazer isso sem você.

Quarta hora: contrações com cinco a seis minutos de intervalo.

Quinta hora: contrações com quatro a cinco minutos de intervalo.

Gemma esfrega minha parte inferior das costas enquanto eu me inclino sobre a cama. — Seu médico disse para você ir ao hospital quando suas dores estivessem espaçadas por cinco minutos.

— Eu sei, mas Luca deve voltar aqui em uma hora. Não quero ir sem ele

— Alguém garantirá que ele venha ao hospital assim que voltar.

— As contrações não são tão ruins. Tenho muito tempo.

— Você é uma mentirosa. Eu posso ver quanta dor você está sentindo.

Balanço a cabeça. — Eu não estou fazendo isso sem ele.

— Você pode não ter escolha se suas contrações ficarem cada vez mais difíceis.

— Eu vou saber quando precisarmos ir. — Certamente eu vou saber.

— Não é como se ele estivesse na sala de parto com você. Ele estará na sala de espera, fumando charutos com todos os caras.

Não sei se acredito nisso. Luca está muito mais animado que qualquer futuro pai. Não o vejo casualmente fumando enquanto espera para saber se eu lhe dei um filho ou filha.

— Ele tem que estar lá, porque eu quero ser a única a dizer-lhe se é um menino ou menina.

— Uh, Em. Você está me deixando tão nervosa.

Viviana aparece na porta do meu quarto e bate contra a moldura. — Está tudo bem aqui?

— Não está bem. Ela está em trabalho de parto e não vai ao hospital porque Luca ainda não voltou.

— Há quanto tempo você está tendo contrações?

— Desde as dez horas da noite passada.

— Emília, são sete horas.

— Não tem sido tão ruim.

— Ela está mentindo. Ela mal consegue respirar através delas.

— Eu acho que você deveria ir ao hospital.

— Mas Luca estará de volta em breve. Quero que ele esteja lá comigo.

— Você não está conseguindo nada ficando aqui. Esse bebê ainda não sabe que seu pai não está em casa. Está chegando de qualquer maneira. — Viviana balança a cabeça. — E semanas antes do previsto, eu devo acrescentar.

Eu não podia me importar menos com o que as cinco famílias pensam sobre a data de nascimento do meu bebê em relação ao dia do meu casamento.

— Vou precisar de alguém para trazer Luca para mim assim que voltar.

— Absolutamente, sem demora.

Eu não quero ir sem ele. Mas eu também não gostaria ter este bebê aqui sem um médico. — Tudo bem. Eu irei.

— Onde está sua bolsa?

— Luca colocou no carro há alguns dias.

— Bom. Vou me vestir e acordar Marco. Ele vai querer saber que nosso primeiro neto está prestes a fazer sua estreia no mundo.

— Sal foi com Luca e Stephan.

— Então eu vou acordar Tony para nos levar.

Depois que Gemma me ajuda a mudar de roupa, encontramos Marco e Viviana nos esperando no pé da escada. — Ouvi dizer que meu neto decidiu aparecer enquanto o pai estava fora?

— Ele está tentando muito.

— Não se preocupe, Emília. Luca estará aqui quando seu filho vier ao mundo.

Todo mundo fica dizendo isso, mas não tenho tanta certeza. — Acredito que sim.

— Cuidado agora — diz Marco, pegando minha mão e me ajudando a sentar no banco de trás do seu Lincoln.

— Estou dentro.

Tony levanta a porta da garagem e se senta no banco do motorista. — Para qual centro médico vamos?

Bang.

BANG. BANG. BANG.

Líquido espesso e pegajoso vermelho e matéria respingam por todo o interior do carro. E em mim.

O cérebro de Tony.

— Abaixa! Todo mundo abaixa! — Marco grita.

Tento me curvar, mas minha barriga não me deixa abaixar a cabeça como deveria. Fisicamente, não é possível, e minha única alternativa é descer para a tábua do assoalho do banco traseiro.

Marco bate à porta do carro e corre para o controlador da porta, batendo a mão no botão para fechá-la.

Mil. Dois mil. Três mil. Quatro mil. Cinco mil. Seis mil. É assustador quantos tiros podem ser disparados em apenas seis segundos.

Os tiros não param quando a garagem fecha e faz pouco para impedir que eles cheguem até nós.

— Eles vão atirar pela porta. Não podemos ficar aqui. Todo mundo tem que ir para dentro.

Ainda não sou mãe e meu filho nem sequer teve a chance de viver.

Dano colateral. Não é assim que eu quero que qualquer um de nós morra.

— Marco, ajude Emília. Ela deve ir primeiro.

Não sei se ela acredita que eu mereço mais ir primeiro porque estou grávida ou é mais fácil eu sair do carro por causa que sou menor. Talvez eu seja um obstáculo para a fuga dela sentada no chão. Eu não sei e isso não importa. Não tenho tempo para pensar nisso, porque Marco abre a porta, me puxando para fora do carro e para a segurança da casa.

Deixando Viviana e minha irmã para trás.

Marco me empurra para Guido, um dos soldados Rossini, e eu caio em seus braços. — Leve ela. Vou voltar para Viv e Gemma.

Agarrando a frente da camisa de Guido, pressiono meu rosto contra seu peito quando a próxima contração começa. — Ohhh!

— O que está errado? Você levou um tiro?

— Não. Estou... em... trabalho...

— Merda... merda.

— O que está acontecendo? — Zee Zee grita, descendo as escadas correndo o mais rápido que as pernas a carregam.

Guido me segura embaixo dos braços, enquanto Marco, Viviana e Gema se juntam à crescente multidão de pessoas no pé da escada.

— Alguém vai me dizer o que está acontecendo? — Zee Zee grita.

— Estamos sendo atacados — diz Marco.

— Pelos Gasparis?

— Alguém poderia presumir.

— Quantos deles existem?

— Eu não sei, mas são pelo menos uma dúzia de armas disparando contra nós ao mesmo tempo. — Marco amaldiçoa em voz baixa. — Eles vieram hoje à noite pois, de alguma forma sabiam que Luca, Stephan e metade dos soldados do complexo não estariam aqui. — Marco balança a cabeça. — Estúpido. Eu não deveria ter enviado tantos soldados no transporte.

Viviana coloca a mão no ombro de Marco. — Não fique com raiva de si mesmo. Você estava protegendo nossos filhos e os arsenais nos caminhões. Onde estaríamos se os Gasparis colocassem as mãos nesse tipo de artilharia?

— Ohhh! — Uma contração começa e eu aperto a camisa de Guido novamente.

— Ela está em trabalho de parto? — Zee Zee pergunta.

— Sim, e já faz algum tempo. Ela precisa estar no hospital.

— Quando isso começou?

— Várias horas atrás.

— Bem. Parece que estamos tendo um bebê no meio de todo esse caos.

— Não, não, não, eu não posso dar à luz este bebê enquanto estamos sob ataque.

— A criança não se importa. Está chegando de qualquer maneira. — Zee Zee olha para Guido. — Por favor, leve Emília para o quarto dela.

Guido me pega nos braços e sobe as escadas, e todas mulheres Rossini, incluindo minha irmã, o segue. Ele me empurra de maneira menos gentil a cada passo que dá.

— Você deveria vestir uma camisola confortável. De preferência, uma que você não se importe de jogar no lixo quando tudo isso acabar — diz Zee Zee.

— Quando o que acabar?

— Depois que você ter o bebê.

Espero que ela esteja brincando. — Eu não posso ter esse bebê em casa sem um médico.

— Oh você pode. Confie em mim.

— Precisamos pedir ajuda — diz Gemma.

— Querida, eu já verifiquei o telefone. Eles cortaram as linhas — diz Viv.

— Eu não quero que você se preocupe, criança. Eu já participei de muitos nascimentos e todos os meus filhos nasceram em casa. É um processo natural.

Não quero natural. Eu quero dormir no crepúsculo.

Nossa governanta, Laura, entra no quarto. — Sim, senhora Rossini?

— Vamos precisar de muitos lençóis e toalhas. E qualquer tipo de antisséptico que temos em casa.

— Sim, senhora.

Oh Deus. Está acontecendo. A avó de Luca será a pessoa que trará esse bebê ao mundo. Não é o médico brilhante que Luca insistira.

Qualquer coisa pode dar errado e o quê então?

Minha vida e a vida do meu bebê estão nas mãos de Zee Zee.

Nas mãos de Deus.

Orar. Eu preciso rezar. Preciso confessar meus pecados e pedir a Deus que me perdoe pelo mal que cometi.

— Oh, oh. Aí vem outra contração.

— Vamos criança. Você precisa ficar de pé até sentir vontade de empurrar.

Empurrar? Eu não estou empurrando. Eu não vou empurrar esse bebê para fora. Vou segurá-lo até o próximo mês, se for preciso.

Zee Zee pega uma mão e Viviana pega a outra, me puxando da cama para uma posição ereta. — Fique de pé, ande, agache. Faça o que for melhor para você até que o desejo chegue.

Segurando a cama, me inclino na cintura e sobre o colchão quando a próxima dor chega. Estranhamente, tira a pressão que sinto na parte inferior das costas, o que é um alívio.

— Vamos, Em. Inspire e expire, profunda e lentamente. Você pode fazer isso — diz minha irmã.

Eu não quero fazer isso. Não aqui.

Dentro de uma hora, minhas contrações estão tão próximas que parece que não há interrupção entre elas. Estou com dores constantes.

— Não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso — murmuro baixinho.

Zee Zee esfrega minha parte inferior das costas. — Não vai demorar muito agora, criança. Você está perto.

— Eu não posso fazer isso. Eu não fui feita para isso. Você mesma disse isso.

— Você era uma Bellini então, mas você é uma Rossini agora. E você vai dar um bom filho a Luca.

A próxima contração começa e é diferente. O bebê se sente mais baixo. — Sinto pressão lá em baixo.

— Você tem vontade de reprimir?

— Sim. Deus sim.

— Obedeça às vírgulas do seu corpo.

— Que?

Zee Zee e Viviana me abraçam. — Agache-se.

O que? Não. — Eu não quero fazer isso.

— Os médicos modernos colocam você em uma cama, mas confie em mim, garota. Esta é a maneira mais fácil de dar à luz seu bebê.

Viviana assente. — Ela fez isso muitas vezes. Ela sabe o que é melhor, Emília.

A última coisa que quero fazer é empurrar esse bebê para fora, mas é como se meu corpo comandasse isso de mim. Não tenho controle quando a próxima contração começa.

— Ahhh!

Zee Zee se agacha na minha frente. — Pare de gritar e empurre, garota. Empurre.

Viviana me mantém firme quando eu vacilo. — Prenda a respiração e abaixe-se.

Respirar. Segurar a respiração. Superar. Faço isso a cada dois minutos até ficar exausta e não conseguir mais me manter em uma posição agachada. — Eu não posso mais fazer isso.

— Você deve descansar um momento e recuperar forças — diz Zee Zee.

Gemma e Viviana me ajudam, porque minhas pernas estão tremendo, muito fracas para aguentar meu peso.

Viviana afasta o cabelo molhado da minha testa. — É isso aí. Descanse, Emília.

Meus olhos se fecham por conta própria, porque não tenho forças para mantê-los abertos.

— Giada, vá ao banheiro e pegue um pano molhado fresco para a cabeça de Emília.

Quando Giada volta, Viv acaricia o pano frio sobre o meu rosto e pescoço. — Você está fazendo um ótimo trabalho.

— O bebê já não deveria ter chegado?

— O primeiro sempre leva mais tempo. E se este é parecido com o pai, ele vai demorar. Não achei que Luca fosse sair.

Oh Deus.

— E se eu for pequena demais para tê-lo?

— Shh... você está deixando a exaustão entrar em sua cabeça. Descanse alguns minutos e recupere a energia.

— Minha boca está tão seca.

— Giada...

— Eu entendi, mamãe.

Gemma me ajuda a sentar, e tomo pequenos goles de água. Estou com sede, mas enjoada ao mesmo tempo.

A próxima contração começa e meu corpo não me permite deitar na cama. — Oh Deus. Eu tenho que empurrar.

— Vamos senhoras. Vamos ajudar Emília a se posicionar.

Retomo a posição de agachamento e empurro o mais forte que posso. De novo e de novo e de novo. E ele ainda não sai.

Este bebê é grande demais para sair. Por causa disso, eu vou morrer no parto. O bebê e eu porque ninguém pode me tirar daqui e ir a um hospital onde eles poderiam cortá-lo.

Eu preciso de Luca. Preciso que ele volte para casa e mate todos aqueles homens que cercam nosso complexo.

Ele deveria ter voltado horas atrás. Onde ele está?

38

Luca Rossini

Quase em casa. Quase de volta a Emília. Quase deitado ao lado da minha esposa na cama.

— O aquecedor neste caminhão é uma merda. — Stephan esfrega rapidamente suas mãos juntas. — Espero que Gemma esteja pronta para aquecer seu homem.

Sei que ele ainda não a teve. — Isso é o você deseja.

— O que diabos isso quer dizer?

— Mamãe vai ficar louca com você se você pisar no quarto de Gemma.

— O que ela não sabe não a machucará.

— É melhor você tomar cuidado com esse tipo de merda. Mamãe é uma mulher esperta.

— Oh, vamos lá, Luca. Você transou com sua esposa antes do casamento. Você até a engravidou antes de colocar uma aliança no dedo dela.

Nós não conversamos sobre isso, mas acho que Stephan é inteligente o suficiente para fazer as contas.

— Eu transei com minha esposa antes do casamento em *minha* casa. Não na casa dos nossos pais. Grande diferença.

— Eu tenho dinheiro. Eu posso comprar uma casa, se eu quiser.

— Você vai se casar. Você deveria fazer isso, Steph. Porque deixe-me dizer uma coisa. Eu morava em minha própria casa com minha esposa por meses, e agora estamos vivendo sob o mesmo teto que todos vocês, seus filhos da puta. E eu odeio isso.

Eu culpo os Gasparis. Quando a oportunidade chegar, eu vou estragar tudo.

— Talvez uma casa possa ser meu presente de casamento para Gemma.

— Eu acho que ela realmente gostaria disso.

Examino o perímetro do complexo quando nos aproximamos do portão da frente. — Pare o caminhão, Sal.

Stephan senta mais alto. — O que é isso?

— Algo está errado. — Muito errado.

— Houve uma queda de neve fresca enquanto estávamos fora, então por que existem trilhas na neve?

Ele vê o que eu vejo.

— Essa é uma excelente pergunta.

— Pessoal, parece que podemos experimentar nosso novo hardware. Comece a carregar.

— Luca...

— Porra. — Eu vejo a porta da garagem, ou pelo menos o que resta dela, no mesmo momento em que Steph diz meu nome. — Os filhos da puta atacaram enquanto estávamos fora.

— Como eles sabiam que não estaríamos?

— Essa é uma pergunta muito boa. Uma que encontraremos a resposta depois que matarmos esses filhos da puta.

— Qual é o plano, chefe?

Pense. Pense. Pense Luca. — OK. Eles estão em torno do complexo. Temos soldados que podem atirar neles por dentro. Quando nos aproximarmos do lado de fora, eles ficarão presos entre nós sem ter para onde ir.

— É um ótimo plano, mano. — Stephan dá um tapa nas minhas costas. — Isso vai funcionar.

— Sim. — E como!

* * *

Um homem Rossini morreu. Mais dois feridos. Não faço ideia de quantos homens Gaspari matamos e não me importo. Deixei o local da luta antes que pudesse ser determinado, porque tenho que chegar à Emília.

Por favor, deixe-a estar segura.

Subindo as escadas, eu pulo dois degraus cada vez. Talvez três. Inferno, eu poderia até ter brotado asas e voado.

— Emília!

Gemma sai do nosso quarto, me encontrando no corredor. — Graças a Deus você está aqui.

— O que está acontecendo?

— Ela entrou em trabalho de parto algumas horas depois que você saiu.

— Porra. — Ela me disse que não estava à vontade com esta viagem. Ela me pediu para ficar, e eu fui assim mesmo. Deixei-a aqui, vulnerável aos Gasparis.

Gemma se afasta. — Vá para ela. Ela precisa de você.

Entro no nosso quarto e Emília está agachada no chão, a testa coberta de suor, e as feições normalmente delicadas distorcidas por uma careta. Ela está cercada por todas as mulheres que vivem sob esse teto, Rossini e outras.

— Ahhh! — ela grita.

— Você precisa se esforçar mais — Zee Zee diz a ela.

Ela está empurrando? Que porra é essa?

— Luca — diz minha mãe. — Eu nunca fiquei tão feliz em vê-lo.

— Luca — diz Emília, com a voz embargada e fraca. — Luca.

Eu vou até ela e ela cai nos meus braços.

— Estou aqui.

— Estou morrendo, Luca. Eu sinto que isso está acontecendo.

— Não, baby. Você não está morrendo. Você está trazendo nosso bebê para o mundo.

— Eu estou morrendo. Eu vejo nos olhos de Zee Zee. O bebê é grande demais para mim. Eu tenho tentado empurrá-lo por tanto tempo, mas ele não vem. Eu tentei tanto.

— Por que alguém não chamou uma ambulância?

Minha mãe limpa o rosto de Emília com um pano. — Tentamos, mas eles cortaram as linhas telefônicas. E eles atiraram em nós quando

tentamos levá-la ao hospital. Não tivemos escolha. Era mais seguro mantê-la aqui.

Filhos da puta. Espero que sejam todos mortos.

Zee Zee se levanta de uma posição agachada. — Leve Emília para a cama. Ela pode descansar enquanto você e eu conversamos sobre as coisas.

Levantando Emília em meus braços, eu a sinto agarrar minha camisa. — Não me deixe, Luca. Por favor.

— Eu não estou deixando você. Eu nunca te deixarei. — Eu a deito na cama e beijo sua testa encharcada. — Feche os olhos e descanse um momento enquanto falo com Zee Zee. OK?

Sua única resposta é um aceno fraco.

— Eu volto já.

Sigo minha avó até o corredor, sabendo que há uma razão para ela não querer falar na frente de Emília.

— Ela está sofrendo, Zee.

— Isso é o que é o parto, Luca. Sofrimento. Depois, há alegria e o sofrimento é esquecido.

— Ela e o bebê estão em perigo?

— Ela está pressionando há muito tempo. O bebê precisa nascer o mais rápido possível.

— Eu a amo. Eu não posso perdê-la. Precisamos pedir ajuda.

— E nós iremos agora que somos capazes. Mas até a ajuda chegar, ela não pode parar. Sei que ela está cansada e tenho certeza de que o bebê também está, mas a coisa mais segura nesse momento é tirá-lo.

— O que eu posso fazer?

— Incentive-a. Diga a ela para empurrar seu filho para fora. Se ela vai fazer isso por alguém, é você.

— Ela é tão pequena. Tem certeza de que é possível?

— Eu só participei de um nascimento como esse onde a mãe fez pressão por horas e o bebê não veio.

— O que aconteceu com ela?

Minha avó balança a cabeça e não diz nada.

— Não! Isso não vai acontecer com Emília.

Não pode. Acabamos de encontrar a felicidade juntos. Não pode ser tirada de nós.

— Ela precisa que você fique e a ajude com isso.

Nossos homens não ficam durante o parto. Não é o certo. Mas eu não ligo para *o certo*. Farei qualquer coisa por Emília e nosso filho.

— Diga-me o que fazer e eu farei.

Voltando a Emília, ajoelho-me ao lado dela, ao lado da cama. Tomando a mão dela na minha, eu beijo o topo. — Eu te amo muito.

— Eu também te amo.

— Você está fazendo um trabalho maravilhoso, e eu sei que você está cansada, mas pode fazer isso, baby.

— Estou tão fraca.

— Você é a mãe desse bebê e não pode desistir. Eu preciso que você continue. *Ele* precisa que você continue.

— Não quero desistir, mas toda a minha força se foi.

— Faça isso por mim, baby. Empurre-o para fora.

Emília abre os olhos e olha para mim, assentindo. — Eu farei o meu melhor.

— Essa é minha menina.

— Nós vamos tentar algo um pouco diferente desta vez — Zee Zee diz.

Ajudo Emília a se levantar e Zee Zee aponta para o lado da cama. — Luca, você vai sentar lá, e Emília vai se agachar entre suas pernas. Ela usará suas coxas para se firmar enquanto você passa os braços pelos dela e apoia o peso dela com os braços.

— Sim é isso. Quando sua próxima contração chegar, dê tudo o que você tem e termine com isso, garota.

Eu beijo a parte de trás da cabeça de Emília. — Você é tão forte e pode fazer isso. Eu acredito em você.

Ela assente. — OK. OK. Uma contração está chegando.

Emília agarra minhas coxas e aperta quando ela geme e se abaixa.

— Não pare, Emília. Continue — minha mãe diz.

Ela para e se inclina contra mim. — Ahhh! É muita pressão lá em baixo.

— Isso porque o bebê está descendo. Não pare.

— Ohhhh, está queimando. Está queimando. Está queimando.

— Empurre através da dor, Emília, e ele estará aqui.

Minha boca paira sobre sua orelha. — Ele está vindo, baby. Não pare. Continue.

Ela agarra minhas coxas, apertando de novo, e o grito agonizante que deixa sua boca rasga meu coração em dois.

— Toalhas — diz Zee Zee.

Sinto um jato de líquido e depois nada. Não há choro.

A parte superior do corpo de Emília cai contra mim, e eu a seguro em meus braços.

Esticando meu pescoço, eu beijo o lado do seu rosto. — Você conseguiu, querida. Você fez isso.

Emília respira profundamente. — Eu fiz isso.

Esperamos um momento pelo primeiro choro, mas ele não vem.

— Por que ele não está chorando? — A voz de Emília é fraca, quase inaudível.

Ninguém responde a ela.

— Zee? O que está acontecendo?

— Espera Luca. Só um minuto.

Eu a vejo limpando nosso bebê com uma toalha e nada está acontecendo. Ele está azul e flácido nos braços dela.

— Vem cá, bebê. Respire. Respire por Zee Zee.

— Você tem que fazer algo, Zee. Por favor.

Minha avó balança a cabeça e agarra nosso filho pelos tornozelos, vira-o de cabeça para baixo e dá um tapa na bunda.

E então um grito agudo enche a sala. Não de Emília. O primeiro choro do nosso filho.

Minha avó ri. — Oh, ele é gordo. Não é à toa que ele lhe deu tantos problemas em sair.

— É um menino? — Emília pergunta.

— Sim. Um belo garoto Rossini.

— Mostre-me. Eu quero vê-lo.

Zee Zee levanta nosso filho, e Emília estende a mão, tocando sua bochecha.

— Um filho — ela sussurra. — Temos um filho, Luca.

Eu sou pai. Eu mal posso acreditar. Eu pensei que este dia nunca chegaria.

Estendo a mão e meu filho agarra meu dedo dentro de sua pequena mão. — Alessandro.

Emília estende os braços. — Eu quero segurá-lo.

Depois que seu umbigo é cortado, Zee Zee envolve uma toalha limpa em volta dele, entregando-o a Emília. Ela o puxa para perto e estuda seu rosto. — Ele é bonito e perfeito e tudo o que eu sonhei que ele seria.

Eu amo o jeito que ela olha para o nosso filho, como se ele fosse sua maior conquista.

— Obrigado por me dar este presente precioso, Emília.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

39

Emilia Rossini

Nonna, Micaela e Isabella me cumprimentam na porta da frente, jogando os braços em volta de mim. *Todas nós sentimos falta de você, amamos você e estou tão feliz em ver você* sobrepõe-se de uma vez, e é difícil entender qualquer coisa que estamos realmente dizendo uma a outra.

Nonna se inclina, olhando para Alessandro nos meus braços. — Ele é lindo, Em. Posso segurá-lo?

— Claro que você pode segurá-lo.

Coloco meu filho nos braços da minha avó. — O nome dele é Alessandro, mas vamos chamá-lo de Alessio.

— Você recebeu o nome de Alessandro em homenagem a um grande homem, pequeno. — diz ela, estudando o rosto dele. — É minha maior esperança que ele seja o garoto que traga paz entre os Bellini e os Rossini.

Isabella se inclina, olhando para ele. — Eu quero segurá-lo.

Vejo que não mudou muita coisa com minha irmãzinha impaciente. — Não se preocupe, Issy. Você vai segurá-lo.

Quero que minhas irmãs amem o sobrinho.

Quero que minha avó ame seu bisneto.

E quero que minha mãe ame seu neto.

— Sofia está esperando por você na sala de estar.

Eu esperava que mamãe estivesse ansiosa para me ver e me cumprimentar na porta da frente. Mas não.

Nonna segura Alessio e eu o pego de seus braços. — Ela não vai deixar transparecer, mas sua mãe está ansiosa para conhecer esse garoto.

Estou aliviada ao ouvir isso. Isso me dá esperança de que hoje possa ir bem.

Mamãe está sentada na cadeira e não se levanta quando entro na sala de estar. Ela está sendo fria e formal.

Esta sou eu, mamãe. Sua filha mais velha. A garota que você criou por vinte e um anos.

— Obrigada por me ver.

— Senti sua falta, Emília.

Meu coração se alegra. — Eu também senti sua falta.

Sua atenção se volta para o meu filho nos meus braços. — Ouvi dizer que tenho um neto?

— Sim. Este é o Alessandro. Alessio, para abreviar.

— Estou emocionada que você o nomeou como seu pai.

— Foi ideia de Luca.

— Sim, eu lembro do anúncio que ele fez sobre isso.

— Você quer segurá-lo?

— Sim, eu adoraria abraçar meu neto.

Eu o coloco nos braços da minha mãe. Ela estuda o rosto dele por um momento, sorrindo e balançando de um lado para o outro. — Eu sabia que você era menino o tempo todo, Alessio.

Eu assisto minha mãe com ele, e vejo - eu a vejo se apaixonando por ele. Mas como ela não pode quando ele é tão precioso?

— Eu vejo Rossini nele, mas há algo nele que me lembra os Bellini. Talvez os lábios dele.

— Eu não sei. Só vejo Luca quando olho para ele. Suas fotos de bebê parecem idênticas.

— De qualquer maneira, você tem um filho bonito.

— Sim, ele é meu garoto perfeito.

Minha mãe balança de um lado para o outro, assim como ela fez com meus irmãos mais novos. — Segure-o perto, Emília, enquanto eles deixarem.

Ela acredita que os Rossini levarão meu filho, mas ela está errada. — Alessio é filho de Luca, mas ele também é meu. Ninguém vai tirá-lo de mim.

— Não se engane. Esse garoto pertence aos Rossini. Você era apenas o navio que o carregou e o trouxe ao mundo.

— Não é assim com Luca, mamãe. Ele e eu nos amamos.

— Bem, vejo que sua opinião sobre seu marido não mudou.

— Não mudou, mas outras coisas mudaram desde a última vez que conversamos.

— Sim, tenho certeza que este pequeno trouxe muitas mudanças em sua vida.

— Alessio não é a mudança a que me refiro. Estou falando de seus aliados.

Minha mãe balança a cabeça. — Eu escolhi uma família fraca para me alinhar. Esse foi o meu erro.

— E agora todos os seus aliados Gaspari estão mortos.

— Sim. Seu marido conseguiu aniquilar toda a linhagem masculina de uma segunda família. Ele está se tornando muito bom nisso.

— Ele ficou conhecido como 'o aniquilador' pelas cinco famílias. Você sabia disso? — Ainda não decidi como me sinto por meu marido ser chamado assim.

Minha mãe olha para mim. — Sim, eu ouvi esse nome ser jogado ao redor.

— Os Rossini fizeram um nome para si. Nenhuma das cinco famílias ousaria se levantar contra nós agora.

— *Nós.* Você realmente se considera um deles, não é?

— Eu sou. Nada foi como eu esperava. Eles foram bons para mim, mamãe. E Luca ama Alessio e eu de todo o coração. Ele morreria para nos proteger.

— Parabéns filha. Você está do lado vencedor. Você escolheu sabiamente desta vez.

— Não quero que haja um lado vencedor ou perdedor. E sei que no fundo você também não quer isso.

— Não, eu nunca quis nada disso. Mas não fui eu quem começou essa guerra, foi?

— No final, não importa quem é o culpado, porque eu perdi muitas pessoas. Eu não gostaria de perder você, Nonna, Micaela e Isabella da minha vida. Eu preciso da minha família.

— Você é uma traidora para nós. Como eu te perdoaria e passo além disso?

— Você e seus aliados quase mataram Alessio e eu. Como *vou* além disso? — Os olhos dela se arregalam. — Eu tenho que tomar uma decisão consciente para perdoar você e seguir em frente. É assim que deve ser.

— Como meus aliados e eu quase matamos você e Alessio?

— Entrei em trabalho de parto na noite em que os Gasparis nos atacaram. Eles atiraram em nós quando tentamos ir ao hospital. Foi um milagre escapar de ser baleada.

— Você teve esse bebê em casa?

— Sim. A avó de Luca me ajudou, em nosso quarto.

— Zorah?

— Sim, com a ajuda de Viviana e Luca.

— Luca estava com você quando você deu à luz?

— Sim.

— Não acredito que ele ficou. Homens não fazem isso.

— Foi um parto difícil. Eu empurrei por horas, e Alessio não saiu. Eu acreditava de todo o coração que iria morrer porque eles não podiam obter ajuda para nós.

Minha mãe olha para mim e vejo o profundo arrependimento em seu rosto. — Eu não sabia.

— Zee Zee e Viviana foram maravilhosas, mas eu sempre pensei que você teria que me ajudar nesse momento.

— Sinto muito que isso aconteceu com você e que eu não estava lá quando precisou de mim.

Eu sorrio para o meu filho quando ele fala. — Alessio está aqui e ele é perfeito. Isso é tudo o que importa agora.

— Luca deve estar orgulhoso de ter um filho?

— Você não pode imaginar. Ele ama tanto esse garoto.

— Tenho certeza que sim.

— Luca veio comigo hoje. Ele está esperando no carro. Ele quer falar com você.

Minha mãe balança a cabeça. — Não. Não posso falar com aquele homem.

— *Esse homem* é o marido da sua filha e o pai do seu neto. Você pode falar com ele.

— Não quero ouvir nada que ele tenha a dizer.

— Sim, mamãe. Você vai querer ouvir isso.

— O que ele poderia dizer que eu gostaria de ouvir?

— Muito, na verdade.

Ela não diz nada, olhando para o meu filho. E sei que estou aproveitando o que ela está sentindo no momento, mas não me importo. — Se você não fizer isso por mim, faça por Alessio.

— Isso não é justo. Você sabe que eu nunca vou dizer um não com esse garoto precioso nos braços.

— Eu sei. E não tenho a intenção de ser justa se isso faz você concordar em falar com Luca.

Ela hesita um momento. — Tudo bem. Vou falar com ele.

— Obrigada mamãe. Você não vai se arrepender dessa decisão.

Luca abre a porta do carro quando ele me vê saindo da casa. — Ela concordou em me ver?

— Ela não está feliz com isso, nem um pouco, mas concordou.

— OK. Tudo certo.

— Você está nervoso?

— O que? Você sabe que eu não fico nervoso, querida.

Ele é um homem. — Apesar do que você possa acreditar, você não é de aço. Você é humano e fica nervoso. Não há problema em admitir.

— OK. Estou um pouco nervoso, mas não por mim.

— Por mim?

— E Alessio. Eu sei o quanto você quer que sua família esteja na sua vida e na dele. Não quero ser a pessoa que estraga isso para você.

Passo minhas mãos por seu peito e as envolvo em seus ombros. — Você não vai estragar tudo. Eu acredito em você.

— Para você e Alessio, farei o que for preciso para corrigir isso.

— Eu sei que você vai.

Mamãe permanece sentada quando Luca e eu entramos na sala de estar. Vou até ela, levando Alessio, porque não quero que ela se distraia. Eu preciso que toda sua atenção se concentre na conversa que ela e Luca estão prestes a ter.

— Olá, Sofia — Luca diz, pegando a mão da minha mãe e beijando seu anel.

Ela assente. — Luca.

— Obrigado por me receber.

— Posso garantir que não é porque eu quero.

Os olhos de minha mãe se arregalam quando Luca se ajoelha sobre um joelho diante dela e inclina a cabeça. — Vim expressar meu profundo pesar pelo que fiz com você e sua família. Entendo que você não pode me perdoar hoje, e talvez nunca, mas peço-lhe humildemente que não guarde rancor contra Emília e nosso filho pelos meus erros.

Luca faz uma pausa e a boca de minha mãe fica boquiaberta.

— Gostaria de devolver os bens dos Bellini para você e sua família, os quais lhe foram roubados por engano.

Mamãe olha para mim e depois para meu marido ajoelhado. — Eu não sei o que dizer.

— Só quero ouvir você dizer que aceite Emília de volta à família Bellini. E com ela, seu neto, Alessio.

— E Gemma — acrescento.

— Sim. Congratulo-me com minhas filhas e neto de braços abertos. E, em troca, peço que eles me perdoem pelos meus erros.

— Claro, mamãe.

Luca levanta a cabeça. — Isso significa o mundo para Emília. Obrigado.

Luca tem medo de pedir qualquer coisa em seu nome. Quer ele diga ou não, ele teme a rejeição de minha mãe.

— E Luca e Stephan?

— Não lhes ofereço meu perdão hoje.

Eu não estou surpresa. Eu não esperava uma absolvição dela neste momento.

— Entendemos por que você está escondendo seu perdão por enquanto, mas Luca e Stephan têm sua bênção de voltar aqui como seus genros?

Minha mãe respira profundamente, olhando para mim e depois para Luca. — Percebo que você está fazendo isso porque ama Emília e meu neto. Por esse motivo, você é bem-vindo em nossa casa. Gemma e Stephan também.

— Obrigada mamãe. Não posso lhe dizer o que isso significa para mim.

Meu relacionamento com minha mãe ainda está quebrado. Vai levar tempo para curar, mas este é um passo na direção certa. Porque Luca tornou isso possível.

EPÍLOGO

Emilia Rossini

QUATRO ANOS DEPOIS, NOVA YORK, 1983

— Olá baby.

Olhando por cima do ombro, vejo Luca em pé na porta. — Você voltou mais cedo do que o esperado.

— Prometi a Alessio que chegaria em casa a tempo de ler uma história para ele antes de dormir.

— Bem, isso explica por que ele passou a noite toda lendo seus livros.

— Nosso garoto ama suas histórias de ninar.

— Ele ama mesmo.

Alessio adora os livros de seu pai. Acho que ele também pode ter herdado as habilidades artísticas de Luca. Ele certamente não conseguiu seu talento de mim.

Luca entra no berçário e fica ao meu lado, fazendo cócegas em Lorenzo, nosso segundo filho, debaixo do queixo. — Ei menino. Você foi bom para sua mãe hoje?

— Ele está irritado. Eu acho que seu ouvido está incomodando de novo. Ele puxou a orelha a tarde toda.

— Você acha que ele precisa ser visto pelo Dr. Meyers?

— Sim, vou ligar para o consultório de manhã e marcar uma consulta.

Levanto Lorenzo do trocador onde coloquei uma fralda limpa, colocando-o no meu quadril.

Meu doce menino Lorenzo. Não acredito que ele já tem dezoito meses e Alessio, quatro anos. Para onde foi o tempo?

— Foi bom seu jantar hoje à noite?

— Você poderia dizer isso. Eu tive uma oferta.

Uma oferta. Eu vim a odiar essas duas palavras.

Meu marido é rico, poderoso e bonito. Nunca me surpreendo quando ele recebe *uma oferta* de uma mulher. Ela faz um passe nele e ele me diz sempre, para que não haja segredos entre nós. Esse é o tipo de casamento que temos. Contamos abertamente tudo, mas devo admitir que às vezes me canso de ouvir falar de mulheres que se jogam nele.

— Você sabe que eu não ligo para essas ofertas. Só me imports que você tenha recusado.

— Baby... eu não recusei esta oferta.

Minha cabeça sacode, virando-se para olhar para o meu marido, e meu estômago parece que caiu aos meus pés. — Como assim, você não recusou a oferta?

— Vamos fazer o seguinte: eu vou ler para Alessio e colocá-lo na cama, você faz Lorenzo dormir e depois falamos sobre a oferta quando não somos distraídos pelos garotos.

Eu puxo Lorenzo para mim, abraçando-o. — Não se atreva a fazer isso comigo. Diz que não recusou uma dessas ofertas e espera que eu espere e discuta isso depois que as crianças estiverem na cama.

Luca envolve o braço a minha volta e me puxa para perto, rindo. — Baby, você me conhece melhor que isso. Não é *esse* tipo de oferta.

Agora me sinto uma esposa boba e ciumenta por tirar conclusões precipitadas. Mas, em minha defesa, *uma oferta* é o que ele sempre chama quando uma mulher tenta dormir com ele.

— Que tipo de oferta foi essa?

— Eu te disse baby. Vamos colocar os meninos na cama e depois discutiremos.

— Tudo bem. Mas eu não gosto disso.

— Acredite em mim, eu sei.

Fico aliviada quando Lorenzo vai dormir sem brigar. Mas, Alessio? Meu garoto sempre pede apenas mais um capítulo, e Luca tem um péssimo hábito de ceder a ele.

Luca para de ler quando me vê na porta. — Temos que parar aqui hoje à noite, filho.

— Não. Continue lendo. Por favor.

— É sua hora de dormir, homenzinho. Vamos pegar daqui amanhã à noite.

Eu entro no quarto de Alessio e puxo para cima suas cobertas. Colocando-os debaixo dos braços, dou um beijo em sua testa. — Eu te amo.

— Eu também te amo, mamãe.

— Bons sonhos, meu garoto perfeito.

Com nossos filhos na cama, Luca e eu vamos para o nosso quarto. É o único lugar neste enorme complexo onde meu marido e eu somos capazes de ter uma conversa totalmente privada.

— Conte-me sobre esta oferta que você não recusou. — Antes que eu estoure.

—Vitale Lazarro propôs um compromisso entre Alessio e sua filha.

Não acredito que Luca me proponha essa ideia. Ele sabe como me sinto sobre casamentos arranjados. — Não.

— Por favor, me escute antes de recusar.

— Tudo bem. Vou ouvi-lo e depois recusarei.

— Sou um homem livre, porque as conexões de Vitale dentro do departamento de polícia conseguiram *perder* evidências que me afastariam por pelo menos uma década. Estou aqui com você hoje por causa dele. Eu vejo meus filhos crescerem por causa do que ele fez por mim.

— E eu serei eternamente grata a ele por isso.

— Se recusarmos esta oferta e insultarmos Vitale, é possível que o homem dele que perdeu as provas contra mim possa encontrá-las novamente

— Ele está chantageando você?

— Não, mas acredito que é sensato ficar em boas graças com a família. Como você sabe, tenho problemas com a lei regularmente. Eles podem ser úteis no futuro.

— Você sabia antes de termos filhos que eu não queria que eles fossem prometidos.

— Eu sei e é por isso que o noivado do nosso filho seria diferente do nosso. Nós e os Lazarros deixaríamos Alessio e a menina sempre próximos para que eles se conhecerem desde o início. Eles nunca seriam estranhos um ao outro.

Alessio e sua noiva se conheceriam como Nic e eu? Isso muda as coisas.

— Se eles não quiserem se casar quando chegar a hora, eles mesmos podem dissolver o noivado. Eu disse a Vitale que é a única maneira de você concordar.

— Ele concordou com essas condições?

— Ele concordou, mas a verdadeira questão é se *você* acha esses termos agradáveis?

— Acho os termos suficientemente agradáveis para considerar o noivado. — Luca sorri e eu sei que ele acredita que me tem. — Eu disse *considero.* Isso é muito diferente de concordar.

— Obrigado por considerar isso.

— Você esperava que eu dissesse imediatamente não?

— Eu esperava.

Ele está certo em pensar isso. Eu teria se não fosse pelas condições que acompanham a oferta.

— Conte-me mais sobre a garota.

— O nome dela é Serafina. Eles a chamam de Sera. Ela é um ano mais nova que Alessio, caçula dos filhos de Lazarro. A única garota deles.

Todos os pais de suas meninas, dentro das cinco famílias, querem que sua filha se comprometa com Alessio. E agora estão começando a perguntar sobre Lorenzo para filhas que ainda não nasceram.

Eu odeio isso. Meus filhos não são peões. Eles não são degraus em uma escada para alguém e nos seus esforços de subir ao topo da hierarquia da Máfia.

— Porque posso ver o quanto isso é importante para você, concordo em me encontrar com os Lazarros e discuti-lo. Mas é tudo o que prometo neste momento.

— É tudo o que estou pedindo, amor.

— Estou lhe dando o que você quer. Eu acho que é justo se você me der algo que eu quero em troca.

— Eu sei o que você quer. — A sobrancelha de Luca se levanta. — Sua janela fértil esta aberta?

Sentada na cama, coloco meus pés para o alto e deixo meu vestido descer pelas minhas coxas quando as estendo. — Está totalmente aberta.

Olhando por baixo do meu vestido, ele ri enquanto pega sua gravata. — Parece que essa não é a única coisa aberta.

— Não, com certeza não é.

Sento-me na cama, observando, enquanto ele tira os sapatos e começa a desabotoar a camisa. Peça por peça, ele se despe até ficar nu, e estou olhando mais de um metro e oitenta de nudez masculina.

Droga. Eu tenho um marido lindo. Eu amo cada centímetro dele, mas especialmente amo cada centímetro quando ele está dentro de mim.

Seus pés descalços batem contra o tapete acolchoado quando ele vem em minha direção, apontando para eu ficar de pé. — Levante, baby.

Eu levanto e me viro, levantando meu cabelo, para que ele possa abrir o meu vestido. Ele está tão perto que eu posso sentir sua respiração junto a pele nua das minhas costas, enviando calafrios pela espinha.

Ele empurra meu vestido pelos meus quadris, e ele cai no chão, seguido pelo meu sutiã e calcinha. Quando estou tão nua quanto ele, seu braço poderoso me prende, puxando meu corpo contra o dele. Sua boca abaixa para minha orelha, meu pescoço, meu ombro, me beijando com força.

Virando-me, ele agarra a parte de trás das minhas coxas e levanta. Instantaneamente envolvo meus braços em torno de seus ombros e, juntos, caímos para trás na cama. Eu amo a sensação do seu peso em cima de mim, me empurrando para o colchão.

As pontas dos dedos cavam suas costas musculosas enquanto ele enfia seu pau duro dentro de mim. Quando ele está todo dentro, para e geme. — Porra, você está molhada.

Seu corpo esculpido balança no meu enquanto seus músculos flexionam e se contraem, seus joelhos afastando minhas coxas. Com esse homem dentro de mim, sinto a conexão não apenas entre nossos corpos, mas também entre nossas almas, como se fossemos uma entidade.

Seus braços fortes atrás das minhas coxas trazem minhas pernas para cima, me separando. Seus impulsos são tão profundos que posso sentir sua ponta atingindo meu ventre, me fazendo doer, mas é tão bom que eu não quero que ele pare.

E então ele me fode duro.

Meus dedos afundam profundamente na carne de suas costas e minhas coxas o apertam com força. Nós dois estaremos doloridos amanhã, tenho certeza disso.

Isto é como o amor é suposto *ser um,* consumindo de desejo onde você não pode obter o suficiente de seu amado, não importa quantas vezes vocês estão juntos. E é assim que me sinto. Acho que nunca vou me cansar desse homem.

— Estou perto, querida.

Seus impulsos são lentos e aprofundados, como se ele estivesse tentando se enterrar o mais fundo dentro de mim quando ele explode. Ele se move em um ritmo constante entre as minhas coxas. Pairando sobre mim, seus olhos focam nos meus, e eu me estico para beijá-lo.

— Dê-me uma garota desta vez — eu sussurro contra seus lábios.

Ele assente e sussurra de volta: — Uma princesa. Nossa princesinha.

Com o rosto enterrado no meu pescoço, ele se contorce em cima de mim, seu peito suado esfregando no meu. Gemendo, seu pau se contrai dentro de mim, me enchendo com cada gota dele. Finalmente, me dando a menina que eu quero.

Gradualmente, seus músculos relaxam e sua respiração se torna regular novamente. Ele beija meu pescoço, me adorando. A rainha dele.

Não vejo um amor ideal quando olho para Luca. Longe disso, na verdade, não é nada como o tipo de amor perfeito que eu sonhava em ter.

Estou olhando para um homem que lutaria até o último suspiro para me proteger. Um homem que sacrificaria sua vida no lugar da minha, porque é o quão profundamente ele me ama. Não duvido disso por um segundo.

Nossa história de amor não começou romântica. Nem foi fácil. A verdade é que tem sido brutalmente dolorosa. Mas é a nossa história de amor, e eu a adoro. Nada é mais caro para o meu coração.

Por mais que tentasse, não conseguiria escapar de amar esse belo monstro.

Fim